

O BRASIL

NA FEIRA MUNDIAL DE NOVA YORK DE 1940

RELATÓRIO GERAL

ARMANDO VIDAL

Comissário Geral do Brasil

2ª PARTE



IMPRENSA NACIONAL
RIO DE JANEIRO — 1942

2^a Parte

O BRASIL

NA FEIRA MUNDIAL DE NOVA YORK DE 1940

O BRASIL

NA FEIRA MUNDIAL DE NOVA YORK DE 1940

RELATÓRIO GERAL

ARMANDO VIDAL

Comissário Geral do Brasil

2ª PARTE



IMPrensa NACIONAL
RIO DE JANEIRO — 1942

LIBRARY

THE UNIVERSITY OF CHICAGO
1100 EAST 58TH STREET
CHICAGO, ILL. 60637

CAPÍTULO VIII

SOLENIIDADE DO DIA 7 DE SETEMBRO — TAÇA GETULIO VARGAS — DIAMANTE GETULIO VARGAS — VISITANTES ILUSTRES — VISITA DOS PROFESSORES DA "NEW JERSEY STATE TEACHER COLLEGE" — ALMOÇO DA COMISSÃO CONSTRUTORA DA ESTRADA DE FERRO MADEIRA-MAMORÉ — VISITA DOS ANTIGOS ALUNOS DA "DARTMOUTH UNIVERSITY" — OUTRAS SOLENIDADES E RECEPÇÕES — DISCURSOS:

SETE DE SETEMBRO

A data de 7 de setembro foi comemorada com toda solenidade no recinto da Feira e em especial no Pavilhão do Brasil. A direção da Feira organizou extenso programa consistente na revista pelo Comissariado Geral do Brasil da força do Exército, da Marinha e Fuzileiros Navais, sediados na Feira; recepção oferecida pelo Delegado dos Estados Unidos no "Federal Building"; grande almoço oferecido pela Direção da Feira à Delegação Brasileira, autoridades, associações e homens de negócio norte-americanos, além de numerosos brasileiros então em Nova York; jogos de águas com as cores nacionais e o hino brasileiro na forma "Lagoon of Nations".

O Vice-Presidente da Feira, Sr. Julius C. Holmes e o Chefe da Secção Latino-Americana Sr. Edward Roosevelt acompanhados









de representantes das forças armadas, às 11 horas se dirigiram ao "Ambassador Hotel" residência do Comissariado Geral onde já se achavam o Consul do Brasil em Nova York, Dr. Oscar Correia e Família, dirigindo-se todos com escolta militar, para o recinto da Feira onde o Brasil, à entrada da comitiva foi saudado com uma salva de 21 tiros de canhão. A seguir o Comissariado Geral recebeu as devidas continências das forças militares formadas as quais passou em revista, sendo tomadas diversas fotografias das quais aqui reproduzimos uma.

Finda a revista aguardavam a comitiva no "Federal Building", o Comissário em exercício dos Estados Unidos Sr. Frederic Sheffield e Senhora, e numerosos convidados. Durante a recepção foi erguido pelo Comissário do Brasil no mastro principal do "Federal Building" nossa bandeira. Foram tomadas numerosas fotografias, sendo filmados as cenas de revista, chegada da comitiva e hasteamento da Bandeira do Brasil por diversas empresas cinematográficas, filmes exibidos largamente no Brasil nele incluída a sessão solene e recepção oficial no Pavilhão.

No almoço oferecido pela Direção da Feira, proferi o discurso adiante transcrito, sendo feita a saudação ao Brasil pelo Sr. Grover Whalen assim como pelo Sr. Frederick Sheffield, Comissário norte-americano, e Sr. Berent Friele, presidente da "American-Brazilian Association", usando também da palavra o Consul do Brasil, Dr. Oscar Correia.

A Direção do Pavilhão "Ford" na Feira, desejando homenagear o Brasil convidou a Delegação Brasileira para uma visita depois do almoço percorrendo todos o imenso e interessante Pavilhão, seguindo-se uma recepção nas dependências destinadas à vida social da direção, dependências luxuosamente montadas, onde foram todos cumulados de gentilezas. A Direção manifestou desejo de tomar uma fotografia do Comissário Geral e Família, na sede, da "Ford", fotografia que, para corresponder à gentileza e manifestar-lhe meu apreço, aqui reproduzo.



A sessão solene na esplanada do Pavilhão foi iniciada pela irradiação para o Brasil e para os Estados Unidos, de uma saudação do Comissário Geral que convidou a acompanhá-los e formar um grupo, o Sr. Consul Dr. Oscar Correia e Senhora, e os oficiais brasileiros presentes e respectivas senhoras.

A recepção compareceram mais de mil convidados, representantes de todas as classes sociais, comércio e indústria dos Estados Unidos, assim como os elementos brasileiros em Nova York ou em cidades vizinhas que deram a este Comissariado demonstração de apreço atendendo a seu convite.

Ainda no dia 7 de setembro foi realizado a entrega da taça "Getulio Vargas".

"TAÇA GETULIO VARGAS"

A taça "Getulio Vargas" foi instituída pelo Sr. Frank E. Tichenor, editor do "Aero Digest" e da "Revista Aérea" e destinada a assinalar o mais distinto corpo aéreo das forças americanas, anualmente. A referida taça foi confiada a este Comissariado por seu instituidor em uma solenidade ao qual compareceram, além dos funcionários graduados do Comissariado, o Sr. Julius C. Holmes, Vice-Presidente da Feira, Dr. Oscar Borman, Chefe da Delegação do Tesouro Nacional, o Capitão José Garcia de Souza e representantes da imprensa americana. Ao fazer entrega da taça, o Sr. Tichener proferiu as seguintes palavras:

"Just a year ago, the editors of two of my aeronautical magazines, *Aero Digest and Revista Aerea*, flew from New York to South America. I was unable to accompany them at that time, but I hope to visit there soon. Their reports from Brazil on the activities witnessed during the month gave us all a good idea of the aeronautical progress being made there. During the course of their visit they were privileged to fly over several commercial and military airlines in many parts of Brazil; they inspected airlines, equipment, airports, aero clubs, Army and Naval aviation bases and various aeronautical activities. I learned they also participated in

some forms of entertainment which had nothing to do with aviation. However, in their travels they learned that aviation is paramount in the mind of Brazil's President, Getulio Vargas, and first on his program of development. The reason for this is not hard to appreciate when his vast country (larger than the United States of America) is viewed from the air. Maps alone give no proper conception of the wide variety of terrain, vast plains, high mountains, twisting rivers hidden in apparently endless forests making progress on the ground slow and difficult between the population towns and modern cities. Brazil is a young country and is fortunate in having a leader who understands the potentialities of aviation — the youngest and most efficient form of transportation. President Vargas travels by air at every opportunity, not merely to show his complete confidence in aviation or to enjoy its comforts, but because as a busy and practical official he must save time to meet his extensive official obligations.

His desire to make every feasible aeronautical improvement helpful to his country is well known, his friendly attitude toward our aviation, is both flattering and reassuring to us. The exchange of ideas on aviation in helpful to this country as well as to his. It is in the spirit of public recognition of President Vargas progressiveness in aviation that I have the privilege of naming this trophy in his honor.

The president Getulio Vargas Trophy is to be presented annually to the group or squadron in the military services of the United States (Army, Navy or Marine Corps) judged to have made the most outstanding aerial performance in furthering good-will among the Americas.

A taça "Getulio Vargas" esteve exposta durante mais de um mês no Pavilhão do Brasil, sendo muito apreciada e ficando o público, pela leitura da sucinta explicação afixada em quadro junto à mesma, inteirado dos motivos que determinaram a escolha do nome do Presidente Getulio Vargas.



Aspecto do Jardim do Pavilhão do Brasil no dia 7 de Setembro.



Foi designado o dia 7 de setembro para a entrega solene da taça "Getulio Vargas" ao grupo de aviação americana considerado merecedor desta distinção pelos atos praticados no ano anterior, recaindo a escolha no Segundo Grupo de Bombardeio do Corpo Aéreo do Exército. Para a solenidade da entrega compareceram, além do Secretário Assistente do Comércio, Hinckley, os oficiais adiante indicados e numerosa assistência uma vez que a entrega foi realizada momentos antes da recepção promovida pelo Comissariado em homenagem à data de 7 de setembro.

Ao restituir a taça ao Sr. Frank Tichener para que este dela fizesse entrega ao Segundo Grupo de Bombardeio, proferiu o Comissário do Brasil as seguintes palavras:

"I have the honor to return to you the President Vargas Trophy that has been exhibited at this Pavilion during the past month. It was for me a very great honor to receive and exhibit this Trophy, which was given by you with the idea of annually presenting it to the group or squadron in the military service of the United States — army, navy or marine corps — judged to have made the most outstanding aerial performance in furthering good-will between the Americas.

You may be sure, Mr. Tichener, that your gesture was deeply appreciated by the Brazilian people as we feel that the inauguration of this cup is one more manifestation stressing the good neighbor policy which exists between our two countries."

O "New York Times" do dia 8 de setembro, publicou em sua primeira página uma extensa notícia sobre as solenidades do dia 7 de setembro na Feira, nela incluindo uma fotografia do hasteamento da Bandeira Brasileira no mastro principal do "Federal Building".

Interessantes notícias foram também publicadas pelo "Herald Tribune" da mesma data e pelos "World Telegram" e "Sun" do dia 7. A seguir reproduzimos o noticiário dos três primeiros jornais que bem descrevem a solenidade da taça "Getulio Vargas",

com a indicação precisa dos nomes de todos os oficiais americanos presentes.

Toda a solenidade foi filmada por várias empresas cinematográficas e os filmes amplamente divulgados no Brasil. Diversos grupos foram fotografados, e ora são aqui reproduzidos.

Times — New York.

ARMY AIRMEN WIN VARGAS CUP AT FAIR

SECOND BOMBARDEMENT GROUP IS FIRST
RECIPIENT OF AWARD FOR AMERICAN
GOOD-WILL

BRAZIL'S LIBERTY MARKED

ASSISTANT SECRETARY HINCKLEY PRAISES ITS PRESIDENT — FLORIDA
FESTIVAL OPENS

The first award of the Getulio Vargas Cup, to be given annually to the unit of American military aviation making the outstanding contribution of good-will among the Americas was a feature yesterday of the observance at the World's Fair of the 118th anniversary of Brazilian independence.

Assistance Secretary of Commerce Robert Hinckley made the presentation to Major Harold Lee George of the Second Bombardment Group of the Army Air Corps. Accepting on behalf of the group, headed by Colonel Robert Olds, Major George expressed the "high regard and deep feeling of affection" of himself and his colleagues for their Brazilian hosts on the flight to Rio de Janeiro last November.

The award made possible by Frank Tichener, publisher of aviation periodicals, was made for the Brazilian hop and for three others by the great flying fortresses that convey the airmen in the group about the hemisphere. The unit's headquarters is Langley Field, Va.

FRIENDLY RELATIONS THEME

The general theme of the celebration which also took in a luncheon at the National Advisory Committees Building was the



friendly relations between the two largest nations of the Americas — with accompanying expressions of confidence that their cooperation would be extended and deepened with time.

Meanwhile a combination of sun and breeze brought to the Fair its second-best Saturday of the year, the attendance reaching 198,805. The best Saturday was May 18, with 229,929.

The only other major event of the day was the opening of a two-day Florida celebration with a visit by Governor Fred. P. Cone.

Flanked by Major George and two colleagues in dress uniforms, the medals of the Brazilian Order of the Southern Cross gleaming on their jackets, Assistant Secretary Hinckley said he was glad to take part in the program "in this time of grave concern

throughout the Western Hemisphere over the chaos gripping the rest of the world”.

He explained how Mr. Tichener had conceived the award, describing the idea as “another of his intelligent and far-seeing steps toward closer friendship and coordination between the air-minded people of these twin continents in the New World.

The naming of the trophy for President Vargas was particularly apt, the speaker went on, referring to the “remarkable progress” of aviation in Brazil in the ten years of his administration.

“We know that President Vargas has set an example for his people by his hundreds and hundreds of hours as an airline passenger, and that his son-in-law is an airplane pilot”, he continued.

“I personally have read with much interest of his enthusiastic support of private flying. He has been a vital factor in the fi-



nancial support and the technical development with the Brazilian Government has given to aero clubs, glider clubs and flying schools. And many of us have noted that President Vargas has kept his people awake to their aviation responsibilities by proclaiming such occasions as Wings Week and Aviation Day”.

The four “notable expeditions” for which the Second Bombardment Group was being honored, Mr. Hinckley said, were: The flight of the XB-15 with a cargo of Red Cross medical supplies for victims of the Chilean earthquake that struck late on Jan. 24, 1939.

The 1939 flight by seven of the big bombers to Brazil’s capital. The flight by six planes to Argentina for the inauguration of Presidente Ortiz in February 1938. The Miami-Bogotá hop of three of the ships in August, 1938, to greet Dr. Eduardo Santos as President of Colombia.

Symbolizing the award is a two-handled silver cup nearly three feet high including its pedestal. Engraved with the name of the Brazilian President as well as the seals of this country and Brazil, the cup will be taken to the Second Bombardment Group’s headquarters at Langley Field.

Those present at the award ceremonies in the Brazilian Pavilion included Colonel Douglas B. Netherwood, commander of Mitchel Field; Lieut. Comdr. A. F. Costa and Captain Mendes da Silva, respectively naval and Army officers with the Brazilian purchasing commission here; Dr. Armando Vidal, Brazilian Commissioner General; Mr. Tichner and Major Robert B. Williams and Captain D. R. Lyon of the award-receiving group.

At the luncheon, where he was guest of honor, Dr. Vidal declared: “Demonstrations of friendship among nations in our present world have a special meaning of spiritual and material affinity, double affinity, which fortunately, has always existed between our two countries during the 118 years Brazil has been an independent nation.

“From, you, from James Monroe, we received the first recognition of our country as an independent nation. With you

we walked side by side in perfect fraternity for over a century. And, as time goes on, tied by closer bonds, we will work for the safety of the American continent in order to make it the bulwark of human liberty and the exponent of universal progress."

CORREIA ALSO A SPEAKER

Grover A. Whalen, president of the Fair corporation; Oscar Correia, Brazilian Consul General; Frederick Sheffield, acting United States Commissioner, and Berent Friele president of the American Brazilian Association also spoke. Toasts to Presidents Vargas and Roosevelt were interchanged.

Herald-Tribune New York, N. Y.

AIR CORPS GETS TROPHY AT FAIR ON BRAZIL'S DAY
VARGAS CUP IS PRESENTED TO PILOTS FOR FOUR
BOMBER FLIGHTS TO SOUTH AMERICA

The first Getulio Vargas Trophy, commemorating the four flights to South America in 1938 and 1939 by the 2nd Bombardment Group of the United States Army air Corps, was presented in the flights at a ceremony yesterday marking Brazilian Independence Day at the World's Fair. Dr. Armando Vidal, Brazilian Commissioner General, made the presentation at the Brazilian Pavilion and it was accepted by Major Harold Lee George, who commanded one of the Boeing "flying fortresses" in a good-will flight to Rio de Janeiro last November.

Robert Kinekley, Assistant Secretary of Commerce for Air, praised the "wise and helpful attitude" toward aviation of President Getulio Vargas of Brazil, for whom the trophy was named. The large silver cup was donated by Frank E. Tichener, editor of "The Aero Digest".

A reception in the Brazilian Garden followed the ceremony. Earlier in the day, Dr. Vidal and members of the Brazilian colony in New York observed the 118th anniversary of the liberation of Brazil from Portugal at a luncheon in the National Advisory Committees Building. Speakers at the luncheon in-

cluded Dr. Vidal and Grover A. Whalen, president of the Fair Corporation.

The eighteenth week of the 1940 Fair began yesterday and the attendance continued high. At midnight 198, 805 persons had paid admission as against 190,601 on the previous Saturday and 202,348 on the comparative day of the 1939 exposition.

World Telegram New York.

21-GUN SALUTE MARKS EXECUTIVE'S ARRIVAL — BRAZILIANS CELEBRATE.

SALUTE GUNS BOOM

The salute guns also will boom today — this time a 21-ro-under — for the official Brazilian delegation headed by Dr. Armando Vidal, Brazilian Commissioner General.

The occasion is the 118th anniversary of the country's freedom from foreign rule. The Brazilian colony in the city, the city's entire consular corps and many businessmen and officials interested in inter-American relations will participate in the ceremonies.

Speakers listed to address a luncheon party in the National Advisory Building include Dr. Vidal, Mr. Whalen and Berent Friele, president of the American Brazilian Assn. Later in the afternoon members of the Second Bombardment Group of the United States Army Air Corps were scheduled to receive the Vargas Cup for promoting inter-American good-will by their flight to Latin America in the famed Flying Fortresses.

A reception at the Brazilian Pavilion at 5 p. m. will climax the day's activities.

DIAMANTE "GETULIO VARGAS"

A firma "Harry Winston Inc." de Nova York, que adquiriu o famoso diamante "Getulio Vargas", procurou o Comissariado solicitando para fazer exposição do mencionado diamante no Pavilhão do Brasil.



Exposição do diamante Getulio Vargas.



Visita ao Federal Building no dia 7 de Setembro.

À vista do alto valor do diamante, foram tomadas pela empresa cautelas especiais para seu transporte para o recinto da Feira e no Pavilhão, iguais seguranças foram providenciadas pelo Comissariado. O dia da exposição foi previamente anunciado com grande publicidade, de forma que imensa multidão acorreu ao Pavilhão do Brasil para examinar o excepcional diamante.

A firma interessada pedira a este Comissariado a remessa de algumas fotografias tomadas durante a exposição no que foi atendida, agradecendo pela seguinte carta:

July 29, 1940.

Dr. Armando Vidal, Comissioner General. Brazilian Pavilion
World's Fair, L. I., N. Y.

Dear Dr. Vidal :

Your pictures arrived on time and in excellent condition. I promptly forwarded them to the National Jeweler for possible re-

production in the very next issue, which should come out in the next few weeks. I am hoping they will appear in this publication in a prominent spot with due emphasis when the Vargas diamond was placed on display there.

At this time I want to thank you and the members of your organization for the most excellent cooperation and intelligent handling of this exhibition. Results were more than gratifying and I am certain that good will between this country and your country was more than cemented by the showing of the Vargas diamond at the Pavilion. I also want to thank you for the excellent way in which your staff handled the press luncheon and the manner in which you helped publicize the event. I hope to see you again in the very near future and am certain that very shortly we may be able to make some other tie-up which will be beneficial to both our countries.

Very truly yours,
Harry Winston Inc.,
By: Shepard Henkin

VISITAS HONROSAS

Tenho a satisfação de assinalar aqui as honrosas visitas da Excelentíssima Senhora Franklin D. Roosevelt a 18 de agosto e a da Senhora James Roosevelt.

A Senhora Franklin D. Roosevelt permaneceu em conversa na sala do Comissário Geral onde tomou café e percorreu parte do Pavilhão examinando os murais de Portinari.

Para completar a gentileza a Senhora Eleanor Roosevelt consignou em seu popular boletim "My Day", escrito em cinquenta linhas e publicado em centenas de jornais americanos, as seguintes palavras: "In the afternoon I went out to the World's Fair, feeling very sorry that the weather had been so bad all morning, for I knew it would spoil the day for the rural young people who had planned a big meeting in the Court of Peace.

"First, I visited the Brazilian Pavilion and drank some delicious coffee with the Commissioner and his wife. We looked at the murals which are extremely interesting and depict different phases of life in various parts of Brasil".







A Senhora James Roosevelt, mãe do Presidente Franklin D. Roosevelt deu-me a honra de almoçar no Pavilhão com minha família, e aí compareceu acompanhada de uma amiga inseparável, a Senhora Katelin Gordon Grawford. Depois do almoço, percorreu demoradamente o Pavilhão, interessando-se vivamente por todos os mostruários e recebendo calorosas homenagens da grande multidão que percorria o edifício.

Enviei à Senhora Sara Roosevelt diversos produtos brasileiros e tive a honra de receber em resposta extensa carta.

A Senhora Sara Roosevelt convidou-nos, minha senhora e a mim, para um almoço em sua vivenda em Hyde-Park, presentando-nos com sua fotografia e dedicatória, e, ao ter conhecimento de nosso regresso ao Brasil, honrou-nos com outro almoço em sua residência de inverno na cidade de New York.

VISITA DA NEW JERSEY STATE TEACHERS COLLEGE

A New Jersey State Teachers College, em Newark, é uma escola de professores que se preparam para o ensino nos colégios ou "schools", como são chamados nos Estados Unidos. A Direção dessa escola em visita ao Pavilhão do Brasil, manifestou-se muito interessada pela organização do mesmo e pelo proveito que tirara da cuidadosa visita feita. Dirigindo-se ao gabinete do Comissário, deu-lhe conhecimento desta impressão e do desejo de promover a visita dos alunos que são professores que aí se especializam no ensino. Resolveu, então, o Comissário convidar a escola para uma visita completa ao Pavilhão, o que foi realizado a 1 de agosto, depois de prévio entendimento sobre a organização dos trabalhos, sendo oferecido um "lunch" pelo Comissariado.

Cerca de 200 alunos aí compareceram, sendo acompanhados durante toda a visita pelo Dr. Alpheu Domingues da Silva, Sr. Milton Trindade e Sta. Elsa Marques, recebendo cada aluno uma coleção completa das publicações do Comissariado. O Diretor da Escola agradeceu a este Comissariado pela carta aqui transcrita, remetendo-lhe posteriormente cópia do boletim da escola, com referências à visita.

August 3, 1940

"Mr. Armando Vidal, Commissioner General Brazilian Representation New York World's Fair.

My dear Mr. Vidal :

I wish to take this formal means of again expressing to you my personal appreciation and that of the authorities of the Newark State Teachers College for making possible the visit of Mr. Trindade to us on July 31 and the very gracious reception you accorded our group at the Brazilian Pavilion on August 1. And those of us who had the privileges of visiting with you in your office are doubly thankful.

Mr. Trindade did a splendid job in his talk at the College. His ingratiating personality, his free and friendly manner, as



Exma. Sra. Franklin D. Roosevelt examinando os murais de Candido Portinari.

well as the information about your country that he brought to us, made a most happy impression on all of us.

And I can say with complete accuracy that all of us who were privileged to accept your hospitality at the Pavilion came away with a glow of friendship and a feeling of deep personal satisfaction. You and your associates did much that day for the cause of better understanding and friendship between our countries.

Yours most cordially (signed) *James E. Downes.*"

NEW JERSEY STATE TEACHERS COLLEGE
NEWARK

Volume III — 1940 Summer Session N. 6 — August 1940

SPECIAL BULLETIN

We found that we could not say Good-bye. Things just seem to keep growing in this summer session, and there were some important announcements to get to you all, and you would have been very unhappy if you hadn't received them, so the best way to take care of the situation is to put out a special bulletin. So read on, and you'll find out what it's all about.

MORE LITERATURE ON BRAZIL IS BEING MADE AVAILABLE

Those of you who were unable to accept the hospitality of the Brazilian Representation at the World's Fair last Thursday missed a most enjoyable afternoon. It was so natural yet so gracious and beautiful that all who were there left with a feeling of goodwill and appreciation.

The Brazilian Commissioner is most anxious that all of the summer session students, whether they were in the delegation Thursday or not, get the literature on his country which they were so generous in giving out. And it is quite worth while having. They are sending additional packets, enough for everyone.



Extra. Sra. James Roosevelt percorrendo o Pavilhão do Brasil.



Aspecto do jantar da despedida no Pavilhão do Brasil.

They are also sending packets of some literature which was not given out Thursday and enough stamp portfolios for each of you to be able to give one to each of the children in your own classroom next month.

Everyone of you can get any of this material you want by calling at the Main office of the College Tuesday or Wednesday.

WOULD YOU LIKE TO SAY "THANK YOU"?

It has been suggested by several of those who were at the Brazilian Pavilion Thursday that it would be a nice gesture if all who felt so disposed would send a personal word of gratitude. that you do so. Address your letter either to Mr. Armando Vidal, This seems like a splendid idea and we pass it on with our request Commissioner-General, Brazilian Representation, New York World's Fair, New York, N. Y., who was the official responsible for making our pleasant experience possible, or to Mr. Milton Trindade, Brazilian Representation, New York World's Fair, New York, N. Y., who was the gentleman who spoke to us here Wednesday and whose personal interest in the project added so much to its enjoyability. (Come to think of it, why not write both?).

Os sobreviventes da comissão norte-americana, construtora da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, desejando manifestar seu apreço pelo Brasil, realizaram a 5 de setembro de 1939 um almoço no restaurante do Pavilhão do Brasil para relembrar o início daquele empreendimento.

Tão fundo calou no espírito de todos os antigos engenheiros, auxiliares e suas famílias esse encontro, que deliberaram se reunir novamente em 1940 na mesma data, aí comparecendo um grupo de mais de 100 pessoas.

O Comissariado fez distribuir a cada um dos presentes uma coleção de publicações do Pavilhão e ofereceu um *cock-tail* brasileiro muito apreciado pelos norte-americanos e denominado "batida", bebida que ficou muito divulgada em Nova York.

SEMANA PAN-AMERICANA

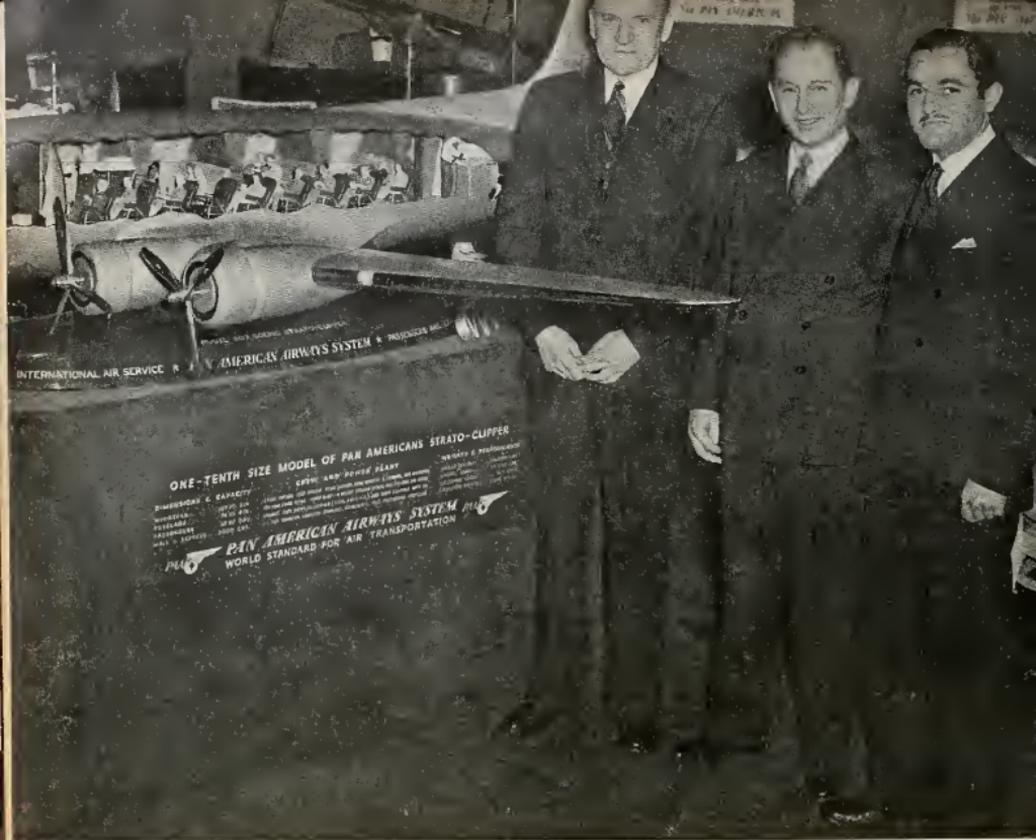
Durante o mês de setembro, foi celebrado na Feira a semana Pan-Americana, promovida pelo "Pan-American Society". O Sr. Thomas J. Watson, presidente da "International Business Machines Corp.", convidou os sócios da "Pan-American Society" durante a semana para um almoço no dia 19 de setembro e escolheu o restaurante do Pavilhão do Brasil, ao qual compareceram mais de 200 convidados. Neste almoço falou, saudando a "Pan-American Society", o Comissário Geral do Brasil. A fotografia adiante reproduz a mesa principal, quando falava o Sr. Thomas J. Watson, presidente da "International Business Machines".

A "American Common" era uma grande organização criada por elementos de destaque nos meios comerciais e industriais norte-americanos para funcionar no recinto da Feira, facilitando informações de caráter industrial e comercial aos interessados.

Esta organização promoveu durante a "Pan-American week", uma série de concertos ao ar livre na imensa área onde funcionara o Pavilhão da Rússia em 1939, área que passou a ser denominada "American-Common". Vários países foram convidados a tomar a responsabilidade de uma conferência e concerto ao ar livre, com ampla irradiação dentro do território norte-americano.



O Sr. Thomas J. Watson, saudando a Pan-American Society no almoço que ofereceu no restaurante do Pavilhão do Brasil.



Convidado, aceitei o encargo de fazer, no dia 18 de setembro, a conferência publicada adiante e organizar o concerto, no qual tomaram parte a orquestra de Romeu Silva, e os cantores Elsie Houston e Fernando Alvares.

Presidia a "American Common" o Sr. Robert D. Kohn, vice-presidente da Feira.

JANTAR DA PAN-AMERICAN AIRWAYS

A "Pan-American Airways" para celebrar o início das viagens para o Brasil, pelo Strato-Clipper, reuniu, para um jantar, no Restaurante do Pavilhão do Brasil, cerca de 200 pessoas, agentes de empresas de publicidade e de turismo, afim de explicar as van-



**BRAZIL'S
GENIUS IN
AVIATION**

BARTHOLOMEU DE GUSMAO, PRIEST AND SCIENTIST OF SANTOS, IN 1890 OBTAINED A PATENT FOR HIS "PASSARO" BIG BIRD.
SANTOS DUMONT WAS THE FIRST MAN TO RELEVATE THE AIR IN 1906. HE NAVIGATED HIS AIRSHIP AROUND THE GULF TOWER IN 1901, AND INITIATED THE MOVEMENT TO ESTABLISH PAN-AMERICAN AIRWAYS.

**bartholomeo de GUSMAO,
SANTOS DUMONT**

Parte do Stand em homenagem a B. de Gusmão e a Santos Dumont no Pavilhão do Brasil.

tagens dos novos aparelhos pelos quais as viagens para o Brasil ficaram reduzidas a três dias de vôo e expor os planos futuros da "Pan-American Airways System", visando encurtar ainda mais as distâncias entre o Brasil e os Estados Unidos.

O Sr. Nelson Rockefeller, presidente do Conselho de Cooperação Intelectual e Comercial entre os países americanos solicitou ao Comissário Geral desse conhecimento à assistência da mensagem que na primeira viagem do Strato-Cliper, dirigia ao Exmo. Senhor Presidente da República, Senhor Getulio Vargas, comunicando-lhe o próximo início da série de seis concertos de música brasileira promovida pelo Comissariado Geral e o Museum of Modern Art a 16 de outubro; a inauguração da exposição Candido Portinari e, bem assim, do convite dirigido pelo Diretor do mesmo Museum ao Diretor do Museu Nacional de Belas Artes do Brasil, para a inauguração da exposição dos trabalhos de Candido Portinari, promovida por aquele Museum e a inaugurar-se a 9 de outubro.

A "Pan-American Airways" apresentou um modelo em grande escala do Strato-Cliper, sendo tomada a fotografia adiante, na qual figuram os Srs. V. E. Chenea, Vice-Presidente da Pan-American Airways e o Sr. Maxwell Jay Rice, que durante muitos anos representou a Pan-American Airways no Brasil. O Comissário brasileiro saudou a companhia nos termos do discurso adiante transcrito.

JANTAR NO PAVILHÃO FORD

A "Ford Motor Company" promoveu no dia 12 de outubro, um grande e significativo jantar em seu Pavilhão, para o qual foram convidados figuras notáveis do meio norte-americanos que se dedicam a desenvolver o melhor conhecimento dos países americanos, os Cônsules Gerais em New York e os Comissários Gerais destes países na Feira de Nova York.

O Comissário do Brasil falou em inglês em nome dos Comissários Gerais durante o banquete e findo este repetiu suas palavras, em português para irradiação para todas as Américas. Os discursos figuram adiante. O jantar foi presidido pelo Sr. R. Y. Roberye, Vice-Presidente da "Ford Mootr Co.", que na fotografia abaixo está colocado à direita do Comissário do Brasil e, à esquerda, o Sr. Evan S. Young vice-presidente da "Pan-



Jantar no Pavilhão Ford quando falava o Sr. Evan Joung, V-P. da Pan-A-Sy.



American Airways” e também da “Pan-American Society”, em cujo nome falou.

SKALL CLUB

O “Skall Club” é uma associação constituída de pessoas interessadas no comércio de turismo. Anualmente promove um jantar de seus associados, afim de discutir programa de trabalhos do ano vindouro. Em 1940 o “Skall Club” elegeu o restaurante do Pavilhão do Brasil para a reunião de seus associados.

O Comissariado Geral, para retribuir a gentileza da escolha, ofereceu uma taça de champagne nacional aos presentes, sendo tomada a fotografia acima, no momento em que erguiam a taça em honra do Brasil.

O Mayor da cidade de Cleveland, Sr. Harold H. Burton, mais tarde eleito senador federal, promoveu a realização, em Cleveland, de um resumo da Feira de Nova York. Para isto procurou obter adesão de vários países que figuravam na Feira de Nova York. Nenhuma despesa oneraria o Commissariado, uma vez que a Municipalidade de Cleveland se encarregava da embalagem, transporte e devolução de mostruários.

Deliberei, assim, selecionar um mostruário pequeno, porem sugestivo, das possibilidades brasileiras. A Feira foi inaugurada a 4 de janeiro, sendo designado o dia 6 para o Dia do Brasil e solicitado o meu comparecimento para fazer uma alocução no "Public Auditorium", imenso edifício onde funcionava a Feira. Nessa ocasião o Sr. Harold Burton, eleito senador, deixara o cargo de Mayor, sendo a Presidência da Comissão da Feira exercida pelo Sr. Courtney Burton. O casal Burton ofereceu à minha senhora e a mim um jantar em sua linda vivenda no campo, nos arredores de Cleveland.

Tive o prazer de receber do Sr. Harold H. Burton as duas seguintes cartas:

"CITY OF CLEVELAND"

December 11, 1940.

Harold H. Burton.

MAYOR

Honorable Dr. Armando Vidal

Commissioner General for Brazil's Participation

33 West 42nd Street,

New York City

My dear Mr. Commissioner General:

It gives me much pleasure to welcome your participation in our International Exposition to be held in the Cleveland Public Auditorium from January 4th to 19th inclusive.

Through our mutual friend, Julius C. Holmes, Vice-President of the New York World's Fair a general invitation already has been extended to you in this connection. I now confirm that invitation and urge your personal interest in and attendance at the Exposition.

The City of Cleveland welcomes this opportunity to learn more about your nation and to encourage closer relations with it. Many people from this part of the United States will take occasion to examine your exhibit with great interest and I hope you will make every effort to be here to greet some of the visitors as well as to make sure that your exhibit is presented in a thoroughly satisfactory manner.

With personal regards,
Yours Respectfully

(signed) *Harold H. Burton*
Mayor.

“*Senado dos Estados Unidos* — Washington, D. C.

Prezado Comissário Geral:

Peço o favor de aceitar meu apreço pessoal e oficial pela cooperação dada não só à cidade de Cleveland como também aos Estados Unidos da América pela sua cooperação para a Exposição Internacional de Cleveland.

Tanto na qualidade de prefeito de Cleveland, até 31 de dezembro de 1940, como na de senador americano, estive muito interessado neste empreendimento e este ato foi de grande valia para o desenvolvimento de melhor entendimento e boa vontade entre vossa nação e os numerosos visitantes da exposição.

Vosso, respeitosamente,

a) *Harold H. Burton.*”

PROVA DE CHÍCARA DO CAFÉ BRASILEIRO EM NOVA YORK

O Comissário Geral promoveu no Pavilhão do Brasil uma excelente propaganda da nova safra do café brasileiro de 1940.

Com a necessária antecedência, solicitara ao Sr. Jayme Guedes, Presidente do D. N. C., remeter 15 sacas de diferentes amostras do melhor café de exportação para os Estados Unidos, especialmente Nova York. As amostras enviadas demonstraram a alta qualidade do café de São Paulo e sul de Minas Gerais.

Ao serem apresentadas as 15 sacas no Pavilhão do Brasil, o Comissariado convidou vários negociantes e corretores para examinar esses mostruário e posteriormente promoveu a realização de uma "prova de chícara", a 10 de agosto. Para essa perícia foram convidadas as seguintes firmas e corretores de Nova York:

California Packing Corporation, Steinwender Stoffregen & Co., J. A. Medina & Co., Jewel Tea Co., Schaefer Klausman Co., Inc., Theodor Wille & Co., Pinney & Lee, F. W. Ehrhard & Co., W. Lee Simmonds & Co., Standard Brands Inc., C. A. Mackey & Co., J. Aron & Co., Hard & Rand, Inc., S. A. Schbrunn & Co., Leon Israel & Bros., Victor A. Cahill & Co., T. Barbour Brown, Maxwell House Products, General Foods Corporation, Great Atlantic & Pacific Tea Co., General Food Corp., American Coffee Corporation, Jones Bros. Tea. Co., Woolson Spice Co., Kroger Grocery & Baking Co., G. W. Lawrence & Co., Nauman, Gepp & Co., C. E. Bickford & Co., Nortz & Co., Ray Deininger & Co., Ruffner, McDowell & Burch, Inc.

As provas confirmaram a descrição que acompanhou cada uma das sacas e todos os presentes foram unânimes em proclamar a excepcional qualidade da safra brasileira de 1940.

JANTAR DOS ALUNOS DA "DARTMOUTH UNIVERSITY"

Os antigos alunos da "Dartmouth University" reúnem-se anualmente no dia 14 de agosto (o Dartmouth Day), afim de manter relações e desenvolver solidariedade entre os mesmos e

com sua antiga Universidade. Em 1940, os organizadores das solenidades do dia deliberaram reunir-se em um grande jantar no Pavilhão do Brasil, o que demonstra o grau de popularidade que nosso Pavilhão adquirira nas altas esferas norte-americanas.

O Comissário Geral do Brasil foi convidado a presidir o jantar, saudando os antigos alunos nos termos do discurso incluído na coletânea de discursos e conferências que encerra este Capítulo.

“EARLY BIRDS”

O “Early Birds” é uma associação dos pioneiros da aviação. Reune todos os elementos que no início da aviação por ela se interessaram ou nela participaram.

Em 1940, os “Early Birds” que se distinguem pelo boné de quadrados brancos e pretos, deliberaram fazer uma homenagem aos



pais da aviação no Brasil, especialmente a Santos Dumont. Para este fim, se entenderam com o Commissariado Geral que os recebeu em número aproximado a cem pessoas.

No stand da Aviação, foram relembrados os nomes de Bartolomeu de Gusmão e de Santos Dumont, sendo tomadas várias fotografias. Como sabe V. Excia., a questão da prioridade do "mais pesado que o ar", é uma questão muito melindrosa nos Estados Unidos, que a pleiteia para os irmãos Wright, representando, assim, um ato de grande superioridade intelectual e de cortezia a visita aqui mencionada.

AS DESPEDIDAS DA FEIRA

Diversas delegações solenizaram o encerramento da Feira, realizando recepções ou banquetes em seus Pavilhões. A situação decorrente da guerra motivou que alguns Commissariados não celebrassem o acontecimento.

A França e a Inglaterra reuniram os Commissários Estrangeiros e altas autoridades da Feira em distintas recepções. A Suíça realizou dois jantares. Os Estados Unidos ofereceram um grande banquete no salão de honra do "Federal Building". Recebí a distinção de falar neste grande banquete em nome de todos os





Comissários Estrangeiros, encontrando-se adiante as palavras que proferí.

A direção da Feira também ofereceu a todas as delegações estrangeiras um grande banquete no "Perylon Hall".

O Brasil, pela situação quase excepcional que desfrutava na Feira, não poderia deixar de reunir em seu Pavilhão os Comissários Estrangeiros, alta direção da Feira e das associações norte-americanas, amigos, além dos elementos brasileiros de significação.

O banquete realizado a 7 de outubro foi uma demonstração do prestígio da delegação brasileira. Compareceram todos os altos dirigentes da Feira, todos os Comissários Estrangeiros que ainda se encontravam em Nova York, os presidentes de importantes associações; numerosos oficiais do Exército e da Marinha do Brasil e dos Estados Unidos, além de funcionários do corpo diplomático e consular do Brasil.

Durante o jantar falaram pela Feira os Srs. Grover Whalen e Julius C. Holmes, pelos Comissários Estrangeiros, muito significativamente, o Sr. C. M. Pickthall, Comissário inglês, o General Hugh A. Drum, comandante da Região Militar e o Almirante Clark Woodward, chefe da divisão naval de Nova York.

O Comissário do Brasil justificou a razão do banquete e agradeceu a presença de todos, nos termos aiante reproduzidos.

— Como solenidades de despedidas cumpre-me, e o faço com satisfação, relembrar o banquete oferecido à minha Senhora



e a mim pelas três associações: "American Brazilian Association", "Pan-American Society" e "National Coffee Association", no Waldorf Astoria Hotel, a 7 de janeiro de 1941, nas vésperas de nosso regresso ao Brasil. Usaram da palavra, saudando-nos, os presidentes das três associações supra-mencionadas, respectivamente, Srs. Berent Friele, Frederick L. Hasler e George C. Thierbach.

Em agradecimento à gentileza das três associações tão devotadas à causa do aumento das relações americana-brasileiras, aqui reproduzimos uma vista geral do banquete.

DISCURSO PROFERIDO NO ALMOÇO OFERECIDO PELA DIREÇÃO DA FEIRA À DELEGAÇÃO BRASILEIRA NO DIA 7 DE SETEMBRO DE 1940.

On behalf of my Government and myself, I wish to proffes my thanks to the Directors of the New York World's Fair of 1940 for the homage paid to Brazil on the anniversary of its Independence today.

Demonstrations of friendship among nations, in our present world, have a special meaning of spiritual and material affinity, double affinity, which fortunately has always existed between our two countries during the 118 years Brazil has been an independent nation.

From you, through James Monroe, we received the first recognition of our country as an independent nation. With you we walked side by side, in perfect fraternity for over a century. And, as time goes on, tied by closer bonds, we will work for the safety of the American continent in order to make it the bulwark of human liberty and the exponent of universal progress.



From : ARTHUR KUDNER, IN
630 Fifth Avenue
New York City

"FOR GRACIOUS HOSPITALY AT THE NEW YORK WORLD'S FAIR AND IN BRAZIL — Herbert Delafield of Chicago, director of the National Coffee Association, presents to Dr. Armando Vidal of Chicago, director of the National Coffee Association, presents to Dr. Armando Vidal, Commissioner General of the Brazilian Pavilion at the New York World's Fair, a sterling tobacco cabinet, as a token of appreciation of the latter's "hospitality to the coffee industry of the United States". Dr. Vidal was host for a delegation of American coffee men to Brazil in 1934 and made the World's Fair Brazilian Pavilion a popular rallying point for his friends in the coffee industry. Presentation took place before a farewell dinner in honor of Dr. Vidal and his family, given by the Pan American Society, American Brazilian Association and National Coffee Association at the Hotel Waldorf-Astoria, January 7, 1941.

The New York World's Fair, during the two years of its existence, has definitely justified the wisdom of its conception. The great American people have perused a World's Digest and each one of you, in your own special field of activity has increased the knowledge for the solution of your own problems.

I can state that Brazil will obtain, through its participation at the New York World's Fair, results far above any of its most optimistic expectations.

From day to day the interest of the public in the exhibits of our Pavilion increases, and this interest is further attested by the innumerable written requests for information, and the actual establishment of several commercial connections between American and Brazilian firms.

The knowledge of men, of things and of the possibilities of Brazil in this country has increased hundredfold in the last year and a half. The music and art of Brazil were a pleasant surprise which received the admiration and the appreciation of many.

And all of this came to pass through our participation in the World's Fair. It made possible, through this Representation — of which I have the honor to be Commissioner General — a public demonstration in this country of the work that the Brazilian Government has developed.

Mr. Whalen — you and your devoted coworkers deserve the sincere appreciation and thanks of our Delegation and, I am sure, of the Brazilian Government.

In the name of the Brazilian Representation I make a toast to the continued happiness of the American people, and in honor of the New York World's Fair of 1940!

DISCURSO PROFERIDO NO PAVILHÃO E IRRADIADO
PARA O BRASIL, PELA "NBC"

Brasileiros:

¹ A data de 7 de Setembro, solenizada por Brasileiros, em país estrangeiro, não é uma simples comemoração de glórias do passado.



Taça Getúlio Vargas quando foi entregue ao Pavilhão do Brasil pelo Sr. Frank Titchnor.

E', acima de tudo, um exame dos dias que correm, e um juramento solene, feito à própria consciência de dedicar todos os esforços e toda capacidade em bem servir o Brasil. Na fase atual do mundo para nós, Brasileiros, um só direito existe : bem servir, a todo custo, o Brasil. Viver no estrangeiro na data máxima do Brasil é comparar o que fizemos no passado com o progresso de outros povos, e unidos, afirmar que tudo faremos pela grandeza do Brasil.

Tenho a ventura de assistir, no momento, a um acontecimento excepcional. A grande nação norte-americana, diante do vigor da guerra européia procedeu a um exame completo da capacidade de sua defesa e, sem *ambages*, proclamou ao mundo, não estar preparada para a defesa contra uma possível e não hipotética agressão iminente. Mas diante do resultado deste exame, como nação de energia que é, fez uma chamada a todas as suas forças financeiras, industriais, militares e morais, e, aos olhos do público, promove aceleradamente, com apoio unânime do povo, a maior organização industrial para a guerra, e o mais completo rearmamento a que o mundo jamais presenciou.

Este exemplo de franqueza e de coragem cívica, é digno de reflexão do povo Brasileiro. Unidos sem reservas mentais ou políticas, devemos todos, prestigiar a ação do governo Getulio Vargas para obra, muito mais difícil no Brasil, de nosso aparelhamento industrial fundamento irredutível da defesa nacional.

DISCURSO PROFERIDO NO JANTAR DE DESPEDIDA OFERECIDO A 7 DE OUTUBRO À DIREÇÃO DA FEIRA E DELEGAÇÕES ESTRANGEIRAS.

Mr. Grover Whalen, ladies, my dear colleagues commissioners, and gentlemen :

Twenty days from today the gates of this monumental New York World's Fair will be closed forever, and the dismantling of

displays and demolition of buildings will be the painful duty of all the commissioners, private exhibitors and the Fair Corporation. Before the innumerable lights of the Fair are turned off, I wished to gather you here — and you have been kind enough to come to House of Brazil.

I want to extend to the heads of the Fair Corporation my deep gratitude for the splendid co-operation that I received from them and the members of their rank and file.

My dear colleagues commissioners, it has been for me an honor and a source of intense satisfaction to be one of your group. In the busy life we all led here — at our meetings to discuss common interest and during the various celebrations and festivities — our relations have always been most friendly and cordial, and I will bring back to Brazil many fond recollections of each one of you. It was my thought that before we found ourselves among the ruins of demolition and before we dispersed to go back to our various countries, to bring you together, so that I might tell you how much I appreciated the privilege of knowing you, and to thank you for the many courtesies extended to me.

The New York World's Fair constituted an exceptional opportunity for publicizing Brazil. By wrong orientation during the past centuries, our American countries did not get to know each other very well. And Brazil is not yet sufficiently known — its culture, its present production and unlimited possibilities for the immediate future. This Pavilion has been organized specifically for the American people, presenting only raw materials and products of interest to the general public, and the industries of the country. We also presented, in this Pavilion through different aspects, the scope of our architects, the power of our artists and the surprise of our music which, altogether, expresses Brazilian culture.

The ever alert and clever North American people understand the significance of our architecture and the manner in which we



presented our displays. Our exhibits of products awakened the interest of the public, and the millions of pieces of literature that we distributed not only at this Pavilion but throughout the United States, met with a most favorable reaction by the public in general, and especially by industries, schools and universities.

And this interest transformed itself into a spontaneous publicity of all things Brazilian. As a consequence, Brazil is now becoming better known.

Vista da recepção de 7 de Setembro no Pavilhão do Brasil.



Now that I have had the satisfaction of telling you Mr. Whalen, and my dear friends here tonight of the gratifying results of our participation at the New York World's Fair, I wish at this time to extend to each one of you my very best wishes for your future health and happiness.

TRADUÇÃO DO DISCURSO ACIMA

Mr. Grover Whalen
Minhas Senhoras
Meus caros colegas Comissários

Senhores:

De hoje a 20 dias os portões desta monumental Feira de Nova York estarão fechados para sempre, e o desmonte de mos-

Sr. Grover Whalen no jantar de despedidas no Pavilhão do Brasil.





Jantar de despedidas na Pavilhão do Brasil: Mesa Principal.

truários e demolição de pavilhões será o encargo mais doloroso de todos nós Comissários Estrangeiros, expositores particulares e direção da Fair Corporation.

Mas, antes que as luzes sem conta desta Feira se apaguem, quis reunir-vos aqui, e fostes bondosos bastante para aqui compa-
recer a esta casa do Brasil. Desejo demonstrar à direção da Feira de Nova York, toda minha gratidão pela esplêndida colaboração que sempre encontrei por parte de sua alta direção e de todo pessoal que serve em seus vários departamentos.

Meus caros colegas Comissários Estrangeiros. Foi para mim uma permanente satisfação o convívio convosco. Na atarefada vida que aqui levamos, nossos encontros em reuniões de debates de interesses comuns, solenidades ou festas, sempe se revestiu de tal cordialidade e afeto que levarei para o Brasil, de cada um de vós, a lembrança de um novo amigo. E eu não quis que nos dispersássemos por entre os escombros das demolições, sem vos testemunhar de público meus agradecimentos e meus sentimentos.

A Feira de Nova York constituiu para o Brasil, uma oportunidade excepcional de propaganda.

Por defeito de orientação durante séculos, nós, países americanos, não nos conhecemos suficientemente. E o Brasil ainda

é bastante desconhecido aqui quanto à sua cultura, produção atual e ilimitadas possibilidades imediatas.

Este pavilhão foi organizado especificamente para o público norte-americano, apresentando apenas as matérias primas e produtos de interesse para esse público e para as indústrias do país, sem preocupação de mostrar tudo quanto o Brasil recebeu de natureza ou produziu; foi revestido, no seu conjunto da simplicidade, da educação brasileira sem arrogância nem desatenções, apresentando através de aspectos vários, a capacidade de seus arquitetos; o vigor de seus artistas e a surpresa de sua música, o que tudo significa a cultura brasileira.

O esclarecido público norte-americano compreendeu o significado de nossa arquitetura e a forma de apresentação de nossos mostruários. Nossos produtos despertaram interesse e os folhetos e livros que, aos milhões, distribuimos, não só no Pavilhão como

O General Drum no jantar de despedidas no Pavilhão do Brasil.





*O Comissário Geral da Inglaterra saudando em nome de todos os Comissários Es-
trangeiros o Comissário do Brasil no jantar de despedidas no Pavilhão do Brasil*

através dos Estados Unidos, encontraram a mais favorável reação por parte do público em geral e especialmente de indústrias, escolas e universidades.

E este interesse se transformou numa espontânea publicidade das coisas do Brasil e, em consequência, seu melhor conhecimento.

Este resultado deve-o o Brasil, à Feira Mundial de Nova York. Cumpro, com satisfação, o dever de assim o declarar a Vossa Excelência, Senhor Grover Whalen e aos prezados amigos ora aqui reunidos. aos quais apresento meus votos de felicidade e prosperidade.

DISCURSO PROFERIDO NO JANTAR OFERECIDO A 5 DE OUTUBRO AO MINISTRO DE PORTUGAL EM WASHINGTON, DR. JOÃO BIANCHI E EXMA. SENHORA EM COMEMORAÇÃO AO OITAVO CENTENÁRIO DA FUNDAÇÃO DE PORTUGAL.

Excelentíssimo Senhor Ministro João Bianchi,

Minhas Senhoras,

Senhores:

Com a bondosa permissão de nossos comuns amigos americanos aqui presentes, dirijo-me a Vossa Excelência, Sr. Ministro, em nossa amada língua portuguesa. Querendo hoje, aqui celebrar o 8.º Centenário da Fundação da Nação Portuguesa, sinto que só em nossa língua materna poderei dizer a Vossa Excelência, o afeto e a alegria que todos nós brasileiros, nutrimos pela origem, língua e tradições portuguesas, que procuramos, acendradamente, perpetuar no Brasil.

Nossa origem portuguesa propiciou-nos um cunho singular no continente americano. A língua portuguesa, hoje falada por 45 milhões de brasileiros, será um dia, falada por centenas de milhões, pois novecentos milhões de habitantes poderão viver em prosperidade, dentro das fronteiras do Brasil, de acordo com os estudos demográficos da Liga das Nações.

De vós, herdamos a suave e confortadora religião católica; os hábitos da saudavel família portuguesa; a terna saudade de nossos pais, e a carinhosa esperança em nossos filhos. De vós, re-

cebemos nossas festas populares; os Lusíadas, e o vernáculo de vossos escritores. E, com vosso sangue, recebemos a energia de vossos navegadores, que, ancorando em nossos portos, prosseguiram pelo sertões e, transformados nos bandeirantes dos vários setores do Brasil, ajudaram a conquistar a terra, a floresta, as serras e os rios, para formar esta Nação que é hoje, a terceira no mundo em extensão territorial: O Brasil.

Hoje aquí reunidos, relembramos o heroísmo dos que, vencendo mouros e castelhanos, fundaram em 1140 a Nação, que através de séculos, dominaria os mares, defenderia a Fé, e descobriria mundos desconhecidos da gente ocidental.

Senhor Ministro —

Bebo à glória da Nação Portuguesa, e à perpetuidade da fraternal amizade luso-brasileira.

— — —

SAUDAÇÃO AOS ANTIGOS ALUNOS DA DARTMOUTH UNIVERSITY NO DARTMOUTH DAY, NA FEIRA, A 14 DE AGOSTO DE 1940.

Alumni of Dartmouth, Ladies and Gentlemen:

I am indeed glad, as Commissioner General of Brazil to the New York World's Fair, to welcome you to our exhibit. You may be sure that we, Brazilians, appreciate your choice of our Pavilion as the assembly point of your annual summer gathering.

1940, as you know, marks the fiftieth anniversary of the Pan-American Union which was formed in 1890, under the name of the International Bureau of American Republics.

Twenty years later, the International Bureau became the Pan American Union, and one of your finest alumni, John Barrett, of the classe of 1886, was appointed the first director general. Mr. Barrett was closely associated with relations between the United States and the Latin-American Republics from 1901 to 1920.

You are, therefore, faced with what should be a tradition among Dartmouth men, to continue the able work of John Barrett, and



associate your alma mater in a practical manner in all efforts toward a realistic understanding of the problems which confront all American countries.

It seems to be fitting that you people here today, should take a personal vow to do all in your power, as Dartmouth men, and see to it that those young men, presently students at Hanover, continue the tradition to become more closely allied with all American countries. John Barrett gave you a reason for establishing a practical and healthy tradition. It is my fervent hope that you will carry it on with greater activity by reason of present numbers.

The College founded by Eleazar Wheelock is well known in Brazil, and I can tell you that should you visit my country, you will be assured a most hearty welcome.

DISCURSO PROFERIDO A 15 DE AGOSTO DE 1940 NO INTER AMERICA HOUSE, NO RECINTO DA FEIRA E IRRADIADO PELAS ESTAÇÕES "CAB" E "CBX" DA COLUMBIA B. SYSTEM COBRINDO TODAS NAÇÕES LATINO-AMERICANAS. — IRRADIAÇÃO EM PORTUGUÊS E EM INGLÊS.

"BRAZIL, LAND OF PROMISE"

In the general report which I presented to the Brazilian Government concerning the activities of the Brazilian Representation at the New York World's Fair in 1939, I emphasized, with great pleasure, the sincere interest existing in the United States for Brazil. But, at the same time, I pointed out that this interest was no more than almost sentimental and not based on actual knowledge of the people or the ways of the life in Brazil.

I am aware, however, with great satisfaction, that now only one year later, the knowledge about the people and the possibilities of Brazil has increased immensely in the United States. The Brazilian Pavilion at the New York World's Fair has made a very definite contribution to this, but the sincere policy of President Roosevelt and the Secretary of State Hull, trying to stimulate, by all possible means the interest of the North American public for the other nations of this continent, found the greatest response among the people of this country.

The Brazilian Pavilion is at presente considered by many as the center of interest at the "Fair" because without any false modesty we Brazilians can say that no other Latin-American country arouses at the moment, as much interest as Brazil.

The requests for information about the possibilities of business in Brazil are received daily and in great number by our Representation and I am sure that if the policy of the Brazilian Government can be directed to allow for very ample and attractive provisions for the entry of foreign Capital Industries in Brazil, the progress of Brazil will take a tremendous upturn, not in the remote future but immediately.

The news divulged by the United States Press, concerning the building of the very large installations of the Czechoslovakian Industrial Organization, BATA, has created a very favorable atmos-

phere abroad for the future building in Brazil of new concerns of the same importance.

The well known tolerance of the Brazilian Government and the hospitable manner of its people, with which the American people are so well acquainted make for an earnest desire for the establishing of American capital and industries in Brazil on the part of those seeking new fields in which to employ their activities.

Brazil may be well considered at this time, as being a "Land of Promise" and I am certain that all those who look to Brazil as the country where they may find work and peace will be amply repaid for their confidence in Brazil, the country of the future.

TRADUÇÃO DO DISCURSO IRRADIADO PARA O BRASIL

BRASIL TERRA DA PROMISSÃO

No Relatório que apresentei ao Governo do Brasil, referente às atividades do Commissariado Geral do Brasil na Feira Mundial de Nova York em 1939, salientei, com satisfação, a grande simpatia existente nos Estados Unidos pelo Brasil, mas, simultaneamente, frisei, que esta simpatia, ainda estava na fase de sentimento, e, não, fundada no conhecimento geral dos homens e coisas do Brasil.

Verifico, com satisfação, que, um ano depois, o conhecimento sobre as pessoas e possibilidades do Brasil aumentou extraordinariamente nos Estados Unidos. O Pavilhão do Brasil na Feira de Nova York para isto concorreu de modo poderoso, e, a sincera política do Presidente Roosevelt e do Secretário Hull, procurando estimular, por todas as formas, o interesse do público norte-americano pelas demais nações do continente, encontrou no espírito deste público o mais ruidoso eco.

O Pavilhão do Brasil é, atualmente, por muitos considerado o centro de interesse da Feira, pois, sem falsa modéstia, nós brasileiros, podemos dizer que nenhum país latino-americano desperta, no momento, tanto interesse como o Brasil. Os pedidos de informações sobre as possibilidades de negócios no Brasil, afluem diariamente a este Commissariado, e, estou certo, que, se a política do governo brasileiro puder ser orientada pela ampla permissão

da entrada de capitais e indústrias estrangeiras, um formidável impulso poderá tomar o progresso do Brasil, não em futuro remoto, mas incontinenti.

A notícia, divulgada pelos jornais dos Estados Unidos, do começo de grandes instalações da empresa checoslovaca BATA, criou um ambiente de grande simpatia para a instalação de novas empresas deste vulto.

A conhecida tolerância do Governo Brasileiro, e a feição acolhedora do seu povo, fatos estes notoriamente reconhecidos aqui, criam um ambiente de simpatia e desejo de se estabelecer no Brasil, por parte de capitais e indústrias, ora em busca de novos campos de trabalho.

O Brasil, é bem, no momento, uma terra de promissão, e, estou certo, saberá remunerar, fartamente, todos aqueles que o procurarem em busca de trabalho e de sossego.

IRRADIAÇÃO PARA O BRASIL PELA "CBS" — DISCURSO PROFERIDO NA ABERTURA DA SÉRIE DE CONCERTOS DO FESTIVAL DE MÚSICA BRASILEIRA NO "MUSEUM OF MODERN ART", A 16 DE OUTUBRO DE 1940.

A representação intelectual do Brasil na Feira Mundial de Nova York mereceu do Commissariado Geral a mais cuidadosa atenção.

O Pavilhão era por si uma demonstração de progresso da arquitetura no Brasil e a organização dos mostruários e decorações obedeceu, rigorosamente, aos princípios da mais moderna técnica no assunto.

A escultura foi apresentada através de obras de Leão Veloso e Celso Antonio. No Pavilhão, os Murais de Portinari iluminavam o ambiente. No "Riverside Museum", anexo da Feira, figuravam em 1939, quarenta trabalhos de pinturas e esculturas brasileiras e, em 1940, estudos, desenho e pinturas de Portinari e quatro esculturas de Maria Martins. Sessenta publicações descreviam a vida e as riquezas do Brasil, aspectos estes a que numerosos films diariamente exibidos, davam realce e colorido.

A música popular aí estava representada pela orquestra de Romeu Silva, os cantores Elsie Houston, Candido Botelho e Fer-

nando Alvares e através de mais de uma centena de discos escolhidos.

A música sinfônica, de câmara e coral, era diariamente ouvida graças à coleção de discos que este Comissariado Geral mandou gravar especialmente para a Feira.

Dois grandes concertos sinfônicos no imenso Music Hall da Feira, consagraram o valor da música sinfônica de Villa-Lobos, Mignone, L. Fernandez, Carlos Gomes e outros.

Agora, com a cooperação efficientíssima do "Museum of Modern Art" iniciamos em pleno coração de Nova York, uma série de seis concertos de música brasileira. Não se trata de concertos com programas organizados ao acaso, mas de uma série organizada tecnicamente para demonstrar a transformação da música primitiva e popular nas maravilhas de nossos atuais compositores. Além, do insigne Rubinstein, do dedicado maestro Hugh Ross e da Schola Cantorum, figuram em nossos programas os artistas brasileiros





Fotografia tomada no Pavilhão Inter-America House ao ser proferida pelo Comissário Geral do Brasil uma conferência pelo rádio.



Maestro Burle Marx, pianista Bernardo Segal, cantores Elsie Houston e Candido Botelho, violinista Perí Machado e a orquestra Romeu Silva.

Este conjunto apresentará à crítica e ao público americanos um grupo de compositores como poucos países poderão fazer. Aqui desfilarão Villa-Lobos, Lorenzo Fernandez, F. Mignone, Camargo Guarnieri, Frutuoso Viana, Ernesto Nazareth e outros.

O público brasileiro deverá meditar profundamente sobre o significado destes concertos nos quais pela primeira vez na his-

THIS CUP IS THE LARGEST
FAIR DESIGNED TO BE USED
IN CONNECTION WITH FAMOUS
SPORTING EVENTS

LIO VARGAS.



BURTON HOLMES

tória da propaganda do Brasil no exterior, figura um tão elevado número de compositores e executantes brasileiros.

A realização destes seis concertos no "Auditorium do Museum of Modern Art, aumenta muito o valor dos mesmos. O "Museum of Modern Art", sob a alta presidência do Sr. Nelson Rockefeller, que aqui trabalha com um excepcional corpo de expectantes e dedicados auxiliares, representa na vida intelectual de Nova York, e dos Estados Unidos da América, o expoente máximo de renovação da arte e apresentação de novos aspectos da arte, seja a música, a pintura ou o desenho aplicado, e ainda a investigação de novas aplicações de matérias primas para o conforto e beleza dos interiores.

O Museu de Arte Moderna e especialmente o Sr. Nelson Rockefeller, deliberou cooperar com o Commissariado do Brasil à Feira de Nova York para a realização desta série de seis concertos, cooperação consistente não só em todo o mais sincero apoio de sua poderosa organização, mas inclusive em suportar metade de todas as despesas necessárias. Este trabalho em comum, demonstra a sinceridade da obra em que se acha empenhado o Sr. Rockefeller, presidente da Comissão Coordenadora do Desenvolvimento das Relações Culturais e Comerciais entre os Estados Unidos e países latino-americanos.

Nós brasileiros devemos conservar a mais sincera afeição pelo Museu de Arte Moderna e seus diretores, os quais, tão espontaneamente, apresentam ao público americano de forma tão sensacional, a pintura brasileira com a exposição de um só artista, Portinari, e a música brasileira, através deste Festival de Música Brasileira.

IRRADIAÇÃO PARA OS ESTADOS UNIDOS AO SER INICIADA A SÉRIE DE CONCERTOS "FESTIVAL DE MÚSICA BRASILEIRA" NO "MUSEUM OF MODERN ART, A 16 DE OUTUBRO DE 1940.

The cultural aspects of Brazil at the New York World's Fair, received most careful attention by the Brazilian Representation. The Pavilion itself was evidence of the architectural progress in Brazil and the organization of displays and decoration strictly followed the principals of the most modern technique in this field.

Sculpture was presented through the masterpieces of Leão Velloso and Celso Antonio and, at the Pavilion, Portinari's murals enhanced the atmosphere. During 1939 the Riverside Museum serving as an annex of the Fair exhibited 40 Brazilian paintings and pieces of sculpture and during 1940 exhibited studies, drawings and paintings by Portinari and 4 pieces of sculpture by Maria Martins.

At the Pavilion sixty publications distributed to visitors described the life and riches of Brazil, which were dramatized by numerous films shown daily.

Popular Brazilian music was featured by Romeo Silva's orchestra; by the singers Elsie Houston, Candido Botelho and Fernando Alvares and through over a hundred selected records.

Symphonic, chamber and choral music was daily heard at the Pavilion through amplification of a collection of records which the Brazilian Government had specially recorded for the Fair.

Two big symphonic concerts in the immense Music Hall of the Fair made known the value of the symphonic music of Villa-Lobos, Mignone, Lorenzo Fernandez, Carlos Gomes and others.

Now with the efficient cooperation of the Museum of Modern Art we are initiating in the heart of New York a series of six con-

certs of Brazilian Music. These are not concerts with programs picked at random, but a series technically organized to demonstrate the transformation of primitive and popular music into the marvelous works of our present composers. Besides the renowned Rubinstein, the devoted maestro Hugh Rosse and the Schola Cantorum, there appear on our programs the Brazilian artists Maestro Burle Marx, the pianist Bernardo Segall, singers Elsie Houston and Candido Botelho, the violinist Pery Machado as well as the orchestra of Romeo Silva.

These artists will present to the American critics and public a group of composers as few countries can do. At the concerts will be played the music of Villa-Lobos, Lorenzo Fernandez, Francisco Mignone, Camargo Guarnieri, Frutuoso Viana, Ernesto Nazareth and others.

The Brazilian public should seriously consider the significance of these concerts in which for the first time in the history of the propaganda of Brazil in the exterior there appears so many Brazilian performers representing an equally large number of composers.

The realization of these six concerts in the auditorium of the Museum of Modern Art greatly adds to their importance. The Museum of Modern Art under the valued leadership of Mr. Nelson Rockefeller — who is assisted by an exceptionally competent and devoted staff — represents in the intellectual life of New York, and the United States of America the greatest exponent of the revival of art and the presentation of new aspects of art, be it music or painting, or design, as well as the promotion of new use of raw materials for the comfort and beauty of interiors.

The Museum of Modern Art and specially Mr. Nelson Rockefeller decided to cooperate with the Brazilian Representation at the New York World's Fair in the realization of this series of six concerts. A sincere cooperation which included not only the services of his powerful organization but also the sharing of half of all the necessary expenses. This mutual interest strangely demonstrates the sincerity of the work in which Mr. Nelson Rockefeller has undertaken as President of the Coordination Committee for the Development of Cultural and Commercial Relations between the United States and the Latin-American countries.

We Brazilians should have the sincerest affection for the Museum of Modern Art and its directors, who so spontaneously and sensationally presented to the American public Brazilian painting through a one-man-show of Portinar's works and music of Brazil through the Festival of Brazilian Music.

DISCURSO PROFERIDO POR DELEGAÇÃO DE TODOS
OS COMISSÁRIOS ESTRANGEIROS NO JANTAR DE
DESPEDIDA OFERECIDO PELO COMISSÁRIO GERAL
DOS ESTADOS UNIDOS, NO "FEDERAL BUILDING".

It is a privilege for me to speak here this evening in behalf of all the foreign commissioner at the New York World's Fair.

During the 1939 and 1940 Fair seasons, we had occasion to get together many times at the Federal Building, the official residence of the United States of America at the Fair Grounds. Here we met the finest people one could possibly desire to meet. Among them you Mr. Flynn, and you Mr. Sheffield and, last year our good friend, Mr. Spoffard.

Also, we had the pleasure and privilege of meeting three ladies whom we all greatly admire. Mrs. Flynn, distinguished and hospitable, who looked after everyone of us at the numerous parties, both at the Federal Building and elsewhere. Mrs. Sheffield, a magnificent hostess who, is so interested in music and paintings, and the exceedingly charming Mrs. Spoffard who had a friendly smile for each of us.

To Mrs. Catherine Beal Crawford go our many warm respects for her kind assistance at all times.

Mr. Flynn, you should be proud of the fine work done by you and your assistants, Mr. Sheffield and Mr. Spoffard during these past two years. We, the foreign commissioner, are indeed grateful for the splendid co-operation and the many courtesies received from you, and wish to proffer our many thanks and very best wishes to you.

DISCURSO PROFERIDO NO PAVILHÃO FORD A 14 DE OUTUBRO E IRRADIADO PARA A AMÉRICA LATINA

E' uma honra para mim falar aquí no Pavilhão Ford em nome de meu país, o Brasil.

Ford é um nome conhecido através de todo o Brasil, e esta empresa merece nosso mais alto apreço pelo muito com que correu para aumentar as facilidades do transporte no Brasil.

A perspicácia da direção da Ford levou-a a voltar-se para o berço da "hevea brasiliensis" e aí iniciar o cultivo intensivo da planta que aí vive espontaneamente espalhada, aos milhões, em região de milhões de acres.

A repetição, na Amazônia, do trabalho que outros, com a planta brasileira fizeram em outras terras, é motivo de gratidão a vós, senhores da Ford, por parte de todos nós brasileiros.

O desenvolvimento das plantações de seringueira na Amazônia não representa apenas um capítulo na economia brasileira. Constitue um dos elos indispensáveis da cadeia da defesa nacional, dos Estados Unidos da América e de todos os países americanos e quicá, europeus, dependentes da borracha do Oriente.

O valor das experiências para o cultivo intensivo da seringueira; o êxito atual desta corajosa e tenaz tentativa, asseguram que a Amazônia poderá concorrer, na medida necessária, com um dos elementos estratégicos indispensáveis à defesa do continente americano.

E para esta obra de ressurgimento da extração da borracha, na Amazônia, Ford será o fator máximo.

Bebo à saúde do admirável gênio criador e organizador, Henry Ford, e à contínua prosperidade desta modelar empresa.

It is a privilege for me to speak here today in this beautiful Ford Pavilion in behalf of my country — Brazil.

For is a name well known all over Brazil, and has won the deep appreciation and high esteem of its people for the increased

facilities in transportation, the Ford Motor Car has brought about in Brazil.

The far-seeing and sagacious judgment of the Ford Company started the intensive cultivation of *Hevea Brasiliense* (rubber trees) which grow wild and by millions in a region of millions of acres in the Amazon. The repetition in the Amazon, of what others did in different countries with the Brazilian rubber plant, is another reason for the gratitude of all Brazilians to you. The development of the rubber plantation in the Amazon country not only represents a chapter of Brazilian economy, but constitutes one of the indispensable links in the chain of national defense in the United States as well as other American countries, and perhaps some European countries that depend on rubber from the Orient.

The tremendous value of the experiment for the intense cultivation of the rubber tree, and the present success of this enterprise, which required unlimited courage and perseverance, gives assurance that the Amazon country can meet the needs of one the most strategic materials so essential to the defense of the American continents. And for the work of revival of rubber extraction in the Amazon, Ford will be recognized as the leading factor.

I toast the admirable inventive and organizing genius of Henry Ford, and the continued prosperity of his world renowned model organization.

DISCURSO PROFERIDO NO PROGRAMA "AS AMÉRICAS DE HOJE" NA "INTER-AMERICA HOUSE", A 7 DE OUTUBRO DE 1940:

Now at the close of the New York World's Fair, it is indeed a pleasure to have the opportunity, which the Inter-America House is affording us this evening, to say a few words about the benefits of the participation of the Pan-American countries at this great Fair.

Brazil was represented here with its own Pavilion, both in 1939 and 1940, and we are very happy to state that the advan-

tages derived by our Participation were many and very profitable.

I find it to be my duty to declare — although this most certainly will not be very pleasant for many Brazilians to hear — that Brazil was almost unknown in the United States before the advent of the Fair, and that it still needs to be better known. It is a source of surprise to many people in this country to learn that in Brazil we speak Portuguese and not Spanish, that we have larger territorial area than the United States of America, and that we have a population of over 45,000,000 inhabitants. We definitely need to continue a systematic dissemination of information about Brazil, utilizing for this purpose an efficient and competent personnel and using effective material. Above all, we should maintain a firm resolution to work sincerely and anonymously, and to follow rigidly the American working method, that is, with few words, but plenty of action. Also, not to make any frivolous statements, or speak of things that cannot possibly materialize.

I wish to repeat here once more tonight that Brazil enjoys the deep popular affection of the American people, and during the entire period that we have both been independent nations, there has never been any serious differences between us. The slight diplomatic misunderstandings immediately after Brazil's independence, and during the Civil War in this country, never deeply disturbed our friendly relations, neither did they create any feeling of mistrust in the hearts of our peoples. As a matter of fact, during the war between the United States and Spain, we were of assistance to this country by selling them three warships.

We possess a tremendous territorial area where we can develop its riches a hundredfold over its present production. This production will complement rather than compete in any way with the national economy of the United States of America. We also will be able to supply the nations in the Western Hemisphere with all the materials which they are now securing in the Far East.

Brazil offers an unlimited field for the investment of American capital, as well as the capital of other countries which is begging to be profitably used.

I am certain that Brazil will do everything possible to welcome all those who wish to come there to work loyally for the prosperity, order and safety of our country.

DISCURSO PROFERIDO NO PROGRAMA "AS AMÉRICAS DE HOJE" NA "INTER-AMERICA HOUSE", A 7 DE OUTUBRO DE 1940:

Ao encerrar-se a Feira Mundial de Nova York é agradável deparar com a oportunidade que a "Inter-America House" nos proporciona para dizer alguma coisa sobre a utilidade do comparecimento dos países americanos à mesma Feira.

O Brasil aquí esteve presente com seu Pavilhão em ambos os períodos de 1939 e 1940. E, felizmente podemos assegurar que foram numerosas e extensas as vantagens decorrentes deste comparecimento.

Sinto-me no dever de proclamar, embora não seja isto agradável, seguramente, a muitos brasileiros, que o Brasil era quase desconhecido na América do Norte antes desta Feira, e que ainda continua muito desconhecido. Constituem surpresas, para muitos, saber que no Brasil se fala o português e não o espanhol; que possuímos uma área territorial superior à dos Estados Unidos e temos uma população de 45 milhões de habitantes. Precisamos continuar uma propaganda sistemática do Brasil, dispondo para isto de pessoal habilitado, material conveniente, firme resolução de trabalhar silenciosa e sinceramente, obedecendo estritamente às normas de trabalho norte-americanos, poucas palavras, muita ação, nenhuma afirmação leviana ou irrealizável.

Repito ainda uma vez aquí hoje, que o Brasil goza, nos Estados Unidos, de profunda simpatia popular. Durante toda nossa vida de nações independentes, o Brasil e os Estados Unidos nunca tiveram divergências profundas. As ligeiras dúvidas diplomáticas logo depois de nossa Independência ou durante a guerra de secessão nunca perturbaram nossas boas relações ou criaram desconfianças na alma de nossos povos. Durante a guerra dos Estados

Unidos com a Espanha viemos em auxílio da nação americana vendendo-lhe três navios de guerra.

Possuimos formidável área territorial na qual poderemos desenvolver uma riqueza superior cem vezes a que possuímos atualmente e isto, sem concorrer de forma alguma com a economia norte-americana. Teremos uma produção supletiva da norte-americana e asseguraremos às nações do hemisfério ocidental todas as produções que ora buscam no oriente.

O Brasil possui campo ilimitado para trabalho do capital norte-americano e de outros países, em busca de emprego. E eu estou seguro de que o Brasil tudo facilitará para receber todos que aí quieriam trabalhar, lealmente, para a prosperidade, ordem e segurança de nosso país.

DISCURSO PROFERIDO NO PAVILHÃO, NO DIA 2 DE OUTUBRO DE 1940, DURANTE O JANTAR PROMOVIDO PELA "PAN-AMERICAN AIRWAYS":

Today marks a new milestone in the history of Pan-American relations.

It is the eve of inauguration of the first "cruise rate" international air transportation. The Strato-Clipper which takes off tomorrow for Rio on the first such schedule is a symbol of a new era of trade and travel between the United States and Latin-America.

It gives practical impetus to what I believe will be new and tremendous popularity for travel North and South, on an "All-American Axis" through our twenty-one Latin-American Republics.

Thanks to the new low rates which your government has so wisely approved for these aerial cruises, and the faster planes and shorter route to be used, North American travelers will now find it both cheaper and quicker to visit South American than to take a European tour, even if it were possible.

But the significance of this goes beyond the mere enjoyment of travel.

It is truly giving power to your "Good Neighbor" policy. When one considers that the tour passagers who left Miami today, will arrive in Rio Friday — in only two days, seven hours — one suddenly is aware that Brazil and the other South American Republics, are really North America's neighbors.

In the past, Rio de Janeiro has been closer to Europe by air than to the United States. This was because your planes had to follow the coastline around the bulge of Brazil. Now, with new route cutting a thousand miles off the trip Rio, for the first time, is the same distance by air from the United States as it is from Europe.

This is as important to us as it to you.

In these days of conflicting propaganda, there has been an impression among some people that those of us who live in South America are more inclined toward Europe than the United States.

It is far from the truth.

We have alws had the friendliest feeling toward our North American cousins, with whom we are both geographically and spiritually akin. Particularly today, with Europe in its troubled state, any ties which brings us closer together are welcomed — not only to us in government circles, but to the rank and file of the Brazilian people.

The more we see of you, and the more you see of us, the stronger these ties will become.

It is only natural that to the geographical and spiritual ties will be added — in fact, are being added — the economic ties.

DISCURSO PROFERIDO NA ESPLANADA CONSTRUIDA
ONDE EM 1939 EXISTIRA O PAVILHÃO DA RÚSSIA
E DEDICADA EM 1940 AO "AMERICAN CAMMON"

The Brazilian Delegation to the New York World's Fair of 1940 is very happy to take part in the festivities celebrating "Pan American Week" at the Fair.

From day, to day, a greater interest is being shown in the development of cultural and commercial relations between the United States and the Latin American countries. Without doubt during the last two years there has been a tremendous increase in both interest and knowledge about Brazil, in this country. The creation of the Department for Cultural Relations of the State of Department in Washington, facilitated the beginning of a series of serious studies and efficient measures to make known the different cultural aspects of the American peoples.

The Committee for the Co-ordination of the Development of Cultural and Economic relations between the United States and the Latin American nations, was another *efficient and praiseworthy* measure on the part of the United States Government. And the appointment of Mr. *Nelson Rockefeller* as President of this Committee is an assurance of the high quality and importance of the work that will be performed.

The culture of the United States is not yet sufficiently known in the nations of Latin America. For example, the dissemination of its musical culture in Brazil is greatly needed. We know it only superficially through the medium of your motion pictures. The trip, therefore, of Mr. C. Sprague Smith to Latin America for the purpose of spreading a wider knowledge of North American music and, also, to bring back the music of Latin American countries to the United States, is a highly laudable beginning.

Further, as proofs of other measures of far reaching effect, we must mention the trips made by Toscanini with the N B C Orchestra, and by Stakowski with the orchestra of America Youth.

The literature of the United States is yet little known in Brazil, and this, in part, is due to the fact that the books are too high priced for the average Brazilian. On the other hand, Brazilian books remain practically unknown in the United States, as there are hardly any good translations of Brazilian works in this country, and the knowledge of Portuguese — the language spoken in Brazil — is negligible.

It would be necessary for institution or organizations interested in the cultural and commercial exchange between the Uni-

ted States and Brazil to co-operate in undertaking an efficient program for the study of both our languages.

As a preliminary step, a method of practical teaching of the two languages should be established. All the similarities and differences should be studied with care in order to facilitate for students the knowledge of groups of words, and the pronunciation so, as to make possible the progressive study of the vocabulary. This would be an interesting work for an American and a Brazilian philologist, working simultaneously to organize a standard set of grammatical rules.

In my capacity of Commissioner General, I endeavored to give my best attention to the cultural developments in Brazil in order to properly present them to the public at the New York World's Fair. To this end, I arranged for the preparation and printing of sixty-two publications covering the different aspects of Brazilian culture. I planned and present two symphonic concerts of Brazilian music, under our sponsorship at the New York World's Fair. Recordings of this music were also made.

More than a hundred films, depicting various aspects of Brazilian life are being shown in the Brazilian Pavilion. We also have on exhibition hundreds of books on Brazil, dealing with its geography, medicine, literature, etc. In the field of painting — in addition to the already famous murals by Candido Portinari, which hang in our Pavilion — I helped to organize, with the splendid co-operation of its directors, two art exhibitions at the Riverside Museum.

At present I am co-operating with the Museum of Modern Art for a one man show of Portinari's works, to open October 8. Also being planned is a series of six concerts of Brazilian music to be given in the auditorium of the Museum.

Our efforts in publicizing Brazilian culture have met with a most gratifying response by not only the people of New York, but by those from all parts of the United States.

The spirit of curiosity among the people of the United States about Brazil, as well as the general world situation created by the war in Europe, has facilitated the actual projection of Brazil in the North American scene. Trade relations have been stimulated,

and their future prospects are very promising. The Brazilian Government set the pace by large scale buying in the United States of material for railroads, as well as for military and industrial purposes.

Although in its initial stages, the extension of credits by the Import and Export Bank, has been of great aid. The influx of American capital, will prove that Brazil is a land of potent industrial possibilities and will result in progressive increases in exports by American firms. The additional business brought about by American preparedness will result in Brazil becoming a permanent, major customer of the United States.

Mr. Grover Whalen, in a speech a few days ago, said that the economic potentiality of Brazil has not as yet been scratched. That is true. Because of its economic reserves, Brazil invites American capital to aid it in developing supplementary rather than competitive industries.

To develop the riches of Brazil is to assure the defense of the Western Hemisphere for the triumph of democracy and human liberty.

DISCURSO PROFERIDO NO DEPARTAMENTO DE PRODUÇÃO MINERAL AO FAZER ENTREGA DOS MEDALHÕES EM BRONZE QUE FIGURARAM NO PAVILHÃO.

Senhores:

Quando, em 1938, fui honrado pelo Excelentíssimo Sr. Presidente Getulio Vargas com a nomeação para Comissário Geral do Brasil na Feira Mundial de Nova York, assentei, desde logo, dar o máximo destaque em nosso Pavilhão à representação da riqueza mineral do Brasil.

Felizmente, em meu caminho, encontrei o vosso Dr. Alpheu Diniz Gonçalves ao qual apenas conhecia de nomeada e em quem, de início, vislumbrei um homem daquele tipo com o qual unica-

mente sei trabalhar, um apaixonado do seu officio. Graças ao Dr. Alpheu Diniz creio poder afirmar, apresentou o Brasil em Nova York, um mostruário de suas riquezas minerais nunca antes igualado em exposições anteriores.

Comissário Geral, cumpria-me relembrar ao público norte-americano, em visita ao nosso Pavilhão, todos os antecedentes que vieram, gradativamente, alicerçando esta sólida amizade hoje existente entre nossos dois países.

Recordei-me da visita de Agassiz ao Rio Amazonas e do cordial acolhimento do Imperador D. Pedro II, e de como esta viagem científica concorrera para solucionar uma das mais desagradáveis controvérsias entre os nossos dois Governos, a saber a livre navegação do Amazonas, idéia da qual Tavares Bastos se fizera entre nós, partidário eficiente.

Recordei-me, também, de Orville Derby cujo vulto sereno e majestoso tantas vezes deparara e diante de cujo túmulo impressionante tantas vezes me detenho no Cemitério de S. João Batista, em homenagem àquele grande lutador. E da associação destes dois nomes, Agassiz e Derby, decorreu meu pedido ao Dr. Alpheu Diniz para indicar outros grandes nomes da ciência norte-americana que tivessem concorrido para devassar os segredos de nosso solo.

Assim, surgiram os nomes de Branner e Hartt, e, de justiça, o de nosso glorioso patricio Gonzaga de Campos.

Devo ainda ao Dr. Alpheu Diniz as notas bio-bibliográficas dos cinco geólogos por nós distribuidas nos Estados Unidos, assim como as fotografias que permitiram ao notavel escultor . Leão Veloso, executar os cinco medalhões em bronze, ora aqui apresentados.

Finda a Feira de Nova York, pareceu-me que em nenhum melhor local figurariam esses medalhões do que na repartição competente do Departamento Nacional da Produção Mineral. Neste sentido officiei ao Exmo. Sr. Dr. Waldemar Falcão, Ministro do Trabalho, que desde logo autorizou a entrega que ora tenho a honra de efetivar.

Para mim a homenagem que ora aqui prestamos tem outro significado também. E' a afirmação solene de que o Brasil somente será uma Nação de efetiva projeção internacional, quando explorar de fato, intensivamente, as riquezas minerais de que foi dotado, muitas das quais ainda seguramente desconhecidas.

O atual Governo nacional iniciou o efetivo amparo da exploração mineral do Brasil. Ao Departamento de Produção Mineral e especialmente à Divisão de Geologia e ao Serviço de Fomento da Produção Mineral, cabem uma das tarefas mais belas, confiadas aos homens forrados de patriotismo e certamente, a mais eficiente para que o Brasil ingresse no rol das grandes potências.

Tive oportunidade de estabelecer relações com o Sr. Ziltner, diretor da "North American Newspapers Alliance", uma organização que distribue a centenas de jornais artigos de colaboração de numerosos economistas, artistas, militares, internacionalistas, políticos, etc.

O Sr. Ziltner solicitou-me um artigo que foi distribuído à sua cadeia de jornais.

O tema proposto foi "O Futuro Industrial do Brasil", e o artigo foi publicado a 17 de agosto sob o seguinte título e uma nota do editor:

"GREAT GROWTH BY INDUSTRIES IN BRAZIL SEEN"
COUNTRY POSSESSES ALL BASIC RESOURCES FOR BIG DEVELOPMENT

(Editor's note: The industrial future of Brazil, which has just been granted an American loan of \$20,000,000 for steel mill construction, is discussed here by a prominent Brazilian business man who is at present Commissioner General of the Brazilian Pavilion at the New York World's Fair. He was formerly head of the Coffee Commission in the Brazilian Ministry of Finance).

INDUSTRIAL FUTURE OF BRAZIL

by Armando Vidal

The notice of the loan by the Import Export Bank in the amount of \$20,000,000 for installation of a big steel mill has inspired numerous questions about the actual industrial situation in Brazil, and its immediate future development. According to the

latest statistical data, the production can be summed up as follows:

Vegetal production — primary products, 8,500,000 contos, that is almost \$450,000,000.

Animal production — meats, leathers, skins, cheese, butter and animal fat, 2,810,000 contos or \$150,000,000.

Mineral production — 670,000 contos or \$40,000,000.

The evolution of industrial production can be fully understood through the comprehensive table given below:

Year	Contos	Index	Conversion		Rate of	
			£ Sterling	Index	Exc.	Index
1911	864,412	100	57,569,896	100	15\$015	100
1912	974,722	113	65,011,800	113	14\$993	100
1916	1,527,073	177	75,894,489	132	20\$121	134
1917	2,452,979	284	130,007,360	226	18\$868	126
1918	2,698,065	312	144,614,080	251	18\$657	124
1919	2,989,176	346	161,037,380	280	18\$562	124
1925	4,336,453	502	109,789,170	191	39\$498	263
1926	4,470,658	517	132,033,600	230	33\$860	226
1927	5,088,085	589	123,812,750	215	41\$095	274
1928	6,430,702	744	157,800,890	274	40\$752	271
1929	6,056,663	701	148,775,900	258	40\$710	271
1930	4,679,549	541	106,372,720	185	43\$992	293
1931	4,923,527	570	73,026,600	127	67\$421	449
1932	4,998,270	578	71,994,460	125	69\$474	463
1933	5,684,274	658	72,880,910	137	77\$994	519
1934	6,433,883	744	65,514,150	114	98\$206	654
1935	8,135,463	941	65,320,949	114	124\$546	829
1936	9,357,400	1,082	74,582,350	130	125\$464	835
1937	10,897,900	1,261	91,050,280	159	119\$691	794
1938	12,000,000	1,389	84,594,000	147	141\$849	944

We can see from the above that industrial production in Brazil grew between 1911 and 1938 from 864,000 contos or \$46,000,000 to 12,000,000 contos or \$650,000,000 — a total increase of ww \$604,000,000 during this period.

If we compare this total with the total of both animal and vegetal production mentioned above of 11,310,000 contos, we can see that the industrial production of Brazil is now greater than the agricultural production.

In the table of industrial below, according to the latest official data, it is interesting to note the contribution of the different industries in the total value of production:

	1920 <i>Census</i>	1938 <i>Estimate</i>
Foodstuffs	40,0%	37,6%
Textiles	27,6%	25,3%
Pottery	2,4%	1,3%
Leather Goods	2,1%	1,6%
Metallurgy & Siderurgy	3,5%	9,5%
Chemical Products	6,9%	8,3%
Clothing	8,2%	4,7%
Paper	1,1%	2,2%
Cement	—	1,4%
Other industries	8,2%	18,1%
	100,0%	100,0%

We must stress the development of the industries of metallurgy and siderurgy, chemical products, paper, cement and other industries. The production of cement increased from 13,382 tons in 1926 to 697,793 tons in 1939.

It is easy to foresee the future development of industry in Brazil. It has, in tremendous quantities, all the basic resources for the big industries. The reserves of iron — not yet completely estimated — amounts to a total production of 15 billion tons in the State of Minas Gerais. Comparatively, however, our production of pig iron and steel was small — only 150,000 tons of pig iron and 110,037 tons of steel were produced in 1939.

The new steel mill to be built with money loaned by the Import and Export Bank will have a furnace capacity of 250,000 tons which may not be sufficient to meet the needs of future production.

The deposits of manganese ore, including those in the State of Mato Grosso, amount to more than 50,000,000 tons.

The international market of nickel, as everyone knows, is controlled by the production of both Canada and New Caledonia. For this reason, these minerals never provoked interest in Brazil, but in the last few years research — in the regions where the minerals were found in the States of Minas Geraes and Goyaz —

shows that Brazil is one of the largest possessors in the world of nickel ore. Only in the State of Goyaz the reserves have been estimated at 10,000,000 tons, and the same amount must exist in all the other reserves.

In relation to bauxite (aluminum ore), only in Poços de Caldas, Minas Gerais — all along the railroad — the deposits are estimated at 120,000,000 tons and numerous other deposits amount to more than 50,000,000 tons. The quite expensive mills for aluminum metallurgy required big investments for this industry.

Brazil imports annually \$6,000,000 worth of tin and its products. However, important deposits of cassiterite (tin ore) are found in the States of Paraíba and Rio Grande do Sul where also is found tungsten ore which the United States imports in great quantities from China.

There is in the State of Baía a reserve of more than 4,000,000 tons of chrome of 51-52% which is almost unexplored. Lead, zinc and silver are found in the southern part of São Paulo. In Poços de Caldas, the same region where there are large deposits of bauxite, the largest reserves of zirconium known in the world were found. They were estimated to have 2,000,000 tons of ore that sometimes contained up to 95% of zirconium.

It would take too long to give a complete list of minerals that are still waiting to be mined for industrial use. It is sufficient to enumerate titanium, asbestos, apatite, barytas, diatomite, mica and especially copper, the principal deposits of which are found in the States of Paraíba, Baía and Rio Grande do Sul.

These mineral reserves and numerous vegetal riches of Brazil facilitate the tremendous industrial expansion. To move these industries, Brazil has a water power supply officially studied and estimated to have 19,519,100 h. p., and in the southern part of the country coal reserves of more than five billion tons. Brazilian coal is not of superior quality, but with proper industrial conditioning, it will no doubt improve greatly. The law in Brazil at first demanded a mixture of 10%, and now 20% of Brazilian coal with the coal imported, and for this reason the production between 1932 and 1939 increased from 543,000 tons to 974,124 tons.

With new plans for conditioning and manufacturing metallurgical coke, we are certain that the production of coal will continue to increase.

The new steel mill uses Brazilian coal. The mills for production of pig iron and steel that now exist in Brazil use charcoal almost exclusively. The facts given above indicate the potentialities of Brazil for the development of heavy industries.

The population of Brazil is estimated at 45,000,000 people — the census taken on September last will soon give the exact number — and will certainly assure a good market for consumption which, of necessity, will be increased by the new industrial equipment being installed in the country. Railroads, roads, agricultural machinery and national defense, and the desire of the people for a better standard of living — all contribute to stimulate industry to greater effort, and to attract to Brazil capital now lying dormant all over the world.

Brazil — at peace with its neighbors, without ambition for additional territory or for supremacy, with a perfect national unity, without religious or racial wars, with a soil of exceptional agricultural wealth, and with one of the largest reserves of both mineral and lumber in the world — begins a brilliant era of progress which will contribute to the defense and harmony of the American countries. The north of Brazil can supply the United States with all the raw materials such as rubber, fibers, vegetable oil, silk, starch, tapioca, resins and lumber that, up to the present, it imported from Asia and Oceania.

...And the course of the Atlantic — all along the friendly coasts of the Pan-American countries — will be serene and without the storm clouds across the western Pacific.

CAPÍTULO IX

FILMES BRASILEIROS

FILMES BRASILEIROS

Durante todo o período de funcionamento da Feira em 1940, fiz exhibir no amplo Auditório do Pavilhão os filmes brasileiros que reunira para o período de 1939, e que constam do quadro que figura no final deste Capítulo.

Fora meu desejo colecionar outros filmes para 1940. Ao serem decretados os recursos para este período, não era mais possível encomendar trabalhos novos, e, assim, fui obrigado a apresentar os filmes já então existentes no Pavilhão.

Dada a grande coleção de que dispunha o Commissariado, foi possível variar, quase diariamente, os programas, e suprimir os filmes em condições inferiores pelo trabalho técnico ou assuntos. A assistência manifestou sempre o maior interesse pelos filmes brasileiros, e julgo ter constituído esta exhibição musicada com partituras brasileiras, uma das mais eficientes formas de propaganda.

No Relatório de 1939, sustentei que "...as empresas privadas que obtiveram da administração pública a inclusão obrigatória, nos programas de cinemas no Brasil, de pequenos filmes brasileiros, deveriam corresponder a este apoio, fornecendo gratuitamente, por empréstimo, filmes para figurar no exterior".

Só tenho motivos para insistir neste ponto de vista. Os filmes brasileiros não dispõem ainda de mercado exterior, e, assim, o fornecimento gratuito de cópias para exhibições oficiais deveria constituir um munus em contrapartida do apoio oficial recebido. Uma única alteração tenho a sugerir ao ponto de vista que sustentei. As cópias novas poderão ser pagas pela tarifa comum de simples

cópia, a tanto por pé, sem pagamento, porem, de qualquer direito autoral.

Em matéria de cinema, para efeito de propaganda, no exterior, está o Brasil em grande atraso. Os filmes oficiais teem ainda um carater muito pessoal, que os torna sem interesse para o exterior. Só os grandes fatos internacionais, quando apresentados com a rapidez de que dispõe os modernos meios de publicidade, merecem a atenção do público estrangeiro.

Quem analisar os "newsreels" americanos notará que apenas os grandes vultos de excepcional significado nacional são incluídos nos filmes, ao passo que entre nós, nos filmes oficiais, numerosas pessoas sem significação especial, ou simples funcionários em serviço, aí figuram.

De todos os filmes oficiais que tenho examinado, julgo os mais interessantes, pelo assunto e pela técnica de organização, os do Ministério da Agricultura, merecendo tambem destaque alguns filmes educativos organizados sob a orientação do Dr. Roquete Pinto.

O Brasil atravessa uma época de profunda transformação, com uma corajosa revisão e reorganização de seu aparelhamento administrativo e técnico. Precisamos, em assunto de cinema oficial, fazer, tambem, uma completa transformação dos métodos e recursos atuais.

Uma perfeita instalação para filmagem e impressão exige grandes despesas. Pequenas instalações conduzem a resultados pouco satisfatórios. Assim, tudo indica a necessidade da criação, ao menos no Rio de Janeiro, de um único grande estúdio oficial, que ficará encarregado de todo o serviço oficial, reunidas as pequenas instalações esparsas, hoje existentes em vários Ministérios e Serviços.

A organização dos filmes nacionais, para propaganda interna ou externa, deverá obedecer a um amplo programa previamente organizado, afim de que os novos trabalhos possam ser preparados com tempo suficiente, e, exista sempre em estoque, filmes em per-

feitas condições de atender às necessidades dos serviços oficiais de propaganda.

Não devemos considerar impossível a organização de filmes naturais perfeitos, com vistas nítidas e som agradável. E, para isto, instalação completa e pessoal técnico realmente habilitado são requisitos essenciais.

Toda a instalação do Auditório e os filmes foram aproveitados. Assim, remeti para o Brasil 2 (duas) máquinas de projeção de 35 mm e 16 mm, aparelho de som, tela, acessórios, poltronas, ventiladores, conforme relação detalhada constante do Capítulo XIV, ns. I e III, cujo valor, só do aparelhamento de projeção pelo custo, monta a 70:000\$000 (setenta contos de réis), custando atualmente no Brasil mais do dobro e as poltronas, ventiladores, etc., 22:801\$800 (vinte e dois contos oitocentos e um mil e oitocentos réis).

Os filmes foram em grande parte entregues ao Escritório de Informações em Nova York, e os negativos ou filmes de terceiros foram devolvidos ao Brasil, conforme consta também do Capítulo XIV.

Número de ordem	TÍTULOS	Propriedade	Língua	Metragem	Largura	Estado
1	Lagoa Santa	Aeronáutica	Ing.	90	35	Neg.
2	E. U. Brasil — Grande Criador de Bovino.....	Civil	"	120,60	"	"
3	Bovinos da Raça "Polled" — R. G. S.	Min. Agric.	"	177,20	"	"
4	Estab. criadores das raças inglesas de carne, no Rio Grande do Sul	"	"	221,20	"	"
5	Criação de zebús no Brasil, Minas Gerais.....	"	"	180,50	"	"
6	Novilhos de Corte — Mestiços zebús de Minas Gerais e Mato Grosso	"	"	139	"	"
7	Preparo de carnes no Rio Grande do Sul para exportação internacional	"	"	265,65	"	"
8	Cultivo da videira de castas finas e européias no Rio Grande do Sul	"	"	183	"	"
9	Engarrafamento de vinho no Rio Grande do Sul.....	"	"	158	"	"
10	A Indústria Viti-vinícola no Rio Grande do Sul.....	"	"	158	"	"
11	Uvas finas de mesa — Rio Grande do Sul.....	"	"	159	"	"
12	Parque Água Branca — Exposição.....	"	"	188	"	"
13	Cachoeira do Maribondo	"	"	160	"	"
14	Cachoeira de Paulo Afonso.....	"	"	142,43	"	"
15	O Sertão Pernambucano	"	"	234,54	"	"
16	Indústria do Caroa	"	"	206	"	"

Número
de
ordem

TÍTULOS

	Propriedade	Lingua	Metragem	Largura	Estado
17	Fortaleza de Orange	Ing.	97	35	Neg.
18	Porto de Recife	"	138,80	"	"
19	Pontes de Recife	"	139,60	"	"
20	Jardim de Recife	"	160,73	"	"
21	Jardim Botânico	"	198,5	"	"
22	Parque Nacional de Itatiaia com ascensão às Agulhas Negras.	"	172,93	"	"
23	Comissão Rondon — Rondônia	Com. Rondon	"	"	Posit.
24	" " — Rondônia	"	"	"	"
25	" " — Rio Negro	"	"	"	"
26	" " — Uananas	"	"	"	"
27	" " — Rio Branco-Paracáima	"	"	"	"
28	" " — Pico Roráima	"	"	"	"
29	" " — Tumucumaque-Cachoeira da Paciência	"	"	"	"
30	Minas artísticas através da obra do Aleijadinho — 1. ^a parte	Port	511	"	"
31	Minas artísticas através da obra do Aleijadinho — 2. ^a parte	"	511	"	"
32	Vista de São Paulo — Penitenciária	Ing.	250	"	Neg.
33	Idem	"	250	"	Posit.
34	Faculdade de Medicina - Instituto de Higiene - Instituto Médico Legal	Comissariado	"	"	"
35	Idem	"	250	"	Neg.
		"	250	"	Posit.

Número de ordem	TÍTULOS	Propriedade	Língua	Metragem	Largura	Estado
36	Cidade de Menores - Reformatório Modelo de Pesquisas Juvenis	Comissariado	Ing.	250	35	Neg.
37	Idem	"	"	250	"	Posit.
38	Puericultura - Assistência Biológica Infantil - Solário Marítimo . .	"	"	250	"	Neg.
39	Idem	"	"	250	"	Posit.
40	Sanatório Juquerí - Sant. Pínel - Sanatório Esperança	"	"	250	"	Neg.
41	Idem	"	"	250	"	Posit.
42	Butantã - Vital Brasil	"	"	250	"	Neg.
43	Idem	"	"	250	"	Posit.
44	Instituto Biológico Agrônomo de Campinas — Escola de Agro- de Piracicaba	"	"	250	"	Neg.
45	Idem	"	"	250	"	Posit.
46	Brazilian Falls	"	Ing.	313	"	"
47	Ouro Preto - Belo Horizonte	"	"	272	"	"
48	Northern Trip	"	"	330	"	"
49	Rio de Janeiro Turístico	"	"	310	"	"
50	Rio — Santos — São Paulo	"	"	300	"	Posit.
51	Visões da Amazônia — 1. ^a parte	"	"	360	"	Neg.
52	Idem, idem — 2. ^a parte	"	"	320	"	"
53	Jangadas do Ceará	"	"	150	"	"
54	O ouro e o diamante de Mato Grosso	"	"	220	"	"

Número de ordem	TÍTULOS	Propriedade	Língua	Metragem	Largura	Estado
55	Vaqueiros do Piauí — Piscicultura do Ceará e Nordeste Brasileiro	Comissariado	Ing.	280	35	Neg.
56	Curiosidades do Pará e Peixes do Amazonas	"	"	200	"	"
57	Rodovias — 1. ^a parte	Insp. Obras contra Secas	"	130	16	Posit.
58	Idem — 2. ^a parte	Idem	"	135	"	"
59	Idem — 3. ^a parte	Idem	"	120	"	"
60	Acude Lima Campos	"	"	145	"	"
61	Açudagem — Jaibara	"	"	70	"	"
62	Açudagem — Pilões — Piranhas	"	"	90	"	"
63	Rio de Janeiro — Panoramas	Stille	"	132	35	Neg.
64	Poços da Caldas	Dr. Campiglia	"	280	"	"
65	Baixada Fluminense — 1. ^a parte	Comissariado	Ing.	313	"	Posit.
66	Idem, idem — 2. ^a parte	"	"	340	"	"
67	From Belem to Manáus	"	"	339	"	"
68	Idem	"	"	356	"	"
69	From Rio to Salvador	"	"	372	"	"
70	Cópia oficial dos trabalhos de Limites da Comissão Demarcadora de Fronteiras (Sec. Oeste) — 1. ^a parte	Min. Exterior	Port.	340	"	"
71	Idem, idem — 2. ^a parte	"	"	287	"	"
72	Idem, idem — 3. ^a parte	"	"	300	"	"





Número de ordem	TÍTULOS	Propriedade	Língua	Metragem	Largura	Estado
73	Idem, idem — 4. ^a parte.....	Min. Exterior	Port.	245	35	Posit.
74	Idem, idem — 5. ^a parte.....	"	"	265	"	"
75	Idem, idem — 6. ^a parte.....	"	"	325	"	"
76	Idem, idem — 7. ^a parte.....	"	"	392	"	"
77	Surgical operating method of Dr. Gudin.....	Comissariado	Ing.	146	16	"
78	General Physiology	"	"	87	"	"
79	Yellow Fever vaccine preparation for the Rockefeller Foundation	"	"	201	"	"
80	Collective Radiology	"	"	81	"	"
81	Naval Aviation — Medical Exam.	"	"	70	"	"
82	Water Supply — History of Water.....	"	"	50	"	"
83	Water Supply — Reservoir.....	"	"	68	"	"
84	Water Supply — Dam	"	"	128	"	"
85	Service drain of Rio de Janeiro.....	"	"	68	"	"
86	Idem, idem — Preparation.....	Dr. L. Ribeiro	"	112	"	"
87	Tuberculosis Prevention by vaccine BCG Calmette Method.....	"	"	127	"	"
88	Study of large endemias — Aspects of Brasil.....	"	"	57	"	"
89	American Leishmaniose Visceral	"	"	100	"	"
90	American Trepanosomiose	"	"	47	"	"
91	Oswaldo Cruz Institute	"	"	109	"	"
92	Rio de Janeiro — Tecnicolor.....	Metro-Goldw.	"	400	35	"

TÍTULOS

Número
de
ordem

Número de ordem	TÍTULOS	Propriedade	Lingua	Metragem	Largura	Estado
93	Coffee from Brazil to You.....	Comissariado	"	30	35	
94	Inauguração do Pavilhão do Brasil.....	Est. Goiás	"	400	"	
95	Forward to West	I. Alcool Açú.	"	800	"	
96	Instituto do Alcool e Açúcar	" "	"	"	"	
97	Cidade de Menores (Reeves)	Comissariado	"	"	"	
98	São Paulo — Vistas	As. Comercial	"	2.400	"	
99	Na País das Amazonas — 8 partes.....	Manaus	"	312	"	Posit.
100	Brazilian Highways	Idem	"	"	"	
101	Cash and Carry	Trade Commit.	"	"	"	
102	Brazilian Pavilion	Comissariado	"	350	"	Neg
103	Idem, idem	"	"	"	"	Posit
104	Rio de Janeiro — Santos — São Paulo.....	"	"	"	"	Neg.
105	Ouro Preto — Belo Horizonte.....	"	"	"	"	"
106	Cachoeiras — Bala — Paulo Afonso — Recife.....	"	"	"	"	"
107	Rio de Janeiro Turístico	"	"	"	"	"
108	Cachoeiras: Dourada — Iguassú	"	"	"	"	"
109	Medical College of São Paulo (Reeves).....	"	"	"	"	"
110	Penitenciária (Neg. Som.) (Reeves)	"	"	"	"	"
111	Model Reformatory (N. S.) (Reeves).....	"	"	"	"	"
112	College of Agriculture (Reeves)	"	"	"	"	"

Número de ordem	TÍTULOS	Propriedade	Lingua	Metragem	Largura	Estado
113	Butantã Institute (N. S.) (Reeves).....	Comissariado	"		"	Neg.
114	Penal Institute	"	"		"	"
115	Cultivation of fine European Grapes in Rio Grande do Sul.....	"	"		"	"
116	Brahma Cattle	"	"		"	"
117	English Beef Cattle in Rio Grande do Sul.....	"	"		"	"
118	Southern Brasil from the air.....	"	"		"	"
119	Penal Institute (Neg. de cena)	"	"		"	"
120	Fluorografia Coletiva	"	"		"	"
121	Butantã	"	"		"	"
122	Bandeira do Pavilhão	"	"		"	"
123	Rio de Janeiro — Panoramas (Stille).....	"	"		"	"
124	As fábricas Votorantim de São Paulo.....	"	"		"	Posit.
		Cdr. Pereira Ignacio	Port.	1.200	"	"

CAPITULO X

DISTRIBUIÇÃO DE LIVROS, FOLHETOS E CARTÕES POSTAIS



DISTRIBUIÇÃO DE LIVROS, FOLHETOS E CARTÕES POSTAIS

Continuou o Comissariado a distribuição sistemática dos livros, folhetos e cartões postais que editou. Além da distribuição feita no Pavilhão, remeteu-os a entidades interessadas em assuntos brasileiros, ou cuja atenção convinha despertar para esses assuntos. O público manifestou sempre o máximo interesse pelas publicações do Comissariado apresentadas em forma atraente e contendo informações seguras e de caráter prático.

No Capítulo que encerra este Relatório reuni algumas observações práticas decorrentes de minhas funções durante mais de dois anos. Um dos assuntos para os quais tomo a liberdade de pedir a atenção quando criado um órgão permanente preparador de feiras e exposições, é o da redação antecipada, mas sempre atualizada, das publicações a distribuir. O esforço despendido para organizar as numerosas publicações que o Pavilhão do Brasil distribuiu em Nova York, poderia ser de muito reduzido, se existisse nesse Ministério material utilizável. A impressão seria feita com mais vagar, e a remessa, a tempo, permitiria uma distribuição simultânea de todas as publicações desde o início, ao invés de aguardar a chegada a proporção que as tipografias as entregavam.

A antiga Comissão Executiva contratara a impressão de numerosos cartões postais com vistas do Brasil para distribuição na Feira. O cartão postal com vistas locais, em regra, só interessa quando adquirido no próprio local pelo visitante. Assim a impressão de cartões postais falhava a seu destino natural. Mas como encontrei o trabalho pronto e pago, fiz a remessa do material para Nova York, recebendo-o o público, não propriamente como cartão postal, mas sim, como pequenas vistas do Brasil.

Julgo inutil, em outras exposições, este método dispendioso de propaganda, visto ser esta pouco duradoura.

A seguir encontrar-se-ão:

- a) relação das publicações distribuídas; ,
- b) relação dos cartões postais distribuídos;
- c) relação das pessoas físicas e jurídicas às quais foram remetidas publicações;
- d) cartas que acompanharam as publicações remetidas.

MONOGRAFIAS SOBRE PRODUTOS (37)

Aluminium	Lead
Babaçú	Lumber
Bituminous Schists	Manganese
Brazil Nuts	Manioc
Cattle (Hereford)	Marble and Other Freestones
Cattle (Brahma)	Medicinal Plants
Carnauba Wax	Nickel
Caroá Fiber	Oiticica
Castor Beans	Precious Stones
Chrome	Radioactive Minerals
Coal	Rubber
Cocoa	Social Policy, etc.
Cotton	Sundry Minerals
Copper	Timbo
Fibers	Vegetable Oils
Fowls — Birds & Feathers	Water Power
Goats and Milkers	Brazil Mate
Gold	Erva Mate
Iron Ore	

FOLHETOS A CORES SOBRE TURISMO (10)

Baía (Salvador)
Brazil (Welcome to — Travels In)
Colonial Art in Minas Gerais
Guaira Sete Quedas
Iguassú Falls
O Estado do Rio de Janeiro
The Highlights of Paraná
The Wonder of the West
Trips from Rio de Janeiro
A Triangular Tour

LIVROS (12)

Travel in Brazil
Brazilian Medical Contributions
Ports and Navigation
Civil Aviation
Drought Control
Teaching music in Brazil
Brazil 1938
History of Brazil
Album and Stamps on History of Brazil
Baixada Fluminense
Anuário Estatístico (DNC)
Brasil-Estados Unidos

FOLHETOS PUBLICADOS CONJUNTAMENTE PELO COMISSARIADO
E DNC, EM NEW YORK (2)

Coffee in World and Picture
A trip to Brazil

FOLHETOS FORNECIDOS PELO D. N. C. EM TROCA DE DEZ FO-
LHETOS SOBRE PRODUTOS FORNECIDOS PELO COMISSA-
RIADO (3)

Brazil Introduces Its Coffee to You
Coffee — The Crowning Touch to Every Meal
This is Brazilian Coffee

FOLHETO FORNECIDO PELA "THE R. J. L. & P. CO. LTD." (1)

Social Welfare Services for Employees — The Rio de Janeiro Tramway Light
& Power Company Ltde, & Associated Companies.

FOLHETO FORNECIDO PELA ESTRADA DE FERRO PARANÁ, SANTA
CATARINA — CURITIBA, PARANÁ (1)

A Descriptive Synopsis of the Paraná, Santa Catarina Railroads.

Total: 66

Relação dos cartões postais distribuídos em 1940

A Creole from Baía
Avenida Rio Branco — Rio de Janeiro, Brazil
Avenida Rio Branco — Rio de Janeiro, Brazil
The Praça Paris — Rio de Janeiro, Brazil (Pool)
An unusual view of Copacabana — Rio de Janeiro, Brazil
The Brook Through the Center of the Town — Petropolis, Brazil



Cinelândia (Avenida Rio Branco) — Rio de Janeiro, Brazil
José Menino Beach — Santos, Brazil
Panorama of the City of São Paulo, Brazil
Copacabana Beach — Rio de Janeiro, Brazil — (Mountains)
The Rio de Janeiro — Petropolis Road, Brazil
The Praça Paris — Rio de Janeiro, Brazil
The Botanical Garden — Rio de Janeiro, Brazil
The Avenue of Palms in the Botanical Garden — Rio de Janeiro, Brazil
Pond with Victorias Regias Botanical Garden — Rio de Janeiro, Brazil
The Terrace of the Copacabana Palace Hotel — Rio de Janeiro, Brazil
Avenida Rio Branco — Rio de Janeiro, Brazil
Iguassú Falls (State of Paraná), Brazil
Leblon Beach — Rio de Janeiro, Brazil
Orchids in the Botanical Garden — Rio de Janeiro, Brazil
Bamboos in the Botanical Garden — Rio de Janeiro, Brazil
Santos Dumont Airport — Rio de Janeiro, Brazil
The Rio de Janeiro — Petropolis Road, Brazil

Colonial Gateway of the Botanical Garden — Rio de Janeiro, Brazil
Victorias Regias in the Botanical Garden — Rio de Janeiro, Brazil
Copacabana Beach — Rio de Janeiro, Brazil
The Rodrigo de Freitas Lagoon — Rio de Janeiro, Brazil
The Botanical Garden (Pond) — Rio de Janeiro, Brazil
The Graf Zeppelin Over the Bay — Rio de Janeiro, Brazil
Lighthouse of the Barra
Pottery from Baía
The Beach of Alambique
Church of the Order of St. Francis
The Isle of Paquetá — Rio de Janeiro, Brazil
A Basket of Guavas
Church of St. Francis (Inside View)
Church of St. Francis (Altar View)
Baía — Caes Ferreira — Ferreira Quay
Convent of Saint Francis
Cacao
Convent of Saint Francis (Inside View)
Lacerda Elevator



View of the Dam
Port of the Barks
Church of Saint Francis (View of the Front Inside)
Church of Saint Francis (Pulpit)
Basilica Cathedral
Fishing
Baía — Central Section
Baía — Pinto Martins Street
Baía — Second of July Park
Convent of Saint Francis (Mosaic)
General View
Baía — Fort of Saint Mary
Baía — Ancient Portuguese Hospital
Baía — Slope of Conceição da Praia
Jardim Garden
Baía — View of the Town and the Port Zone
Baía — Unhão Beach
Water Jugs from Baía
Spanish Hospital
Cacao Tree

DIVERSOS

- Dr. George D. Williams, Dept. of Anatomy, Washington University, St. Louis, Mo.
Louis, Mo.
Dr. Preston E. James, University of Michigan, Ann Arbor, Mich.
Dr. Jesse S. Reeves, Angel Hall, University of Michigan Ann Arbor, Mich.
Mr. Rufus C. Holman, U. S. Senate Office Bldg., Room 348 Washington, D. C.
Miss Josephine M. Mann, Room 202, Library & Textbook Section, 1205 W. Pico St., Los Angeles, Calif.
Mrs. W. T. Bartholomew, 1650 South Adams, Ft. Worth, Texas
Brazilian Embassy, Washington, D. C. (Requisition N.º 319)
Misses Georgia Lea & Gloria Jean Shafer, 1002 W. Logan Guthrie, Oklahoma
Mr. H. Gouthier, Brazilian Embassy, Washington, D. C.
Miss Mary A. Skinner, Room N.º 216, Hotel Continental, Washington, D. C.
Mr. R. K., Waite, c/o U. S. Trucking Co., 44 Whitehall St., N. Y. C.
Pan American Exposition, Soldiers Memorial Bldg., City of Holyoke, Holyoke, Mass. Att: Mr. Wm. A. Stock.
Mr. Alfred B. Lindsey, Associate Librarian, New York University, Washington Square Library, Washington Square, N. Y.
Miss J. C. Thompson, c/o Jorgenson Advertising, 580-5th Avenue, New York, N. Y.
Schenley Distillers — Corp., Empire State Building, 350-5th Ave., New York, N. Y.

- Dr. George Cavilies, Bogotá, Colombia.
- Dr. Carlos Acosta Garcia, Barranquilla, Colombia.
- Dr. Martin Camacho, Barranquilla, Colombia.
- Dr. Eller, Pan American Medical Ass'n., 745-5th Avenue, N. Y. C.
- Dr. L. Motyloff, Women's Hospital, 141 West 109th St., N. Y. C.
- Dr. Y. Stohr, Women's Hospital, 141 West 109th St., N. Y. C.
- Mrs. L. Lane, Fifth Avenue Hotel, 5th Ave. & 9th St., N. Y. C.
- Dr. B. P. Watson, Director, Sloane Hospital for Women, Colombia Medical Center, 620 W. 168th St. New York. N. Y.
- Miss Tamara Grengutes, 1343 Harvard St., Washington, D. C.
- Dr. David Bloom, 135 E. 50th Street, N. Y. C.
- Dr. Arthur Purdy Stout, Presbyterian Hospital, 180th Street & Washington Avenue, N. Y. C.
- Dr. Cornelius Y. Kraissl, Presbyterian Hospital, 180th Street & Washington Avenue, N. Y. C.
- Dr. Howard R. Hartman, Mays Clinic, Professor of Surgery, Rochester, N. Y.
- Dr. Frank H. Lahey, 605 Commonwealth Ave., Boston, Mass.
- Dr. William W. Babcock, Professor of Surgery, Temple University, Philadelphia, Pa.
- Dr. Thomas Russel, Professor of Surgery, Post Graduate Hospital, 66 East 79th Street, N. Y. C.
- Dr. Robert E. Brennan, Professor of Surgery, Polyclinic Hosp., 140 East 54th Street, N. Y. C.
- Dr. Frederick W. Banercest, Professor of Surgery, City Hospital 16 East 90th Street, N. Y. C.
- Dr. Hugh Young, Professor of Surgery, John Hopkins Hospital Baltimore, Md.
- Dr. S. Standard, 22 East 36th Street, N. Y. C.
- Dr. Ramon Siaca, Delafield, Marsh, Porter & Hope, 20 Exchange Place, N. Y. C.
- Dr. Alfonso Acosta Guzman, Oficina Frente Al Costado Sur Parque Central, Costa Rica
- Dr. Yori Caballero, Director del Hospital Santa Clara, Cartagena, Colombia
- Mr. J. G. Winant, Correspondence Office, International Bureau of Travel, 734 Jackson Place Washington, D. C.
- Mr. Ildefonso Falcão, Brazilian Consulate, 244 Washington St., Boston, Mass. (Requisition N.º 337)
- Mr. David Moretzsohn, Brazilian Cosulate, Widener Bldg., Philadelphia, Pa. (Requisition N.º 337)
- Mr. Armando Fleury de Barros, Brazilian Consulate, 709 American Bldg. Baltimore, Md. (Requisition N.º 337)
- Mr. José Gomide, Brazilian Consulate, 516 Westover Ave., Norfolk, Va. (Requisition N.º 337)
- Mr. Pedro A. Nabuco de Abreu, Brazilian Consulate 616 Poydras St., New Orleans, La. (Requisition N.º 337)
- Mr. Manoel Casado, Brazilian Consulate, 6606 Sunset Blvd., Los Angeles, Calif. (Requisition N.º 338)



- Mr. Alfredo Polzin, Brazilian Consulate, 549 Market St., San Francisco, Calif. (Requisition N.º 338)
- Mr. Carlos P. R. Eiras, Brazilian Consulate, Miami, Fla. (Requisition N.º 338)
- Mr. Egydio Camara Sousa, Brazilian Consulate, 900 N. Michigan Avenue, Chicago, 111, (Requisiton N.º 338)
- Mr. Kirby McDonough, Brazilian Consul c/o The Murray Co., Dallas, Texas (Requisition N.º 338)
- Dr. William Andrus, 525 E. 68th St., N. Y. C.
- Dr. Herbert Bergamine, 101 E. 89th St., N. Y. C.
- Dr. Herbert Conway, 610 Park Avenue, N. Y. C.
- Dr. William Cooper, 525 E. 68th St., N. Y. C.
- Dr. R. Bowers, 525 E. 68th St., N. Y. C.
- Dr. G. Dudley, 102 E. 68th St., N. Y. C.
- Dr. John Eckel, 525 E. 68th St., N. Y. C.
- Frank Olenn, M. D., 329 E. 68th St., N. Y. C.
- Dr. E. Lampe, 126 E. 54h St., N. Y. C.
- Dr. L. Miscall, 610 Park Avenue, N. Y. C.
- Dr. W. S. Moore, 515 Park Avenue, N. Y. C.
- Dr. Russel Patterson, 135 Park Avenue, N. Y. C.
- Dr. Ray Bronson, 525 E. 68th Street, N. Y. C.

- Dr. Herbert Reichert, Bellevue Hospital, 2nd Surgical Division, 1st Avenue & 26th Street, N. Y. C.
- Dr. Crouston W. Holman, 65 E. 66th Street, N. Y. C.
- Mr. & Mrs. Vera Damman-Babies Hospital, Bway & 164th Street, New York, N. Y.
- Dr. Foster Kennedy, 470 E. 57th Street, N. Y. C.
- Dr. William Wolf, 57 W. 57th Street, N. Y. C.
- Dr. George Herrier, New York Hospital, East 68th St., N. Y. C.
- Dr. Henry E. Falk, French Hospital, West 33rd St., N. Y. C.
- Dr. Charles T. Snyder, 1100 Park Avenue, N. Y. C.
- Dr. Chas L. Yamssen, 1075 Park Avenue, N. Y. C.
- Mr. A. Frinberg, College of Physicians & Surgeons, 622 W. 168th St., N. Y. C.
- Prof. Raymund L. Zwemer, Dept. of Anatomy, College of Physicians & Surgeons, 630 W. 168th St. New York, N. Y.
- Dr. Stemderd, 22 East 36th Street, N. Y. C.
- Dr. Charles Stanley White, 1420-16th St., N. W., Washington, D. C.
- Dr. Mitchell, 1411 New York Ave., Washington, D. C.
- Dr. Witmore, Pan American Bldg., Washington, D. C.
- Dr. Mall, Pan American Bldg., Washington, D. C.
- Sr. E. O. Lindberg, 500-5th Avenue, N. Y. C.
- Sr. L. Doyle, 2109 Borden Avenue, Long Island City, L. I.
- Dr. A. O. Whipple, Presbyterian Hospital, N. Y. C.
- Dr. B. P. Watson, Medical Center, 620 W. 168th St., N. Y. C.
- Dr. Myrtle McGraw, Babies Hospital, Bway & 107th St., N. Y. C.
- Sr. R. F. Mallina, Bell Tel., New York City
- Dr. Henry Rosenberg, 260 West End Avenue, N. Y. C.
- Dr. Wilbur A. Sawyer, Rockefeller Foundation, 49 E. 49th St., N. Y. C.
- Dr. David Bloom, 135 E. 50th Street, N. Y. C.
- Dr. Arthur Purdy Stout, Presbyterian Hospital, N. Y. C.
- Dr. Meleney, Presbyterian Hospital, N. Y. C.
- Dr. Cornelius Kraissl, 180 Ft. Washington Ave., N. Y. C.
- Dr. Eller, 745 Eight Avenue, N. Y. C.
- Dr. A. Aldrige, Women's Hospital, 141 W. 109th St., N. Y. C.
- Dr. L. Motyleff, Women's Hospital, 141 W. 109th St., N. Y. C.
- Dr. G. Stohr, Women's Hospital, 141 W. 109th St., N. Y. C.
- Miss L. Lorne, Fifth Avenue Hotel, 5th Avenue & 9th S., N. Y. C.
- Dr. Frederic W. Bancroft, 16 E. 90th Street, N. Y. C.
- Dr. Robert Bressman, 140 E. 54th Street, N. Y. C.
- Dr. Thomas Rund, 66 E. 49th Street, N. Y. C.
- Mr Jacques Meyer, 364 Lincoln Place, Brooklyn, N. Y.
- Dr. Albee, 57 W. 57th Street, N. Y. C.
- Sr. Ramon Siaca, 20 Exchange Place, N. Y. C.
- Mr. Y. H. Compton, Westinghouse Electric Int'l, 150 Broadway, N. Y. C.
- Mr. E. F. Callahan, Vice-Pres., Int'l General Electric 570 Lexington Avenue, N. Y. C.

- Mr. W. V. B. Van Dyck, Int'l General Electric, Schenectady, N. Y.
- Dr. Andre C. Simosipietri, Pan American Bldg., Washington, D. C.
- Sloan's Hospital, Medical Center, 168th St. & Broadway, New York City,
(14 Doctors) (Requisition N.º 344)
- Brazilian Information Bureau, 551-5th Avenue, N. Y. C. (Requisition
n. 346).
- Mr. Kalle Aapro, Consul General of Finland, 44 Whitehall St. New York,
N. Y.
- Mr. L. Gonzalez del Campo, 620 W. 115th Street, N. Y. C.
- Deschutes County Library, Chief Librarian, Bend, Oregon
- Klamath County Library, Chief Librarian, Klamath Falls, Oregon
- Klamath Falls Public Library, Chief Librarian, Klamath Falls, Oregon
- Mahheur County Library, Ontario, Oregon, Chief Librarian
- Kmatilla County Library, Chief Librarian, Pendleton, Oregon
- Wasco County Library, Chief Librarian, The Dalles, Oregon
- Baker Public Library, Chief Librarian, Backer, Oregon
- Hood River County Library, Chief Librarian, Hood River, Oregon
- La Grande Public Library, Chief Librarian, La Grande, Oregon
- Enterprise Public Library, Chief Librarian, Enterprise, Oregon
- Lakeview Public Library, Chief Librarian, Lakeview, Oregon
- Milton Public Library, Milton, Oregon, Chief Librarian
- Miss Katherine B. Gray, Director of Information, World's Fair 1940, Ad-
ministration Bldg. World's Fair, N. Y.
- Mr. J. L. Harrison, Forbes Library, Northampton, Mass.
- Mr. H. B. Resinger, School of Education, Rutgers University, 85 Washington.
Street, East Orange, N. J.
- Miss Emily M. F. Cooper, Ass't Superintendent, State of New Jersey, State
Home for Girls, Trenton, N. J.
- Mr. James Brown, Sr., Publisher, "Editor & Publisher", Times Building,
New York City
- Mr. George Rehm, Latin American Division, Publicity Dept. World's Fair,
N. Y.
- Mr. John P. Clark, Editors Press Service, 220 E. 42nd St. New York,
N. Y.
- The Library of Documents, Division of Documents, Att: Mr. Archibald Mac-
Leish, Washington, D. C.
- Mr. Walter Wilgus, Publicity Dept. N. Y. World's Fair, 1940 World's Fair,
N. Y.
- Mrs. D. R. Coleman, 418 Cherry St., Roselle Park, N. J.
- Mr. Theodore Fredenburgh, % Joshua B. Powers, Inc., 220 East 42nd
St., N. Y. C.
- Dr. Mario Camara, c/o Brazilian Consulate, 10 Rockefeller Plaza New York
City, (Requisition N.º 362)
- Mr. Leonard Lyons, Post Gazette, Pittsburgh, Pa.
- Mr. Glenn Allen, c/o Mr. Leonard Lyons, Post Gazette, Pittsburgh, Pa.
- Mr. Adolph Berle, c/o Mr. Leonard Lyons, Post Gazette, Pittsburgh, Pa.

- Miss Elizabeth Sacartoff, Art Director, P. M's Weekly, 27 Sixth Avenue, Brooklyn, N. Y.
- Red Bank Travel Service, 12 Broad St., Red Bank, N. J.
- New Jersey Teachers College, Newark, N. J. (110 Teachers) (Requisition N.º 368)
- Mr. Don Ricardo, 1338 Third Avenue, N. Y. C.
- Dr. Oscar Bormann, Woodstock Hotel, 127 W. 43rd St., N. Y. C.
- Mr. Antonio L. de Brito, Woodstock Hotel, 127 W. 43rd St., N. Y. C.
- Mr. Mario Camara, Woodstock Hotel, 127 W. 43rd St., N. Y. C.
- Mr. Joaquim P. da Motta, Taft Hotel, 7th Ave. & 51st St., N. Y. C.
- Mr. Salatiel dos Santos, Taft Hotel, 7th Ave. & 51st St., N. Y. C.
- Mr. Danton Coelho, Taft Hotel, 7th Ave. & 51st St., N. Y. C.
- Mr. Bernardino Pereira, Taft Hotel, 7th Ave. & 51st St., N. Y. C.
- Mr. & Mrs. José Carvalho de Sousa, Croydon Hotel, 12 East 86th St., N. Y. C.
- Mr. & Mrs. Julio Neves, Waldorf Astoria, 50th St. & Park Ave. New York City
- Mr. W. J. Hadecker, c/o Barber S. S. Line, 17 Battery Pl., N. Y. C.
- Mr. Wm. Gage Brady, Jr., President, National City Bank of N. Y. 55 Wall Street, N. Y. C.
- Dr. John R. Mott, President, International Missionary Council of the World's Committee, 156-5th Avenue, Room 1124, N. Y. C.
- Mr. Saldie Orr Dunbar, President, General Federation of Women's Clubs, Portland, Oregon
- Mr. Ildefonso Facão, Brazilian Consulate, 244 Washington St. Boston, Mass. (Requisition N.º 373)
- Mr. David Moretzsohn, Brazilian Consulate, Widener Bldg. Philadelphia, Pa. (Requisition N.º 373)
- Mr. Armando Fleury de Barros, Brazilian Consulate, 709 American Bldg., Baltimore, Md. (Requisition N.º 373)
- Mr. José Gomide, Brazilian Consulate, 516 Westover Ave. Norfolk, Va. (Requisition N.º 373)
- Mr. Pedro A. Nabuco de Abreu, Brazilian Consulate, 616 Poydras St., New Orleans, La. (Requisition N.º 374)
- Mr. Manoel Casado, Brazilian Consulate, 6606 Sunset Blvd. Los Angeles, Calif. (Requisition N.º 374)
- Mr. Alfred Polzin, Brazilian Consulate, 593 Market St., San Francisco, Calif. (Requisition N.º 374)
- Mr. Carlos P. R. Eiras, Brazilian Consulate, Miami, Fla. (Requisition N.º 374)
- Mr. Egydio Camara Souza, Brazilian Consulate, 900 N. Michigan Ave., Chicago, Ill. (Requisition N.º 374)
- Mr. Kirby McDonough, Brazilian Consul, c/o The Murray Co. Dallas, Texas (Requisition N.º 374)
- Commander Rubens Vianna Neiva, c/o Brazilian Consulate, Philadelphia, Pa. (Requisition N.º 374)

- Mr. James E. Downes, New Jersey Teachers College, Newark, N. J. (Requisition N.º 376)
- Major R. B. Hough, Jr., Librarian of War College, Washington, D. C.
- Mr. Arthur Dunn, 295 Madison Avenue, N. Y. C.
- Mr. James E. Downes, New Jersey Teachers College, Newark, N. J. (Requisition N.º 380)
- Mr. Hobart C. Montee, The Record, Philadelphia, Pa.
- Mr. Lee Shippey, The Times, Los Angeles, Calif.
- Mr. Burton Holmes, 2 West 67th St., N. Y. C.
- Mrs. M. C. Mather, 7921-6th Avenue, N. Y. C.
- Mr. M. E. Chaffiotte, Hotel Duane, 237 Madison Ave., N. Y. C.
- Mr. J. N. Grose, American Express, 65 Broadway, N. Y. C.
- Mr. W. E. Graves, Chief Statistician, War Department, Board of Engineers for Rivers & Harbors, 2 New York Avenue, Washington, D. C.
- Mr. M. B. Berman, Netherlands Chamber of Commerce, 10 Rockefeller Plaza, N. Y. C.
- Mr. I. F. Scheeler, 53 W. 56th St., N. Y. C.
- Inter-American House, New York World's Fair, World's Fair, N. Y. C.
- Miss Mabel Greenwood, 100 Library St., Long Branch, N. J.
- Mr. W. F. Fitzgerald, National Retail Dry Goods Ass'n 101 West 31st St., N. Y. C.
- Dr. Jay G. Linn, Jenkins Arcade Bldg., Pittsburgh, Pa.
- Professor William Berrien, Northeastern University, Evanston, Ill.
- Mr. H. Prang, Vice-Pres., Block International Kresge Dept. Stores Service Co., 370-7th Ave., N. Y. C.
- Major R. B. Hough, Jr., Librarian, Army War College, Washington, D. C.
- Mr. Jesse H. Jones, Federal Loan Administration, Washington, D. C.
- Mr. John Block, Sec'y & Treas., Kirby Block & Co., 132 W. 31st Street, N. Y. C.
- Mr. Carl F. Gamer, Vice-Pres., Arkwright Corp., 132 W. 31st Street, N. Y. C.
- Mr. Joseph Givner, Ass't Merchandising Vice-Pres., Sears-Roebuck & Co., 360 W. 31st St., N. Y. C.
- Mr. Oswald W. Knauth, President, Associated Fry Goods Ass'n, 366 Fifth Avenue, N. Y. C.
- Mr. Edwin I. Marks, Vice-Pres., R. H. Macy & Co., 34th Street & B'way, N. Y. C.
- Mr. Joseph Mayer, Atlantic Beach, Atlantic Beach Hotel, L. I.
- Mr. B. Earl Puckett, President, Allied Stores Co., 1440 Broadway, N. Y. C.
- Mr. Philip J. Reilly, Managing Director, Associated Merchandising Corp., 1440 B'way, N. Y. C.
- Miss Margaret B. Garnett, 1317 Spring Wood Avenue, Asbury Park, N. J.
- Mr. Frank E. Mason, National Broadcasting Co., Rockefeller Center, N. Y. C.
- Grantham High School, Att: Mrs. Leon Couch, Goldsboro, N. C.

- Mr. Mario P. de Brito, 4801 Connecticut Avenue, N. W. Apt. 205, Washington, D. C. (Requisition N.º 408)
- Mr. Henry Gezunterman, Camp Director, Pennsylvania-Middle Atlantic Federation Camp, Hickory Run, With Haven, Pa.
- Mr. Saul Cohn, President, City Stores Co., 132 West 31 Street, N. Y. C.
- Mr. Wm. H. Ukers, Editor, Tea & Coffee Trade Journal, 79 Wall Street, N. Y. C.
- Rabbi J. X. Cohen, 40 West 68th Street, N. Y. C.
- Mrs. Norma Burns, 235 West 71st Street, N. Y. C.
- Mr. E. S. Sell, Head of the Department of Geography, The University of Georgia, Athens, Ga.
- Mr. D. S. Possmore, The University of Chicago Press, 5750 Ellis Avenue, Chicago, Ill.
- Mrs. Ethel B. Wassink, Clymer, N. Y.
- Mr. Charles E. Babcock, Librarian, Pan American Union Washington, D. C.
- Miss Dorothy L. McFadden, Executive Director, Junior Programs, Ins, 37 W. 57th St., N. Y. C.
- Mr. E. J. Sandstrom, Professor of Marketing, University of Portland, Portland, Oregon.
- Miami University Library, Oxford, Ohio
- Mr. Arthur C. Richardson, Principal, Green Leaf School, Haverhill, Mass.
- Mr. Henry Leon Brenner, 4850 Line Ave., Shreveport, La.
- Mrs. Fullilone, % Mrs. A Brenner, 4850 Line Avenue, Shreveport, La.
- Mr. G. E. Reed, 210 Holland Ave., Ardmore, Pa.
- Pan-American Council, 86 East Randolph Street, Chicago, Illinois (13 members) (Requisition N.º 425)
- Miss Leah Easton, Sandy Spring, Md.
- Mr. John Evans Abbott, Museum of Modern Art, 11 West 53rd St. New York, N. Y.
- Mr. Lincoln Kirstein, Museum of Modern Art, 11 West 53rd St. New York, N. Y.
- Miss Margaret McGuire, Oxford School, Fairhaven, Mass.
- Miss Margaret Costello, Dame School, Medford, Mass.
- Miss Helen Gains, Millikin School, Mitchellville, Md.
- Mr. Jackson Towne, Librarian, Michigan State College, E. Lansing, Mich.
- Miss Angela F. Johnson, 916 Ainslie St., Chicago, Ill. (Requisition N.º 432)
- Miss Ruth Erstad, Supervisor of School Libraries, Dept. of Education, St. Paul., Minn.
- Mrs. Miller, 151 Administration Bldg., N. Y. World's Fair 1940 World's Fair, N. Y.
- Miss Josephine Mayer, Reading Public Museum, Reading, Penn.
- Brazilian Embassy, 3007 Whitehaven St., Washington, D. C. (Requisition N.º 435)
- Mr. Fernando Almeida, Mayflower Hotel, Washington, D. C.
- Mr. Fernando Almeida, Hotel Pierre, N. Y. C.
- Miss Constance Roberts, c/o Martin Travel Bureau, 377-5th Avenue, N. Y. C.

- Mr. Charles E. Babcock, Librarian, Pan-American Union Washington, D. C.
- Mr. Ernest H. Watson, President, First National Bank, New Rochelle, N. Y.
- Mr. Mario de Brito, Brazilian Embassy, Washington, D. C. (Requisition N.º 441)
- Dr. Charles C. Conconnon, Chief, Chemistry Division, U. S. Dept. of Commerce, Washington, D. C.
- Mr. Micheael Biava, Jr., American Beauty Bread, Gillespie, Ill.
- Dr. Manoel S. Cardozo, Lima Library, The Catholic University of America, Washington, D. C.
- Mrs. Pat Hallinan, Adel, Oregon
- Mrs. Pat Hallinan, Adel, Oregon
- Mr. Joseph C. Rovensky, Advisory Commission, Council for National Defense, Room 229, State Dept. Bldg., Washington, D. C.
- Dr. Manoel S. Cardozo, Lima Library, The Catholic University of America, Washington, D. C.
- Mr. J. M. Fitzgerald, Vice-Chairman, Eastern Railroad Presidents Conference, 143 Liberty St., New York, N. Y.
- Mr. Fernando Porteira, Brazilian Embassy, 3007 Whitehaven St. Washington, D. C. (Requisition N.º 449)
- Miss Marion Horton, Assistant Librarian, Library & Textbook Div. Board of Education, 1205 W. Pico St. Los Angeles, Calif.
- American Brazilian Ass'n, Whitehall Building. 17 Battery Pl. New York City, Att: Mr. Berent Friele, (Requisition N.º 452)
- Pan American Society Inc., 630-5th Avenue, N. Y. C. (Requisition N.º 453)
- Sands Point Bath Club, Port Washington, L. I. N. Y. (Requisition N.º 454)
- Miss Alma E. Montauth, 276 W. Princess St., York, Penn.
- Miss Betty Boyer, Home Street, Topton, Penn.
- Mr. Edward C. Johnston, Vice-Pres., Western Newspaper Union 304 E. 45th Street, N. Y. C.
- Mr. A. N. Woodward, Luckey Platt & Co., Main & Academy Sts. Poughkeepsie, N. Y.
- Mr. Chas. W. Robinson, Principal, P. S. N.º 5, Clifton, N. J.
- Mr. Manoel da Silveira Cardoso, Assistant Curator, The Catholic University of America, Washington, D. C.
- Mr. Kalman J. Littauer, Librarian, Free Public Library, Union City. N. J. The Maryknoll Catholic Foreign Mission Societies of America, Maryknoll, N. Y. Att: Father Killoran.
- Miss Helen Hoffman, Mary Grove College, Detroit, Mich.
- Mr. J. Claudius Boyle, Brooklyn Children's Museum, Brooklyn Avenue & Park Place, Brooklyn, N. Y.
- Miss Irene Henry, Montrose School, Reisterstown, Md.
- Miss M. E. Stafford, Bangs Ave. School, South., Asbury Park, N. J.
- Miss Althea M. Gaugler, 304 So. Hodne St., Topton, Penna.
- Mr. Harry A. Berk, President, Harry A. Berk Inc., 420 Lexington Ave., New York, N. Y.

- Miss Dolores Fedio, 79 Dartmouth Ave., Yonkers, N. Y.
 Mr. Roboz, N. Y. Daily Mirror, 235 E. 45th St., N. Y. C. Office of Editor,
 Room 6023.
 Mr. Donald Jacob, Secretary — 7th Grade, Grant School, Ridgefield Park,
 N. J.
 Miss Bernice Orr, Hebron, Ohio
 Miss D. Freedman, 729 Boulevard, Bayonne, N. J.
 Mr. Carl R. Beer, Ass't Supt., Upshur County Schools, Buckhannon, W. Va.
 Miss Ada Philduis, 69 Forest Avenue, Valley Stream, N. Y.
 Mr. Mario Brito, Brazilian Embassy, 3007 Whitehaven St., Washington, D.
 C. (Requisition N° 476)
 Msis Charlott Adams, Editor, Food Page, P. M. (Newspaper) 27 Sixth
 Avenue, Bklyn, N. Y.
 Early Birds, c/o Aero Digest, 515 Madison Avenue, N. Y. C. (26 members)
 (List Attached - Requisition N° 478)
 Mrs. W. R. Rughes, Educational Director, c/o A. Harris Gift Shop 30 Ro-
 ckefeller Plaza, N. Y. C.
 Miss Dorothy T. Marfield, Woodrow Wilson Jr. High, Hauxhurst Ave.,
 Weekauken, N. J.
 Miss Olga Marshall, Woodrow Wilson Junior High Hauxhurst Ave., Wee-
 hauken, N. J.
 Mr. Jerry Rubenstein, 1113 Hopkinson Ave, Bklyn, N. Y.
 Mr. Leonard Janoysky, 143 W. 30th St., Bayonne, N. Y.
 Miss Lucy M. Allen, 10 Rich Ave., Mt. Vernon, N. Y.
 Mrs. Nell R. Naylor, Library Maryland College for Women, Lutherville,
 Maryland.
 Skal Club, c/o Wnited Air Lines, 50 E. 42nd St., N. Y. C. (List Attached —
 78 members - Requisition N° 483)
 Miss Stella E. Wisniewski, Bedford El. School, Myrtle Ave. Westport,
 Conn.
 Mr. Louis L. Mayer, 6167 Glenmore Ave., Philadelphia, Pa.
 Miss Vera M. Coulter, Jefferson School, Meyman Ave., New Rochelle, N. Y.
 Mr. Lester Mericle, Mgr., Blair Academy Book Store, Blair Academy, Blairs-
 town, N. J.
 Miss Amelie F. Teixeira, Park House, Smith College, Northampton, Mass.
 Mr. Kalman J. Kittauner, Librarian, Free Public Library, Union City, N. J.
 Mrs. F. G. Twingood, 307 Washington Ave., Chestertown, Md.
 Inter-American House, Att: Mr. Barton, World's Fair, N. Y. (Requisi-
 tion N.° 489)
 Mr. Bertram G. Zilmer, N°. American Newspaper Alliance, 247 W. 43rd
 St., N. Y. C.
 Mr. Delos Walker, Vice-Pres., R. H. Macy & Co.,
 B'way & 34th St., N. Y. C.
 Lt. Col. Joseph J. Daly, 255 W. 108th St., N. Y. C.
 Prof. Mortimer De Leonard, DuPont Exhibit, World's Fair, N. Y.

- Mr. Roberto Assumpção de Araujo, Brazilian Consulate, Chicago, Ill. (Requisition N.º 494)
- Mr. Charles H. Breed, Headmaster, Blair Academy, Blairstown. N. J.
- Mr. A. M. Ewing, Professor of Chemistry, Texas Wesleyan College, Ft. Worth, Texas
- Mr. Robert Gillam Scott, Chairman, Stuart School, 1126 Boylston St., Boston, Mass.
- Mr. Max B. Cook, Scripps Howard Newspapers, 230 Park Ave. New York City
- Miss Jeanette Congdon, 57 1/2 Owego St., Cortland, N. Y.
- Mr. Carl R. Beer, Ass't Supt of Schools, Buckhannon, W. Va.
- Mrs. John Staubach, c/o Pierrepont Junior High School, Rutheford, N. J.
- Miss Ada C. Vreeland, 126 W. 28th St., Bayonne, N. J.
- Miss Gwendolyn Ryerson, N. J. College for Women Brunswick, New Jersey.
- Mr. Paul E. Burbecu, Headmaster, Florida Naval Academy, Daytona Beach, Fla.
- Mr. Hill Houston, 23 North Cedar St., Hazelton, Pa.
- Mr. Fernando Machado Portella, Hotel Pierre, 5th Ave. & 61st St. New York, N. Y.
- Mrs. C. M. Cahill, Rout N.º 11-268 W., Dayton, Ohio.
- Mr. Louis Stanley, 78 Rae Ave., Annadall, S. I.
- Mr. Walter Senton, Ass't City Editor, New York Times, 42nd Street, & B'way, N. Y. C.
- Rev. H. C. Dirchx, Maryknoll College, Clarks Summit, Pa.
- Mr. Mario de Brito, Brazilian Embassy, 3007 Whitehaven St. Washington, D. C. (Requisition N.º 508)
- Mr. Louis E. Rothermel, 2143 Myra St., Jacksonville, Fla.
- Mr. John N. Kenyon, 317 Engineering Bldg., Colombia University, 116th St. & B'way, N. Y. C.
- Mrs. Carmen Luisa de Morales, 410 W. 110th St., N. Y. C.
- Mr. Hill Houston, 23 N.º Cedar Street, Hazleton, Pa.
- Prof. C. H. Haring, Master's Residence, Dunster House, Cambridge, Mass.
- Dr. Grace Morley, San Francisco Museum of Art, Civic Center, San Francisco, Calif.
- Dr. Theodore Koch, Deering Library, Northwestern University, Evanston, Ill.
- Prof. Preston James, Dept. of Biography, University of Michigan Ann Arbor, Mich.
- Mrs. Concha R. James, 1609-34th St., N. W. Washington, D. C.
- Dr. Raul Eça, 2700 Q St., N. W., Washington, D. C.
- Dr. Marion Zeitlin, University of California, Los Angeles, Calif.
- Mr. Edmund da Silveira, 1636 Walnut St., Berkeley, Calif.
- Mr. Evans Clark, Twentieth Century Fund, 330 W. 42nd St., N. Y. C.
- Prof. Marhsall Batholomew, Dept. of Music. Yale University, New Haven, Conn.
- Prof. Melville Herskovits, Dept. of Anthropology, Northwestern University, Evanston, Ill.

- Dr. Percy A. Martin, Stanford University, California.
- Prof. J. E. Englekirk, Tulane University, New Orleans, La.
- Prof. C. Garcia-Prada, University of Washington, Seattle, Wash.
- Hon. Robert Woods Bliss, Dumbarton Oaks, Washington, D. C.
- Pres. Isaiah Howman, Johns Hopkins University, Baltimore, Md.
- Dr. Robt. C. Smith, 1661 Crescent Place, Washington, D. C.
- Mr. W. S. Wellington, 1525 Arch St., Berkeley, Calif.
- Dr. Edmund Lassalle, 2634-39th St. N. Y. Washington, D. C.
- Dr. S. Griswald Morley, 2635 Etna St., Berkeley, Calif.
- University of Wisconsin Library, Madison, Wisconsin.
- Mr. Eugene Mittelstadt, 1713 W. 11th Ave., Spokane, Wash.
- Mr. S. F. Martin, Mgr., Martin Travel Service, Evanston, Ill.
- Mr. Otto T. Kreuser, 18 Pine St., N. Y. C.
- Mr. A. M. Ewing, Professor of Chemistry, Texas Wesleyan College, Ft. Worth, Texas
- Miss Florence Roth, 1012 Longfellow Ave., Bronx, N. Y.
- Miss Norma Lara, 120 W. 26th St., Bayonne, N. J.
- Miss Alice Hall Slone, Director, Lotts Creek School Cordia, Ky.
- Mr. Samuel H. Pugatch, Lake Forest Academy, Lake Forest, Ill.
- Mrs Silvio Gaguine, 154 Nassau St., N. Y. C.
- Miss Marie B. Grazias, 22 N. E. 115th St., N. Y. C.
- Miss L. M. Harrison, Asheland Ave. School, Asheville, No. Car.
- Mr. Lionel C. Perera, Ass't Manager, Central Hanover Bank & Trust Co., 5th Ave. at 49th St., N. Y. C.
- Dr. H. D. A. Donovan, High School, 32nd Ave & 208th St. Bayside, L. I.
- Mr. Charles Shaver, Handley, West Virginia
- Mr. Wm. Brody, 3961-48th St., Sunnyside Garden, L. I.
- Miss Marie B. Grazias, 223 E. 115th St., N. Y. C.
- Mrs. Silvio Gaguine, 154 Nassau St., N. Y. C.
- Miss Marjorie Newstreet, 73 Tilt St., Paterson, N. J.
- Mr. Ben Smith, 11 Wall St., N. Y. C.
- Sir James Dunn, Ritz Carlton Hotel, N. Y. C.
- Mr. Newton R. Herson, 30 Westminster Rd., Bklyn, N. Y.
- Miss Madeline O. Edgerton, Junior High School, Atlantic City, N. Y.
- Mr. Joseph M. Weidberg, The Oxford Academy, 1700 E. Verona Ave. Pleasantville, N. J.
- Mr. Hermann J. Billfield, Lake Forest Academy, Lake Forest, Ill.
- Miss Phylis Murrall, Director of Broadcasting & Historical Research The Pan-American League, Headquarters, Miami, Florida.
- Miss Mildred Burke, Director, Research Dept. & Library Chicago, Ill.
- Mrs. McCluskey, Brooklyn Children's Museum, Bklyn Ave. & Prospect Place, Brooklyn, N. Y.
- Dr. Wm. Hemzek, 141 Ridge Road, No. Arlington, N. J.
- Mr. Leo A. Thumin, 139 Mapes Ave., Newark, N. J.
- Mr. Russell Wright, 1019 Monmouth Ave., Lakewood, N. J.

- Mr. M. S. Burnham, Principal, The Seventh Grade Class, Washington Irving School, Ridgefield Park, N. Y.
- Mr. Elwood Lamb, 79 Laurel St. Ridgefield Park, N. J.
- Miss Virginia Montgomery, Brooklyn Museum, Eastern Pumway, Brooklyn, N. J.
- Mr. Eugene F. Bogan, Room 6242, Bureau of Internal Revenue, Washington, D. C.
- Mr. Eldon P. King, Special Deputy Commissioner, Bureau of Internal Revenue, Washington, D. C.
- Mr. W. A. Jump, Director of Finance & Budget, Dept. of Agriculture, Washington, D. C.
- Mr. Wm. Kennedy, Ass't Deputy Commissioner, Room 2577, Internal Revenue Bldg., Washington, D. C.
- Dr. Henri-Simon Block, Dept. of Economics, University of Chicago, Chicago, Ill.
- Prof. Simeon E. Leland, University of Chicago, Chicago, Ill.
- Mr. Arthur E. Megner, 1109 Seminale Highway, Madison, Wis.
- Dr. Mitchell B. Carroll, 67 Broad St., N. Y. C.
- Dr. Albert T. Lepawsky, 1313 E. 60th St., Chicago, Ill.
- Dr. Andrew D. Sharpe, Tax Division, Dept. of Justice, Washington, D. C.
- Mr. A. E. Dunsmore, Training Division, Bureau of Internal Revenue, Washington, D. C.
- Mr. Arthur S. Flemming, 4919 Upton St., N. W. Washington, D. C.
- Miss Anne Jensen, Librarian of the American University, 1907 "F" St., N. W., Washington, D. C.
- Mr. C. A. Belnap, Room 4311, Bureau of Internal Revenue, Washington, D. C.
- Mr. Geo. J. Schoeneman, Bureau of Internal Revenue, Washington, D. C.
- Mr. Mark Graves, Dept. of Taxation & Finance, Albany, N. Y.
- Mr. Arthur E. Megner, 1109 Seminale Highway, Madison, Wis.
- Mr. Wm. M. O'Reilly, Dept. of Taxation & Finance, Albany, N. Y.
- Mr. Andrew J. Trageser, Chief of Income Tax Division, Baltimore, Md.
- Mr. Harry R. Turkel, Dept. of Estate, Washington, D. C.
- Mr. Othons Leonardos, 921-19th St., N. W. Washington, D. C.
- Mr. Hollis W Hering, Missionary Research Library, 3041 Broadway, N. Y. C.
- Mrs. Freda J. Scobie, Middleburg, Vermont
- Mr. Maroney, Pioneer Pictures, Inc., 630-Fifth Ave., N. Y. C.
- Mr. Ary C. Fernandes, c/o Mr. M. de Brito, 4801 Connecticut Ave., N. W. Apt. 412 Washington, D. C.
- Prof. Alen Hunt, 502 East 3rd St., Morris, Minn.
- Mr. John H. Sherman, President, Webber College, Babson Park, Florida
- Dr. H. Kobrin, 7802-Fifth Avenue, N. Y. C.
- Miss Maria C. Brace, Head, Dept. of Business & Economics Enoch Pratt Free Library, Cathedral, Franklin & Mulberry Sts., Baltimore, Md.
- Miss Ruth Hanna, 419 Broadway, N. Y. C.
- Miss Gloria Sherwood, 3408 Park Ave., Weehauken, N. J.

Miss Grace Mead, 9 Duane St., Cortland, N. J.
District Engineer, New York District, War Department, 17 Battery Place,
N. Y. C.
Secretary of Navy, Washington, D. C.
Miss Ada C. Vreeland, 126 W. 25th St., Bayonne, N. J.
Rogers-Kellogg-Stillson Co., 461-8th Ave., N. Y. C.
Rogers-Kellogg-Stillson Co., 461-8th Ave., N. Y. C. (For Pan-American
Airways System Mr. Larabee) (Requisition N.º 546)
Moore-McCormack Line, 5 Broadway, N. Y. C. Att: Mr. P. Ditzemberden
(Requisition N.º 546)
Cleveland Exhibition, Cleveland Public Hall, Cleveland, Ohio (Requisition
(N.º 547)
Mr. T. S. Harris, Brigham Young University, Provo, Utah
Mr. Russ McFarland, Editor, Institutional Histories & Biographies, 160 No.
La Salle Et., Chicago, Ill.
Miss D. Genereux, Bartlett High School Webster, Mass.
Mr. H. H. Ford, 914 So. Florida Ave., Lakeland, Florida
Mr. Russ McFarland, Institutional Histories & Biographies, 160 No. La
Salles St., Chicago, Ill.
Miss Ernestine Wilber, 436 W. 20th St., N. Y. C.
Dr. Joseph Williams, Washington University, Dept. of Anthropology, St.,
Louis, Mo.
Mr. Ernest M. Best, Springfield College, Springfield, Mass.
Pan American Society, 630-5th Ave., N. Y. C. Att: Mr. John J. Clisham
The Pan American Council, 86 E. Randolph St., Chicago, Ill. Att: Mrs.
Edith I. Kelly, Acting Sec'y
Mr. Lee B. Ross, Vice-Chairman, All American Civilian Council, Suite 201,
Hotel Wellington 7th Ave & 55th St., N. Y. C.
Miss Grace E. Doolittle, Hotel White, Lexington Ave & 37th St., N. Y. C.
Manhattan High School of Aviation Trades, 220 E. 63rd St., New York,
N. Y. Att: Mr. Joseph Perron
Mr. Henry R. Luce, Time Inc., Rockefeller Center, N. Y. C.
Mr. Monroe Wheeler, Director of Publications, Modern Museum of Art, 11
W. 53rd St., N. Y. C.
Mr. Donald Geddes, Director of Publicity, Columbia University Press, 2950
Broadway, N. Y. C.
Mr. Carleton Sprague Smith, Musicologist, N. Y. Public Library, 5th Ave.
& 42nd St., N. Y. C.
Mr. Wm. Berrien, American Council of Learned Societies, Washington,
D. C.
Mr. John E. Abbott, Executive Vice-President, Museum of Modern Art,
11 W. 53 rd St., N. Y. C.
Mr. Alfred H. Barr, Jr., Director, Museum of Modern Art, 11 W. 53rd
St., N. Y. C.
Mr. Francis H. Taylor, Director, Metropolitan Music of Art, 82nd St.,
& 5th Ave., N. Y. C.

- Miss Virginia Patterson, State Dept. of Education, Jackson, Mississippi
- Mr. R. B. von Klirndmid, Chancellor, Los Angeles University of International Relations, Los Angeles, California.
- Mrs. Anna Belle Hawkins, Secretary, State Board of Examiners, State of Mississippi, Jackson, Miss.
- Miss Caroline Bernhardt, Chief, Accessions Dept. The Chicago Public Library, Chicago, Ill.
- Brazilian Embassy, 3007 Whitehaven St., Washington, D. C. Att: Mr. Arno (Requisition N.º 561)
- Mr. Fernando de Sá, International Division, N. B. C. 30 Rockefeller Plaza, N. Y. C.
- Mr. Ildefonso Falcão, Brazilian Consulate, 244 Washington St., Boston, Mass. (Requisition N.º 563)
- Mr. David Moretzsohn, Brazilian Consulate, Widener Bldg., Philadelphia, Pa. (Requisitions N.º 563)
- Mr. Armando Fleury de Barros, Brazilian Consulate, 709 American Bldg., Baltimore, Md. (Requisitions N.º 563)
- Mr. José Gomide, Brazilian Consulate, 516 Westover Avenue Norfolk Va. (Requisition N.º 563)
- Mr. Pedro A. Nabuco de Abreu, Brazilian Consulate, 616 Poydras St., New Orleans, La. (Requisitions N.º 563)
- Mr. Manoel Casado, Brazilian Consulate, 6606 Sunset Blvd., Los Angeles, Calif. (Requisition N.º 563)
- Mr. Alfredo Polzin, Brazilian Consulate, 593 Market St., San Francisco, Calif. (Requisition N.º 563)
- Mr. Carlos P. R. Eiras, Brazilian Consulate, Miami, Florida (Requisition N.º 563)
- Mr. Egydio Camara Sousa, Brazilian Consulate, 900 N. Michigan Ave., Chicago, Ill. (Requisition N.º 563)
- Mr. Kirby McDonough, Consul, c/o The Murray Co. Dallas, Texas, (Requisition N.º 563)

Requisition N. 357

TRAVEL BUREAU — New York City

Advisory Travel Service, 501 Madison Avenue
 Albright Edwards, 521 Fifth Avenue
 Allied Travel Bureau, 100 Fifth Avenue
 American Travel Bureau, 48 West 48th St.
 Amerop Travel Service, 400 Madison Avenue
 Ask Mr. Foster Travel Service, Inc. 30 Rockefeller Plaza
 Associates Travel, 521 Fifth Avenue
 Austin Travel Service, 60 East 42nd Street
 E. P. Baxter Travel Bureau, 1430 Broadway
 Becker, Wm., 145 Fourth Avenue

Burke, John J., 238 West 14th Street
Bellinger, Davis & Co., Inc. 509 Madison Ave.
Bennett's Travel Bureau Inc., 580 Fifth Avenue
Better Service Travel Bureau, 303 Fifth Ave.
Boley, Leonard W., 24 West 40th Street
Bristed Manning Travel Service, Inc., 625 Madison Ave.
British American Tours, 33 West 42nd Street
Brong Travel Service, 119 West 57th Street
Brooke Tours, Inc., 400 Madison Avenue
Burke, John ., 238 West 14th Street
Campus Travel Service, 545 Fifth Avenue
Century Travel Service, 505 Fifth Avenue
Compagnia Italiana Turismo, Inc., 626 Fifth Ave.
Compass Travel Bureau, 55 West 42nd Street
Cone, Margaret Travel Service, 18 East 53rd St.
Cook, Thomas & Con-Wagons-Lits, Inc., Waldorf-Astoria Of.
Cosmo Travel Bureau, Inc., 12 East 36th Street
De Blois Travel Service, 666 Madison Avenue
Drama League Travel Buteau, 127 West 43rd Street
Eagle Travel Agency, 202 West 14th Street
Edutrael, 55 Fifth Avenue
Elcano Tours Travel Bureau, 307 Fifth Avenue
Empire Travel Service, 1261 Broadway
European & American Travel Bureau, 507 Fifth Avenue
Express Exchange, 201 East 86th Street
Farley Travel Agency, 535 Fifth Avenue
Frank Tourist Co., 677 — Fifth Avenue
French Government Tourist Bureau, 610 Fifth Avenue
Frew Hall Travel Service, 598 Madison Avenue
Greenwich Village Travel Bureau, 152 Seventh Ave.
Hall Travel Service, Inc., West 42nd Street
Hawaii Tourist Bureau, 30 Rockefeller Plaza
Henderson, A. T. Co., 551 Fifth Avenue
Jules Hoffman Travel Bureau, 11 W. 42nd St.
Horton, M. B., 19 East 47th Street
Horwath, Edmund J., 19 East 47th Street
Hostage Travel Service, Inc., 331 Madison Ave.
Hubbell Minor C., 522 Fifth Avenue
International Foreign Exchange Co., 1235 Lexington Ave.
International Tracel Bureau, Inc., 28 Sickls
Jordan & Parker Travel Bureau, Inc., Chysler Bldg.
Keller Travel Club, 551 Fifth Avenue
Killin, Thomas J., 8 West 40th Street
Lack, Frederick Travel Service, 440 Park Avenue
Lang Travel Service, 245 West 14th Street
Laughlin, Clara Travel Services, Inc., 38 E. 57th St.

Lavalle, Helen, 590 Madison Avenue
Low Agency, 485 Fifth Avenue
Male Travel Bureau, Inc., 274 Madison Avenue
Manhattan Travel Bureau, 2304 Seventh Avenue
Marquis, Sarah, 156 Fifth Avenue
Martin Travel Bureau, 377 Fifth Avenue
Massios Theo. G., 251 West 42nd Street
Mayflower Travel Service, 1 East 44th Street
Mena Miguel & Sons, 207 West 107th Street
Modern Tours, Inc., 38 Canal Street
Mutual Lloyd Travel Bureau, 29 West 8th Street
Netherlands Rys., 630 Fifth Avenue
N. Y. Travel Service, Inc., 18 East 53rd Street
Norwegian Travel Information Office, 580 Fifth Ave.
Other Americas, 19 East 48th Street
Peerless Travel Bureau, Inc., 1540 Broadway
Philgus, Frank, 498 — 7th Avenue
Plaut Travel, 79 Madison Avenue
Prantner, Emil F., 302 East 72nd Street
Public Travel Service, 226 East 86th Street
Ramirez Travel Service, 44 Beaver Street
Ritter Travel Bureau, 1 East 42nd Street
Riverside Travel Service, 2095 Broadway
Rodin Travel Service, 280 Madison Avenue
Rogers & Elberth Travel Agency, 341 Madison Ave.
St. Thomas Travel Service, Inc., 500 Fifth Avenue
Scandinavian Tours, 15 Whitehall Street
Scheinhorn Travel Bureau, 64 Second Avenue
Sealandair Travel, Inc., 30 Rockefeller Plaza
Seatrips Travel Agency, 44 East 23rd Street
Simmons Tours, 1350 Broadway
Steneck Travel Bureau, 127 East 86th Street
Students International Travel Ass'n, Inc., 11 W. 42nd St.
Tally-Ho Tours, 120 West 42nd Street
Tatra Slovak Travel Bureau, 357 East 72nd Street
Tauck Tours, Inc., 475 — 5th Avenue
Tausig, Paul & Son, Inc., 20 West 46th Street
Tramp Trips, Inc., 270 Broadway
Travel Associates, Inc., 521 Fifth Avenue
Travel Bureau, Inc., 630 Fifth Avenue
Travel Wise Tours, 149 West 57th Street
Travel-On Bureau, Hotel Ambassador
Travelways, Inc., 542 Fifth Avenue
Treasure Tours, Inc., 299 Madison Avenue
Union Tours, Inc., 261 Fifth Avenue
Wallace Travel Service, 420 Lexington Avenue

Washington Square Travel Service, 184 Bleecker St.
Wayfarers Travel Agency, Ltd., 30 Rockefeller Plaza
Weinacht Travel Bureau, 120 East 41st Street
Westheim Travel Service, 1560 Broadway
Whitmore, Elizabeth Travel Bureau, 1 East 57th St.
Wurm, J. S., 2 Clinton Street
Yamato, 3 West 73rd Street
Yorkville Kanzlei, 208 East 86th Street
Zaro Tours, 152 West 42nd Street

Requisition N. 502

NAVY DEPARTMENT

- Mr. Charles Edison, Ass't Secretary of the Navy, Washington, D. C.
Mr. Willam D. Bergman, Ass't and Chief Clerk, Washington, D. C.
Admiral Wm. D. Leahy, Chief of Naval Operations, Washington, D. C.
Rear Admiral T. C. Hart, Sr. Member General Board, Washington,
D. C.
Capt. E. G. Allen, Budget Officer, Washington, D. C.
Rear Admiral J. O. Richardson, Chief, Bureau of Navigation, Wash-
ington, D. C.
Capt. G. S. Bryan, Hydrographer, Washington, D. C.
Rear Admiral W. R. Furlong, Chief, Bureau of Ordinance, Washington,
D. C.
Rear Admiral H. G. Bowen, Engineer in Chief of the Navy and Chief,
Bureau of Engineering, Washington, D. C.
Rear Admiral A. B. Cook, Chief, Bureau of Aeronautics, Washington,
D. C.
Rear Admiral W. G. Dubose, Chief Constructor of the Navy and Chief,
Bureau of Construction and Repair (Construction Corps) Washington D. C.
Rear Admiral B. Moreell, Chief, Bureau of Yards and Docks (Civil
Engineer Corps), Washington, D. C.
Rear Admiral C. Conard, Paymaster General of the Navy and Chief,
Bureau of Supplies and Accounts (Supply Corps) Washington, D. C.
Rear Admiral Ross T. McIntire, Surgeon General and Chief, Bureau
of Medicine and Surgery (Medical Corps) Washington, D. C.
Rear Admiral W. B. Woodson, Judge Advocate General, Washington,
D. C.
Rear Admiral C. St. John Butler, Pres., Naval Retiring Board, Wash-
ington, D. C.
Rear Admiral J. Downs, President, Naval Examining Board, Washing-
ton, D. C.
Cap. J. F. Hellweg, Supt. Naval Observatory, Washington, D. C.
Rear Admiral H. S. Holmes, Director, Naval Intelligence, Washington,
D. C.

Rear Admiral C. E. Courteney, Director, Naval Communications, Washington, D. C.

Admiral C. H. Woodward, Commandant Third Naval District and Navy Yard, Brooklyn, N. Y.

Capt. L. N. McNair, Federal Building, New York World's Fair, 1939

Lieutenant G. DeMetropolis, Aide to the Commandant, Third Naval District and Navy Yard, Brooklyn, N. Y.

Commandant, First Naval District, Navy Yard, Boston, Mass.

Commandant, Third Naval District, District Headquarters, 90 Church St., N. Y. C.

Commandant, Fourth Naval District, Navy Yard, Philadelphia, Pa.

Commandant, Fifth Naval District, Naval Operating Base, Norfolk, Va.

Commandant, Sixth Naval District, Navy Yard, Charleston, S. C.

Commandant, Seventh Naval District, Navy Yard, Charleston, S. C.

Commandant, Eighth Naval District, Navy Yard, Charleston, S. C.

Commandant, Ninth Naval District, Naval Training Station, Great Lakes, Ill.

Commandant, Eleventh Naval District, Naval Operating Base, San Diego, Calif.

Commandant, Twelfth Naval District, Naval Operating Base, San Francisco, Calif.

Commandant, Thirteenth Naval District, District Headquarters, Seattle, Washington.

Commandant, Fifteenth Naval District, Naval Operating Base, Balboa, C. Z.

S. S. Augusta, San Francisco, Calif. Att: Postmaster

Commandant, Fourteenth Naval District, District Headquarters, Pearl Harbor, T. H.

Requisition N. 365

HOTELS

American Woman's Club, 353 West 57th Street

Barbizon for Women, The, Lexington Ave. & 63rd Street

Barbizon-Plaza Hotel, 6th Ave. & 58th Street

The Barclay Hotel, 111 East 48th Street

Belmont Plaza, Lexington Ave. & 49th Street

Baltimore Hotel, Madison Ave. & 43rd Street

Cavalier Hotel of Va. Beach, Booking Office 1 East 44th Street

Delmonica Hotel, 502 Park Avenue

The Drake, 440 Park Avenue

Essex House Hotel, 160 Central Park South

Hotel Ambassador, Park Ave., & 51st Street

Hotel Lexington, Lexington Ave. & 48th Street

Hotel Plaza, 5th Ave. & 59th Street

Hotel Ritz Tower, Park Ave. & 57th Street
Hotel Roosevelt, Madison Ave. & 45th Street
Hotel St. George, 51 Clark Street, Brooklyn, N. Y.
Hotel St. Moritz, 50 Central Park South
Hotel Terminal, 427 Lexington Avenue
Hotel Waldorf Astoria, 50th Street & Park Avenue
Lombardy, 11 East 56th Street
Mayflower Hotel, Central Park West & 61st Street
McAlpin Hotel, Broadway & 34th Street
New Yorker Hotel, 8th Avenue & 34th Street
Park Central Hotel, 7th Avenue & 5th Street
Pennsylvania Hotel, 7th Avenue & 33rd Street
The Sherry-Netherland, 5th Avenue & 59th Street
Tudor Hotel, 304 East 42nd Street
Vanderbilt Hotel, Park Avenue & 34th Street
Warwick Hotel, 65 West 54th Street
Hotel Embassy, 154 West 70th Street
The Surrey, 20 East 76th Street
Hotel New Weston, Madison Ave. & 50th Street

STEAMSHIP COMPANIES

Booth Steamship Co., 17 Battery Pl. New York City
Lampport & Holt Line, 24 State St., New York City
Lloyd Brasileiro Line, 17 Battery Place, New York City
Moore-McCormack Line, 5 Broadway, New York City

Requisition N. 393

GENERAL FEDERATION OF WOMEN'S CLUBS

Mrs. Saidie Orr Dunbar, Portland, Oregon President of the General Federation of Women's Clubs 1734 N. Street, N. W. Washington, D. C.

Mrs. Frederic Beggs, Wyckoff, New Jersey Chairman, Department of International Relations, G. F. W. C.

Mrs. Wallace T. Perham, Montana (Glendive) Honorary Vice-President, G. F. W. C.

Mrs. Harvey W. Wiley, Washington, D. C. (1734 N. St., N. N.) Chairman, Division of Indian Welfare, G. F. W. C.

Mrs. Helen W. Cole, Winter Park, Florida (527 Chase Ave.) State Chairman, Depart of International Relations, Florida State Federation of Women's Clubs.

Mrs. Ruth Kelso Renfrow, St. Louis, Missouri Vice-President of Missouri State F. W. C. (c/o Adult Education Dept. Washington University, St. Louis, Mo.

Mrs. George R. Wettengel, Appleton, Wisconsin (915 E. Alton St.) Chairman of Adult Education Dept., Wisconsin State F. W. C.

Mrs. George H. Casebolt, East Orange, New Jersey (195 Prospect St.)
Chairman, Work for the Blind, New Jersey, F. W. C.

Miss Lily de las Casas, New York City Junior Delegate, La Union de
Mujeres Americanas.

Mrs. Fay MacMartin, Tama, Iowa Chairman, Conservation, Iowa State
F. W. C. (Former President)

Mrs. Frank C. Nickels, Hotel Dennis, Atlantic City, New Jersey Mem-
ber, National Board Y. W. C. A.

Mrs. George S. Sharp, Steubenville, Ohio (Sycamore Hill) Lecturer,
civic leader, lawyer.

Mrs. William B. Knight, St. Louis, Missouri (6106 Kingsbury Ave.)
International Relations Committee, Local club.

Mrs. Samuel Noyes Braman, Newton, Mass. (187 Park St.) Former
President Newton Federation W. C.

Mrs. L. B. Lessey, Seattle, Washington (233-13th Av. No.)

Mrs. W. H. Kenyon, Xenia, Ohio (231 E. Second St.)

Mrs. Lawrence Shields, Xenia, Ohio

Mrs. Louise E. Work, Steubenville, Ohio

Mrs. Arthur Putnam, Manistique, Michigan (102 Cedar St.)

Mrs. I. W. England, Coral Gables, Florida

Miss Mary Almendinger, Bridgeport, Connecticut (2912 Main St.)

Miss Elizabeth Almendinger, Bridgeport, Connecticut (2912 Main St.)

Requisition N. 548

SUPERINTENDENTS OF EDUCATION

(Each State in Union)

A. H. Collins, Superintendent of Education, Montgomery, Alabama

H. E. Hendrix, Supt. of Public Instruction, Phoenix, Arizona

T. H. Alford, Commissioner of Education, Little Rock, Arkansas

Walter F. Dexter, Supt. of Public Instruction & Director of Education,
Sacramento, California

Inez J. Lewis, Supt. of Public Instruction, Denver, Colorado

Alonzo G. Grace, Commissioner of Education, Hartford, Conn.

H. V. Holloway, Supt. of Public Instruction & Sec'y of the State Board
of Education, Dover, Delaware

Frank W. Ballou, Supt. of Schools, Washington, D. C.

Colin English, Supt. of Public Instruction, Tallahassee, Fla.

M. D. Collins, Supt. of Schools, Atlanta, Georgia

John W. Condie, Supt. of Public Instruction, Boise, Idaho

John A. Wieland, Supt. of Public Instruction, Springfield, Ill.

Floyd I. McMurray, Supt. of Public Instruction, Indianapolis, Ind.

Jessie M. Parker, Supt. of Public Instruction, Des Moines, Iowa

Geo. L. McClenny, Supt. of Public Instruction, Topeka, Kansas

H. W. Peters, Supt. of Public Instruction, Frankfort, Ky.

John E. Coxe, Supt. of Public Education, Baton Rouge, La.
Bertram E. Packard, Commissioner of Education, Augusta, Me.
Albert S. Cook, Supt. of Schools, 1111 Lex. Bldg., Baltimore, Md.
Walter F. Downey, Commissioner of Education, Boston, Mass.
Eugene B. Elliott, Supt. of Public Instruction, Lansing, Mich.
J. G. Rockwell, Commissioner of Education, and Sec'y and Executive
Officer of State Board of Education, Sec'y of State Teachers College Board,
St. Paul, Minnesota.

J. S. Vandiver, Supt. of Education, Jackson, Mississippi
Lloyd W. King, Supt. of Public Schools, Jefferson City, Mo.
Ruth Reardon, Supt. of Public Instruction, Helena, Montana
Charles W. Taylor, Supt. of Instruction, Lincoln, Nebraska
Mildred Bray, Supt. of Public Instruction, Carson City, Nevada
James N. Pringle, Commissioner of Education, Concord, New Hamp.
Charles H. Elliott, Commissioner of Education, Trenton, N. J.
Mrs. Grace J. Corrigan, Supt. of Public Instruction, Santa Fe, New
Mexico.

Frank P. Graves, Commissioner of Education, Albany, New York
Clyde A. Erwin, Supt. of Public Instruction, Raleigh, No. Carol.
A. E. Thompson, Supt. of Public Instruction, Bismarck, No. Dak.
E. N. Dietrich, Director of Education, Columbus, Ohio
A. L. Crable, Supt. of Public Instruction, Oklahoma City, Okla.
Rex Putnam, Supt. of Public Instruction, Salem, Oregon
Francis B. Haas, Supt. of Public Instruction, Harrisburg, Penn.
James F. Rockett, Director of Education, Providence, R. I.
James B. Hope, Supt. of Education, Columbia, So. Carolina.
J. F. Hines, Supt. of Public Instruction, Pierre, So. Dak.
B. O. Duggan, Commissioner of Education, Nashville, Tenn.
Le. A. Woods, Supt. of Schools, Austin, Texas
Charles H. Skidmore, Supt. of Public Instruction, Salt Lake City, Utah.
Francis L. Bailey, Commissioner of Education, Montpelier, Vt.
Sidney B. Hall, Supt. of Public Instruction, Richmond, Va.
Atanley F. Atwood, Supt. of Public Instruction, Olympie, Wash.
W. W. Trent, Supt. of Free Schools, Charleston, W. Va.
John Callahan, Supt. of Public Instruction, Madison, Wis.
Esther L. Anderson, Supt. of Public Instruction, Cheyenne, Wyoming

Requisition N. 523

LIST OF AMERICAN COLLEGES AND UNIVERSITIES

NAME AND LOCATION	GOVERNING OFFICIAL
University of Alabama Tuscaloosa, Alabama	Richard C. Foster
University of Arizona Tucson, Arizona	Alfred Atkinson

University of Arkansas Fayetteville, Arkansas	John C. Futrall
Taylor University Waco, Texas	Pat M. Neff
Boston University Boston, Mass.	Daniel L. Marsh
Brigham Young University Provo, Utah	F. S. Harris
Brooklyn, N. Y. Brooklyn College	Mario Cosenza
Brown University Providence, R. I.	Henry M. Wriston
California University Berkeley, Calif.	Robert G. Sproul
Carnegie Inst. of Tech. Pittsburgh, Pa.	Robert E. Doherty
University of Chicago Chicago, Ill.	Robert M. Hutchins
University of Cincinnati Cincinnati, Ohio	Raymond Walters
Colo. State Coll. of Agric. & Mech. Arts Fort Collins, Colo.	Charles A. Lory
University of Colorado Boulder, Colo.	George Norlin
Columbia University New York, N. Y.	Nicholas M. Butler
Cornell University Ithaca, New York	Edmund E. Day
Dartmouth College Hanover, New Hampshire	Ernest M. Hopkins
University of Denver Denver, Colo.	David S. Duncan
De Paul University Chicago, Ill.	V. Rev. M. J. O'Connell
Detroit Inst. of Tech. Detroit, Mich.	Paul Hickey
Duke University Durham, No. Car.	William Preston Few
Emory University Atlanta, Ga.	Harvey W. Cox
Florida State College Tallahassee, Fla.	Edward Conradi
University of Florida Gainesville, Fla.	Jno. J. Tigert
Fordham University	

New York, N. Y.	Rev. Robert J. Gannon
George Washington University Washington, D. C.	Cloyd H. Marvin
Georgetown University Washington, D. C.	Rev. Arthur A. O'Leary
Georgia School of Tech. Atlanta, Ga.	M. L. Brittain
Georgia State Coll. for Women Milledgeville, Ga.	Guy H. Wells
University of Georgia Athens, Ga.	Harmon W. Caldwell
Harvard University Cambridge, Mass.	James B. Conant
University of Hawaii Honolulu, T. H.	D. L. Crawford
Coll. of the Holy Cross Worcester, Mass.	V. Rev. Francis J. Dolan
Howard University Washington, D. C.	M. W. Johnson
Hunter College New York, N. Y.	Eugene A. Colligan
University of Idaho Moscow, Idaho	Harrison C. Dale
University of Illinois Urbana, Ill.	Arthur C. Willard
Indiana University Bloomington, Ind.	Herman B. Wells
Iowa State Coll. of Agric & Mech. Art. Ames, Iowa	Charles E. Friley
University of Iowa State Iowa City, Iowa	E. A. Gilmore
John Hopkins University Baltimore, Md.	Isaiah Bowman
Kansas State Coll. of Agric. and Applied Science Manhattan, Kan.	F. D. Farrell
University of Kentucky Lexington, Ky.	Frank L. McVey
Louisiana State Univ. & A. & M. Coll. University, La.	James M. Smith
University of Michigan Ann Arbor, Mich.	Alexandre G. Ruthven
University of Minnesota Minneapolis, Minn.	Guy Stanton Ford

University of Missouri Columbia, Mo.	Frederick A. Middlebush
Montana State University Missoula, Mont.	Geo. F. Simmons
University of Nebraska Lincoln, Nebr.	C. S. Boucher
College of the City of N. Y. New York, N. Y.	Nelson P. Mead
New York University New York, N. Y.	Harry W. Chase
Northeastern University Boston, Mass.	Frank P. Speare
Northwestern University Evanston, Ill.	Walter D. Scoot
University of Notre Dame Notre Dame, Ind.	Rev. John F. O'Hare
Ohio State University Columbus, Ohio	George W. Rightmire
Pennsylvania State College State College, Pa.	Ralph D. Hetzel
University of Penn. W. Philadelphia, Pa.	Thomas S. Gates
University of Phillippines Manilla, P. I.	Jorge Bocobo
University of Pittsburgh Pittsburgh, Pa.	J. G. Bowman
St. John's University Brooklyn, N. Y.	V. Rev. Edward J. Walsh
St. Louis University St. Louis, Mo.	Harry B. Crimmins
University of So. Calif. Los Angeles, Calif.	Rufus V. von Kleinsmid
Stanford University Stanford Univ. Calif.	Ray Lyman Wilbur
Syracuse University Syracuse, N. Y.	William P. Graham
Teachers College New York, N. Y.	Wm. F. Russel (Dean)
Temple University Philadelphia, Pa.	Chas E. Beury
University of Texas Austin, Texas	John W. Calhoun
University of Utah Salt Lake City, Utah	George Thomas
University of Washington Seattle, Wash.	Lee P. Sieg

Wayne University Detroit, Mich.	Frank Cody
University of Wisconsin Madison, Wis.	Clarence Dykstra
Yale University New Haven, Conn.	Charles Seymour
Oklahoma Coll. of Agric. & Mech. Stillwater, Oklahoma	Henry G. Bennett
New School of Social Research 66 W. 12th St., N. Y. C.	Gerhard Colm, (Dean)
Princeton University Princeton, N. J.	Mr. Harold W. Dodd
Georgetown School of Foreign Ser- vice Washington, D. C.	Rev. Walsh
Middlebury College Middlebury, Vermont	
Florida Southern University Lakeland, Fla.	Ludd M. Spivey
Miami University Coral Gables, Fla.	Bowman F. Ashe
Rollins University Winter Park, Fla.	Hamilton Holt
Tampa University Tampa, Florida	John H. Sherman
Smith College Northampton, Mass.	Mr. Daves

Requisition N. 396

CHAMBER OF COMMERCE OF THE UNITED STATES

John M. Ward — Chamber of Commerce — Montgomery, Alabama

R. H. Stevens — Chamber of Commerce — Juneau, Alaska

Paul B. Murphy, Exec. Sec. — Chamber of Commerce — Phoenix,
Arizona

D. Hodson Lewis, Mng. Sec. — Chamber of Commerce — Little Rock,
Arkansas

Leonard E. Read, Gen. Mgr. — Chamber of Commerce — Los Ange-
les, Calif.

William W. Monahan, Exec. V. P. — Chamber of Commerce — San
Francisco, Calif.

D. D. Kein — Colorado State Chamber of Commerce — Denver, Co-
lorado

- F. W. Orr, Exec. V. P. — Connecticut Chamber of Commerce — Hartford, Conn.
- Gerrish Gassaway, Sec. Mgr. — Chamber of Commerce — Wilmington, Delaware
- Col. Harrison Brand, Jr., Exec. Sec. — Board of Trade, Washington, D. C.
- James T. Daniels, Mgr. — Chamber of Commerce — Jacksonville, Fla.
- José Sales — Guam Chamber of Commerce — Agona, Guam
- John A. Hamilton, Mpr. — Honolulu Chamber of Commerce — Honolulu, Hawaii
- L. F. Parson — Idaho State Chamber of Commerce — Boise, Idaho
- Carleton G. Ferris, Exec. V. P. — Illinois Chamber of Commerce Chicago, Ill.
- Wm. H. Arnett, Mng. Dir. — Indiana State Chamber of Commerce — Indianapolis, Ind.
- John D. Adams — Chamber of Commerce — Des Moines, Iowa
- R. T. Willette, Mgr. — Chamber of Commerce — Kansas City, Kansas
- E. R. Morrow — Chamber of Commerce — Louisville, Kentucky
- J. H. McLaughlin, Sec. Mgr. — Chamber of Commerce — Baton Rouge, La.
- James B. Hessong — Chamber of Commerce — Baltimore, Md.
- Clifton C. Mowry — Chamber of Commerce — Boston, Mass.
- Harvey J. Campbell, V. P. — Sec. — Board of Commerce — Detroit, Mich.
- E. S. Hughes, Sec. — Treas. — Chamber of Commerce — Minneapolis, Minn.
- W. W. Black, Mgr. — Chamber of Commerce — Jackson, Miss.
- Dwight Bedell — Chamber of Commerce — Jefferson City, Mo.
- Matt Staff, Sec. — Mgr. — Chamber of Commerce — Helena, Montana
- Harry J. Krusz, Gen. Mgr. — Chamber of Commerce — Lincoln, Neber.
- E. H. Walker, Mgr. — Chamber of Commerce — Reno, Nevada
- W. Earle Gross, Exec. — Chamber of Commerce — Franklin, N. H.
- Charles A. Eaton, Jr. — Chamber of Commerce — Newark, N. J.
- John P. Murphy, Mgr. — Chamber of Commerce — Albuquerque, N. Mex.
- C. J. Beckett, Mng. Sec. — Chamber of Commerce — Albany, N. Y.
- M. D. Griffith, Exec. V. P. — New York Board of Trade, Inc. New York. N. Y.
- L. H. Duncan — Chamber of Commerce — Raleigh, North Carolina
- Berlin Boyd, Mng. Sec. — Chamber of Commerce — Bismarck, North Dak.
- George B. Chandler — Chamber of Commerce — Columbus, Ohio

Ford C. Harper, Gen. Mgr. — Chamber of Commerce of the State of Oklahoma, Oklahoma City, Okla.

F. D. Thielsen, Mgr. — Chamber of Commerce — Ealem, Oregon

George E. Foss, Gen. Sec. — Penn. State Chamber of Commerce — Harrisburgh, Pa.

J. S. Dolan — American Chamber of Commerce of the Philippine Islands — Manila, P. I.

M. Berrios, Sec. — Mgr. — Camara de Comercio de Puerto Rico — San Juan, Puerto Rico

Richard B. Watrous, Exec. Sec. — Chamber of Commerce — Providence, R. I.

Wm. Lykes, Jr. — Chamber of Commerce — Columbia, South Carolina

Gene Denning — Chamber of Commerce — Huron, South Dakota

Roscoe B. Beal, Mgr. — Chamber of Commerce — Nashville, Tenn

Gus. P. Backman — Chamber of Commerce — Salt Lake City, Utah

Wm. H. A. Mills, Exec. Sec. — Chamber of Commerce — Burlington, Vermont

Verbon E. Kemp, Exec. Sec. — Virginia State Chamber of Commerce — Richmond, Va.

Cristy Thomas, V. P. & Gen. Mgr. — Chamber of Commerce — Seattle, Washington

Harry A. Stansbury, Mng. Dir. — W. Va. Chamber of Commerce — Charleston, W. Va.

J. W. Jackson, Exec. Dir. — Madison & Wisconsin Foundation — Madison, Wisconsin

Robert D. Hanesworth — Chamber of Commerce — Cheyenne, Wyoming

G. H. Ponder, Exec. Vice-Pres. — Baltimore Ass'n of Commerce — Baltimore, Md.

E. G. Harlan — Boise Chamber of Commerce — Boise, Idaho

Requisition N. 389

PUBLICATIONS

ATTENTION: MANAGING EDITOR

The American Home, 444 Madison Avenue

American Mercury, 570 Lexington Avenue

Architectural Forum, Time & Life Building

The Atlantic Monthly, 200 Fifth Avenue

Bruns Publications Inc., 430 Lexington Ave.

Buyers Register, 305 East 45th Street

The Christian Science Monitor, 500 Fifth Avenue

Editorial Publications Inc., 40 East 49th Street
Fortune, Time & Life Building
Foreign Affairs, 45 East 65th Street
Fortune, Time & Life Building
Importers Guide, 440 Fourth Avenue
Ladies Home Journal, 1270 Sixth Avenue
Macfadden Publications, Inc., 205 East 42nd Street
MacCalls Magazine, 230 Park Avenue
National Consumer News, 205 East 42nd Street
National Geographic Magazine, 30 Rockefeller Plaza
The New Yorker, 25 West 43rd Street
Newsweek, 1270 Sixth Avenue
Official Catholic Directory, P. J. Kennedy Publisher, 12 Barclay Street
Parents' Magazine, 9 East 40th Street
Printers Ink, 185 Madison Avenue
Readers Digest Association Inc., Bedford Rd., Pleasantville, NY
Rockefeller Center Magazine, 30 Rockefeller Plaza
The Sportsman Pilot, 515 Madison Avenue
The Stuyvesant Publications, Madison Avenue & 56th Street
Tea & Coffee Trade Journal, 79 Wall Street
Travel, 116 East 16th Street
World Trade Review, 142 East 32nd Street

Requisition N. 398

BANKS

ATTENTION: PRESIDENT

Bank of the Manhattan Co., 40 Wall Street
Banco Nacional De Mexico, N. Y. Agency, 52 William Street
Bank of the Manhattan Co., 40 Wall Street
Bowery Savings Bank, 110 East 42nd Street
Central Hanover Bank & Trust Co., 70 Broadway
Chase National Bank, 18 Pine Street
Corn Exchange Bank Trust Co., 13 William Street
East River Savings Bank, 26 Cortlandt Street
Irving Trust Co., 1 Wall Street
Manufacturers Trust Co., 55 Broad corner of Beaver Street
National City Bank of New York, 55 Wall Street
Public National Bank & Trust Co., of N. Y., 7' William Street
Guaranty Trust Co. of N. Y., 140 Broadway
National Safety Bank & Trust Co., Broadway & 38th Street
J. P. Morgan & Co., 23 Wall Street

LARGEST LIBRARIES IN THE UNITED STATES

ATTENTION: CHIEF LIBRARIAN

Library of Congress — Washington, D. C.
Public Library — New York City
Harvard University Library — Cambridge, Mass.
Yale University Library — New Haven, Conn.
Public Library — Cleveland, Ohio
Public Library — Chicago, Illinois
Public Library — Los Angeles, California
Public Library — Boston, Massachusetts
City School Library — Los Angeles, California
Public Library — Detroit, Michigan
Columbia University Library — New York City
Public Library — St. Louis, Missouri
University of Illinois Library, Urbana, Illinois
Public Library — Cincinnati, Ohio
University of Chicago Library — Chicago, Illinois
University of Michigan Library — Ann Arbor, Michigan
Brooklyn Public Library — Brooklyn, N. Y.
School Library of Greater New York — New York City
University Library — Princeton, New Jersey
University of Pennsylvania Library — Philadelphia, Penn.
Free Library — Philadelphia, Penn.
Free Library — Philadelphia, Penn.
Public Library — Milwaukee, Wisconsin
University of California Library — Berkeley, California
Surgeon-General's Office Library — Washington, D. C.
Cornell University Library — Ithaca, New York
University of Minnesota Library — Minneapolis, Minnesota
John Crerar Library — Chicago, Illinois

Requisition N. 388

RADIO BROADCASTING COMPANIES & STATIONS

ATTENTION: MANAGING DIRECTOR

British Broadcasting Corp., 620 Fifth Avenue
Columbia Broadcasting System, Inc., 485 Madison Avenue
International Broadcasting Corp., 132 West 43rd Street
Knickerbocker Broadcasting Co. Inc., 1657 Broadway
National Broadcasting Co., 30 Rockefeller Plaza
W E V D, 160 West 44th Street

W H N Radio Station, 1540 Broadway
W I N S Broadcasting Station, 110 East 58th Street
W O R Radio Station, 1440 Broadway

Requisition N.º 462

PRIVATE SCHOOLS in UNITED STATES

Abbot Academy, Andover, Mass.
Adirondack-Florida School, Onchiota, N. Y.
Admiral Billard Academy, New London, Conn.
The Misses Allen School, West Newton, Mass.
American Academy of Dramatic Arts, Carnegie Hall, New York City.
The Anna Head School, Berkeley, Calif.
Arizona Desert School, Tucson, Ariz.
Ashburnham School for Boys, Ashburnham, Mass.
Asheville School, Asheville, N. C.
Ashley all, Charleston, S. C.
Avon Old Farms, Avon, Conn.
Barrington School, Great Barrington, Conn.
Bartram School, Jacksonville, Fla.
Beacon School, Wellesley Hills, Mass.
Beaver Country Day School, Brookline, Mass.
Bement School, Deerfield, Mass.
Bennett Junior College, Millbrook, N. J.
Berkshire School, Sheffield, Mass.
The Bishop's School, La Jolla, Calif.
Blair Academy, Blirstown, N. J.
Blake School, Minneapolis, Mnn.
The Bolles School, Jacksonville, Fla.
Bordentown Military Institute, Bordentown, N. J.
Bradford Junior College, Bradford, Conn.
Brownmoor School, Santa Fé, N. M.
Burdett College, Boston, Mass.
California Preparatory School, Covina, Calif.
Cambridge School, Kendal Green, Mass.
Canterbury School, New Milford, Conn.
Cathedral School of St. Mary, Garden City, N. Y.
Chamberlayne School, Boston, Mass.
Chapel Hill School, Waltham, Mass.
Chatham Hall, Chatham, Virginia.
Cherry Lawn School, Darien, Conn.
Cheshire Academy, Cheshire, Conn.
Chevy Chase School, Washington, D. C.
Child-Walker School of Design, Boston, Mass.
Choate School, Brookline, Mass.

Choate School, Wallingford, Conn.
Clark School, Hanover, N. H.
Coburn Classical Institute, Waterville, Me.
Coburn School, Miami Beach, Fla.
Columbus School for Girls, Columbus, Ohio.
Cranbrook School, Bloomfield Hills, Mich.
Culver Military Academy, Inc., Culver, Ind.
Dana Hall, Wellesley, Mass.
Dean Academy, Franklin, Mass.
Deerfield Academy, Deerfield, Mass.
De Veaux School, Niagara Falls, N. Y.
Devereaux Tutoring Schools, Berwyn, Pa.
Dwight School for Girls, Englewood, N. J.
Eaglebrook School, Deerfield, Mass.
Edgewood School, Greenwich, Conn.
Elgin Academy, Elgin, Ill.
The Emerson School for Boys, Exeter, N. H.
Emma Willard School, Troy, N. Y.
The Erskine School, Boston, Mass.
Ethical Culture Schools, Central Pk. West & 64th St., NYC.
Evans School, Tucson, Ariz.
Fairmont School, Washington, D. C.
Fay School, Southborough, Mass.
Ferry Hall, Lake Forest, Ill.
Fessenden School, West Newton, Mass.
Finch Junior College, 61 E. 77th St., New York City.
Florida Preparatory School, Daytona Beach, Fla.
Fountann Valley School of Colorado, Colorado Springs, Colo.
Foxhollow School for Girls, Rhinebeck, N. Y.
Franklin and Marshall Academy, Lancaster, Pa.
French School for Girls, 903 Park Ave., New York City.
Fresnal Ranch School, Ariz.
Garland School of Homemaking, Boston, Mass.
Garrison Forest School, Garrison, Md.
George School, George School P. O., Bucks Co., Pa.
Gibbs Schools, 230 Park Ave., New York City.
Gould Academy, Bethel, Me.
Governor Dummer Academy, South Byfield, Mass.
Greenbrier College, Lewisburg, W. Va.
Green Fields Preparatory School, Tucson, Ariz.
Grier School, Birmingham, Pa.
Gunnery School, Washington, Conn.
Hacienda Del Sol, Tucson, Ariz.
Harcum Junior College, Bryn Mawr, Pa.
Hartridge School, Plainfield, N. J.
Harris' School, Miss, Miami, Fla.

Haverford School, Haverford, Pa.
 Hillcrest School, Beaver Dam, Wis.
 The Hill School, Pottstown, Pa.
 The Hockaday School, Dallas, Texas.
 The Holderness School, Plymouth, N. H.
 Holton-Arms School, Washington, D. C.
 Hopkins Grammar School, New Haven, Conn.
 Horace Mann School for Boys, 231 W. 246th St., New York City.
 House in the Pines, Norton, Mass.
 Howard Seminary, West Bridgewater, Mass.
 Howe School, Howe, Ind.
 The Hun School, Princeton, N. J.
 The Huntington School, Boston, Mass.
 Indian Mountain School, Lakeville, Conn.
 Jokahe School, Jokahe, Ariz.
 The Katherine Branson School, Ross, Calif.
 Kemper Hall, Kenosha, Wis.
 Kendall Hall, Peterborough, N. H.
 Kent Place, Summit, N. J.
 King-Smith Studio-School, Washington, D. C.
 Kingswood School Cranbrook, Bloomfield Hills, Mich.
 The Knox School, Cooperstown, N. J.
 Lake Forest Academy, Lake Forest, Ill.
 Laurel School, Cleveland, Ohio.
 Lawrence Academy, Groton, Mass.
 The Lawrenceville School, Lawrenceville, N. J.
 Lebanon School, New Lebanon, N. J.
 Lesley School, Cambridge, Mass.
 The Lincoln School, Providence, R. I.
 Longwood Day School, Brookline, Mass.
 The Loomis School, Windsor, Conn.
 Los Alamos Ranch School, Otowi, N. M.
 The Low-Heywoo School, Stamford, Conn.
 Manlius School, Manlius, N. Y.
 Manter Hall, Cambridge, Mass.
 Maret School, Washington, D. C.
 Marot Junior College, Thompson, Conn.
 The McCallie School, Chattanooga, Tenn.
 Mercersburg Academy, Mercersburg, Pa.
 Milwaukee-Downer Seminary, Milwaukee, Wis.
 The Mitchell School, Billerica, Mass.
 Monticello College, Godfrey, Ill.
 Morning Face, Richmond, Mass.
 The Moses Brown School, Providence, R. I.
 The Mount Hermon School, Mt. Hermon, Mass.
 Mount Vernon Seminary, Washington, D. C.

National Cathedral School, Washington, D. C.
 New Hampton School for Boys, New Hampton, N. H.
 Nichols Junior College, Dudley, Mass.
 Norfolk School, Norfolk, Conn.
 Northampton School for Girls, Northampton, Mass.
 Northfield Seminary, Northfield, Mass.
 Northwood School, Lake Placid Club, N. Y.
 North Yarmouth Academy, Yarmouth, Me.
 Oak Grove School, Vassalboro, Me.
 Ogontz School, Junior College, Rydal, Pa.
 Out-of-Door School, Sarasota, Fla.
 Oxford Academy, Pleasantville, N. J.
 Oxford School of Business Administration, Cambridge, Mass.
 Palm Beach Private School, Palm Beach, Fla.
 Palo Verde Ranch School, Mesa, Ariz.
 Pawling School, Pawling, N. Y.
 The Peddie School, Rightstown, N. J.
 Penn Hall, Chambersburg, Pa.
 Perkins School, Lancaster, Mass.
 Perry Kindergarten Normal School, Boston, Mass.
 Phillips Academy, Andover, Mass.
 Pine Manor Junior College, Wellesley, Mass.
 Polytechnic Preparatory Country Day School Dyker Heights, Brooklyn,
 N. Y.
 Pomfret School, Pomfret, Conn.
 Pond School Cruise, Charleston, S. C.
 Portsmouth Priory and School, Portsmouth, R. I.
 The Principia, St. Louis, Mo.
 Proctor Academy, Andover, N. H.
 Putney School, Putney, Vt.
 Quarter Circle V-Bar Ranch School, Mayer, Ariz.
 Radford School for Girls, El Paso, Texas.
 The Rectory School, Pomfret, Conn.
 Redding Ridge School, Redding Ridge, Conn.
 Riverdale Country School, Riverdale, N. Y.
 Roberts-Beach School, Catonsville, Md.
 Rockwood Park School, Jamaica Plain, Mass.
 Rogers Hall, Lowell, Mass.
 Romford School, Washington, Conn.
 Rosemary Hall, Greenwich, Conn.
 Rumsey Hall, Cornwall, Conn.
 The Ruth Colt School, San Antonio, Texas.
 St. Agens School, Albany, NY.

St. Albans, Washington, D. C.
St. David's School, Paget East, Bermuda (Omit).
St. James School, St. James School P. O., Md.
St. John Baptist School, Mendham, N. J.
Saint Margaret's School, Waterbury, Conn.
St. Mary's Female Seminary, St. Mary's City, Md.
St. Mary's Hall, Faribault, Minn.
St. Mary's Female Seminary, St. Mary's City, Md.
St. Mary's Hall, Faribault, Minn.
Saint Mary's-in-the-Mountains, Littleton, N. H.
Saint Mary's School, Peekskill, N. Y.
Sandia School, Albuquerque, N. Mex.
San Luis Ranch School, Colorado Springs, Colo.
Sarah Dix Hamlin School, San Francisco, Calif.
Scarborough School, Scarborough, N. Y.
Science Hill School, Shelbyville, Ky.
Sea Pines School, Brewster, Mass.
Shady Side Academy, Pittsburg, Pa.
Shipley School, Bryn Mawr, Pa.
The Slade School, Washington, D. C.
Solebury School, New Hope, Pa.
Somerset Hills School, Far Hills, N. J.
Southern Arizona School for Boys, Tucson, Ariz.
The Spence School, 22 E. 91st St., New York City.
Stoneleigh-Prospect Hill School, Greenfield, Mass.
Stony Brook School for Boys, Stony Brook, L. I.
The Storm King School, Cornwall, N. Y.
Stuart Hall, Staunton, Va.
The Stuart School, Boston, Mass.
Stuyvesant School, Warrenton, Va.
Suffield Academy, Suffield, Conn.
Tabor Academy, Marion, Mass.
The Taft School, Watertown, Conn.
Tilton School and Junior College, Tilton, N. H.
Todd School for Boys Woodstock, Ill.
The Tome School, Port Deposit, Md.
Tudor Hall School, Indianapolis, Ind.
Vermont Academy, Santons River, Vt.
Walnut Hill School, Natick, Mass.
Wassookeag School, Dexter, Me.
Webber College, 535 Beacon St., Boston, Mass.
Webber College, Babson Park, Fla.
Western Reserve Academy, Hudson, Ohio.

Westminster School, Simsbury, Conn.
Mary C. Wheeler School, Providence, R. I.
Williston Academy, Easthampton, Mass.
The Witmer School, Devon, Pa.
Wright Oral School, 124 E. End Ave., New York City.
Wykeham Rise, Washington, Conn.
Wyoming Seminary, Kingston, Pa.

Requisition N.º 427

LARGEST AND BEST RATED DEPARTMENT
STORES IN UNITED STATES

Porteous, Mitchell & Braun Co., 522 Congress St., Portland, Maine.
Silliam Filene Sons Co., 426 Washington St., Boston, Mass.
Gilchrist Co., 417 Washington St., Boston, Mass.
C. F. Hovey Co., 33 Summer St., Boston, Mass.
Jordan Marsh Co., Washington & Summer Sts., Boston, Mass.
R. H. Stearns Co., 140 Tremont St., Boston, Mass.
R. H. White Co., 504 Washington St. Boston, Mass.
R. A. McWhirr Co., 169 S. Main St. Fall River, Mass.
F. N. Joslin Co., 388 Main St., Lynn, Mass.
New Bedford Dry Goods Co., Union & Purchase Sts., New Bedford.

Mass.

Boston Store, 69 Main St., North Adams, Mass.
McCallum's Dept. Store, 154 Main St., Northampton, Mass.
Wallace Co., 79 North St., Pittsfield, Mass.
Lincoln Stores, Inc., 1431 Hancock St., Quincy, Mass.
Consolidated Dry Goods Co., 31 Hillman St., Springfield, Mass.
Forbes & Wallace, 1414 Main St., Springfield, Mass.
Albert Steiger, Inc., 1477 Main St., Springfield, Mass.
John Stillman Co., 1320 Main St., Springfield, Mass.
Denholm & McKay Co., 484 Main St., Worcester, Mass.
Gladding's, Inc., 291 Westminster St., Providence, Rhode Island.
Outlet Co., 176 Weybosset St., Providence, R. I.
Shepard Co., 263 Westminster St., Providence, R. I.
Howland Dry Goods Co., 1049 Main St., Bridgeport, Conn.
G. Fox & Co. Inc., 960 Main St., Hartford, Conn.
Sage, Allen & Co. Inc., 902 Main St., Hartford, Conn.
Wise, Smith & Co. Inc., 915 Main St., Hartford, Conn.
Stanley Dry Goods Co., 770 Chapel St., New Haven, Conn.
Adam, Meldrum & Anderson, 404 Main St., Buffalo, N. Y.
Boston Store, 950 Broadway, Buffalo, N. Y.
Abraham & Straus, Inc., 420 Fulton St., Brooklyn, N. Y.
Frederick Loeser & Co., Inc., 484 Fulton St., Brooklyn, N. Y.
Martins, 501 Fulton St., Brooklyn, N. Y.

A. I. Namm & Son, Inc., 452 Fulton St., Brooklyn, N. Y.
 Bonwit Teller Co., 721 Fifth Avenue, New York City.
 Allied Stores Corp., 1440 Broadway, New York City.
 Arnold Constable & Co., 5th Ave., & 40th St., New York City.
 Ludwig Baumann & Co., 500-8th Avenue, New York City.
 Best & Co., 5th Ave., & 35th St., New York City.
 Bloomingdale Bros. Inc., Lexington Ave & 59th St., New York City.
 Gimbel Bros. Inc., B'way & 33rd St., New York City.
 Hearn Dept. Store, Inc., 20 W. 14th St., New York City.
 Interstate Dept. Stores, Inc., 111-8th Avenue, New York City.
 Lord & Taylor, 5th Ave. & 38th St., New York City.
 James McCutcheon & Co., 5th Ave. & 49th St., New York City.
 R. H. Macy & Co. Inc., 34th St. & B'way, New York City.
 National Department Stores Corp., 112 W. 38th St., New York City.
 J. C. Penny Co. Inc., 330 W. 34th St., New York City.
 Franklin Simon & Co., 414 Fifth Avenue, New York City.
 John Wanamaker, 8th Street, New York City.
 B. Altman & Co., 5th Ave. & 34th St., New York City.
 James McCreery & Co., 34th Street, New York City.
 Stern Brothers, 42nd St. & 6th Ave., New York City.
 Saks-Fifth Ave., 5th Ave. & 50th St., New York City.
 Luckey Platt & Co. Inc., 332 Main St., Poughkeepsie, N. Y.
 B. Forman Co., 46 S. Clinton Ave., Rochester, N. Y.
 McCurdy & Co. Inc., 285 E. Main St., Rochester, N. Y.
 Sibley, Lindsay & Curr Co., 228 E. Main St., Rochester, N. Y.
 Carl Co., 430 State St., Schenectady, N. Y.
 Dey Bros. & Co. Inc., 401 S. Salina St., Syracuse, N. Y.
 E. W. Edwards & Son, 208 S. Salina St., Syracuse, N. Y.
 Wm. H. Frear & Co. Inc., 2 Third Street, Troy, N. Y.
 Stanley Dept. Store, Inc., 3rd & State Sts., Troy, N. Y.
 Boston Store, Stanley Dept. Stores, Inc., 54 Franklin Sq. Utica, N. Y.
 W. L. Hurley Co., B'way & Pine St., Camden, N. J.
 Levy Bros. of Elizabeth, N. J., 76 Broad Street, Elizabeth, N. J.
 Mercantile Stores Co. Inc., 15 Exchange Pl., Jersey City, N. J.
 Kresge Dept. Store, 715 Broad St., Newark, N. J.
 Quackenbush Co., 192 Main St., Paterson, N. J.
 Tepper Bros., 124 W. Front St., Plainfield, N. J.
 Hill's of Trenton, 21 S. Broad St., Trenton, N. J.
 H. Leh & Co., 626 Hamilton St., Allentown, Penn.
 Wm. F. Gable Co., 1318-11th Ave., Altoona, Penn.
 Erie Dry Goods Co., 718 State St., Erie, Penn.
 A. E. Troutman Co., Greensburg, Penn.
 Bowman & Co., 314 Market St., Harrisburg, Penn.
 Hershey Dept. Store, Hershey, Penn.
 Glosser Bros., 112 Franklin St., Johnstown, Penn.
 Penn Traffic Co., 319 Washington St., Johnstown, Penn.

Watt & Shand, Inc., 2 E. King Street, Lancaster, Penn.
 Louis Samler, Inc., 386 Cumberland St., Lebanon, Penn.
 B. F. Block & Bros., 11 W. Main St., Norristown, Penn.
 Blauner's, 833 Market St., Philadelphia, Penn.
 Bonwit Teller & Co., 17th St. & Chestnut Sts., Philadelphia, Pa.
 Eureka Stores, Inc., Commercial Trade Bldg., Philadelphia, Pa.
 J. B. Liebman & Co., Inc., 726 Market St., Philadelphia, Penn.
 Lit Bros. 8th & Market St., Philadelphia, Penn.
 Strawbridge & Clothier, Market & 8th St., Philadelphia, Penn.
 John Wanamaker, City Hall Square, Philadelphia, Penn.
 Frank & Seder, Inc., 5th Ave. & Smithfield St., Pittsburgh, Penn.
 Joseph Horne Co., Penn Ave., Pittsburgh, Penn.
 Kaufman Dept. Stores, Inc., 5th Ave. & Smithfield St. Pittsburgh,
 Penn.
 Pittsburgh Mercantile Co., 2600 Carson St., E. Pittsburgh, Penn.
 Cleland-Simpson Co., 121 Wyoming Ave., Scranton, Penn.
 Scranton Dry Goods Co., Lackawanna & Wyoming Aves., Scranton,
 Penn.
 Fowler Dick & Walker, Inc., 17 S. Main St., Wilkes-Barre, Penn.
 Lycoming Dry Goods Co. Inc., 101 W. 3rd St., Williamsport, Penn.
 L. L. Stearns & Sons, 301 Pine St., Williamsport, Penn.
 Stillman Dry Goods Co., 31 E. Market St., York, Penn.
 Isaac Beneach & Son, 651 W. Lexington St., Baltimore, Md.
 Julius Gutman & Co., W. Lexington & Park Sts., Baltimore, Md.
 Hecht Co., Baltimore & Charles Sts., Baltimore, Md.
 O'Neill & Co. Inc., Charles & Lexington Sts., Baltimore, Md.
 Estate of Julius Garfinckel, F. & 14th Sts., Washington, D. C.
 Frank R. Jelleff, Inc., 1214 F. St., N. W. Washington, D. C.
 S. Kann Sons Co., 8th & Market Sts., S. W. Washington, D. C.
 Lansburgh & Bro, Inc., 420-7th Ave., N. W., Washington, D. C.
 Palais Royal, G. & 11th Sts., N. W., Washington, D. C.
 Woodward & Lothrop, Inc., 10th & 11th Sts., N. W., Washington, D. C.
 Federman Co., 84 S. Main St., Akron, Ohio.
 M. O'Neil Co., 226 S. Main St., Akron, Ohio.
 A. Polsky Co., 235 S. Main St., Akron, Ohio.
 Alms & Doepke Co., Main & Canal Sts., Cincinnati, Ohio.
 Fair Store Co., 6th & Race Sts., Cincinnati, Ohio.
 McAlpin Co., 13 W. 4th St., Cincinnati, Ohio.
 Mabley & Carew Co., 5th & Vine Sts., Cincinnati, Ohio.
 H & Pogue Co., 4th & Race Sts., Cincinnati, Ohio.
 Rollman & Sons Co., 5th & Vine Sts., Cincinnati, Ohio.
 Bailey Dept. Stores Co. Ontario & Prospect Sts. Cleveland, Ohio.
 Halle Bros. Co., 1228 Euclid Ave., Cleveland, Ohio.

William Taylor Son & Co., 630 Euclid Ave., Cleveland, Ohio.
 F & R Lazarus Co., 141 S. High St., Columbus, Ohio.
 Morehouse-Martens Co., 130 S. High St., Columbus, Ohio.
 Elder & Johnston Co., 113 S. Main St., Dayton, Ohio.
 Rike-Kumler Co., 107 N. Main St., Dayton, Ohio.
 Fair, Inc., Summit & Adams Sts., Toledo, Ohio.
 Koberger Stores, Inc., 408 Summit St., Toledo, Ohio.
 Lamson Bros. Co., Jefferson Ave. & Huron St., Toledo, Ohio.
 Anathon Bros., Market & 5th Sts., Steubenville, Ohio.
 Lion Dry Goods Co., Summit & St. Clair Sts., Toledo, Ohio.
 G. M. McKelvey Co., 210 W. Federal St., Youngstown, Ohio.
 Strouss-Hirshberg Co., 20 W. Federal St., Youngstown, Ohio.
 Hill's, Inc., 835 Meridian St., Anderson, Indiana.
 Economy Dept. Store, 314 Main St., Evansville, Ind.
 Evansville Dry Goods Co., 508 Main St., Evansville, Ind.
 Stillman Dry Goods Co., 905 S. Calhoun St., Ft. Wayne, Ind.
 Ed. C. Minas Co., 460 State St., Hammond, Indiana.
 L. S. Ayres & Co., 1 Washington St., Indianapolis, Ind.
 William H. Block Co., 50 N. Illinois St., Indianapolis, Ind.
 H. P. Wasson & Co., 16 W. Washington St., Indianapolis, Ind.
 Hill's of Marion, Inc., 428 S. Washington St., Marion, Ind.
 Aurora Dry Goods Co., 19 N. Broadway, Aurora, Ill.
 Carson Pirie Scott & Co. Inc., State & Madison Sts., Chicago, Ill.
 The Fair, Inc., S. State & W. Adams Sts., Chicago, Ill.
 Marshall Field & Co., Washington & Randolph Sts., Chicago, Ill.
 Goldblatt Bros., 3932 S. Wolcott Ave., Chicago, Ill.
 Mandel Bros., State & Madison Sts., Chicago, Ill.
 Montgomery Ward & Co., W. Chicago Ave. & N. Larabee St.,
 Chicago, Ill.
 Peoples Store of Roseland, 11201 S. Michigan Ave., Chicago, Ill.
 Sears Roebuck & Co., S. State & E. Van Buren Sts., Chicago, Ill.
 Chas A. Stevens & Co., 19 N. State St. Chicago, Ill.
 Twelfth St. Store, 1155 S. Halsted St., Chicago, Ill.
 Wieboldt Dept. Stores, 106 S. Ashland Blvd., Chicago, Ill.
 Rau's Store, 1560 Otto Blvd., Chicago Heights, Ill.
 Decatur Dry Goods Co., 359 N. Water St., Decatur, Ill.
 Block & Kuhl Co., 120 S. Adams St., Peoria, Ill.
 Peoria Dry Goods Co., 300 S. Adams St., Peoria, Ill.
 Rockford Dry Goods Co., 301 W. State St., Rockford, Ill.
 Springfield Dry Goods Co., 515 E. Washington St., Springfield, Ill.
 Waukegan Dry Goods Co., 7 N. Genesee St., Waukegan, Ill.
 Grand Leader, 17 W. Michigan Ave., Battle Creek, Mich.
 Crowley, Milner & Co., Farmer & Gratiot Aves., Detroit, Mich.
 Davidson Bros. Inc., 444 W. Willis Ave., Detroit, Mich.
 J. L. Hudson Co., 1206 Woodward Ave., Detroit, Mich.
 Ernest Kern Co., Woodward & Gratiot Aves., Detroit, Mich.

Fair Dry Goods Co., 436 S. Saginaw St., Flint, Mich.
 Smith-Bridgman & Co., 417 S. Saginaw St., Flint, Mich.
 Herpolsheimer Co., 101 Monroe Ave., Grand Rapids, Mich.
 L. H. Field Co., 201 W. Michigan Ave., Jackson, Mich.
 Stillman Dry Goods Co. Inc., 155 W. Michigan Ave., Jackson, Mich.
 Gilmore Bros, Inc., 143 S. Burdick St., Kalamazoo, Mich.
 Lansing Dry Goods Co., 313 S. Washington Ave., Lansing, Mich.
 Lansing Dry Goods Co., Marine City, Mich.
 Chase's, Inc., 54 N. Saginaw St., Pontiac, Mich.
 Fond du Lac Goods Co., 131 S. Main St., Fond du lac, Wis.
 Hill's of Green Bay, Inc., 229 N. Washington St., Green Bay, Wis.
 Hill's Dry Goods Co., 202 State St., Madison, Wisc.
 T. A. Chapman Co., 407 W. Wisconsin Ave., Milwaukee, Wis.
 Herzfeld-Phillipson Co., 331 W. Wisconsin Ave., Milwaukee, Wis.
 Hill's Dry Goods Co. of Milwaukee, Inc., 908 W. Mitchell St., Milwaukee, Wis.
 Ed Schuster & Co., Inc., 3rd St. & Garfield Ave., Milwaukee, Wis.
 Racine Dry Goods Co., 437 Main St., Racine, Wisc.
 H. C. Prange Co., 8th St. & Wisconsin Ave., Sheboygan, Wis.
 Sheboygan Dry Goods Co., 720 W. 8th St., Sheboygan, Wis.
 Lauerman Bros., Marinette, Wisc.
 Hill's Dry Goods Co., 223 W. 2nd St., Davenport, Iowa.
 Younker Bros., 701 Walnut St., Des Moines, Iowa.
 T. S. Martin Co., 4th & Nebraska Sts., Sioux City, Iowa.
 James Black Dry Goods Co., 201 E. 4th St., Waterloo, Iowa.
 Newman Mercantile Co., 602 Main St., Joplin, Missouri.
 Emery Bird Thayer Dry Goods Co., 11th St. & Grand Ave., Kansas City, Missouri.
 John Taylor Dry Goods Co., 1036 Main St., Kansas City, Missouri.
 Famous Barr Dept. Store, Olive & Locust Sts., St. Louis, Missouri.
 Scruggs, Vandervoort, Barney Dry Goods, 921 Olive St., St. Louis, Mo.
 Stix, Baer & Fuller, Washington St. & Lucas Ave., St. Louis, Mo.
 Gold & Co. O. & 11th Sts., Lincoln, Nebraska.
 Miller & Paine, Inc., 13th & O. Sts., Lincoln, Nebraska.
 Rudge & Guenzel, 12th & N. Sts., Lincoln, Nebraska.
 J. L. Brandeis & Sons, Inc., 16th & Douglas Sts., Omaha, Nebr.
 Duluth Glass Block Store, 118 W. Superior St., Duluth, Minnesota.
 Dayton Co., Nicollet Ave. & 7th St., Minneapolis, Minnesota.
 L. S. Donaldson Co., Nicollet Ave., & 6th St., Minneapolis, Minn.
 Emporium of St. Paul, 121 E. 7th St., St. Paul, Minn.
 Golden Rule, 95 E. 7th St., St. Paul, Minn.
 Schunemans & Manheimer, Wabasha & 6th Sts., St. Paul, Minn.
 Schaller's, Inc., Watertown, South Dakota.
 Missoula Mercantile Co., Missoula, Montana.
 Washburn's, Eugene, Oregon.
 Lipman, Wolfe & Co., 521 SW 5th Ave., Portland, Oregon.

- Meier & Frank Co., 5th Ave. SW & 6th Ave., Portland, Ore.
 Fred Meyer, Inc., 633 SW 4th Ave., Portland, Ore.
 Olds, Wortman & King, Inc., Morrison & Adair Sts., Portland, Ore.
 Bon Marche, 4th & Pine Sts., Seattle, Wash.
 Frederick & Nelson, Inc., Pine St. & 5th Ave., Seattle, Wash.
 MacDougall & Southwick Co., 2nd Ave. & Pike St., Seattle, Wash.
 The Crescent, Riverside Ave., & Wall St., Spokane, Wash.
 Peoples Store Co., 1103 Pacific Ave., Tacoma, Wash.
 C. C. Anderson Co., 918 Idaho St., Boise, Idaho.
 E. Gottschalk & Co., Inc., 860 Fulton St., Fresno, Calif.
 Famous Department Store, 158 S. Brand St., Glendale, Calif.
 Buffums, Inc., 135 Pine Ave., Long Beach, Calif.
 Barker Bros., Corp., W. 7th St., Los Angeles, Calif.
 Broadway Dept. Store, Inc., B'way & 4th Sts., Los Angeles, Calif.
 Bullock's, Inc., Broadway & 7th Sts., Los Angeles, Calif.
 Coulter Dry Goods Co., 5600 Wilshire Blvd., Los Angeles, Calif.
 Hirsch Mercantile Co., 530 S. Main St., Los Angeles, Calif.
 J. W. Robinson Co., 7th St. & Grand Ave., Los Angeles, Calif.
 Kahn Department Stores, Inc., B'way & 16th Sts., Oakland, Calif.
 Whitthorne & Swan, 11th & Washington Sts., Oakland, Calif.
 P. C. Pinson & Co., Orange, Calif.
 Weinstock, Lubin & Co. "K" & 12th Sts., Sacramento, Calif.
 Harris Co., 501-3rd St., San Bernardino, Calif.
 Marston Co., 548 C. St., San Diego, Calif.
 Whitney & Co., 933-5th Ave., San Diego, Calif.
 City of Paris Dry Goods Co., Geary & Stockton Sts., San Francisco,
 Calif.
 The Emporium, 835 Market St., San Francisco, Calif.
 Hale Bros. Inc., 901 Market St., San Francisco, Calif.
 Livingston Bros., Grant Ave., & Geary St., San Francisco, Calif.
 I. Magnin & Co., Grant Ave., & Geary St., San Francisco, Calif.
 O'Connor, Moffatt & Co., Stockton & O'Farrell Sts., San Francisco,
 Calif.
 Raphael Weill & Co. Inc., Sutter St. & Grant Ave., San Francisco,
 Calif.
 Weinstein Co. Inc., 1041 Market St., San Francisco, Calif.
 Rosenberg & Son, Santa Rosa, Calif.
 Daniels & Fisher Stores Co., 1601 Arapahoe St., Denver, Colo.
 Denver Dry Goods Co., 16th & California Sts., Denver, Colo.
 Crews-Beggs Dry Goods Co., 316 N. Main St., Pueblo, Colo.
 Auerbach Co., Broadway & State St., Salt Lake City, Utah.
 Zion's Co-operative Mercantile Institution, 17 Main St., Salt Lake City,
 Utah.
 Korrick's Dry Goods Co. Inc., 106 E. Washington St., Phoenix, Ariz.
 Daube's Department Store, Ardmore, Oklahoma.
 C. R. Anthony Co., First National Bldg., Oklahoma City, Okla.

Burger-Phillips Co. 1910-3rd Ave. N., Birmingham, Ala.
 Loveman Joseph & Loeb, 216 N. 19th St., Birmingham, Ala.
 Montgomery Fair, Inc., 16 N. Coutr Sq., Montgomery, Ala.
 Gus Blass, Main & 4th Sts., Little Rock, Arkansas.
 Cohen Bros., Duval & Laura Sts., Jacksonville, Florida.
 Burdine's, Inc., 22 E. Flagler St., Miami, Florida.
 Morris Bros. Dept. Store, Miami, Florida.
 Maas Bros. Inc., 612 Franklin St., Tampa, Florida.
 Rich's, Inc., Broad & Alabama Sts., Atlanta, Georgia.
 J. B. White & Co., 938 Broad St., Augusta, Georgia.
 Jones Mercantile Co., Canton, Georgia.
 Jefferson Dry Goods Co., 4th & Jefferson Sts., Louisville, Ky.
 Stewart Dry Goods Co., 4th & Walnut Sts., Louisville, Ky.
 Paducah Dry Goods Co., 328 Broadway, Paducah, Ky.
 Muller Co. Ltd., Lake Charles, Louisiana.
 Masur Bros., De Siard St., Monroe, Louisiana.
 D. H. Holmes Co. Ltd., 819 Canal St., New Orleans, La.
 Krauss Co. Ltd., 1201 Canal St., New Orleans, La.
 Maison Blanche Co., 901 Canal St., New Orleans, La.
 Payton B. M. Self, Marks, Mississippi.
 Belk Bros. Co., 115 E. Trade St., Charlotte, N. Carolina.
 Efir'd's Dept. Store, 120 N. Tryon St., Charlotte, N. Car.
 J. B. Ivey & Co., 127 N. Tryon St., Charlotte, N. Car.
 H. Weil & Bros. Ltd., Goldsboro, N. Carolina.
 Meyer's Department Store, 200 S. Elm St., Greensboro, N. Car.
 Miller Bros. Co., Market & 7th Sts., Chattanooga, Tenn.
 Miller's, Inc., 433 S. Gay St., Knoxville, Tenn.
 John Gerber Co., 21 N. Main St., Memphis, Tenn.
 J. Goldsmith & Sons Co., 123 Main St., Memphis, Tenn.
 B. Lowenstein & Bros. Inc., S. Main St. & Monroe Ave., Memphis,
 Tenn.
 Cain, Sloan Co. Inc., 5th Ave. N. & Church St., Nashville, Tenn.
 E. M. Scarbrough & Sons, 512 Congress St., Austin, Texas.
 A. Harris & Co., Main & Akard Sts., Dallas, Texas.
 Neiman-Marcus Co., 1620 Main St., Dallas, Texas.
 Perkins Dry Goods Co., 708 Jackson St., Dallas, Texas.
 Titcher-Goettinger Co., Elm & St. Paul Sts., Dallas, Texas.
 Popular Dry Goods Co. Inc., San Antonio & Mesa Sts., El Paso,
 Texas.
 Leonard Bros, Houston & Throckmorton Sts., Ft. Worth, Tex.
 Monnig Dry Goods Co., 510 Houston St., Ft. Worth, Texas.
 W. C. Stripling Co., 201 Houston St., Ft. Worth, Texas.
 Levy Bros. Dry Goods Co., Main & Walker Sts., Houston, Texas.
 Joske Bros. Co., 100 Alamo Plaza, San Antonio, Texas.
 Goldstein-Migel Co., 521 Austin Ave., Waco, Texas.
 Perkins-Timberlake Co., 900 Indiana Ave., Wichita Falls, Texas.

C. M. Guggenheimer Corp., 7th & Main Sts., Lynchburg, Virginia.
Miller & Rhoads, Inc., 517 E. Broad St., Richmond, Virginia.
Thaleimer Bros, Inc., Broad & 6th Sts., Richmond, Virginia.
A. W. Cox Department Store, 222 Capitol St., Charleston, W. Va.
Huntington Dry Goods Co., 9th St. & 3rd Ave., Huntington, W. Va.
Stone & Thomas, 1030 Main St., Wheeling, W. Va.

Requisition N.º 465

LEADING NEWSPAPER COLUMNISTS OF THE UNITED STATES

Jack Carter, Jr., Press Enterprises Ltd., 632-1/2 No. Juanita Ave.,
Hollywood, Calif.

Jack Warwick, Pittsburgh Post Gazette, 400 Madison Ave., New York
City.

Wythe Williams, Watkins Syndicate, Inc., 2214-24 Chestnut St., Phila-
delphia, Pa.

Al Sherman, Foreign Press Syndicate, 188 West 4th St. New York
City.

Mary Patterson Routt, Exclusive Features, Box 758, Beverly Hills,
Calif.

Alice Hughes, King Features Syndicate, 235 E. 45th St., New York
City.

Ruth Cameron, Geo. Matthew Adams Service, 444 Madison Ave., New
York City.

Barney Glazer, Twentieth Century News Syndicate, 2721 Rimpau Blvd.
Los Angeles, Calif.

Robert L. Ripley, King Features Syndicated, 235 E. 45th St., New
York City.

Bishop Francis J. McConnell, Religious News Service, 300-4th Avenue,
New York City.

Boake Carter, Ledger Syndicate, Independent Square, Philadelphia, Pa.

Leonard Lyons, King Features Syndicate, 235 E. 45th St., New York
City.

Axel Storm, King Features Syndicate, 235 E. 45th St., New York City.

"Bugs" Baer, King Features Syndicate, 235 E. 45th St., New York
City.

Charles G. Ross, Register & Tribune Syndicate, Des Moines, Iowa.

Cholly Knickerbocker, King Features Syndicate, 235 E. 45th St., New
York City.

Anne Hirst, Miller Service, Ltd., 302-303 McKinnon Bldg., Toronto,
Canada.

George Sokolsky, Miller Service, Ltd., 302-303 McKinnon Bldg., To-
ronto, Canada.

W. Lytle Hull, Miller Service, Ltd., 302-303 McKinnon Bldg., Toronto,
Canada.

- Constantine Brown, Miller Service, Ltd., 302-303 McKinnon Bldg., Toronto, Canada.
- Dale Carnegie, Miller Service, Ltd., 302-303 McKinnon Bldg., Toronto, Canada.
- Dale Harrison, Associated Press, Feature Service, 50 Rockefeller Plaza, New York City.
- David Lawrence, David Lawrence International Dispatch, 2201 "M" St., N. W. Washington, D. C.
- Charles Dillon, Exclusive Features, Box 758, Beverly Hills, Calif.
- Dorothy Dix, Ledger Syndicate, Independent Square, Philadelphia, Pa.
- Edgar A. Guest, George Matthew Adams Service, 444 Madison Ave., New York City.
- Ernest Lindley, Register & Tribune Syndicate Des Moines, Iowa.
- Phyllis Belmont, Ledger Syndicate, Independent Square, Philadelphia, Pa.
- Oswald Garrison Villard, Independent Syndicate, 1737-K St., N. W., Washington, D. C.
- Frederic Sondern, Jr., McClure Newspaper Syndicate, 75 West St., New York City.
- Dr. Newman F. Baker, Hopkins Syndicate Inc., 520 No. Michigan, Chicago, Ill.
- Joseph Fort Newton, United Feature Syndicate, 220 E. 42nd St., New York City.
- Westbrook Pegler, United Feature Syndicate, 220 E. 42nd St., New York City.
- Regina Benoit, N. J. Press Bureau, 106 Jefferson St., Weehauken, N. J.
- Rev. R. A. McGowan, Religious News Service, 300-4th Ave., New York City.
- Louis M. Schneider, McClure Newspaper Syndicate, 75 West St., New York City.
- Mark Hellinger, King Features Syndicate, 235 E. 45th St., New York City.
- Gen. Hugh S. Johnson, United Features Service, 220 E. 42nd St., New York City.
- Don Rose, Ledger Syndicate, Independent Square, Philadelphia, Pa.
- George Ross, NEA Service, Inc., 1200 W. 3rd St., Cleveland, Ohio.
- Raymond Clapper, United Feature Syndicate, 220 E. 42nd St., New York City.
- Ken Murray, Miller Services, Ltd., 302-303 McKinnon Bldg., Toronto, Canada.
- Elsie Robinson, King Features Syndicate, 235 E. 45th St., New York City.
- Dean Raimundo de Oviés, McClure Newspaper Syndicate, 75 West St., New York City.
- Hugo S. Sims, Editor's Copy, Orangeburg, South Carolina.
- Hugh Lyons, Hugh A. Lyons, 7149 Constance Ave., Chicago, Ill.

George Tuck, Associated Press Feature Service, 50 Rockefeller Plaza,
New York City.

L. L. Stevenson, Dominion News Bureau, Ltd., 455 Craig St., W.
Montreal, Canada.

Mark Sullivan, New York Herald-Tribune Syndicate, 230 W. 41st St.,
New York City.

Helen Rowland, King Features Syndicate, 235 W. 45th St., New York
City.

Arvy Ligon, Better Features, Box 367, Middletown, Ohio.

Ruth Millett, NEA Service, Inc., 1.200 W. 3rd St., Cleveland, Ohio.

Harold Brayman, Ledger Syndicate, Independent Square, Philadelphia, Pa.

Dr. M. L. Maffett, Miller Services, Ltd., 302-303 McKinnon Bldg.,
Toronto, Canada.

Oveta Culp Hobby, McClure Newspaper Syndicate, 75 West St., New
York City.

Virgil E. Hobby, Southwestern Newspaper Syndicate, P. O. 977, Albu-
querque, N. M.

Eleanor Roosevelt, United Feature Syndicate, 220 E. 42nd St., New
York City.

Neal O'Hara, McNaught Syndicate, 45 E. Putnam Ave., Greenwich,
Conn.

Louis Sobol, King Features Syndicate, 235 E. 45th St., New York City.

Charles B. Driscoll, Miller Services, Ltd., 302-303 McKinnon Bldg.,
Toronto, Canada.

Arnold Isaacs, Seven Arts Feature Syndicate, 165 W. 46th St., New
York City.

Harold G. Hoffman, Times Feature Syndicate, P. O. 144, New Bruns-
wick, N. J.

Burnet Hershey, Foreign Press Syndicate, 188 W. 4th St., New York
City.

Dorothy Thompson, New York Herald Tribune Syndicate, 230 W. 41st
St., New York City.

Talbot Lake, United Feature Syndicate, 220 E. 42nd St., New York
City.

Slim Douglas, Paramount Syndicate, Inc., 540 No. Michigan Ave.,
Chicago, Ill.

Iola Ellis, Pittsburgh Post Gazette, and Toledo Blade Features Syнди-
cate, Inc., 400 Madison Ave., New York City.

Dr. Edgar DeWitt Jones, Religious News Service, 300-4th Ave., New
York City.

Henry Gellermann, National Press Service, 230 Park Ave., New York
City.

Dr. Morris Fishbein, NEA Service, Inc., 1200 W. 3rd St., Cleveland, Ohio.

Joseph Alsop, Robert Kintner, No. American Newspaper Alliance, Inc., 247 W. 43rd St., New York City.

Jack Parker, Hollywood Doings Features Syndicate, 632-1/2 Juanita Ave., Hollywood, Calif.

Drew Pearson and Robert S. Allen, United Features Syndicate, 220 E. 42nd St., New York City.

Dr. George W. Crane, Hopkins Syndicate, Inc., 520 No. Michigan Ave., Chicago, Ill.

Carter Field, Bell Syndicate, 247 W. 43rd St., New York City.

Lucius Beebe, Miller Services, Ltd., 302-303 McKinnon Bldg., Toronto, Canada.

Kay Caldwell, Alden Harrison, Associated Editors, 420 New York Ave., N. W. Washington, D. C.

Walter Lippmann, Miller Services, New York Herald Tribune Syndicate, 230 W 41st St., New York City.

Dorothy Kilgallen, King Features Syndicate, Inc., 235 E. 45 th St., New York City.

Walter Winchell, King Features Service, 235 E. 45th St., New York City.

John O'Donnel & Doris Fleeson, Chicago Tribune New York News Syndicate, Inc., News Building, New York City.

Harlan Miller, Publishers Syndicate, 30 No. La Salle St., Chicago, Ill.

Bruce Catton, NEA Service, Inc., 1200 W. 3rd St., Cleveland, Ohio.

Preston Grover, Associated Press Feature Service, 50 Rockefeller Plaza New York City.

Dr. Ray Fordham, Atlantic & Pacific Feature Syndicate, 632-1/2 N. Juanita Ave., Hollywood, Calif.

Harry Black, Press Enterprises, Ltd., 632-1/2 N. Juanita Ave., Hollywood, Calif.

Sigirid Arne, Associated Press Feature Service, 50 Rockefeller Plaza, New York City.

Morgan M. Beatty, Associated Press Feature Service, 50 Rockefeller Plaza, New York City.

Phyllis Belmont, Ledger Syndicate, Independence Square, Philadelphia, Pa.

William Ritt, Central Press Budget-King Feature Syndicate Service, 235 E. 45th St., New York City.

Dr. Clud N. Chrisman, United Features Syndicate, 220 E. 42nd St., New York City.

Zoe Beckley, McNaught Syndicate, Inc., 45 E. Putnam Ave., Greenwich, Conn.

MOST IMPORTANT NEWSPAPERS IN EACH STATE OF THE
UNITED STATES

Alabama, Birmingham	Birmingham Post
" "	News and Age Herald
Arizona, Phoenix	Republican & Gazette
Arkansas, Little Rock	Democrat
California, Los Angeles	Herald & Express
" " "	Times
California, San Francisco	Chronicle
" " "	News
Colorado, Denver	Post
" "	Rocky Mt. News
Connecticut, Hartford	Courant
" New Haven	Register
Dist. of Columbia, Washington	Post
" " " "	Star
" " " "	Washington News
Florida, Jacksonville	Florida Times-Union
Georgia, Atlanta	Constitution
Idaho, Boise	Capital News
Illinois, Chicago	Daily News
" "	Tribune
Indiana, Evansville	Evansville Press
" Indianapolis	News
Iowa, Des Moines	Register and Tribune
Kansas, Topeka	State-Journal
Kentucky, Louisville	Courier-Journal
" Covington	The Kentucky Post
Louisiana, New Orleans	Times Picayune
Maine, Portland	Press-Herald Express
Maryland, Baltimore	Sun
Massachusetts, Boston	Christian Science Monitor
" "	Globe
" "	Herald-Traveler
" "	Transcript
" Springfield	Union
Michigan, Detroit	Free Press
Minnesota, Minneapolis	Journal
" "	Tribune
" St. Paul	Dispatch-Pioneer Press
Mississippi, Jackson	News
Missouri, Kansas City	Star
" St. Louis	Globe Democrat
" " "	Post-Dispatch

Montana, Helena	Independent
Nebraska, Lincoln	Journal
" Omaha	World-Herald
Nevada, Reno	Gazette
New Hampshire, Manchester	Union-Leader
New Jersey, Newark	News
" " "	Sunday Call
New Mexico, Albuquerque	Journal
" " "	Albuquerque Tribune
New York, Albany	Knickerbocker News
" " Buffalo	Courier-Express
" " "	News
" " New York City	Evening Journal
" " " " "	Evening Post
" " " " "	News
" " " " "	Mirror
" " " " "	World-Telegram
" " " " "	Times
" " " " "	Sun
" " " " "	Herald-Tribune
" " Rochester	Democrat and Chronicle
" " Schenectady	Gazette
" " Syracuse	Post-Standard
" " Troy	Record
No. Carolina, Raleigh	News and Observer
No. Dakota, Fargo	Forum
Ohio, Cincinnati	Enquirer
" " "	Post
" " "	Times-Star
" Cleveland	Plain Dealer
" " "	Press
" Columbus	Columbus Citizen
" " "	Dispatch
" Dayton	Herald and Journal
" Toledo	Blade
Oklahoma, Oklahoma City	Oklahoman and Times
" Tulsa	World
Oregon, Portland	Oregonian
Pennsylvania, Philadelphia	Bulletin
" " "	Evening Ledger
" " "	Inquirer
" " "	Record
" Pittsburgh	Post Gazette
" " "	Press
" " "	Sun Telegram

Rhode Island, Providence	Bulletin
" " "	Journal
So. Carolina, Charleston	News & Courier
So. Dakota, Pierre	Capital-Journal
Tennessee, Chattanooga	Times
" Memphis	Commercial-Appeal
" Nashville	Tennessean
Texas, Dallas	News
" El Paso	El Paso Herald Post
" Houston	Chronicle
" San Antonio	Express
Tennessee, Knoxville	Knoxville News-Sentinel
Utah, Salt Lake City	Deseret News
Vermont, Burlington	News
Virginia, Norfolk	Virginian Pilot
" Richmond	Times Dispatch
Washington, Seattle	Times
" Spokane	Spokesman-Review
West Virginia, Charleston	Mail
Wisconsin, Milwaukee	Journal
Wyoming, Cheyenne	Tribune-Eagle

Dr. Armando Vidal, Comissioner General for Brazil at the New York World's Fair 1940, presents with his compliments this set of literature on Brazil and — in accordance with the purpose of this Representation — hopes that it will import a broad and clear understanding of the different aspects of Brazilian life.

World's Fair, N. Y.

No. 5532

Gentlemen:

Believing that you receive, from time to time, requests for information regarding travel in Brazil, I take great pleasure in sending you under separate cover, a supply of our Touristic literature for distribution.

Should you desire any information regarding this material, or an additional supply of the pamphlets, I shall be very pleased to send it to you.

With many thanks for your kind co-operation, I am.

Very sincerely yours,

Armando Vidal
Commissioner General

AV:D

No. 5533

Gentlemen:

In an effort to promote a better knowledge of Brazil in the United States, I take great pleasure in sending you, under separate cover, literature regarding the agricultural, social and cultural life of Brazil, to be distributed in a manner which you think best.

Should you desire any information regarding this material, or an additional supply of the pamphlets, I shall be very pleased to send it to you.

With many thanks for your kind co-operation, I am.

Very sincerely your,

Armando Vidal
Commissioner General

AV:D

No. 6090

My dear Sir:

As many retail sources in the United States have manifested a great interest in increasing Brazilian-American trade, I thought that you and your General Merchandise Manager would be interested in receiving literature on Brazil. I therefore take great pleasure in sending you two complete sets, under separate cover, with my compliments, and refer you, in particular, the book entitled "Brazil 1938" which contains information regarding the various products and industries of Brazil.

It is also my desire to bring about an interchange of ideas between our two countries which will help promote trade relations, and I hope you will feel at liberty to offer suggestions and to call upon me at any time for information which will clarify any question that may arise.

Sincerely yours,

Armando Vidal
Commissioner General

AV:D

No. 6420

Dear Sir:

Throughout the period of the Fair there has been a manifestation of great interest in Brazil on the part of many teachers and students by the fact that they requested literature regarding the various aspects of Brazilian life.

With this in mind, and in our effort to promote a better knowledge of Brazil in the United States, I take pleasure in sending you, under separate cover, a quantity of literature and books, to be distributed in a manner which you think best.

Should you desire any information regarding this material, or an additional supply, I shall be very happy to send it to you.

With many thanks for your kind co-operation, I am.

Very truly yours,

Armando Vidal
Commissioner General

AV:D

CAPÍTULO XI

EXPOSIÇÃO DE LIVROS BRASILEIROS E DE LIVROS EM INGLÊS
SOBRE O BRASIL

EXPOSIÇÃO DE LIVROS BRASILEIROS E DE LIVROS EM INGLÊS
SOBRE O BRASIL

O Commissariado Geral organizou para o período de 1939 conforme consta do relatório apresentado a Vossa Excelência, uma exposição permanente de livros científicos e sobre literatura.

O Dr. Alfredo Pessoa, muito digno Diretor da Divisão de Divisão Cultural do Departamento de Imprensa e Propaganda, deliberou oferecer a este Commissariado, diversos livros afim de serem expostos no Pavilhão, e, uma vez encerrada a Feira, oferecidos a "Columbia University", de Nova York, o que tudo foi executado.

A lista dos livros oferecidos pelo Departamento de Imprensa e Propaganda é a seguinte, indicando-se, em regra, sua procedência.

LIVROS OFERECIDOS PELA LIVRARIA JOSE' OLYMPIO

- José Lins do Rego — Doidinho.
- José Lins do Rego — Menino de Engenho.
- José Lins do Rego — Banguê.
- José Lins do Rego — Riacho Doce.
- José Lins do Rego — Moleque Ricardo.
- José Lins do Rego — Pedra Bonita.
- Raquel de Queiroz — Caminho de Pedras.
- José Geraldo Vieira — Território Humano.
- Graciliano Ramos — Vidas Secas.
- Graciliano Ramos — São Bernardo.
- Enéas Ferraz — Adolescência Tropical.
- Lucio Cardoso — Mãos Vazias.
- Lucio Cardoso — Salgueiro.
- Lucio Cardoso — A Luz do Sub-Solo.
- Luiz Jardim — Maria Perigosa.
- Guilherme de Figueiredo — Trinta anos sem paisagem.
- Octavio de Faria — Os caminhos da Vida (2 vols.).

Jorge Lima — Mulher obscura.
Raquel de Queiroz — As Três Marias.
Antonio Constantino — A Casa sobre a areia.
Dinah Silveira de Queiroz — Floradas na Serra.
Telmo Vergara — Estrada Perdida.
Adalgisa Nery — A Mulher Ausente.
Pe. Antonio de Paula Dutra — Christus.
Gastão Pereira da Silva — Vícios da Imaginação.
Alvaro Lins — História Literária de Eça de Queiroz.
Nelson Roméro — Os Grandes Problemas do Espírito.
Guilherme de Almeida — O Gitanjali.
Adalgisa Nery — O Jardim das Carícias.
Augusto Frederico Schmidt — O Cântico dos Cânticos.
Rodrigo Octavio — Minhas Memórias dos Outos (última série).
Mario de Andrade — Macunaima.
Amando Fontes — Os Corumbás.
Mario Sette — Os Azevedos do Poço.
Lucia Miguel Pereira — Amanhecer.
Jorge Amado — Mar Morto.
Jorge Amado — O País do Carnaval.
Peregrino Junior — História da Amazônia.
Affonso Schmidt — Curiango.
Gustavo Barrozo — A Rocha dos Séculos.
Xavier Marques — Terras Mortas.
Marquez Rebelo — Oscarina.
Telmo Vergara — Cadeiras na Calçada.
Waldomiro Silveira — Mixuangos.
Antonio de Alcantara Machado — Mana Maria.
Gilberto Freyre — Açúcar.
Alceu de Amoroso Lima — Idade, Sexo e Tempo.
Humberto de Campos — Memórias (1.^a parte).
Guilhermino Cesar — Sul.
Galeão Coutinho — A Vida apertada de Eunapio Cachimbo.
Jayme Ferreira — Renúncia.
Oliveira Penna — Dois Romances de Nico Horta.
José Vieira — Espelho dos Casados.
Abquar Bastos — Safra.
José Americo de Almeida — A Bagaceira.
José Americo de Almeida — O Boqueirão.
Inez Mariz — A Barragem.
Menotti Del Picchia — Kummunká.
Nelio Reis — Subúrbio.
Rodrigo Otávio Filho — Velhos Amigos.
Josué de Castro — Documentário do Nordeste.
Edson Carneiro — Castro Alves.

Jayme R. Pereira — Questões de Biologia e Medicina.
 Octavio de Faria — Mundos Mortos.
 Ranulpho Prata — Navios Iluminados.
 João Alphonsus — Rola Moça.
 Antonio Constantino — Embrião.
 Cyro dos Anjos — O Amanuense Belmiro.
 Alvaro Moreyra — Tempo Perdido.
 Benjamin Costallat — Paisagem Sentimental.
 O'lavo Dantas — Sob o Céu dos Trópicos.
 Emilio de Maya — O Brasil e o Drama do Petróleo.
 Danton Jobim — Problemas do Nosso Tempo.
 Odette de Carvalho e Souza — Komintern.
 Azevedo Amaral — O Estado Autoritário e a Realidade Nacional.
 Pe. A. Negromonte — A Educação Sexual.
 Marques Rebelo — A Estrela Sobe.
 Octavio de Faria — Três Tragédias e Sombra da Cruz.
 Tristão de Athayde — Contribuição à História do Modernismo.
 Godofredo Vianna — Ocasão de Pecar.
 Isaias Alves — Educação e Brasilidade.
 Genolino Amado — Um olhar sobre a vida.
 Enrique de Rezende — Retrato de Alphonsus de Guimarães.
 Austen Amaro — Poemetos à Feição do Oriente.
 Cyro Costa — Terra Prometida.
 Cyd Franco — À Procura de Cristo.
 Oliveira Viana — Problemas de Direito Corporativo.
 Francisco de Campos — O Estado Nacional.
 Francisco de Campos — Pareceres (2.^a série).
 Arthur Ramos — Introdução à Psicologia Social.
 Vivaldo Coaracy — Zacarias.
 Vicente Licinio Cardoso — Filosofia da Arte.
 Affonso de Carvalho — Antologia Patriótica.
 Tia Evelina — Receitas para Você.
 Pontes de Miranda — Nota Promissória.
 Pontes de Miranda — Letra de Câmbio
 Pontes de Miranda — Tratado de Direito Internacional Privado.
 Anísio S. Teixeira — Educação para a Democracia.
 Octavio de Faria — Cristo e Cesar.
 Almir de Andrade — Da Interpretação na Psicologia.
 Peregrino Junior — Doença e Constituição de Machado de Assis.
 Alfredo Fujur — Machado de Assis.
 Silvio Romero — Machado de Assis.
 Henrique Pongetti e Joracy Camargo — Teatro da Criança.
 Sergio Buarque de Hollanda — Países do Brasil.
 Octavio Tarquinio de Souza — Bernardo Pereira de Vasconcelos e o
 seu Tempo.



Gilberto Freyre — Nordeste.

Djacir Menezes — O Outro Nordeste.

Alberto Rangel — No Rolar do Tempo.

Affonso Arinos de Mello Franco — O Índio Brasileiro e a Revolução

Francesa.

Luiz Viana Filho — A Sabinada.

Alcantara Machado — Brasília Machado.

Olívio Montenegro — O Romance Brasileiro.

André Rebouças — Diário e Notas Autobiográficas.

Lindolfo Collor — Garibaldi e a Guerra dos Farrapos.

Alvaro Ferraz e Andrade Lima Junior — A Morfologia do Homem do Nordeste.

Euclides da Cunha — Canudos.

Euclides da Cunha — Perú x Bolívia.

Octavio Tarquinio de Souza — História de Dois Golpes de Estado.

José Carlos de Macedo Soares — Fronteiras do Brasil no Regime Colonial.

Tte. Cel. Ignacio José Verissimo — André Rebouças através de sua autobiografia.

Eloy Pontes — A Vida Contraditória de Machado de Assis.

Pedro Calmon — A História da Casa da Torre.

Odorico Tavares — A Sombra do Mundo.

Josias Leão e Arno Konder — Acordos Comerciais.

Josias Leão — Mines and Minerals in Brazil.

José Jobim — O Brasil na Economia Mundial.

João Duarte Filho — O Sertão e o Centro.

José Getulio Monteiro Junior — Origens e Transformações do Materialismo Histórico.

André Carrazoni — Getulio Vargas.

Hugo Bethlem — Vale do Itajaí.

Marguerite de Montfort Ivancko — Gupila e outros contos para criança.

Dra. Lily Lages — Novos Rumos da Oto-Rino-Laringologia.

Aloysio de Paula — Tuberculose Pulmonar.



José Carlos de Macedo Soares — Discursos, Rumo da Diplomacia Brasileira.

Cons. Macedo Soares — Campanha Jurídica pela Libertação dos Escravos.

Jayme de Barros — Espelho dos Livros.

José Verissimo — Letras e Literatos.

Gal. E. Leitão de Carvalho — A Conferência do Desarmamento.

Alcides Gentil — As Idéias do Presidente Getúlio Vargas.

Pedro Baptista Martins e Victor Nunes Leal — Código do Processo Civil.

José Lins do Rego — Histórias da Velha Teutonia — Papel Vergé.

Monte Arrais — O Estado Novo e suas diretrizes.

LIVROS OFERECIDOS PELA LIVRARIA GLOBO

Amado — Gildásio — Química — para a 5.^a série do Curso Secundário.

" — " — " — para o 3.^o ano do Curso Prope-
dêuticc.

Bacelar — Rui H. e Ernani D. Corrêa — Manual do Engenheiro —
(2 vols.).

Lobo — José Th. de Souza — Geografia Elementar.

" — " " " " — Primeira Aritmética.

Menezes — Djair — Introdução à Ciência do Direito.

" — " — Pedagogia.

" — " — Psicologia.

" — " — Economia Política.

Orcivalvi — Henrique — Legislação Fiscal e Financeira.

" — " — Corografia do Brasil.

Lima — A. G. — Geografia Secundária — 1.^a, 2.^a, 3.^a, 4.^a e 5.^a séries.

" — " " — Noções de Geografia — II parte — Brasil.

Rambo — Pe. Balduino (S. J.) — Elementos de História Natural.

" — " " " " " — Elementos de História Natural
(para o 4.^o ano).

Rambo — Pe. Balduino (S. J.) — Elementos de História Natural (para
o 5.^o ano).

Cruz — Estevão — Programa de Vernáculo (ant. subsídios lit. e gra-
mática).

Cruz — Estevão — Antologia da Língua Portuguesa (1.^a, 2.^a, 3.^a, 4.^a e
5.^a séries).

Cruz — Estevão — Aprende Tu Mesmo a Redigir.

" — " — Programa de Vernáculo (art. lit. an. lit. hist. lit.
de P. e B.).

Cruz — Estevão — Teoria da Literatura.

Faraco — Daniel — Elementos de Economia Política.

Schneller — Pe. Max. (S. J.) — Epítome de História da Civilização,
1.^a, 2.^a, 3.^a e 4.^a séries.

- Schneller* — Pe. Max. (S. J.) — Leituras Latinas.
- Taborda* — Radagasio — Ciências Físicas e Naturais.
- ” — ” — Geografia Ginasial.
- ” — ” — Crestomatia.
- ” — ” — Ciências Físicas e Naturais.
- ” — ” — Crestomatia Cívica.
- Neves* — João — As Imunidades Parlamentares e o Estado de Guerra.
- ” — ” — A Jornada Liberal (1.º vol., 1929 — 2.º vol., 1930).
- Cabral* — Ney — Física Médica (1.º vol. e 2.º vol.).
- Carvalho* — J. Mesquita de — Gramática e Antologia Nacional (1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª séries).
- Silva* — A. B. Alves da — Lições de Físico Química.
- ” — ” — ” — ” — Noções de Química Geral.
- Bethlem* — Agrícola — Curso de Matemática (2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª séries).
- Ibiapina* — J. de Mattos — English Easily Mastered.
- ” — ” — ” — La Grammaire par la Langue (3.º vol.).
- ” — ” — ” — From Facts to Grammar — Ist. 3rd. 4th. vols.
- Desjardins* — Henrique — Contabilidade das Falências.
- ” — ” — Entidades Comerciais.
- ” — ” — Cálculos Comerciais e Financeiros.
- ” — ” — As Sociedades Anônimas e as Comanditas
- por Ações na Contabilidade.
- Vinholes* — S. Burtin — Cours de Français (1.º, 2.º e 4.º anos).
- Moog* — Vianna — Novas Cartas Persas.
- ” — ” — O Ciclo do Ouro Negro.
- Vergara* — Telmo — Seu Paulo Convalesce.
- ” — ” — Histórias Tranquilas.
- Magalhães* — Alvaro — Elementos de Física.
- Caldas* — J. Tupi — Noções de Ciências Físicas e Naturais.
- Correia* — Jonas — Guia Prático para o Ensino de Contabilidade Bancária.
- Ferrás* — Diogo — Semiologia Cirúrgica.
- Brasil* — Mario da Silva — Elementos de Geofísica.
- Sampaio* — F. Tubino — Lições de História da Civilização.
- Queiroz* — Agenor T. — Metalúrgia e Química-Aplicada.
- Marsiaj* — Dr. Nino — Clínica Médica.
- Gomes* — Alfredo — Compêndio de História da América e do Brasil.
- Gikovate* — Moysés — Admissão ao Ginasial.
- Fleiss* — Max — Apostilas de História do Brasil.
- Lobo* — J. Th. de Souza — Segunda Aritmética.
- Sá* — Paulo Acioli de — Elementos de Estatística.
- Bahlis* — Jorge — Aritmética Prática.
- Silveira* — Tasso da — O Sagrado Esforço do Homem.
- Magalhães* — A. — Elementos de Física.
- Iolovitch* — Marcos — Eu e Tu.

- Nunes* — José de Sá — Língua Vernácula.
Laurens — Georges — Compêndio de Oto-Rino-Laringologia.
Xavier — Luiz Ernesto — Língua Materna.
Carvalho — Ernani Macedo de — Tratado Prático de Correspondência
 Comercial.
Carvalho — Delgado de — Práticas de Sociologia.
Miranda — Pontes de — O Problema Fundamental do Conhecimento.
Pará — Tomaz — Códigos e Leis Militares.
Pinto — Paulo Roquette — História Natural.
Lacerda — Flavio Suplicy de — Crafostática e Resistência dos Materiais.
Vianna — Gonçalves — Anatomia e Fisiologia Patológicas.
Simich — F. R. — Programa de Economia Social.
Costa — Renato — Ensaio de Histórias.
Santos — Licínio — Afecções do Fígado e Vias Biliares.
Ferreira — Alvaro Barcellos — Lições de Clínica Médica Propedêutica.
Luderitz — João — Estradas de Rodagem.
Castro — Josué de — A Alimentação Brasileira.
Lima — Cirne — Odontologia e Medicina.
Gide — Carlos — Compêndio d'Economia Política.
Ramos — Arthur — Loucura e Crime.
Azambuja — Darcy — A Prodigiosa Aventura.
Maciel — Anor Butler — Subsídios para o Estudo da Estrutura Política
 do Estado Novo.
Freitas — Bezerra — Fontes da Cultura Brasileira.
Almeida — Renato — Figuras e Planos.
Almeida — José Americo de — A Paraíba e seus Problemas.
Ahreu — Manoel — Recenseamento Torácico.
Andrade — Mario de — Namoros com a Medicina.
Barreto — João de Barros — Mortalidade Infantil.
Vianna — Prof. Gonçalves — Lições de Clínica Neurológica.
Galzer — F. G. — Cartilha de Educação Física — Bailados de Folclore
 Internacional.
Filho — Théo — Navios Perdidos.
Casaes — Henriques de — Vultos Farroupilhas.
Azaredo — Magalhães de — O Eterno e o Efêmero.
Totta — Dr. Mario — O Médico em Casa.
Fernandes — Pe. Antonio Paulo Cyriaco (S. J.) — Missionários Jesui-
 tas no Brasil no Tempo de Pombal.
Marques — Xavier — Praieiros.
Buys — C. F. — Armas e Munições de Caça.
Carvalho — J. Mesquita de — Brasilidade.
Pedroza — Cênego Alfredo Xavier — Compêndio de Literatura Cristã.
Lima — Ruy Cirne — Princípios de Direito Administrativo Brasileiro.
Cascudo — Luiz da Camara — Vaqueiros e Cantadores.
Lima — Ruy Cirne — Terras Devolutas.

- Gomes* — Eugenio — D. H. Lawrence e Outros.
Souza — Rivadavia de — Pé de Moleque.
Picchia — Menotti del — Kalum, o Mistério do Sertão.
Antenor — Moraes — Na Fazenda.
Machado — Hipolito — Os Ladrões do Val de Buia.
Cabral — J. — A Questão Judaica.
Lima — Alcides — História Popular do Rio Grande do Sul.
Freitas — Osorio de Oliveira Tuyuty — A Invasão de São Borja.
Meyer — Augusto — Machado de Assis.
Cordovil — Cacy — A Raça.
Glaester — Classe 1902.
Sul — Pia do — Farrapo.
Rosa — Othelo — Os Amores de Canabarro.
Martins — Cyro — Enquanto as Águas Correm...
Porto — Aurelio — O Tesouro do Arroio do Conde.
Azevedo — Raul de — Amores de Gente Nova.
Filho — Hermes da Fonseca — Dois Grandes Vultos da República.
Kemp — Emilio — Luz Suprema.
Totta — Mario — Meu Canteiro de Saudades.
Reis — Oswaldo Silveira — Valdinho ou Direitos por Linhas Tortas.
Iolovitch — Marcos — Numa Clara Manhã de Abril.
Moura — Reynaldo — Mulheres Farroupilhas.
Kverko — Estudo do Esperanto.
Castro — Cesar de — Pean (ampolas de escuma).
Antunes De Paranhos — Antonio Vicente da Fontoura.
Amaral — Luis — O Cooperativismo ao Alcance de Todos.
Martins — J. Washington — Glossário Médico.
Brasil — Zeferino — Boemia da Pena.
Jardim — Renato — A Ronda dos Anjos Sensuais.
Gouveia — Sergio — Inquietação.
Goulart — Jorge Salis — A Formação do Rio Grande do Sul.
Krug — Guilhermina — e Nelly Rezende Carvalho — Letras Riograndenses.
Meyer — Augusto — Giraluz.
Lebeis — Carlos — A Chácara da Rua Um.
Cardoso — Lucio — Histórias da Lagoa Grande.

LIVROS OFERECIDOS PELOS AUTORES

- Anna Amelia de Queiroz Carneiro de Mendonça — Mal do Amor.
 Anna Amelia de Queiroz Carneiro de Mendonça — A Harmonia das Coisas e dos Seres.
 Marcos Carneiro de Mendonça — O Intendente Câmara.
 Prof. Annes Dias — Lições de Clínica Médica — 5.^a série.
 " " " — Lições de Clínica Médica — 6.^a série.

- " " " — Lições de Clínica Médica — 1.^a série.
 " " " — Lições de Clínica Médica — 5.^a série, 2.^a edição.
 " " " — Lições de Clínica Médica — 4.^a série, 4.^a edição.
F. Magalhães — Clínica Obstétrica.
A. de Moraes — Orientação moderna em ginecologia.
Daniel A. Faraco — Elementos de Economia Política.
Jacques Forestier — Tratamento do reumatismo crônico.
Reynaldo Meure — Noite de Chuva em Setembro.
A. B. Alves da Silva — Lições de Físico-Química.
Dr. Fernandes Figueira — Vocabulário Médico.
Bezerra de Freitas — Fontes de Cultura Brasileira.
Renato Jardim — Escola Nova — Coletivismo e Individualismo.
Christovam de Camargo — Histórias de Homens e Bichos.
 " " " — Pregando aos Peixes.
 " " " — Prosas excêntricas.
 " " " — Fabulário de Vovô Índio.
 " " " — Notas de Ontem e de Hoje.
 " " " — Subconciente o nosso imenso mundo interior.
 " " " — Pandemônio.

LIVROS REUNIDOS PELA DIFUSÃO CULTURAL

- Rio in the time of the viceroys — (Luiz Edmundo) — Tradução de Do-
 rothea H. Monsen.
 Os Alicerces Políticos dos Estados Unidos — Thomas Leonardos.
 Lope da Vega — Ivan Monteiro de Barros Lins.
 Escolas Filosóficas — Ivan Monteiro de Barros Lins.
 Poesias Completas — Casimiro de Abreu.
 Cidades Africanas — Aquino Furtado.
 Concurso de Noivo — Aquino Furtado.
 Visões do Oriente — Aquino Furtado.
 Per Mares e Terras — Homem de Barro.
 Como eu vi Buenos Aires — Homem de Barro.
 Cachoeira de Paulo Affonso e os Escravos — Castro Alves.
 Espumas Flutuantes e Hinos do Equador — Castro Alves.
 Meus Filhos — Renato Travassos.
 Anchieta ou o Evangelho das Selvas — Fagundes Varella.
 Deus lhe pague... — Joracy Camargo.
 Poesias americanas e Os Timbiras — A. Gonçalves Dias.
 Técnica Taquigráfica — P. Bricio do Valle
 Rio — Realidade e Fantasia — Homem de Barro.
 Memórias do Conselheiro Francisco Gomes da Silva — Noronha dos Santos.
 Prudente de Moraes — O Pacificador — Gastão Pereira da Silva.
 Meu Livro de Saudades — Raul de Azevedo.
 Hora do Sol — Raul de Azevedo.

Guia dos Associados do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários — Noronha dos Santos.

Tatuagem Sentimental — Leão de Vasconcellos (2 vols.).

Nossa Senhora da Ausência — Leão de Vasconcellos.

Guerra dos Farrapos — Castilhos Goycochéa.

História da Polícia do Rio de Janeiro — Helio Barreto Filho e Hermeto Lima.

Iáíá Boneca — Ernani Fornari.

Alem dos livros oferecidos pela Divisão de Difusão Cultural do D. I. P., e dos livros já acima enumerados, figuravam muitos outros em exposição permanente, entre os quais os seguintes:

- 1 — Brasileira — 125 volumes, encadernação de luxo.
- 2 — Documentos Brasileiros — coleção completa
- 3 — História do Brasil de Rocha Pombo — 5 volumes.
- 4 — Machado de Assis — Obras completas — 31 volumes.
- 5 — Getulio Vargas "Nova Política" — 5 volumes.
- 6 — Guanabara La Superbe — Mme. Ternaux Compans Hermitte. — Editor, "Irmãos Berthel" — Rio.
- 7 — Mocambos do Nordeste — Gilberto Freire.
- 8 — Guia de Ouro-Preto — Manuel Bandeira, ilustrações de Luiz Jardim, edição do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional — Ministério da Educação.
- 9 — Gustavo Barroso — Uniformes militares — 1 volume.
- 10 — Gustavo Barroso — Pergaminhos — 1 volume.
- 11 — Castro Alves — Poesias — 2 volumes.
- 12 — Boletim do Ministério do Trabalho — coleção.
- 13 — Boletim do Ministério da Agricultura — coleção.
- 14 — Relatório da Diretoria do Serviço Geológico — coleção.
- 15 — Relatório do Diretor do Departamento da Produção Mineral — coleção.
- 16 — Anais, memórias e monografias sobre geologia e minerais — coleção.
- 17 — Anais da Biblioteca Nacional.
- 18 — Anais do Museu Nacional.
- 19 — Boletins do Instituto Nacional de Tecnologia.
- 20 — Revista do Patrimônio Artístico Nacional.
- 21 — História do Café no Brasil, de A. C. Taunay — 9 volumes.
- 22 — História da Música no Brasil, de V. Chernichiaro.
- 23 — Visconde de Taunay — Inocência.
- 24 — Visconde de Taunay — Retirada da Laguna.
- 25 — Olavo Bilac — Poesias.

- 26 — Padre S. Leite — Documentos da Companhia de Jesús no Brasil
— 2 volumes.
- 27 — Memórias e Monografias do Instituto Oswaldo Cruz.
- 28 — Idem do Instituto Butantan.
- 29 — Idem do Instituto Juquerí.
- 30 — Idem da assistência geral a psicopactas de S. Paulo.
- 31 — Idem da Faculdade de Medicina de S. Paulo.
- 32 — Revista de Biologia e Higiene.
- 33 — Arquivos de Medicina Legal e de Identificação.
- 34 — Diversos trabalhos sobre medicina — 227 volumes.
-

Como demonstração da arte de encadernação no Brasil, o Comissariado encarregou os conhecidos artistas L. Berger e Dona Helcia Cruz da encadernação de inúmeros livros escolhidos.

Estes artistas desenharam motivos originais para as encadernações, inspirados nos assuntos dos livros encadernados.

Terminada a Feira, estes livros foram oferecidos à "Roosevelt Memorial" que o Presidente Franklin Delano Roosevelt construiu em terrenos da tradicional propriedade Roosevelt, Hyde Park, em New York State.

Neste Memorial, onde estão sendo reunidos todos os documentos e objetos de valor histórico pertinentes à vida particular e política do Presidente Franklin Delano Roosevelt, foram construídas modelares instalações para uma vasta biblioteca que será franqueada ao público. A esta biblioteca foram recolhidos os livros brasileiros acima referidos.

Alem dos volumes acima, foram apresentados 46 outros encadernados com lombo de couro e capas de madeiras diversas, primoroso trabalho das oficinas do Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo. Os volumes encadernados, compreendiam as coleções de Arquivos e Memórias dos Institutos Butantan, Juquerí, Assistência Geral a psicopatas, de São Paulo; Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Revista de Biologia e Higiene.

As Memórias e Monografias do Instituto Oswaldo Cruz assim como os Anais do Museu Nacional no total de 49 volumes foram também cuidadosamente encadernados e expostos no Pavilhão. Os Arquivos de Medicina Legal e de Identificação foram luxuosamente encadernados pela Imprensa Nacional.

Salvo os Anais do Museu Nacional, todas as publicações acima e mais 277 volumes diversos sobre ciência médica, foram oferecidos à "Rockefeller Foundation" em homenagem aos grandes serviços prestados ao Brasil pela benemérita Instituição.

Acusando o recebimento dos volumes escreveu o Dr. Sawyer a este Comissariado uma amável carta, agradecendo a oferta.

À Universidade de Yale foram remetidos numerosos livros em português para a Secção Brasileira da monumental biblioteca da Universidade. O Bibliotecário da Universidade, o distinto advogado e notável historiador Dr. Bernhard Knowlberg, em carta a mim dirigida, referiu-se à oferta à Universidade nos seguintes termos:

"YALE UNIVERSITY LIBRARY

January 2, 1941.

Armando Vidal, Esq., Brazilian Representative.
New York World's Fair.
33 West 42nd Street.
New York City.

Dear Mr. Vidal:

I cannot let this occasion pass to wish you a good New Year and also to give you my personal thanks for your great kindness and help to the Yale University Library. You have been most thoughtful and generous, and we are deeply appreciative.

I was happy to get your Christmas card and hope that I can some day have the pleasure of seeing Mrs. Vidal and you in your home.

Sincerely yours,

Bernhard Knowlberg.

A Pan-American Council, prestigiosa instituição com sede em Chicago, Illinois, e dedicada a estudos referentes aos países americanos, manifestou-me por escrito desejo de obter alguns livros

sobre o ensino primário do português. Dirigi-me ao Excelentíssimo Senhor Prefeito do Distrito Federal, Dr. Henrique Dodsworth que prontamente remeteu-me diversas coleções de interessantíssimos livros que foram previamente expostos no Pavilhão e a seguir, encaminhados à "Pan-American Council".

Em resposta recebi a seguinte carta:

"Mr. Armando Vidal.
Brazilian Representation.
New York World's Fair.
New York, N. Y.

My dear Mr. Vidal:

We have delayed answering your kind letter of the 14th until today — when the collection of Portuguese primers arrived. I am almost without words with which to thank you for your generosity and wish to assure you that these books will be used to the very best advantage. I think that we will no doubt use one set of them as an exhibit of the type of text book used in Brazil and the rest shall be used either by the class or as display material from time to time. Just where we shall find time — we do not know, but Mr. Jones and myself both feel that we must surely try to study a little Portuguese this winter in order that we may use these books personally.

Again thanking you for your generosity and continued cooperation, I am

Most sincerely yours,
(signed) *Kelly*.
Acting Secretary
Pan American Council.

A Pan-American Council merece o melhor apoio da administração brasileira pela sinceridade dos esforços que desenvolve para estreitar o conhecimento dos países americanos nos Estados Unidos.

LIVROS EM INGLÊS SOBRE O BRASIL

Pareceu-me de toda utilidade pedir a atenção do público que visitava o Pavilhão, para as obras escritas em inglês, sobre o Brasil em especial ou simultaneamente sobre outros países americanos.

Procurei assim, reunir todas as publicações existentes nos Estados Unidos e publicadas nos últimos anos, embora incluindo também, algumas mais antigas como a de Theodore Roosevelt — "Through the Brazilian Wilderness" — pelo valor da obra e prestígio do autor.

A coleção assim reunida, exposta permanentemente, sem qualquer indicação de caráter comercial, prendeu a atenção do público norte-americano, sempre ávido de leituras e de adquirir novos conhecimentos.

JOURNEY TO MANÁOS	— Earl P. Hanson
THROUGH THE BRAZILIAN WILDER- NESS	— Theodore Roosevelt
LATIN AMERICA	— Samuel Guy Inman
SOUTH AMERICAN PROGRESS	— Haring
THE COMING STRUGGLE FOR LATIN AMERICA	— Carleton Beals
WINGS OVER THE AMERICAS	— Alice Rogers Hager
FEUDAL ISLAND	— Desmond Haldridge
DISCOVERING SOUTH AMERICA	— Lewis R. Freeman
SOUTH BY THUNDERBIRD	— Hudson Stroode
AMERICA SOUTH	— Carleton Beals
BRAZIL — A STUDY OF ECONOMIC TYPES	— J. F. Normano
SOUTHWARD HO!	— William La Varre
TOURING SOUTH AMERICA	— Eric P. Quain
LATIN AMERICA IN WORLD POLITICS AN OUTLINE SURVEY	— J. Fred Rippy
SEVEN GRASS HUTS	— Cecile Hulse Matschat
AMERICA FACES SOUTH	— T. R. Ybarra
LATIN AMERICA AND THE U. S.	— Graham H. Stuart
GOLD, DIAMONDS AND ORCHIDS	— William La Varre
OUR MAGINOT LINE	— Livingston Hartley
MENINO	— Florence Dunn Edwards
SOUTH AMERICA — LIGHTS AND SHADOWS	— Kasimir Edschmid
SOUTH AMERICAN ADVENTURES	— Alice Curtis Desmond
RUNNER OF THE MOUNTAIN TOPS	

The Life of Louis Agassiz	— Mabel L. Robinson
THE JUNGLE ROUTE	— Frank W. Kravigny
THE WORLD WE LIVE IN AND THE PEOPLE WE LIVE WITH	— Mason Warner
SAILING SOUTH AMERICAN SKIES	-- James Saxon Childers
BRAZILIAN ADVENTURE	— Peter Fleming
LATIN AMERICA	— F. A. Kirpatrick
IF YOU GO TO SOUTH AMERICA	-- Harry Foster
THE PEOPLE AND POLITICS OF LA- TIN AMERICA	— Williams
AMERICAS TO THE SOUTH	-- John Whitaker
BRITISH PREMINENCE IN BRAZIL	— Alan K. Manchester
A HISTORY OF LATIN AMERICA	— David Moore
BOUNDARIES, POSSESSIONS AND CON- FLICTS IN SOUTH AMERICA	— Gordon Dreland
LAND OF FAR DISTANCE	-- Black Bill Craig
SOUTH AMERICAN PRIMER	— Katherine Carr
DON PEDRO	— Mary Wilhelmine Williams
RIO	— Hugh Gibson
THE ALL AMERICAN FRONT	— Duncan Aikman
A NATURALIST IN BRAZIL	— Konrad Guenther
MEMORIES OF EAST SOUTH AMERICA	— F. M. Hershaw
DEMOCRACY AND THE AMERICAS	— The American Academy of Political and Social
MIGRATION OF INDUSTRY TO SOUTH AMERICA	— D. M. Phelps
SEVEN KEYS OF BRAZIL	— Vera Keyssler

Durante o período de 1939, solicitei a todos os Comissários estrangeiros e dos Estados Norte-Americanos e aos expositores particulares a remessa de duas coleções de todas as publicações que estivessem distribuindo ao público. Simultaneamente a todos remeti duas coleções completas de nossas publicações.

Consegui desta forma, reunir duas valiosas coleções de todas as publicações distribuídas na Feira, coleções do mais alto interesse para se ter um golpe de vista do progresso humano em determinada fase do mundo.

Estas duas coleções, que considero talvez, únicas, foram remetidas uma, a este Ministério, onde seguramente estarão devidamente resguardadas, e a outra, à Biblioteca Nacional. Tive o prazer de receber do ilustrado Doutor Rodolfo Garcia, Diretor da Biblioteca Nacional, o seguinte ofício:

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE

BIBLIOTECA NACIONAL

Rio de Janeiro, D. F.

16

Em 15 de janeiro de 1940.

Exmo. Sr. Dr. Armando Vidal.

DD. Comissário Geral do Brasil na Feira Mundial.
de New York.

Tenho a honra, em nome da Biblioteca Nacional, de agradecer a V. Excia., a preciosa doação das publicações que os diversos países estrangeiros distribuíram em seus pavilhões na Feira Mundial de New York em 1939, e bem assim publicações dos Estados da União Norte-Americana. Esses livros e folhetos, de grande interesse cultural, terão nesta Biblioteca colocação de destaque.

Prevaleço da oportunidade para reiterar a Vossa Excelência, os protestos da minha maior consideração.

Rodolfo Garcia
Diretor.



CAPÍTULO XII

RECURSOS PARA AS DESPESAS EM 1940 — EMISSÃO DE SELOS
COMEMORATIVOS DA FEIRA MUNDIAL DE NOVA YORK EM 1940

RECURSOS PARA AS DESPESAS EM 1940 — EMISSÃO DE SELOS
COMEMORATIVOS DA FEIRA MUNDIAL DE NOVA YORK EM 1940

Com a decisão do Excelentíssimo Senhor Presidente da República Doutor Getúlio Vargas, de reabrir o Brasil o seu Pavilhão na Feira em 1940, mister se fazia cuidar dos estudos para a organização racional do orçamento das despesas a efetuar.

De acordo com as instruções de Vossa Excelência, Senhor Ministro, organizara eu em Nova York um projeto de orçamento de cerca de 8.000:000\$000 (oito mil contos de réis), prevendo remodelações mais extensas dos mostruários e sua ampliação, novas publicações para distribuição, enfim, um programa com certo desenvolvimento. Não sendo possível resolver desde logo a questão dos recursos, organizei, então, já no Brasil, em fevereiro de 1940, novo projeto de orçamento, com redução de 2.000:000\$000 (dois mil contos de réis), uma vez que pelo decurso de tempo, e a próxima reabertura da Feira a 11 de maio, não mais seria possível realizar certas modificações e ampliações que planejara. Este novo projeto de orçamento de despesa fixava esta em 5.848:000\$000 (cinco mil oitocentos e quarenta e oito contos de réis).

Procurei sempre evitar sobrecarregar o Tesouro Nacional de despesas com a representação brasileira na Feira de Nova York. Assim, para atender à despesa no total de 5.848:000\$000, sugeri que o Departamento Nacional do Café contribuisse com a quantia de 2.000:000\$000 (dois mil contos de réis); fosse autorizada uma pequena emissão de selos comemorativos da Feira em 1940, emissão no total de 4.800:000\$000 (quatro mil e oitocentos contos de réis) dos quais o Ministério do Trabalho receberia 75 % ou sejam, 3.600:000\$000 (três mil e seiscentos contos de réis) e a Casa da Moeda, 25 %, ou sejam, 1.200:000\$000 (mil e duzentos

contos de réis), sendo a diferença de 248:000\$000 (duzentos e quarenta e oito contos de réis) coberta pela venda de importância correspondente do saldo da emissão de selos autorizada pelo decreto-lei n. 1.076, de 26 de janeiro de 1939.

Este projeto foi aprovado pelo Excelentíssimo Senhor Presidente da República.

E' evidente a justiça da contribuição por parte do Departamento Nacional do Café. O Pavilhão do Brasil em Nova York, fora, até então, o maior, senão único, centro de efetiva propaganda do café do Brasil, como tal, em Nova York. Quase metade do andar térreo fora aplicado ao serviço de degustação do café, exposição de completo mostruário, distribuição de diversos folhetos sobre o café e à venda de pequenas quantidades de café torrado e moido, puro café do Brasil, sem qualquer mistura.

Para o público norte-americano fora uma surpresa verificar ser o café brasileiro puro, tão bom, ou melhor do que qualquer das marcas mais afamadas dos torradores que evitam declinar a inclusão nelas, de café do Brasil, quando no entretanto, dão grande realce, aos cafés de outras procedências que constituem seus *blends*.

A situação de descrédito da qualidade do café brasileiro era tal, que um dos maiores torradores, grande amigo do Brasil, que há tempos criara uma marca anunciando-a inicialmente, como puro café Santos, discretamente foi retirando a indicação, conservando-se embora, em grande voga, a referida marca.

O número de pedidos de indicação de marcas de café torrado do Brasil, foi tal que este Commissariado, na ausência de uma só marca que declarasse puro café Brasil, ao contrário do que se dá com cafés de numerosas outras procedências, organizou uma ampla coleção de marcas que *tambem usassem* café do Brasil, embora sem esta declaração.

O que ocorria em Nova York quanto ao desconhecimento pelo público da excelência do café brasileiro, *tambem* verificou o Senhor Comissário Geral da Exposição de S. Francisco em 1939. O público da Califórnia manifestou sua surpresa pela excelência do café do Brasil, habituado, como se achava, à propaganda claramente feita pela Colômbia, Guatemala, Salvador, Haiti, e outros países, da superioridade de seus cafés sobre o de outros produto-

res que tem julgado "fair play" não fazer propaganda clara e nominal da excelência de seus cafés.

Em 1940, continuou a manifestar-se o mesmo interesse do público norte-americano pela degustação do café brasileiro puro, e o Departamento Nacional do Café pode estar certo das imensas vantagens que, para o melhor conhecimento do café do Brasil, resultou da sua ampla divulgação que este Comissariado Geral teve a satisfação de promover, através da degustação, exposição de tipos, venda de café torrado e distribuição de folhetos.

Desejo deixar aqui consignados meus agradecimentos ao Senhor Jayme Fernandes Guedes, presidente do Departamento Nacional do Café, pelas prontas providências tomadas para a versão da quota fixada pelo Excelentíssimo Senhor Presidente da República, e pela remessa de escolhido mostruário de cafés finos de São Paulo e Minas Gerais, para ser exposto no Pavilhão.

A emissão de selos comemorativos da Feira de 1940 foi autorizada pelo decreto-lei n. 2.205, de 20 de maio de 1940, sendo previsto o início da venda para 24 de maio, o que não foi possível. O texto do decreto-lei referido é o seguinte:

Decreto-lei n. 2.205 — De 20 de maio de 1940.

Autoriza nova emissão de selos comemorativos da Feira Mundial de Nova York de 1940 e dá outras providências.

O Presidente da República, usando da faculdade que lhe confere o art. 180 da Constituição, decreta:

Art. 1.º Fica o Ministério da Viação e Obras Públicas autorizado a providenciar para a emissão de uma série de selos comemorativos da Feira Mundial de Nova York de 1940, dos valores de 1\$0, 5\$0, e 10\$0, sendo emitidos trezentos mil de cada valor.

Art. 2.º A impressão da série de selos a que o artigo anterior alude será feita nas condições previstas no art. 2.º do decreto-lei n. 1.076, de 26 de janeiro de 1939, e o produto líquido da respectiva venda terá aplicação idêntica à prevista no art. 3.º, do referido decreto-lei.

Art. 3.º Os selos de que trata o presente decreto-lei serão postos em circulação no Brasil e no exterior a 24 de maio de 1940.

Art. 4.º A importância total das séries que vierem a ser vendidas no Brasil será escriturada como receita industrial do Departamento dos Correios e Telégrafos, abrindo-se pelo Ministério da Fazenda um crédito especial, correspondente a 25 % do produto líquido dessa venda, para o aparelhamento de impressão de selos da Casa da Moeda, e, pelo Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, outro crédito, também especial, correspondente ao restante desse produto líquido, para atender às despesas com a Representação do Brasil na Feira Mundial de Nova York em 1940.

Art. 5.º O presente decreto-lei entrará em vigor na data da sua publicação.

Art. 6.º Revogam-se as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, 20 de maio de 1940, 119.º da Independência e 52.º da República.

GETULIO VARGAS

João de Mendonça Lima.

A. de Souza Costa.

Waldemar Falcão.

Ao encaminhar a Vossa Excelência, Senhor Ministro, o projeto de orçamento, remeti também um ante-projeto de decreto-lei sobre a emissão proposta. O ante-projeto era o seguinte:

“Autoriza a emissão de uma série de três selos comemorativos da Feira Mundial de Nova York em 1940.

Art. 1.º Afim de comemorar a participação do Brasil à Feira Mundial de Nova York de 1940, fica o Ministério da Viação e Obras Públicas autorizado a providenciar a emissão de uma série de três (3) selos dos valores respectivamente de 1\$0, 5\$0 e 10\$0, os quais poderão ser impressos no Brasil ou no exterior.

Art. 2.º A impressão da série de que trata o artigo anterior será feita nas condições previstas no art. 2.º do decreto-lei núme-

ro 1.076, de 26 de janeiro de 1939, e ao produto líquido da série será dada aplicação idêntica à prevista no art. 3.º do citado decreto-lei n. 1.076.

Art. 3.º A emissão será de trezentos mil (300.000) selos de cada valor, e será posta em circulação no Brasil e no exterior a 11 de maio de 1940, data da abertura da Feira Mundial de Nova York de 1940.

Art. 4.º Revogam-se as disposições em contrário.

O Ministério da Viação, afim de evitar redução de renda do Departamento dos Correios e Telégrafos, propôs: o acréscimo do seguinte art. 4.º, que prevaleceu no decreto-lei n. 2.205, de 1940:

Art. 4.º, do decreto-lei n. 2.205 — “A importância total das séries que vierem a ser vendidas no Brasil, será escriturada como receita industrial do Departamento dos Correios e Telégrafos, abrindo-se pelo Ministério da Fazenda, um crédito especial correspondente a 25 % do produto líquido dessa venda, para o aparelhamento de impressão de selos na Casa da Moeda, e, pelo Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, outro crédito, também especial, correspondente ao restante desse produto líquido, para atender às despesas com a Representação do Brasil na Feira Mundial de Nova York em 1940”.

Diante deste dispositivo legal, é necessário providenciar agora para a abertura dos créditos especiais no mesmo previstos, afim de liquidar, quanto ao crédito especial em favor do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, o adiantamento feito a este Comissariado Geral pelo Banco do Brasil.

A emissão aqui referida constituiu um verdadeiro êxito filatélico. Os selos dos três (3) valores, 1\$0, 5\$0 e 10\$0, foram impressos em blocos de 10 selos, de forma que os trezentos mil (300.000) selos da emissão autorizada, ficaram de muito reduzidos, pois a maioria dos colecionadores adquiriu os blocos. Todos os selos postos à venda, foram prontamente vendidos e um saldo existente na Tesouraria deste Comissariado Geral, foi entregue ao Departamento dos Correios e Telégrafos e seguramente já estará vendido.

Não receio afirmar que a emissão autorizada pelo decreto-lei n. 2.205, de 1940, foi de grande utilidade para o Departamento

dos Correios, aumentando-lhe a renda sem o correspondente serviço de porteamento.

Quanto à emissão autorizada pelo decreto-lei n. 1.076, de 26 de janeiro de 1939, e cuja venda foi reduzida, atingindo, ainda assim, a mais de 2.400:000\$000 (dois mil e quatrocentos contos de réis), será desejável o aproveitamento do saldo existente na Tesouraria do Departamento dos Correios, para, usando diversas contramarcas e sobretaxas de valores, reiniciar sua venda, que seguramente interessará aos colecionadores.

Sugeri há tempos a Vossa Excelência, propor ao Excelentíssimo Senhor Presidente da República autorizar contramarcas que relembrem as Exposições Internacionais norte-americanas, das quais o Brasil participou, a saber: — Filadélfia de 1876; St. Louis, 1908; Feira de Chicago, de 1933; Feira de Chicago de 1934; e Feira de Nova York de 1940; as duas Exposições Internacionais do Rio de Janeiro, de 1908 e de 1922, e as sobretaxas para correspondência aérea, dos valores de 5\$0, 5\$4 e 10\$0. Para cada contramarca ou sobretaxa seriam usados duas ou mesmo três cores diferentes. Teríamos assim, praticamente, dez emissões novas, e com as duas ou três cores, vinte ou trinta emissões diferentes. Estas trinta emissões, de custo baratíssimo e cujo trabalho poderá ser confiado até a empresas particulares, pois não haverá receio de falsificações, absorverá facilmente o saldo de pouco mais de quatro milhões e trezentas coleções, de quatro selos cada uma, existente na Tesouraria dos Correios.

Se forem usadas cento e vinte mil coleções para cada contramarca, serão absorvidas três milhões e seiscentas mil coleções, filatelicamente reduzidas a novas emissões de cento e vinte mil exemplares, que rapidamente serão absorvidas.

E' de salientar ainda, que a sobretaxa para 5\$0, 5\$4 e 10\$0, em selos dos valores de \$400, \$800, 1\$200 e 1\$600, aumentarão de modo apreciável o lucro líquido da operação aqui sugerida.

Estas sugestões visam ainda uma vez evitar ao Tesouro Nacional qualquer onus com a Representação do Brasil na Feira Mundial de Nova York em 1939 e em 1940.

CAPITULO XIII

ENCERRAMENTO DA FEIRA — DEMOLIÇÃO DO PAVILHÃO E RETIRADA
DOS MOSTRUÁRIOS

ENCERRAMENTO DA FEIRA — DEMOLIÇÃO DO PAVILHÃO E RETIRADA
DOS MOSTRUÁRIOS

A feira de Nova York em 1940, reabriu seus portões ao público a 11 de maio e o encerramento final foi fixado para 27 de outubro. Durante os últimos dias, grandes multidões visitaram a Feira e todos seus Pavilhões. O do Brasil esteve constantemente cheio até a hora final quando foram cerradas definitivamente suas portas, às 22 horas do dia 27 de outubro de 1940. Procurei cercar este acontecimento de toda solenidade. Às 22 horas fiz cerrar uma a uma, todas as portas de ingresso, fazendo-o pessoalmente quanto à última porta de ingresso no andar térreo e a última de saída no "Goodneighbour Hall", o salão de honra do Pavilhão, sempre acompanhado de todos os funcionários do Comissariado. Finalmente arreei também pessoalmente a grande bandeira do Brasil, arvorada no mastro principal à frente do Pavilhão. Posso testemunhar que foi uma solenidade tocante e neste momento julgo cada funcionário estaria fazendo um exame de consciência de como servira o Brasil.

Asseguro a V. Excia., Sr. Ministro, que dei o melhor de meu esforço e de minha capacidade para o desempenho desta missão com a qual tanto me honrou o Excelentíssimo Senhor Presidente da República, e através da qual pude tornar definitivo meu critério quanto aos requisitos que se devem exigir de funcionários para exercício no exterior, a saber: dignidade, capacidade, discrição, amor ao trabalho, noção exata do preenchimento de suas obrigações, lealdade para com seus superiores e colegas, espírito de sacrifício. Sem este conjunto de requisitos, o funcionário será sempre um elemento de desprestígio para o Brasil e de perturbação para o serviço.



Bandeira do Brasil arriada ao encerrar-se o Pavilhão.

Durante o período da Feira e de todas as solenidades de encerramento do Pavilhão, foram tiradas numerosas fotografias que atestam a afluência do público à CASA DO BRASIL.

A participação dos expositores à Feira Mundial de Nova York fossem eles países estrangeiros a União ou Estados Norte-americanos e particulares envolvia a obrigação, uma vez terminada a Feira, de demolir os Pavilhões, retirar todo o material da demolição e entregar o terreno na cota de nível fixada pelas Autoridades Municipais.

Era assim, necessário além da retirada de todos os mostruários e suas instalações, providenciar para a demolição do Pavilhão, jardins, etc.

As árvores e plantas, foram oferecidas ao Departamento de Parques da Cidade de Nova York que está transformando todo o recinto da Feira no maior parque da Cidade de Nova York.

Para a retirada, encaixotamento e destino ou para a destruição dos mostruários imprestáveis, era indispensável a assistência das Autoridades Alfandegárias. E como o trabalho começou simultaneamente em todos os Pavilhões estrangeiros, não foi fácil obter a assistência permanente daquelas autoridades. Não obstante este acúmulo de serviço e o frio que começara em Novembro quando o desmantelamento do Pavilhão se iniciava, foi possível, com grande tenacidade e sacrifício, realizar o serviço. E' de justiça consignar aqui os esforços dedicados do Dr. Alpheu Domingues da Silva e do excelente funcionário americano encarregado do Pavilhão, Sr. John B. Gill.

Inicialmente o prazo para concluir a demolição era de 60 dias, posteriormente prorrogado para 90. Conciente de minhas responsabilidades e do bom nome do Brasil, concentrei toda minha energia para executar os serviços de embalagem de mostruários e demolição nos prazos concedidos pela Direção da Feira. Em officio n. 7.358, de 20 de novembro de 1940, declarava a V. Excia., o seguinte:

"Tenho o prazer de comunicar a V. Excia., que de acordo com as informações recebidas dos funcionários da Alfândega que trabalham na Feira, o Pavilhão do Brasil é o único até esta data,



Encerramento da última porta de Saída.

que começou a devolver, destruir e a dar destino ao material recebido e sujeito a fiscalização alfandegária”.

Todo o material que constituía os mostruários teve o competente destino, conforme consta do capítulo 14, sendo destruído aquele que se achava imprestável.

Para se proceder à destruição e consequente descarga da responsabilidade pelos direitos na Alfândega, era processado o pedido para cada volume importado. Feita a verificação do material a destruir, era este queimado ou atirado em zonas de aterro determinadas e fiscalizadas pelas autoridades aduaneiras, cancelando estas a seguir, a obrigação que pesava sobre o Comissariado de reexportar a mercadoria ou pagar os direitos calculados na entrada.

Processo semelhante, salvo naturalmente a destruição, ocorria com os materiais destinados à Embaixada, Escritório de Informações em Nova York, etc. Como este Escritório não goze de privilégio de importação livre de direitos, obteve a Embaixada em Washington, a dispensa de direitos a título de cortesia internacional que o Secretário do Tesouro pode conceder.

Devo aqui consignar agradecido, a valiosa cooperação da Embaixada do Brasil, do "State Department" e do "Secretary of the Treasury" para o desembaraço dos numerosos volumes que constituem o vultoso e valioso mostruário entregue ao Escritório de Informações em Nova York.

Antes de encerrada a Feira, a 27 de outubro, este Comissariado estudou detidamente o problema da demolição, afim de atender ao minucioso e exigente "Regulamento" expedido pela direção da Feira a 19 de agosto de 1940. Foram, assim, redigidas as especificações para a demolição do Pavilhão esclarecendo o que seria previamente retirado, o material que passaria aos demolidores, as condições em que seria feito o serviço, garantia de sua execução, etc. Foram chamados a apresentar propostas versando exclusivamente sobre o preço, todas as firmas que se especializaram no assunto e procuravam contratos no recinto da Feira. As dezoito firmas convidadas apresentaram orçamentos que variaram de \$7.200 a \$450.00 dolares, sendo aceita a proposta mais barata, aliás de firma de alta reputação.

Aspecto do Pavilhão durante a demolição.



A relação das propostas é a seguinte:

A. Greene Co., Inc	\$ 475.00 —
International Wrecking Corp.	\$ 950.00 —
Edward R. Walsh Co.,	\$1475.00 —
Avon Wrecking Co., Inc.	\$1500.00 —
B. Masel	\$1800.00 —
Atlan Demolition Co., Inc.,	\$1700.00 —
Cleveland Wrecking Co.,	\$1850.00 —
John J. Abrancen Co., Inc.	\$2470.00 —
Lew Morris Demolition Co., Inc.	\$2495.00 —
Albert A. Volk Co.,	\$2453.00 —
Lincoln Wrecking Co., Inc.	\$2850.00 —
State Wrecking Co.,	\$4250.00 —
Empire Wrecking Co.,	\$6000.00 —
Wreckers & Excavators	\$4800.00 —
Morris Millimet	\$7200.00 —
H. A. Biesantz Demolition Corp.,	\$4400.00 —
Bonded Wrecking & Lumber Corp.,	\$2500.00 —
The Showmanshop — M. L. Singer	\$1000.00 —

Antes de assinar o contrato exigí que a firma provasse o seguro por acidentes no trabalho e responsabilidade pública e ainda que fizesse um seguro no valor de \$10.000.00 dolares para garantia da execução do contrato.

Ficou assim, o Governo do Brasil, perfeitamente a coberto de qualquer inadimplemento do contrato para demolição, redigido nos seguintes termos e respectivas especificações: —

October 17, 1940.

"A. Greene Company, Inc.
1440 Broadway
New York City

Gentlemen:

The two copies of this letter, and the attached Demolition Specifications, which, we send to you fully signed on our part, are to be signed by you and one copy of the letter and Specification shall be returned to us for our files and the other kept by you. These documents shall form the Contract by us with you for the demolition of this Pavilion.

Upon the satisfactory completion of the work in full accord with our specifications and the requirements of the New York World's Fair, we agree to pay you the sum of ONE HUNDRED AND FIFTY DOLLARS (\$150.00) as discussed with you by telephone today.

Notification of the date for your work to commence will be given you in due time.

Very truly yours,

as). *Armando Vidal*
Commissioner General."

SPECIFICATION FOR THE DEMOLITION OF THE BRAZILIAN PAVILION — NEW YORK WORLD'S FAIR 1940 — FLUSHING, N. Y.

CLAUSE 1

Purpose:

It is the purpose of the Brazilian Representation, New York World's Fair 1940, hereinafter called the Owner, to have demolished and removed from the World's Fair Site all buildings and other items of construction located on the Site known as Plot CT-2 of the World's Fair.

This Specification, and the attached schedule, hereinafter referred to as Schedule "A" shall form the Contract Documents for the execution of this work.

CLAUSE 2

Bids:

The demolition contractor, hereinafter called the Contractor, shall state the amount to be paid by the Owner to him, or, the amount to be paid by the Contractor to the Owner, for the execution of the demolition and all other work as hereinafter specified.

The sum stated shall be a flat fixed amount and shall include all fees, insurances, taxes, cost of all labor, services, materials and equipment necessary, or required, for the execution of the work as herein specified.

Bids shall remain open for acceptance for a period of thirty (30) days after submission.

The Owner reserves the right to reject any or all bids.

CLAUSE 3

Schedule "A":

Schedule "A", attached is a list of equipment, exhibits, and other items which will be removed and disposed of by the Owner under other Contracts.



no work pertaining thereto or any salvage resulting therefrom shall be part of this Contract.

The Owner reserves the right to store in the building any of the items on Schedule "A" during the execution of this Contract, provided such storage does not interfere with the execution of the work. The Contractor agrees to use reasonable care not to damage the items stored should the Owner exercise this option. The Owner will make every effort to have removed from the site all items in Schedule "A" before work on this Contract starts.

CLAUSE 4

Other work:

The Owner may do work himself, or have done by other Contractors, during the time of execution of this Contract. In such case, all Contractors shall agree to cooperate to the end that each may do his work without interference with other.

CLAUSE 5

Insurances:

The Contractor shall carry and pay for, all forms of insurance required by law, by the New York World's Fair and as necessary to protect the Owner from any and all claims. Before starting any work, the Contractor shall

submit to the Owner evidence of the kinds and amounts of the insurance carried. Written approval must be received from the Owner relative to the insurance before any work is commenced.

CLAUSE 6.

TIME OF EXECUTION:

The work shall not start until receipt of written notice from the Owner, who will make every effort to have completed the Contracts as covered in schedule "A" and any other work within thirty (30) days, after the closing date of the Fair although no guarantee of this date is made on the Owners part. After receipt of such notice, the work shall be started at once and the entire Contract completed within ninety (90) days after the closing date of the Fair, as required by the New York World's Fair Corporation.

CLAUSE 7.

GENERAL DEMOLITION:

The Contractor must examine the premises and satisfy himself as to the conditions of the Contract. No claims for added compensation will be allowed for failure to be so informed. The Contractor is also referred to the various construction drawings on file in the Owner's office on the site. The Owner does not guarantee that the building is constructed exactly as shown on the drawings.

The Contractor agrees to accept the premises as he finds them on the date of notice to begin work, and to demolish all buildings, and items of constructions, or exhibits, to remove from the World's Fair Site all mate-

Aspecto do Pavilhão durante a demolição.





A neve no período de demolição.

rials resulting from said demolition, and any debris which may have resulted from any work on the part of the Owners, and to do any and all work as herein specified, and as required, to fulfill the Contract.

The demolition shall include the main Pavilion with all its stairs, and constructions in connection therewith, the Diorama house in the front garden, the store room, concrete tank and bird cage, the round store room in the garden court, the concrete pool, the transformer vault, and the flag poles both in front of the building and in the garden, and any other items of construction on this plot GT-2 not specifically mentioned herein. The demolition shall include all contents of the buildings, exclusive of the items listed in Schedule "A". It shall include the removal of all structures and foundations to a depth of four (4) feet below grade and this Contractor shall restore the land on which such buildings or structures were erected, to its surrounding landscape grade, as required by the New York World's Fair.

Upon receipt of the written notice by the Contractor from the Owner to proceed with the work, the Contractor shall take full possession of the building, and assume full responsibility for fire, theft, or any other damage that may arise. He shall see that all the services to the buildings are discontinued in full agreement with the Rules and Regulations of the New York World's Fair. It is, however, understood that the Owner, or any one else authorized by him, may, at any time, remove from the premises, any equipment or materials, either from Schedule "A", or goods under bond, that may still be stored in the building and are not in this contract.

It is further understood that any sale or assignment of any materials made by this Contractor to other, does not relieve this Contractor of the full responsibility for the removal, within the required time, of all materials of any kind, from the site of New York World's Fair, regardless of any agreements that this Contractor may make with others.

CLAUSE 8

Rules and regulations:

Any safeguards required by law for the protection of workmen or others shall be provided and maintained by the Contractor. All work shall be done in accordance with the New York World's Fair Rules and Regulations, for Demolition of Participants' Projects, including those pertaining to trucking on the site.

All materials shall be placed on trucks for immediate removal.

CLAUSE 9

Temporary Light and Power:

The Contractor shall provide and pay for, any temporary connections, and all service charges for any light, power, gas or water, as may be required by him for the execution of his work.

CLAUSE 10

Cancellation of contract:

If for any reason not existent or known now, the Brazilian Government should decide NOT to demolish this Pavilion after the Contract has been awarded, but before written permission to proceed with the demolition has been given, the Owner reserves the right to Cancel the Contract in full, with no further obligations on the Brazilian Government's, or his, part, to the Contractor.

A. Green Company, Inc.
By A. Green, President

Armando Vidal
Commissioner General
October 17, 1940.

SCHEDULE "A"

SCHEDULE OF EQUIPMENT, EXHIBITS AND MATERIAL TO BE REMOVED AND
DISPOSED OF BY THE OWNERS UNDER CONTRACTS

ELECTRICAL:

All H. T. service lines to the transformers, the transformers and all other electrical equipment in the Transformer vault.

All feeders from the Transformers to the switchboard room the main switchboard, all feeders run in conduit (but not the conduit) to the various distribution panels, the distribution panels and trim.

All Metering Equipment.

The emergency lighting system.

All portable fans.

All A. D. T. Equipment.

The motion picture projectors and all equipment and apparatus, including sound equipment and screen connected therewith.

All electric equipment and wiring which is a direct part of any exhibit unless the exhibit is to be demolished.

All electric fixtures, spots, etc., that are removed before the building is turned over to the Demolition Contractor.

All telephone equipment, but not the wiring.

All water coolers.

Air conditioner in Commissioner's Office.

Gas equipment:

Gas metering equipment and any other parts of the gas service that belongs to the Brooklyn Union Gas Company.

All gas hot water heaters.

Fire extinguishers:

All fire extinguishers, and any other small furnishings.

Lettering:

All lettering used throughout the building, whether of Brass, Wood, or composition.

Ground Floor:

All equipment in Kitchen and pantry of Restaurant and all equipment in the two Coffee Kitchens, including ranges, refrigerators, dishwashers, cooking utensils, china, glass, silver and cutlery.

In the restaurant, all chairs, tables, serving tables, the bar and its fittings, the furnishings of the ladies toilet room.

The coffee bar complete with the brass coffee showcase and the murals on the wall back of the bar.

All exhibits with the glass cases, tables, screens, photographs and murals, including the paintings on glass, on the East wall.

All metal garden tables, chairs and umbrellas.

Furniture, draperies, and office equipment:

All office furniture (desks, chairs, tables, files, safes, etc.) in the offices and elsewhere; all draperies, curtains, rugs, (either in connection with the displays or on the windows, walls, or openings) all books, catalogues and

papers, all office equipment such as typewriters, etc.: all contents of store rooms.

All materials and equipment used for maintenance purposes.

Comissioner office:

The wood Panelling and furniture, rug, curtains and chandeliers.

Good Neighbour hall:

Un the Good Neighbor Hall, the flags and flag poles on the South wall, the three large murals on the West wall, the leather chairs and benches, the Eust of President Vargas, the display cases, the brass map of Brazil on the West wall with the wood panelling back of it, (the rest of the wood panelling will remain in place) and the electric equipment.

Exhibits-first floor and Mezzanine:

In the Good Neighbour Hall, the flags and flag poles on the South wall, with all the tables, stands, glass cases, spotlights and lettering, with specific mention of the two panels of lettering, at the silk exhibit, the five bronze placques of scientists, the built in mineral display, along the West wall the mural on the north stair, and all other furnitures.

Audiotium:

All chairs, rugs and curtains.

Esplanade:

The large statue.

A. Green Company, Inc.
By, A. Gren, President

Armando Vidal
Commissioner General
October 17, 1940.

Addenda:

It is understood that the concrete foundation pile caps under the columns were designed with the top of the caps four feet below the finished grade as shown on the drawings.

O trabalho foi executado regularmente, com prorrogação de prazo pela direção da Feira em consequência da greve que irrompera no recinto da Feira depois do encerramento desta, e que impediu o início do serviço de retirada dos mostruários.

Terminada a demolição e reposto o terreno nas condições exigidas, expediu a direção da Feira o seguinte certificado:

March 28th, 1941.

"Brazilian Representation at the New York World's Fair
3 West 42nd Street
New York, N. Y.

Dear Sirs:

This will confirm that the demolition of your Project at the New York World's Fair on Plot GT-2 has been completed in accordance with the requirements of the article of your contract with the Fair Corporation entitled "Removal and Demolition of Project".

Very truly yours,

NEW YORK WORLD'S FAIR 1940 INCORPORATED

Sign) By H. A. Flamigan
Vice-President

Seria razoavel imaginar que o material da demolição retribuiria o serviço ainda com algum pagamento ao Commissariado. Infelizmente esta não foi a situação, pois dado o acúmulo extraordinário e a urgência do serviço, as empresas só levavam em consideração para o cálculo, o número de toneladas de aço empregado, os vidros planos de grande área, revestimentos de soalhos de primeira qualidade e em bom estado, e, no caso do Pavilhão do Brasil, os revestimentos de imbuia do Salão de Honra e Restaurant.

Obtive informações sobre o custo da demolição de alguns edificios e, em officio n. 7.071, de 29 de outubro escrevia a Vossa Excelência.: —

"Devo informar que a Inglaterra vai pagar \$12.490.00, os Correios e Telégrafos, \$8.400.00, o Pavilhão Suíço, \$12.150.00, o Pavilhão do Canadá \$3.340.00, etc."

Com a expedição do certificado acima transcrito cessaram todas as responsabilidades do Brasil, decorrentes da concessão que lhe fora feita da área para construção do edificio do Brasil.

Continuou o serviço do Commissariado com a Alfândega para revisão de todos os despachos formulados por ocasião das entradas das centenas de volumes recebidos pelo Commissariado do Brasil.

Na data em que este Relatório está sendo revisto, o controle da Alfândega de Nova York não pode ser considerado findo.

E' de salientar o método de trabalho das Autoridades Aduaneiras. Como é do conhecimento de V. Excia., as mercadorias recebidas para mostruário estavam isentas de impostos uma vez reexportadas ou destruídas com as formalidades aduaneiras. Mas as mercadorias para o consumo pagavam os direitos normais.

Em diversos casos o serviço de controle verificou o excesso de tributação cobrada e, espontaneamente a autoridade aduaneira remeteu cheques contra o Tesouro Americano, correspondentes a pequenas diferenças verificadas à revelia deste Commissariado.

Todas as árvores e demais plantas existentes nos jardins e Pavilhão do Brasil foram apresentadas ao Departamento de Parques da Cidade de Nova York, como já referimos acima e as aves, que tanto interessaram aos visitantes do Pavilhão, foram oferecidas ao "Central Park Zoo" e aí confortavelmente instaladas.

É digno de se salientar que a direção do "Central Park Zoo", num gesto que bem demonstra o carinho norte-americano pelos animais, oferecera espontaneamente agasalhar as aves brasileiras durante o outono e inverno que mediavam entre o encerramento da Feira em outubro de 1939 e sua reabertura em maio de 1940.

Este oferecimento foi aceito com satisfação pelo Comissário do Brasil, que julgou corresponder à gentileza, entregando-as ao "Park", encerrada a Feira em 1940.

O "Herald Tribune" de 6 de setembro, ao ter conhecimento da doação das aves ao "Central Zoo", publicou a seguinte nota com o título em grandes caracteres:

FAIR'S EXHIBIT OF RARE BIRDS WILL GO TO ZOO

41 to Live in Central Park.

A collection of forty-one rare birds from the Amazon jungle now on exhibition in the garden of the Brazilian Pavilion at the World's Fair has been given to the Department of Parks and





Aspecto do público visitando o Pavilhão do Brasil.

will be installed in the aviary at the Central Park Zoo within a few weeks. Dr. Armando Vidal, Brazilian Commissioner General to the Fair, disclosed yesterday.

Dr. Harry Memphis, diretor of the Central Park Zoo, confirmed the acceptance of the birds by Robert Moses, Park Commissioner. He described the collection as "one of the finest of its kind ever brought to this country", and said the tropical birds would be housed in a new Brazilian section of the steamheated quarters of the Bird House at the zoo as soon as it becomes cold. Some of the birds were kept in the zoo's aviary last winter.

Dr. Memphis explained that plans already had been formulated to liberate them next summer in the sanctuary at the Fifty-ninth Street side of Central Park Lake. He was enthusiastic regarding the acquisition of the collection, and said the fight was evidence of a move toward closer relations between Brazil and the United States.

MANY RARE SPECIMENS

The birds, the rarest of which is a brown and gray shoebill, also includes brightly colored tree ducks, scarlet ibis, Orinoco geese, black crowned night herons, egrets, several brown ibis, five spoonbills and two small black heron. At the behest of Dr. Vidal, Dr. Carlos Estevão de Almeida, diretor of the Goeldi Museum in Pará, Brasil, in 1938 headed an expedition down the Amazon where 120 birds were collected.

Most of the birds died en route to the United States, and only forty-five remained to be placed at the Fair last year. During the winter, when the collection was split between the Central Park Zoo and the States Island Zoo, four more died, but, according to Dr. Memphis, the others have been acclimated to New York weather and probably will survive.

Dr. Vidal also disclosed that the Department of Parks has accepted his offer of the trees and plants planted about the Brazilian pavilion for use in the proposed Flushing Meadows Park. He said that the gift of both the birds and trees to New York City "is a gesture of good will and we are reciprocating for the thoughtfulness of the Park Department for caring for the birds last winter".

CAPÍTULO XIV

APLICAÇÃO DO MATERIAL DO COMISSARIADO DEPOIS DE ENCERRADA
A FEIRA

APLICAÇÃO DO MATERIAL DO COMISSARIADO DEPOIS DE ENCERRADA
A FEIRA

Um dos aspétos de minhas atribuições, ao qual procurei dar a maior atenção, foi o da conservação dos materiais pertencentes ao Comissariado, consistentes em mostruários, instalações, moveis e utensílios, e, ainda, mostruários confiados por terceiros e que figuraram no Pavilhão do Brasil.

Finda a Feira, distribuí entre numerosas Universidades, Museus, Escolas, Colégios e outras entidades, parte apreciavel de nossos mostruários, especialmente duplicatas, uma vez que julgava de primordial interesse dotar o Escritório de Informações, em Nova York, de um mostruário completo para suprir a quase absoluta falta de mostruários, comercialmente uteis, de que se ressentia aquele escritório.

De acordo com a autorização de V. Excia., remeti à Embaixada do Brasil, em Washington, os moveis e guarnições de jacarandá, cortinas, tapetes e livros existentes na sala do Comissariado Geral, alem de dois serviços para mesa, de cristal da Baía, tudo no valor de 89:658\$700.

Ao Consulado do Brasil, em Nova York, foram remetidos os moveis e utensílios que guarneciam o escritório do Comissariado, à rua 42, n. 33, salvo aqueles enviados ao escritório de Informações, de acordo com a solicitação do respectivo diretor.

O valor dos moveis e utensílios remetidos ao referido Consulado representa o total de 16:189\$200.

Quanto ao material enviado ao Escritório de Informações, este compreende: a) mostruários remetidos do Brasil, cujo valor pelo custo de aquisição importa em 183:980\$100; b) instalações que fi-

guraram no Pavilhão, cujo valor exato é difícil destacar, uma vez que a concorrência para execução das instalações dos mostruários, de acordo com os desenhos, foi realizada na base de preço mínimo para todas as instalações de cada andar, podendo-se, porém, estimar o custo do material enviado, em quantia nunca inferior a \$6,000.00. ou seja, 120:000\$000; c) moveis e utensílios que existiam quer no Pavilhão, quer no Escritório, em 16:518\$800; d) arquivo musical e filmes copiados em Nova York, uma vez que os filmes importados tiveram que ser devolvidos ao Brasil, importando os bens deste item em 74:470\$100, a saber: arquivo musical, 46:685\$500; positivos de filmes, \$1,389.33, ou sejam, 27:786\$600.

No item constante da letra a), a saber: mostruários importados do Brasil, é impossível dar um valor rigoroso ao mostruário de minérios e minerais, muitos dos quais obtidos gratuitamente, em diversos Estados, e outros divididos para atender aos numerosos pedidos recebidos.

Basta consignar, porém, que o mostruário mineral do Brasil remetido ao Escritório de Informações é, seguramente, o mais valioso existente no exterior.

Com o material acima descrito, e cujo valor total monta a réis 394:685\$500, remetido ao Escritório, fica este em perfeitas condições para fornecer ao público norte-americano, as informações que lhe forem requisitadas, uma vez que funcionários capazes e com interesse pelo serviço público deles se queiram utilizar racionalmente.

Alem do material entregue à Embaixada em Washington, ao Consulado em Nova York, e ao Escritório de Informações, foram devolvidos ao Brasil numerosos mostruários e utensílios que daqui haviam sido remetidos, inclusive por terceiros, para figurarem no Pavilhão, e valiosos bens adquiridos em Nova York.

O total dos bens devolvidos ao Brasil podem ser assim detalhados:

a) mostruários devolvidos ao Brasil.....	1.206:923\$500
b) filmes devolvidos	1.002:280\$000

Total	2.209:203\$500

Destes, pertenciam a terceiros, aos quais já foram restituídos	1.375:956\$400
Saldo	833:247\$100

valores já postos à disposição de V. Excelência.

Alem dos objetos devolvidos, foram remetidos ao Brasil e também postos à disposição de V. Excia. instalações, moveis, utensílios, adquiridos em Nova York, no valor total de 741:494\$200, sendo, em todos estes valores tomado o custo de aquisição.

Assim, foram incorporados a este Ministério bens que, pelo custo, importaram em:

a) bens adquiridos no Brasil.	833:247\$100
b) bens adquiridos em Nova York.	741:494\$200
Total.	1.574:741\$300

Encontram-se, ainda, em Nova York, confiados ao "Museum of Modern Art", os três murais do pintor Candido Portinari, que figuraram no Pavilhão, de propriedade deste Commissariado Geral, e que serão oportunamente remetidos a este Ministério. O valor destes três murais é de 45:000\$000, elevando, assim, os bens postos à disposição de V. Excia. a 1.619:741\$300.

Há a considerar, ainda, o valor dos selos comemorativos da Feira de Nova York, emitidos em 1939 e em 1940, cujo saldo total monta a 18.241:861\$600, assim detalhado:

Selos de 1939, entregues à Diretoria dos Correios em 1941.	17.534:000\$000
Idem, idem, em poder do Sr. Tesoureiro, aguardando que a Diretoria dos Correios os receba de acordo com o pedido deste Commissariado (já entregues).	821\$600
Saldo dos selos de 1940, em poder do Sr. Tesoureira, e aguardando também providências da Diretoria dos Correios para recebê-lo.	707:040\$000
Total	18.241:861\$600

Do exposto acima, verificará V. Excia. o valor total dos bens utilizados por este Comissariado Geral, e ora à disposição de Vossa Excelência, e de diversas Repartições Públicas:

a) bens entregues à Embaixada em Washington	89:658\$700
b) idem, idem, ao Consulado em Nova York.	16:189\$200
c) idem, idem, ao Escritório de Informações em Nova York	394:685\$500
d) idem, devolvidos ou remetidos ao Brasil.	1.619:741\$300
<hr/>	
Total.	2.120:274\$700
e) bens de terceiros, devidamente restituídos.	1.375:956\$400
f) selos à disposição do Ministério do Traba- lho	18.241:861\$600

RELAÇÃO DOS MOVEIS, GUARNIÇÕES, LIVROS E OUTROS OBJETOS ENVIADOS À EMBAIXADA DO BRASIL EM WASHINGTON

VOLUMES NS. 604/618 (Decorações das paredes do Gabinete do Comissario Geral — Casa Leandro Martins), constantes de:

- uma parte curva de um painel;
- uma parte do painel com abertura para portas — dois painéis;
- um painel com abertura para portas;
- um painel estreito; uma guarnição do mesmo;
- dois painéis largos; dois painéis estreitos; uma guarnição;
- um painel com abertura para portas;
- um painel grande — cinco guarnições diversas;
- um painel e três portas;
- um caixão para portas, levando guarnições diversas e uma porta;
- um painel grande — um painel com abertura para portas — uma porta;
- uma peça grande (nicho);
- quatro guarnições grandes e outras menores;
- quatro guarnições grandes e outras menores;
- dois painéis pequenos e guarnições;
- pequenos painéis;
- peças longas (rodapés) e molduras.

Valor. 33:000\$000

Instalação mobiliária de jacarandá da Baía, encerado, tom escuro e uniforme, com detalhes tirados de peças de D. João V, Baroco-jesuítico, fins de século XVII, conjunto sóbrio, esculturas cavadas no próprio jacarandá, talha vazada de acordo com projeto expressamente organizado e aprovado pelo Commissariado em 29 de novembro de 1938, pela carta n. 485, compondo-se das seguintes peças:

- 1 bureau-ministre "Galbéii, com esculturas em blocos maciços, medindo 1,50 de frente por 0,80 de largura, quatro gavetas guarnecidas de ferragens de bronze, com banho de prata velha, tampo de cristal triplo, com duas tâbuas corredeças laterais;
- 1 cadeira de braços com assento e encosto de sola cinzelada à mão, tendo espaldar alto;
- 1 estante baixa, de 1,60 de frente, lados "bombés", com 0,90 de altura, com esculturas;
- 2 banquetas de 0,80 x 0,50, com assento de sola lavrada e trempe esculpura;
- 1 arca abaulada com pés e pilastras de jacarandá maciço, toda esculpura, inteiramente recoberta de sola lavrada com motivos estilizados e cinzelados à mão, guarnecida de pregos de metal bronzeado, alças de metal bronzeado com banho de prata velha, medindo 1,20 de frente por 0,55 de largura;
- 1 sofá com três lugares, de jacarandá esculpura em blocos maciços, tendo assento e encosto de sola lavrada a cinzel, medindo 1,80 de frente;
- 2 cadeiras de braços com assento e encosto de sola lavrada;
- 1 mesa de centro, medindo 1,10 de frente por 0,70 de largura, com gaveta;
- 1 candelabro para "bureau", esculpido;
- 1 par de cortinas de tafetá dourado, com quatro panos corredeças em passadeiras "nolleton" e forrados de cetim;
- 1 par de cortinas de tafetá dourado, como as anteriores, com o mesmo acabamento e tendo três panos de cada lado.

Valor..... 39:000\$000

- 1 tapete-passadeira de lã cinzento, com 40 metros quadrados. Enviados pelo S. S. "Argentina" em 5-4-939.

Valor..... 7:658\$700

VOLUMES NS. 1. 148/1. 150:

Livros da "Coleção Brasileira" -- Publicações do Ministério da Agricultura -- Boletins do Serviço Geológico -- Dicionários de Plantas Tropicais e Dicionário de Plantas Úteis do Brasil. Enviados pelo S. S. "Brasil" em 19-4-941.

Valor.....	5:000\$000
2 serviços de cristal para mesa, de "Fratelli Vita" da Baía.	
Valor.....	5:000\$000
Total.....	89:658\$700

RELAÇÃO DOS MOVEIS E UTENSÍLIOS REMETIDOS AO CONSULADO DO BRASIL EM NOVA YORK

Lista dos objetos constante do ofício n. 7.983, de 17 de janeiro de 1941:

1 mesa de aço com 7 gavetas.....	1:433\$200
1 mesa de madeira com tampa de vidro, com 7 gavetas..	1:100\$000
2 mesas de madeira com 7 gavetas.....	1:000\$000
2 cadeiras de braço.....	458\$800
1 armário de aço com 2 prateleiras.....	500\$000
1 cofre	860\$000
1 estante de madeira com 3 prateleiras.....	690\$000
6 cestas para papéis.....	300\$000
1 cabide para chapéus e roupas, com pé.....	70\$000
Valor.....	6:412\$000

Lista dos objetos constante do ofício n. 8.143, de 28 de fevereiro de 1941:

1 sofá com assento e encosto de couro.....	1:300\$000
1 poltrona com assento e encosto de couro.....	700\$000
2 cadeiras de braço com assento e encosto de couro....	620\$000
2 cadeiras giratórias com assento e encosto de couro....	780\$000
1 mesa com 9 gavetas.....	650\$000
1 tapete cor de vinho.....	800\$000
2 mesas com 7 gavetas.....	1:000\$000
1 cadeira giratória	390\$000
1 armário de aço com 3 prateleiras.....	370\$000

1 cinzeiro com pé.....	100\$000
2 cabides para roupa.....	140\$000
4 lâmpadas	689\$600
4 cadeiras grandes, pintadas de branco, com encosto de pa- lhinha	917\$600
1 mesa com 2 gavetas.....	450\$000
1 armário de aço com 3 prateleiras.....	370\$000
6 cestas para papéis.....	300\$000
1 tapete cor "marron".....	200\$000
Valor.....	9:777\$200

RELAÇÃO DOS MOSTRUÁRIOS E OBJETOS REMETIDOS AO
"BRAZILIAN INFORMATION BUREAU" EM NEW YORK

a) *MOSTRUÁRIOS REMETIDOS DO BRASIL*

VOLUME C. G. B. — 1/3:

Mostruários de couros e peles silvestres, da Associação Co-
mercial do Amazonas.

Valor..... 4:178\$000

VOLUME C. G. B. — 4/8:

Mostruários de borracha, da Associação Comercial do Ama-
zonas.

Valor..... 1:411\$000

VOLUME C. G. B. — 9/11:

Mostruários de guaraná, da Associação Comercial do Ama-
zonas.

Valor..... 400\$000

VOLUME N. 18/20:

Mostruários de cumarú, puchurí, jarina, breu de jutaica, ca-
ucho.

Valor..... 1:262\$000

VOLUME N. 1/3:

1 mapa de madeira representando todos os Estados do
Brasil.

Valor..... 1:250\$000

VOLUMES NS. 12/13:

Mostruários de couros beneficiados do Cortume Carioca
e do Franco-Brasileiro:

- 87 peles de cabra;
- 1 vaqueta;
- 1 bezerro preto;
- 1 pelica preta para homem;
- 1 pelica preta para senhora;
- 8 pelicas de cor;
- 1 sola.

Valor..... 500\$000

VOLUMES NS. 19/20:

Mostruários de frutas, feitas de cera.

Valor..... 5:000\$000

VOLUME N. 37:

Mostruários de cetim e "tafetá", de Leandro Martins..

Valor..... 6:240\$000

VOLUME N. 57:

Mostruário de seda (casuís meadas, etc.).

Valor..... 500\$000

VOLUMES NS. 58/59:

Bolas de madeiras.

Valor..... 2:940\$000

VOLUME N. 81:

Mostruários de pneumáticos e câmara de ar, feitos de bor-
racha (Pará).

Valor..... 2:000\$000

VOLUME N. 116:

Mostruário de sebo de ucuúba.

Valor..... 500\$000

VOLUME N. 125:

Mostruários de resina de sorveira.

Valor..... 50\$000

VOLUME N. 126:

Mostruários de carnaúba — cera de todos os tipos — pó de cera.

Valor..... 80\$000

VOLUME N. 128:

Mostruários de fibra de caroá:

tela Vasco;

tela para sacaria;

meadas de fio de vela;

chicote de fio de São Paulo;

chicote de fio 2-3T;

8 bobinas de barbante.

Valor..... 200\$000

VOLUMES NS. 130/131:

Mostruários de produtos químicos da "Ródia".

Valor..... 208\$000

VOLUMES NS. 135/136:

Mostruários de artigos para senhoras (modas e confecções) — Casa Imperial.

Valor..... 33:027\$600

VOLUME N. 137:

Mostruários de madeira (cortes de imbuia, tacos e rodapés de fantasia), de Amadeu Ferreira & Cia.

Valor..... 2:000\$000

VOLUME N. 143:

Mostruários de plantas medicinais: muirupuama, pau cravo, salsaparrilha, quácia, cumarú, casca preciosa, patchulí, guaraná e ipeca.

Valor..... 500\$000

VOLUMES NS. 144/145:

Mostruários de sementes de: mamona, tucuman, ucuúba e saboneteiro.

Valor..... 200\$000

VOLUME N. 147:

Mostruário de timbó (raiz, pó).

Valor..... 200\$000

VOLUME N. 550:

Mostruários de madeiras do Nordeste (105 tacos).

Valor..... 150\$000

VOLUME N. 561:

Mostruários de madeiras: Parquetes — tacos de peroba rosa, tacos de peroba clara, tacos de peroba imbuia, tacos de pinho do Paraná, tacos de imbuia, tacos de cedro.

Valor..... 100\$000

VOLUME N. 563:

Mostruários de artigos para homem — Casa Garcia.

Valor..... 18:870\$000

VOLUMES NS. 594/596:

Diorama da Cidade do Rio de Janeiro.

Valor..... 42:000\$000

VOLUME N. 598:

Maquete do Porto do Rio de Janeiro.

Valor..... 7:000\$000

VOLUMES NS. 674/679:

Charutos e fumos:

Valor..... 1:000\$000

VOLUME N. 690:

Resina de jatobá.

Valor..... 25\$000

VOLUME N. 700:

Fibras de beribeira (fardo).

Valor..... 120\$000

VOLUME N. 703:

Tabaco em rolo (Baía).

Valor..... 18\$000

VOLUMES NS. 707/708:

Mostruários de "Nadir de Figueiredo":

5 bandejas grandes de metal;

8 peças de jogo de jantar;

2 vasos de vidro;

1 cinzeiro de vidro;

1 (*shaker*) para *cocktail*;

5 capos de concha para *cocktail*;

2 garrafas;

1 taça (*bowl*).

Valor..... 750\$000

VOLUMES NS. 719/20:

Mostruários de noz de cola e de coquilho de babaçú.

Valor..... 15\$000

VOLUME N. 760:

Mostruários de produtos de mandioca.

Valor..... 50\$000

VOLUME N. 766:

Mostruários de madeira (Eleusipo Cunha).

Valor..... 5\$060

VOLUME N. 769:

Mostruários de produtos de borracha da Fábrica Orion.

Valor..... 680\$500

VOLUMES NS. 782/789:

Mostruários de óleo de semente de algodão, óleo de babaçú, óleo de *tung* e óleo de mamona.

Valor..... 320\$000

VOLUME N. 1.040:

Mostruários de lãs (Renner).

Valor..... 200\$000

VOLUME N. 1.151:

Mostruários de juta paulista.

Valor..... 300\$000

VOLUMES NS. 1.527/1.531:

Mostruários de mármore do Rio Grande do Sul.

Valor..... 2:000\$000

200 dia-positivos coloridos, da costa do Brasil.	
Valor.....	20:000\$000
1 caixa para os dia-positivos.	
Valor.....	150\$000
VOLUME N. 1.021:	
200 bandeiras brasileiras.	
Valor.....	11:000\$000
VOLUMES NS. 838/40:	
Mapa mural de Turismo (<i>Touring Club</i>).	
Valor.....	10:000\$000
VOLUMES NS. 641/49:	
Duas barricas contendo louças nacionais para serviço de café — <i>Pró-rata</i> .	
Valor.....	3:400\$000
2 caixas contendo mostruários de madeiras, do Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo.	
Valor.....	680\$000
36 filmes positivos, em diversas partes.	
Valor.....	27:786\$600
Arquivo musical, compreendendo partituras, partes de orquestra, etc.	
Valor.....	46:683\$500
Soma total.....	258:450\$200

Coleção completa dos minérios e minerais que figuravam nos mostruários do Pavilhão:

- 14 vidros contendo mostruários de carvão;
- 19 vidros contendo mostruários de terras coradas;
- 7 jarros de vidro de diversos tamanhos, para mostruários;
- 3 carteiras feitas de couro de jacaré;
- 1 par de sapatos feitos de couro de jacaré;
- Mostruários de vinhos do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, etc.;
- 6 albums com discos gravados no Brasil.

Busto em gesso do Presidente Getulio Vargas.

b) *INSTALAÇÕES ADQUIRIDAS NOS ESTADOS UNIDOS*

- 1 luxuosa mesa de escritório com tampo de vidro;
- 8 mesas para mostruários, pintadas de branco;
- 2 mesas pequenas para mostruários de produtos;
- 2 caixas de vidro para as 2 mesas acima;
- 1 mostruário para livros de medicina, que figurou no "Mezzanine";
- 1 montra de madeira e tampo de vidro, para livros;
- 1 banqueta de madeira (suporte da estatueta "Mulher ajoelhada");
- 2 armários de vidro, que serviram no mostruário de sedas, e diversas peças do mesmo mostruário;
- 2 mesas com caixas de vidro forradas de veludo, usadas para mostruários de pedras preciosas e de ouro;
- 1 mesa com caixa de vidro, que serviu no mostruário de timbó;
- 3 mostruários de metal, paredes de vidro e prateleiras internas, da secção de óleos vegetais;
- 6 mesas (mostruários de fibras);
- 6 caixas grandes, de vidro (mesas de mostruários de fibras);
- 1 instalação para o mostruário de cacau com 3 caixas de vidro;
- 1 instalação para o mostruário de algodão com tampa de vidro;
- 2 caixas com tampa de vidro (mostruários de mandioca e de soja);
- 1 grande caixa de vidro, onde se continha um fardo de algodão (tipo de exportação);
- 2 espelhos que figuraram na vitrine das jóias.

c) *MOVEIS ADQUIRIDOS NOS ESTADOS UNIDOS*

1 mapa mostrando o desenvolvimento rodoviário do Brasil.	11:880\$000
1 armário de aço para guardar chapéus.....	\$ 30.00
4 armários para fichários.....	\$ 40.00
1 guarda-roupa de metal.....	\$ 21.00
2 estantes de metal com prateleiras.....	\$ 42.00
1 guarda-roupa de metal para chapéus, etc. . .	\$ 25.50
1 arquivo pequeno, duplo, com índice.....	\$ 12.24
4 arquivos pequenos de metal, com índice.....	\$ 48.96
1 arquivo de metal pequeno com gavetas.....	\$ 12.24

Total..... \$231.94 4:638\$800

Soma..... 16:518\$800

- 1 caixa de metal para conduzir filmes;
- 1 volume "Guia de Tarifas Alfandegárias" e diversas publicações oficiais dos Ministérios da Agricultura, Trabalho etc.

RELAÇÃO DOS OBJETOS DEVOLVIDOS DE NOVA YORK PARA O
BRASIL COM A INDICAÇÃO DE SEUS RESPECTIVOS VALORES

VOLUMES NS. 1/5:

3 mapas de madeira representando os Estados do Brasil.
Devolvidos pelo S. S. "Uruguai" em 10-1-41.

Valor..... 3:900\$000

VOLUMES NS. 4/8:

50 fotografias em quadros de madeira.
Devolvidos pelo S. S. "Aiuuoca" em 23-12-939.

Valor..... 29:000\$000

VOLUMES NS.:

48 — 1 mesa de operação "Quervain Biats";
1 aparelho de esterilização autoclave;
1 tamborete.
Devolvidos pelo S. S. "Rio Branco" em 6-6-940.

51 — 1 biombo de ferro batido.
Devolvido pelo S. S. "Scaryork" em 30-11-39.

Valor..... 47:600\$000

VOLUMES NS. 64/65:

Mostruários de artigos cirúrgicos (Casa Löhner).
Devolvidos pelo S. S. "Comandante Lira" em 29-11-40.

Valor..... 18:000\$000

VOLUME N. 68:

1 roupa de vaqueiro do Nordeste.
Devolvida pelo S. S. "Uruguai" em 10-1-941.

Valor..... 600\$000

VOLUME N. 133:

Renda do Ceará.
Devolvida pelo S. S. "Uruguai" em 1-4-941.

Valor..... 150\$000

VOLUMES NS. 139/140:

Maquete do Liceu Nacional.
Devolvida pelo S. S. "Comandante Lira" em 29 de
novembro de 1940.

Valor..... 5:000\$000

VOLUME N. 149:

Aparelho Catraca "Hélios".

Devolvido pelo S. S. "Uruguai" em 10-1-41.

Valor..... 3:000\$000

VOLUMES NS. 150/152:

Mostruários de baixelas, faqueiros e peças de cozinha.

Devolvidos pelo S. S. "Comandante Lira" em 29 de novembro de 1941.

Valor..... 3:000\$000

VOLUMES NS. 499/500:

Miniatura da Usina de Café.

Devolvida em 31-7-940, pelo S. S. "Rio Branco".

Valor..... 40:000\$000

VOLUME N. 592:

Maquete do Porto do Rio de Janeiro.

Devolvida pelo S. S. "Comandante Lira" em 29 de novembro de 1940.

Valor..... 2:500\$000

VOLUMES NS. 599/600:

Maquete do Porto de Recife.

Devolvida pelo S. S. "Comandante Lira" em 29 de novembro de 1940.

Valor..... 3:000\$000

VOLUMES NS. 601/602:

Maquete do Açude de Orós e Mapa em relevo do Brasil.

Devolvidos pelo S. S. "Rio Branco" em 9-8-940.

Valor..... 12:500\$000

VOLUME N. 627:

Medalhões de bronze.

Devolvido pelo S. S. "Comandante Lira" em 29 de novembro de 1940.

Valor..... 20:000\$000

VOLUME N. 667:

Pinturas a óleo do Instituto de Cacau da Baía.

Devolvido pelo S. S. "Rio Branco" em 7-8-940.

Valor..... 150\$000

VOLUME N. 673:

Roupa de Vaqueiro (Baía).

Devolvida pelo S. S. "Uruguai" em 10-1-41.

Valor..... 800\$000

VOLUME N. 800:

Maquete do Porto de Manaus.

Devolvido pelo S. S. "Rio Branco" em 9-8-940.

Valor..... 5:000\$000

VOLUME N. 801:

Maquete do Porto de Porto Alegre.

Devolvido pelo S. S. "Rio Branco" em 9-8-940.

Valor..... 3:500\$000

VOLUME N. 802:

Maquete do Porto de Santos e Rio Grande.

Devolvido pelo S. S. "Rio Branco" em 9-8-940.

Valor..... 4:000\$000

VOLUME N. 803:

Maquete do Porto de São Salvador.

Devolvido pelo S. S. "Rio Branco" em 9-8-940.

Valor..... 3:500\$000

VOLUME N. 804:

Maquete do Porto de Rio Grande.

Devolvido pelo S. S. "Rio Branco" em 9-8-940.

Valor..... 6:000\$000

VOLUME N. 805:

Maquete da Cachoeira dos Maribondos.

Devolvido pelo S. S. "Rio Branco" em 9-8-940.

Valor..... 4:600\$000

VOLUME N. 806:

Maquete da Cachoeira de Paulo Afonso.

Devolvido pelo S. S. "Rio Branco" em 9-8-940.

Valor..... 8:000\$000

VOLUMES NS. 817/820:

4 tapetes Smirna.

Devolvidos pelo S. S. "Comandante Lira" em 29 de novembro de 1940.

Valor..... 34:606\$600

VOLUME N. 841:

2 jarras cinzeladas de bronze.

Devolvidas pelo S. S. "Comandante Lira" em 29 de novembro de 1940.

Valor..... 4:000\$000

VOLUME N. 852:

Sala de operação, processo Professor Maurício Gudín.

Devolvida pelo S. S. "Comandante Lira" em 29 de novembro de 1940.

Valor..... 3:500\$000

VOLUME N. 853:

Mapa mostrando o serviço sanitário do Rio.

Devolvido pelo S. S. "Comandante Lira" em 29 de novembro de 1940.

Valor..... 6:000\$060

VOLUME N. 1.014:

1 barra de prata;

1 barra de ouro (Mina do Morro Velho);

1 barra de ouro (Passagem);

1 barra de ouro (Timboteiro);

1 barra de ouro (Caeté).

Devolvidos pelo S. S. "Tamandaré" em 9-12-940.

Valor..... 5:905\$000

VOLUME N. 1.016:

16 fotografias em papel "chaumoís".

Devolvidas pelo S. S. "Rio Branco" em 8-8-940.

Valor..... 800:000

VOLUMES NS. 1.022/24:

Diagrama do Instituto Campinas.

Devolvidos pelo S. S. "Comandante Lira" em 17 de dezembro de 1940.

Valor..... 3:000\$000

VOLUMES NS. 1.025/1.039:

Uniformes usados pelo Exército Brasileiro — Barracas,
malas e valises.

Devolvidos pelo S. S. "Tamandaré" em 9-12-940.

Valor..... 12:838\$000

VOLUMES NS. 1.041/1.045:

Maquete da força hidráulica do Brasil (Cubatão).

Devolvido pelo S. S. "Scanstates" em 25-11-939.

Valor..... 40:000\$000

VOLUME N. 1.046:

Estátua de "Mulher reclinada".

Devolvido pelo S. S. "Uruguai" em 10-1-941.

Valor..... 50:000\$000

VOLUME N. 1.047:

Estátua de "Mulher ajoelhada".

Devolvido pelo S. S. "Tamandaré" em 9-12-940.

Valor..... 20:000\$000

VOLUMES NS. 1.048/49:

Busto de Pedro II e Escudo de prata.

Devolvidos pelo S. S. "Brasil" em 3-11-939.

Valor..... 15:000\$000

VOLUME N. 1.059:

Quadro do pintor Pedro Correia de Araujo.

Devolvido pelo S. S. "Comandante Lira" em 29 de
novembro de 1940.

Valor..... 10:000\$000

VOLUME N. 1.219:

Busto de granito do Presidente Getulio Vargas.

Devolvido pelo S. S. "Comandante Lira" em 29 de
novembro de 1940.

Valor..... 24:000\$000

VOLUME N. 1.333:

Arreios completos para traje de gaúcho — Bombilhas
para tomar mate.

Devolvidos pelo S. S. "Comandante Lira" em 29 de
novembro de 1940.

Valor..... 2:555\$000

VOLUME N. 1.406:

Roupa de gaucho.

Devolvida pelo S. S. "Tamandaré" em 9-12-40

Valor.....

VOLUME N. 1.430:

Material fotográfico (Verascope Richard) com acessórios.

Devolvido pelo S. S. "Comandante Lira" em 29 de novembro de 1940.

Valor..... 9:160\$000

VOLUME S/N.:

Repteis e araquinídeos.

Devolvido pelo S. S. "Scanmail" em 2-1-940.

Valor..... 1:103\$000

1 fichário de metal contendo cartões com dados estatísticos sobre a produção e exportação de produtos brasileiros.

Devolvido pelo S. S. "Uruguai" em 21-2-941.

Valor..... 1:000\$000

Mostruários de quadros e esculturas para a exposição de 1939.

Devolvido pelo S. S. "Scanstates" em 25-11-939.

Valor..... 292:940\$000

Reprodução a óleo do quadro de "Adorno dos Índios".

Devolvido pelo S. S. "Uruguai" em 10-1-941.

Valor..... 6:000\$000

Quadros do Pintor Portinari (7 quadros foram devolvidos ao Brasil) e os restantes entregues ao autor em New York).

Devolvido pelo S. S. "Comandante Lira" em 29 de novembro de 1940.

Valor..... 310:000\$000

Partitura e partes de orquestra "Suite Brasileira", de Alberto Nepomuceno, pertencente à Casa Artur Napoleão.

Devolvida pelo S. S. "Brasil" em 3-11-939.

Valor..... 3:020\$000

31 bandeiras históricas, a 380\$000 cada.

Valor..... 11:780\$000

Mostruários de ouro (barras, ouro em pó, etc. Mostruário pertencente à Casa da Moeda).

Devolvidos pelo S. S. "Brasil" em 3-11-939.

Valor..... 64:325\$400

Pedras semi-preciosas e preciosas que figuraram no Pavilhão do Brasil.

Devolvidas pelo S. S. "Uruguai" em 21-2-941.

Valor..... 43:990\$500

1 album com uma coleção completa de selos do Brasil.

Devolvido pelo S. S. "Argentina" em 2-11-940.

Valor..... 7:600\$000

1.206:923\$500

Selos comemorativos de 1939, assim discriminados:

213 de 1\$600 = 340\$800

211 de 1\$200 = 253\$200

214 de \$800 = 171\$200

141 de \$400 = 56\$400.

Devolvidos pelo S. S. "Uruguai" em 20-2-941.

Valor..... 821\$600

Selos comemorativos de 1939 (selos que se encontravam depositados no "American Bank Note" em Nova York).

Remetidos pelo S. S. "Brasil" em 7-1-941, assim discriminados:

4.383.500 a \$400 = 1.753:400\$000

4.383.500 a \$800 = 3.506:800\$000

4.383.500 a 1\$200 = 5.260:200\$000

4.383.500 a 1\$600 = 7.013:600\$000

Saldo dos selos de 1940:

44.190 de 1\$000 = 44:190\$000

44.190 de 5\$000 = 220:950\$000

44.190 de 10\$000 = 441:900\$000.

Devolvidos pelo S. S. "Uruguai" em 21-2-941.

Valor..... 707:040\$000

18.241:861\$600

R E S U M O

MATERIAL DEVOLVIDO	1.206:923\$500
SELOS DEVOLVIDOS	18.241:861\$600
TOTAL.....	19.448:785\$100

3 pinturas murais de Candido Portinari que se acham confindas ao "Museum of Modern Art" em New York para figurarem em exposições nos Estados Unidos e oportunamente serem devolvidas ao Brasil.

Valor..... 45:000\$000

RELAÇÃO DOS FILMES QUE FORAM REMETIDOS AO BRASIL

VOLUME S/N. (Remetido para Nova York pelo S. S. "Argentina", em 4-4-939):

- 1 — Cultivo de videiras de castas finas européias, no Rio Grande do Sul.
- 2 — Uvas finas, de mesa.
- 3 — Engarrafamento de vinhos no Rio Grande do Sul.
- 4 — Indústria viti-vinícola do Rio Grande do Sul.

Devolvidos pelo S. S. "Brasil" em 7-12-940.

Valor (vide adiante, vol. n. 1.012).

VOLUME N 1.012. Filmes:

- 1 — Parque Nacional de Itatiaia, com ascensão às Agulhas Negras do Rio de Janeiro.
- 2 — 2.º filme — Bovinos da raça "Polled Angus", do Rio Grande do Sul.
- 3 — Estados Unidos do Brasil, grande criador de bovinos. Devolvidos pelo S. S. "Brasil" e "Tamandare", em 2-12-940.

Valor (vide adiante, vol. n. 1 012).

VOLUME S/N. (Remetido para Nova York na bagagem do Dr. Armando Vidal, pelo S. S. "Amsterdam", em 1 de janeiro de 1939):

1 caixa contendo os seguintes filmes:

- 1 — Estabelecimentos criadores das raças inglesas de carne no Rio Grande do Sul.
- 2 — Criação de bovinos de origem indiana, no Brasil — Minas Gerais.

- 3 — Novilhos de corte — mestiços indianos — de Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás.
Devolvidos pelo S. S. "Brasil", em 22-9-939.

Valor (vide adiante, vol. n. 1.012).

VOLUME S/N. (Remetido para Nova York na bagagem do Dr. Leonidio Ribeiro, pelo S. S. "Uruguai", em 22 de março de 1939):

1 caixa contendo os seguintes filmes:

- 1 — Penitenciária de São Paulo.
 - 2 — Faculdade de Medicina.
 - 3 — Cidade de Menores -- Reformatório (2 partes).
 - 4 — Puericultura — Assistência Biológica.
 - 5 — Sanatório de Juquerí (2 partes).
 - 6 — Institutos Butantan e Vital Brasil.
 - 7 — Instituto Biológico-Agronômico de Campinas e Escola de Piracicaba.
- Devolvidos pelo S. S. "Aiuuoca", em 23-12-939.

Valor..... 150:000\$000

VOLUME N. 1.012:

1 caixa contendo os seguintes filmes:

- 1 — As pontes de Recife.
 - 2 — Cachoeira de Paulo Afonso.
 - 3 — Fortaleza de Orange.
 - 4 — Porto do Recife.
 - 5 — Preparo de carnes no Rio Grande do Sul.
 - 6 — Cachoeira dos Maribondos.
 - 7 — Jardim Botânico do Rio de Janeiro.
 - 8 — Indústria do caroá.
 - 9 — O Sertão pernambucano.
 - 10 — Parque de Água Branca.
 - 11 — Jardins do Recife.
- Devolvidos pelo S. S. "Aiuuoca", em 23-12-939.

Valor (abaixo).

VOLUME N. 1.012 (Outra remessa):

- 1 — Lagoa Santa.
- 2 — Comissão Rondon (7).
- 3 — Visões da Amazônia (2).
- 4 — Jangadas do Ceará.
- 5 — Ouro, diamante de Mato Grosso.
- 6 — Vaqueiros do Piauí — Piscicultura do Ceará e o Nordeste Brasileiro.

- 7 — Curiosidades do Pará — Peixes da Amazônia.
 - 8 — Obras Rodoviárias (3).
 - 9 — Açude Lima Campos.
 - 10 — Açude Jaibara.
 - 11 — Açudes: Pilões e Piranhas.
 - 12 — Poços de Caldas.
- Devolvidos pelo S. S. "*Tamandaré*", em 2-12-940.

Valor total..... 420:000\$000

VOLUME S'N.: 1 caixa contendo os seguintes filmes:

- 1 — Belem a Manaus;
- 2 — Recife a Manaus;
- 3 — Rio a São Salvador.

Devolvidos pelo S. S. "*Tamandaré*", em 2-12-940.

Valor..... 30:000\$000

VOLUME S'N. (Remetido para Nova York pelo S. S. "*Benedict*", em 4-5-939) — (9 cópias):

1 caixa contendo o seguinte filme:

"No País das Amazonas".

Devolvido pelo S. S. "*Tamandaré*", em 2-12-940.

Valor..... 1:680\$000

VOLUME S'N. (Remetido para Nova York aos cuidados do Comissário do vapor S. S. "*Uruguai*", em 30-5-939):

1 caixa contendo os seguintes filmes:

- 1 — "The Southern Trips";
- 2 — "Paranaguá-Curitiba Railroad".

Devolvidos pelo S. S. "*Tamandaré*", em 2-12-940.

Valor..... 100:000\$000

VOLUME S'N. (Remetidos para Nova York na bagagem do Dr. Leonidio Ribeiro, pelo S. S. "*Uruguai*", em 22 de março de 1939):

Filmes:

- 1 — Método de operar do Professor Mauricio Gudin.
- 2 — Fisiologia Geral.
- 3 — Febre Amarela — Preparo da vacina.
- 4 — Fluoragia Coletiva.
- 5 — Aviação Naval.
- 6 — Abast. d'água do Rio de Janeiro — História da água.

- 7 — Abast. água do Rio de Janeiro — Represas.
 - 8 — Abast. água do Rio de Janeiro — Captação.
 - 9 — Abast. água do Rio de Janeiro — Fábrica de tubos.
 - 10 — Serviço de esgotos do Rio de Janeiro — Tratamento.
 - 11 — Serviço de Esgotos do Rio de Janeiro — Fundação.
 - 12 — Prevenção da Tuberculose pela vacina.
 - 13 — Estudo de grandes endemias.
 - 14 — Leishmaniose visceral americana.
 - 15 — Tripanozomíase americana.
 - 16 — Instituto Oswaldo Cruz.
 - 17 — Propriedades elétricas do poraquê.
- Devolvidos pelo S. S. "Tamandaré", em 13-12-940.

Valor..... 1:600\$000

VOLUME N. 1.147:

- 1 caixa contendo filmes pertencentes ao Ministério do Exterior (Cópias oficiais dos trabalhos de limites da Comissão de Demarcação).
- Devolvido pelo S. S. "Tamandaré", em 13-12-940.

Valor..... 140:000\$000

VOLUME N. 1.432:

- 1 caixa contendo o seguinte filme:

"Rumo ao Oeste".

Devolvido pelo S. S. "Scanpenn", em 19-1-940.

Valor..... 50:000\$000

VOLUME N. 1.481:

- 1 caixa contendo o seguinte filme:

"Brazilian Highways".

Devolvido ao Brasil pelo S. S. "Tamandaré", em 29 de novembro de 1940.

Valor..... 10:000\$000

VOLUME N. 1.482:

1 caixa com os seguintes filmes:

- 1 — Ouro Preto-Belo Horizonte.
- 2 — Cachoeiras de Paulo Afonso, Dourada, S. Simon, Sete Quedas e Iguassú.
- 3 — Viagem pelo Nordeste.

4 — Rio de Janeiro turístico	
5 — Rio, Santos, São Paulo.	
Devolvidos pelo S. S. "Tamandaré", em 2-12-940.	
Valor.....	75:000\$000

VOLUME S/N. (Bagagem do Dr. Armando Vidal, pelo vapor S. S. "Amsterdam", em 1-1-939).

Filme:

Baixada Fluminense (2 partes).	
Devolvido pelo S. S. "Scanpenn", em 18-1-940.	
Valor.....	10:000\$000

VOLUME S/N. (Registado postal pelo S. S. "Southern Prince").

Filme:

Distilaria central do Estado do Rio (Instituto do Açúcar e Álcool).	
Devolvido pelo S. S. "Scanpenn", em 19-1-940.	
Valor.....	4:000\$000

VOLUME S/N. (Confeccionados em Nova York):

Filmes:

1 — Visita do General Goes Monteiro ao Pavilhão.	
2 — Festa noturna.	
Devolvidos ao Brasil pelo S. S. "Brasil", em 7 de fevereiro de 1941.	
Valor.....	10:000\$000
Soma total.....	1.002:280\$000

RELAÇÃO DOS OBJETOS ADQUIRIDOS EM NOVA YORK E REMETIDOS PARA O BRASIL

1 cofre de ferro.	
Devolvido pelo S. S. "Uruguai" em 21-2-941.	
Valor.....	1:900\$000
1 caixa contendo clichés (gravuras) utilizadas na confecção do Album do Pavilhão.	
Devolvida pelo S. S. "Brasil" em 7-2-941.	
Valor.....	15:270\$000

1.800 albuns impressos do Pavilhão do Brasil. Devolvidos pelo S. S. "Brasil" em 24-1-940.	
Valor.....	36:800\$000
1 automovel "Buick" (limousine), motor n. 93.634.062. Remetido pelo S. S. "Uruguai" em 17-11-939.	
Valor.....	43:520\$000
1 automovel "Buick", de 1941-71, motor n. 74.496.100. Remetido pelo S. S. "Argentina" em 24-1-941.	
Valor.....	32:000\$000
6 cadeiras com assento de couro, a \$160,00 cada.	
Valor.....	19:200\$000
6 sofás com assento de couro, a \$106,50 cada.	
Valor.....	12:780\$000
Material fotográfico adquirido da "Eastman Kodak Co", no valor de \$762,78.	
Valor.....	15:255\$600
Livros em inglês adquiridos em New York em 1939 e 1940, no valor de \$396,86.	
Valor.....	7:937\$200
10 lâmpadas do restaurante.	
Valor.....	5:400\$000
2 candelabros de cristal a \$50,00 cada.	
Valor.....	2:000\$000
Letras de metal e madeira adquiridas, no valor total de \$6.061,36.	
Valor.....	121:227\$200
11 venezianas para janelas, sendo:	
7 a \$ 7,49	
4 a \$23,25	
no total de \$145,43.	
Valor.....	2:908\$600
Ventiladores do "Auditorium", sendo:	
1 grande por \$27,23, e diversos por \$259,00, no valor total de \$286,23.	
Valor.....	5:724\$600

Murais fotográficos pagos à "Dria Duryea", no valor de \$4.629,15.

Valor..... 60:000\$000

118 cadeiras do "Auditorium" a \$6,94 cada.

Valor. 16:399\$600

1 armário para filmes, por \$29,00.

Valor..... 580\$000

1 estante para discos por \$4,88.

Valor:..... 97\$600

1 cofre grande por \$95,00.

Valor:..... 1:900\$000

Arquivos de aço:

1 com fechadura nas 3 gavetas..... \$66,81

1 com "green stationery cabinet"..... \$12,24

1 com "green stationery cabinet"..... \$24,48

1 com "Walnut legal file", c/fechadura.... \$34,50

1 com "green legal file, c/fechadura..... \$27,50

no total de \$165,53.

Valor:..... 3:310\$600

Máquinas de escrever:

Remington — A-T-55.041..... \$ 95,43

" — C-T-55.042..... \$104,10

" — A-T-60.786..... \$ 95,43

" — A-T-62.923..... \$ 97,00

" — A-T-54.682..... \$ 97,00

" — A-T-55.103..... \$ 97,00

" — A-T-56.231..... \$ 97,00

" — A-T-55.608..... \$ 97,00

" — A-T-55.633..... \$ 97,00

" — A-T-55.759..... \$ 97,00

no valor total de \$973,96.

Valor..... 19:479\$200

9 mesas para máquinas de escrever, sendo:

7 a \$10,40 e 2 a \$8,50, no total de \$89,80.

Valor..... 1:796\$000

Equipamento do restaurante:

Refrigerador, lavador de pratos, etc.. com- prados a "Curtis Equipment".....	\$3.408,00
Instalação do bar do restaurante.....	\$ 646,68
Diversas louças, etc.	\$4.372,19

no valor total de \$8.426,87.

Valor..... 168:537\$400

Equipamento do Auditório:

2 máquinas de projeção de 16 e 35 mm, sis- tema completo	\$2,900.21
Tela e instalação da mesma.....	\$ 90.00
Projektor, etc.	\$ 278.00
Acessórios de câmera de projeção.....	\$ 205.30

Total \$3,473.51

Valor..... 69:470\$200

Armários de aço:

1 cabide de aço	\$ 25.50
7 grupos de armários de aço p/roupa.....	\$ 356.68
1 escaninho	\$ 21.00
2 armários p/roupa a \$10.00.....	\$ 20.00
1 armário p/roupa	\$ 30.00
3 cabides a \$12.75	3 38.25
4 grupos de armários p/roupa.....	\$ 109.12

no total de \$600.55.

Valor..... 12:011\$000

Equipamento do Café:

Instalação de cozinha	\$ 936.36
Diversos	\$ 125.11

no total de \$1,061.47.

Valor..... 21:229\$400

Caixa de mostruários do café:

Pago à "Copeland Exhibits, Inc.".....	\$ 672.00
---------------------------------------	-----------

Valor..... 13:440\$000

Caixa de mostruários do fumo:

Pago à "Copeland Exhibits, Inc.".....	\$ 968.00
---------------------------------------	-----------

Valor..... 19:360\$000

Caixa de mostruário de carnauba:

Pago à "Copeland Exhibits, Inc." \$ 598.00

Valor..... 11:960\$000

VALOR TOTAL..... 741:494\$200

RELAÇÃO DOS OBJETOS DEVOLVIDOS AO BRASIL PELO COMISSARIADO GERAL EM NOVA YORK E PERTENCENTES

A PARTICULARES

VOLUMES NS. 48 E 51 (Armando Staib):

1 mesa de operação "Quervain Biats";

1 aparelho de esterilização autoclave;

1 tamborete.

Devolvidos pelo S. S. "Rio Branco" em 6-6-940.

1 biombo de ferro batido.

Devolvido pelo S. S. "Scanyork" em 30-11-939.

Valor..... 47:600\$000

VOLUMES NS. 64 65:

Mostruários de artigos cirúrgicos (Casa Lohner).

Devolvidos pelo S. S. "Comandante Lira" em 29 de novembro de 1940.

Valor..... 18:000\$000

VOLUME N. 149:

Aparelho Catraca "Hélios".

Devolvido pelo S. S. "Uruguai" em 10-1-941.

Valor..... 3:000\$000

VOLUMES NS. 150 /152 (Metalúrgica Fracalanza S. A.):

Mostruários de baixelas, faqueiros e peças de cozinha.

Devolvidos pelo S. S. "Comandante Lira" em 29 de novembro de 1941.

Valor..... 3:000\$000

VOLUMES NS. 499 /500 (Departamento Nacional do Café):

Miniatura da Usina de Café.

Devolvidos em 31-7-940 pelo S. S. "Rio Branco".

Valor..... 40:000\$000

VOLUME N. 667:

Pinturas a óleo do Instituto de Cacau da Baía.

Devolvido pelo S. S. "Rio Branco" em 7-8-940.

Valor..... 150\$000

VOLUME N. 852:

Sala de operação, processo Professor Maurício Gudín.

Devolvida pelo S. S. "Comandante Lira" em 29
de novembro de 1940.

Valor..... 3:500\$000

VOLUME N. 1.016 (Universidade do Brasil):

16 fotografias em papel "chaumois".

Devolvidas pelo S. S. "Rio Branco" em 9-8-940.

Valor..... 800\$000

VOLUMES NS. 1.022/24:

Diagramas do Instituto Campinas.

Devolvidas pelo S. S. "Comandante Lira" em 17
de dezembro de 1940.

Valor..... 3:000\$000

VOLUMES NS. 1.025/39 (Intendência da Guerra):

Uniformes usados pelo Exército Brasileiro — Barracas,
malas e valises.

Devolvidos pelo S. S. "Tamandaré" em 9-12-940.

Valor..... 12:838\$000

VOLUMES NS. 1.041/45 (São Paulo T. L. F. P. CO.):

Maquete da força hidráulica do Brasil (Cubatão).

Devolvido pelo S. S. "Scanstates" em 25-11-939.

Valor..... 40:000\$000

VOLUME N. 1.046 (Celso Antônio):

Estátua de "Mulher reclinada".

Devolvido pelo S. S. "Uruguai" em 10-1-941.

Valor..... 50:000\$000

VOLUME N. 1.047 (Celso Antônio):

Estátua de "Mulher ajoelhada".

Devolvido pelo S. S. "Tamandaré" em 9-12-940.

Valor..... 20:000\$000

VOLUMES NS. 1.048/49 (Museu Histórico Nacional):

Busto de Pedro II e escudo de prata.

Devolvidos pelo S. S. "Brasil" em 3-11-939.

Valor 15:000\$000

Mostruários de ouro (Barras, ouro em pó, etc.). — Mostruário pertencente à Casa da Moeda.

Devolvidos pelo S. S. "Brasil" em 3-11-939.

Valor..... 64:325\$400

VOLUME S. N. (Instituto Vital Brasil):

Repteis e araquinídeos.

Devolvido pelo S. S. "Scanmail" em 2-1-940.

Valor..... 1:103\$000

Mostruários de quadros e esculturas para a exposição de 1939 (Diversos).

Devolvidos pelo S. S. "Scanstates" em 25-11-939.

Valor..... 292:940\$000

Quadros do Pintor Portinari (7 quadros foram devolvidos ao Brasil e os restantes entregues ao autor em Nova York).

Devolvidos pelo S. S. "Comandante Lira" em 29 de novembro de 1940.

Valor..... 310:000\$000

Partitura e partes de orquestra "Suite Brasileira" de Alberto Nepomuceno, pertencente à Casa Artur Napoleão.

Devolvida pelo S. S. "Brasil" em 3-11-939.

Valor..... 3:020\$000

FILMES

22 negativos do Ministério da Agricultura.

Valor..... 220:000\$000

1 filme da Aeronáutica Civil.

Valor..... 10:000\$000

1 filme "Pocos de Caldas", do Dr. Campiglia.

Valor..... 10:000\$000

3 filmes "Obras rodoviárias do Nordeste" e 3 filmes "Açudes do Nordeste" do Serviço de Obras Contra as Secas.	Valor.....	12:000\$000
7 filmes "No País das Amazonas", da Associação Comercial de Manaus (cópias).	Valor.....	1:680\$000
14 filmes "Serviços de Demarcação de Fronteiras", do Ministério das Relações Exteriores (vol. n. 1.147).	Valor.....	140:000\$000
1 filme "Marcha para o Oeste" — Estado de Goiás — (vol. n. 1.481).	Valor.....	50:000\$000
2 filmes "Distilária Central de Campos", do Instituto do Alcool e Açucar.	Valor.....	4:000\$000
Total.....		<u>1.375:956\$400</u>

RELAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS E PESSOAS QUE RECEBERAM MOSTRUÁRIOS DE FIBRAS TEXTÉIS

WASHINGTON D. C.

Bureau of Plant Industry — Department of Agriculture.

NEW YORK

New York City.

Miss Margaret B. Durand

Miss Mary L. Fleig

Miss Ruth Mix

Mr. A. C. Willagran

Mr. Adolph J. Winlen

Bingham & Co.

Brazilian Information Bureau

Carlston & Moffat

Castle & Overton, Inc.

Central High School of Needle Trade

Cordage Institute

Mr. Ed. J. Childknecht

Mr. Edward P. Stahel & Co.
Mr. E. W. Scott
Mr. J. H. Mahlen
Knizler & Co.
Lenape Trading Co.
Mr. Martin Grossman
M. Stoll & Son
Mr. Otto Mayer
The High School of Commerce

Brooklyn
Sigbert Loeb

Syracuse
F. J. Sawyer

Long Island
Francis Stark - Jamaica

New Jersey
Mr. John A. Palmer

ILLINOIS

Chicago
Brazilian Consulate
Sears, Roebuck Co.
Mr. Walter Krause

MASSACHUSSETS

Boston
Bromfield Manufacturing Co. Inc.
Taylor Engineering Co.

Cambridge
Prof. E. R. Schwarz — Massachussets Institute of Technology

Springfield
Mr. William J. Clasag

CONNECTICUT

New Haven
Mr. S. Calm

OHIO

Cleveland
Feira de Cleveland

RELAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS E PESSOAS QUE RECEBERAM MOSTRUÁRIOS DE MINERAIS

NEW YORK

New York City

Brazilian Information Bureau

Dr. F. H. Pough — American Museum of Natural History — Central Park

Mr. Chas E. Lucke — Columbia University

Mr. C. H. McCallough — American Tel & Tel Co.

Mr. Joseph S. Trovato — The College of City of New York

Brooklyn

Miss Lucille Nicol — Board of Education of City of New York

Dr. Hillard R. Nevin — Novocal Chemical Co.

Mr. Charles C. Mook — Brooklyn College (Dep. of Geology)

Mr. George A. Schretzlmeir — Board of Education

Mr. H. H. Freilicher — Samuel J. Tilden High School

Mr. J. C. Boyle — Brooklyn Children Museum

Peekskill

Mr. Peater Zodac — Rocks and Minerals Association

Bronx

Mr. Gordon G. Darkenwald — Hunter College of the City of New York

Long Island

Mr James P. Warm — William Cullen Bryant High School

Jamaica

Ernest Maynard

Flushing

Mr. Paul Klapper — Queens College

NEW JERSEY

Newark

Mr. Harold C. Bucklew (Exce. Sec'y) — New Jersey Laundryowners Association.

Kearny

Mr. K. H. Aborn — Research Laboratory, N. S. Steel Corp

PENNSYLVANIA

Philadelphia

Miss Judith Weiss — The Academy of Natural Sciences

VIRGINIA

Glenville

Mr. John R. Wagner — Glenville State Teachers College

MARYLAND

Mr. Ignatius Bjorlee (Principal) — Maryland State School for the Deaf.

RELAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS E PESSOAS QUE RECEBERAM MOSTRUÁRIOS DE MADEIRAS

NEW YORK

New York City

Brazilian Information Bureau

Mr. Calvin S. Hathaway — Museum for the Arts of Decoration

Mr. Joseph S. Trovato — The College of the City of New York

Brooklyn

Miss I. Grande — 1336 — 71st Street

Mr. H. H. Freilicher — Samuel J. Tilden High School

Mr. Robert J. Fee — Brooklyn College (Office Curator)

Mr. William Statter — Adelphi Academy

Mr. William Weitz — East New York Junior High School

Jamaica

Mr. Francis Starck — Queens Borough Public Library

Astoria

Rev. Kernit Castellanos — St. George's Rectory

Long Island

Frederick Thorne — Board of Education Flushing High School Flushing

Paul Klapper — Queens College — Flushing

NEW JERSEY

John A. Palmer — The Linen Thread Co. Inc.

ILLINOIS

Chicago

Brazilian Consulate

VIRGINIA

John R. Wagner — Glenville State Teachers College — Glenville

RELAÇÃO DOS ESCRITÓRIOS, MUSEUS, ESCOLAS E PESSOAS QUE
RECEBERAM OFERTAS DE FOTOGRAFIAS

WASHINGTON

Mr. Drew Pearson

NEW YORK

American Brazilian Association

American Can Co.

Brazilian Information Bureau

Columbia University

Miss Mary L. Fleig

Paul Klapper — Queen College — Flushing

Rev. Frederick J. Killoran — Maryknoll

BROOKLYN

J. Gordon Leahy

LONG ISLAND

Rita M. Hoar — New High School — Elmhurst

NEW JERSEY

Buxton Country Day School

Visual Education Library — The Public Schools — Monclair

PENNSYLVANIA

The Reading Public Museum and Art Gallery

The Free Library of Philadelphia

MAINE

Mrs. C. W. Diggery — Sanford

MICHIGAN

University of Michigan — Ann Arbor

OHIO

FEIRA DE CLEVELAND — Cleveland

CAPITULO XV

PROPAGANDA MANTIDA PELO BRASIL NOS ESTADOS UNIDOS —
NECESSIDADE DE SUA REFORMA

PROPAGANDA MANTIDA PELO BRASIL NOS ESTADOS UNIDOS —
NECESSIDADE DE SUA REFORMA

O mercado norte-americano é, no momento atual para o Brasil, o de maior interesse, que aumentará ainda no futuro. Possuindo uma população homogênea de cento e trinta milhões de habitantes, com o "standard" de vida mais alto no mundo; população que por efeito de uma propaganda comercial generalizada, cultiva o hábito de adquirir novas utilidades, é o mercado norte-americano o mais atrativo de todo o mundo. Para o Brasil, este mercado tem significação especial, pelo fato de podermos aí concorrer, não com produtores nacionais, mas sim, com produtores de outros continentes afastados, a África, a Ásia e a Oceânia.

No Capítulo 5.º, tratamos dos produtos brasileiros de mais fácil comércio, e, assim, não repetiremos agora o assunto. Queremos apenas acentuar a necessidade da organização da propaganda do Brasil nos Estados Unidos.

Sem menor censura a qualquer entidade, pelo puro espírito construtivo em prol de nosso país, é razoável afirmar que quase nada de eficiente está o Brasil fazendo em matéria de propaganda nos Estados Unidos.

O Brasil dispõe, hoje, nos Estados Unidos dos seguintes órgãos de propaganda:

I — Em Nova York:

a) — do Escritório de Informação, diretamente subordinado ao Ministério do Trabalho;

b) — da Agência do Departamento Nacional do Café, diretamente subordinado ao mesmo Departamento;

c) — do Representante do Instituto Nacional do Mate, a este diretamente subordinado.

II — Em S. Francisco da Califórnia: De uma Agência do Departamento Nacional do Café. .

Os Consulados não são propriamente órgãos de propaganda; exercem funções específicas, de legalização de documentos, às quais, em regra, procuram se limitar seus titulares, sendo que alguns Consulados, como o de Nova York, pelo excesso de serviço não permitiriam outras funções.

O Consulado de Chicago, sob a chefia do Sr. Egidio Camara, procura criar um centro de informações comerciais e organizar um mostruário de produtos. Para este, tive a satisfação de enviar diversos artigos correspondendo desta forma aos esforçados intuitos do D. Egidio Camara.

A Embaixada em Washington não é, evidentemente, por suas altas finalidades, um órgão executivo de propaganda. O digno Embaixador Carlos Martins Pereira de Souza, por inclinação pessoal, há longo revelada, é um estudioso e interessado prático nas questões econômicas e comerciais e tem a seu lado, entre outros, dois elementos dos mais eficientes: o Ministro Conselheiro Arno Konder, e o 1.º Secretário Senhor Hugo Gonthier.

Mas, a ação da Embaixada se exerce em Washington, aliás, de modo brilhante, num círculo superior e diverso daquele em que se deve manifestar a dinâmica propaganda comercial.

Os órgãos mistos americanos-brasileiros que se teem instalado nos Estados Unidos, especialmente em Washington, em consequência da sincera política de boa vizinhança e cooperação, não devem também ser encarados como órgãos brasileiros de propaganda que dispensem as instituições puramente nacionais. O mesmo se deverá dizer em relação às duas prestigiosas e utilíssimas sociedades que merecem toda a estima e gratidão do Governo e do povo brasileiros. Refiro-me à "American Brazilian Association" e à "Pan-American Society", que contribuem esforçadamente para ampliar os laços de amizade e melhor conhecimento de nossos países, mas não visam, diretamente, propaganda de produtos, fomentando, embora, relações entre homens de negócios.

Analisemos agora o trabalho e o rendimento dos únicos órgãos de propaganda que o Brasil mantém nos Estados Unidos.

Os dois escritórios do Departamento Nacional de Café, estão realmente bem organizados. As novas instalações, recentemente concluídas, deram ao escritório de Nova York um aspecto mais de acordo com os métodos de trabalho e hábitos norte-americanos. O de S. Francisco, a cuja frente, como o de Nova York, se acha pessoa perfeitamente habilitada, também dispõe de instalações burocráticas em boas condições, embora não dispusesse, quando o visitei, em 1939, de mostruários comerciais, como exige o comércio da Califórnia. E' possível que esta deficiência já esteja suprida, e se não, fácil será fazê-lo em S. Francisco.

Estes escritórios mantem o comércio norte-americano informado dos assuntos, especialmente de carater econômico, sobre o café do Brasil; mas, com sinceridade, não julgo que mantenham uma propaganda ativa do café do Brasil, como tal. Especialmente depois da criação do "Pan-American Coffee Bureau" a propaganda do café tomou o carater de propaganda, apenas do produto, afastada a da sua origem. Pelo que observei durante os anos de 1939 e 1940, a propaganda do café do Brasil quase se limita à publicação de alguns anúncios em duas revistas especializadas e à distribuição de folhetos.

Durante algum tempo, em um programa de irradiação, eram incluídas referências ao café do Brasil. Ao ser revisto este Relatório, lí que vai ser iniciado um novo programa de rádio com a participação da Exma. Senhora Franklin Delano Roosevelt.

Dir-se-á que, no regimem de quotas, ora em vigor, torna-se inutil qualquer propaganda. Mas, a realidade é que o Brasil precisa conquistar, nos Estados Unidos, fama para a excelência do seu café. Este, para a grande maioria do público, não figura entre os cafés de finas qualidades, para os quais são aceitos altos preços, como os cafés da Colômbia, Salvador, Venezuela, Haití e outros.

Em Nova York, como em S. Francisco, puderam os Comisários brasileiros junto às feiras Mundiais de Nova York e Golden Gate avaliar a surpresa do público americano ao beber o excelente café servido em nossos pavilhões. E o Comissário brasileiro em S. Francisco revelou que diante da aceitação, pelo público, do café brasileiro, surgiram diversas marcas nas quais se faz expressa referência de conter café do Brasil.

Esses fatos ocorridos em S. Francisco e em Nova York provam a necessidade da propaganda e da demonstração da excelência do café do Brasil. Inúmeras cartas recebia o Commissariado em Nova York, indagando onde poderia o signatário adquirir café do Brasil. Merece transcrição a seguinte carta da redatora da página de alimentação do "P. M.", prestigioso diário de Nova York, Sra. Charlotte Adams: —

October 3.

1940.

"Dear Mr. Vidal:

Than you very much for your letter of Septembem 25th, and for the collection of books which you later sent me.

I am most appreciative of your kindness and happy to have these references.

"As to the coffee, my only disappointment is that it seems to be very difficult to find any place in New York which sells exactly the same kind of straight Brazilian coffee which is served at the Brazilian Pavilion."

Sincerely yours,

sign.) Charlotte Adams.
Editor, Food Page."

O regime de quotas é, por sua natureza, provisório; um fato de cooperação internacional, mas contrário à índole e aos hábitos do comércio norte-americano.

Assim, logo que cessem os atuais motivos dele determinantes, desaparecerá com outras organizações com carater de emergência. O Brasil não deve perder tempo em procurar para o produto que será ainda por muito tempo, o fator mais importante de nosso intercâmbio comercial com os Estados Unidos, situação de tal destaque, de presença tão viva no espírito americano, que sua importação possa aumentar naturalmente, usufruindo da expansão progressiva do mercado consumidor americano.

As observações acima não visam qualquer restrição quanto à eficiência das agências do D. N. C., nos Estados Unidos. O café na realidade, é o único produto brasileiro em relação ao qual

o comércio interessado pode, a qualquer momento, obter informações com a rapidez e a segurança que o comércio internacional exige.

Situação exatamente contrária é a do mate. Julgo este, um produto de futuro nos Estados Unidos, e o interesse que o público manifestou pelo produto no Pavilhão do Brasil em Nova York foi bem significativo.

A agência que o Instituto Nacional do Mate mantém, porem, em Nova York, não poderá por forma alguma obter sucesso comercial. Sem instalação apresentável, sem funcionários com habilitações e condições pessoais próprias para, num meio como o nova-iorquino, lançar um produto ainda quase desconhecido, julgo que os serviços aí mantidos concorrerão para o descrédito da iniciativa.

A propaganda do mate nos Estados Unidos tem uma história infeliz. Várias tentativas findaram em prejuizos e recriminações.

A atual propaganda foi iniciada sem recursos e o modesto representante em Nova York sofria dificuldades financeiras e deficiência ou mesmo falta absoluta de informações ou resposta a consultas que dirigia ao Brasil.

Com simples espírito construtivo, ainda uma vez repito, afirmo que a propaganda do mate é ineficiente e mesmo contraproducente.

Dos órgãos oficiais de propaganda do Brasil nos Estados Unidos resta apenas a examinar o Escritório de Informações em Nova York.

Manter um escritório oficial de informações comerciais em Nova York deveria significar facilitar ao público norte-americano amplos e seguros meios de conhecimento para a realização de negócios no Brasil. Isto não significa constituir o Escritório um agente comercial para realização direta de negócios, o que deverá ficar entregue inteiramente à atividade privada.

O Atual Escritório não dispõe de nenhuma condição para preencher estes fins. Até há pouco tempo os mostruários existentes na sala do sobrado, em que funciona, eram velhos e sem nenhuma significação comercial. Não dispõe de nenhum funcioná-

rio com habilitação capaz de esclarecer qualquer interessado sobre qualquer assunto comercial no Brasil.

Por uma estranha coincidência, seus funcionários quase nem conhecem o Brasil, vivendo há longos anos dele afastados e os que aqui viveram, não se ocuparam, ao tempo, de assuntos comerciais ou, sequer, econômicos.

Terminada a Feira de Nova York remeti ao Escritório numerosos mostruários e materiais diversos, o que tudo consta de relação detalhada no Capítulo 14.^o, sobre destino dos materiais do Pavilhão. Os objetos remetidos, não foram devidamente aproveitados, pois a direção do Escritório, não dispondo de uma orientação comercial, procurou utilizá-los com um caráter apenas ornamental, para fins sociais do Escritório.

Assim, alguns brasileiros, de passagem, sem atentar para os fins diretos de tão custoso serviço, se deixam impressionar pelas gentilezas pessoais que justamente recebem. Mas as finalidades do Escritório não podem ser preenchidas, porque sem pessoal habilitado, sem elementos para informações seguras imediatas, ou possibilidade de prestá-las com rapidez, sem arquivos, sem mostruários organizados tecnicamente e renovados, não é possível pretender fazer funcionar em Nova York, um escritório de informações comerciais.

Devemos ter em vista que a atividade comercial norte-americana está habituada a trabalhar sobre a base de pessoal habilitado, conciente de seus deveres, com intenso desejo de realizar negócios, com responsabilidade das informações que presta, dispondo de mostruários e todas as informações sobre qualidades, preços, quantidades, prazos de entrega, despesas, locais de embarque, etc. Ora, nada disto é possível encontrar no Escritório aqui examinado.

A culpa não será do funcionário, mas das condições empíricas e sem conhecimento de causa, em que foi criada e se foi desenvolvendo a instituição. O fato, que desafia qualquer prova em contrário, é que o serviço como está organizado e funcionando, longe de concorrer para qualquer propaganda, dá no estrangeiro, num meio da mais alta eficiência funcional, qual os Estados Unidos, um padrão muito desfavorável da nossa capacidade de or-

ganização, de nossa faculdade de exame e de acuidade para apreensão dos resultados práticos de um instituto.

O futuro das relações comerciais, culturais e turísticas, entre o Brasil e os Estados Unidos, está fadado a tal esplendor que, nós brasileiros, nos deveríamos procurar colocar desde já, especialmente em Nova York, em situação correspondente à ampla visão que o povo norte-americano demonstra ao situar seus próprios problemas.

Não é possível apresentar o Brasil em Nova York, com a timidez e a tolerância admissíveis entre nós.

Para triunfar rapidamente nos Estados Unidos precisamos de instalação de alta classe e dirigentes com prestígio pessoal e eficiência. *Data venia*, aqui apresento algumas observações que, se excedem o quadro de minhas atribuições, delas decorrem pela observação, que me cabia fazer, do meio americano.

O Brasil possui em Nova York, várias delegações e representações, todas instaladas separadamente, dentro das possibilidades de suas verbas, sem nenhum destaque para o nosso país. Aí funcionam o Consulado, a Delegacia do Tesouro, o Escritório de Informações Comerciais, a Agência do D. N. C., a Agência do Instituto Nacional do Mate, várias missões navais e militares, a Agência do Lloyd Brasileiro, várias missões temporárias, para compras ou para representações comerciais, intelectuais, etc.

Se reunirmos todas, ou quase todas, em um só edifício, chamaremos a atenção do público para o Brasil em geral. Além disso, se fizermos esta reunião de forma a constituir um atrativo para o público, gozaremos, desde logo, de sua simpatia, pois o público norte-americano e especialmente o nova-iorquino, é muito sensível a toda manifestação que vise concorrer para o melhoramento ou o interesse da cidade.

Na zona do "Rockefeller Center", a mais importante de Nova York, vários países ocupam edifícios que lhes tomaram o nome. Assim, aí figuram a Inglaterra, a França, a Itália, a Suécia, etc. Nestes edifícios funcionam grandes firmas comerciais, agências de navegação, consulados, sociedades nacionais representantes e agentes comerciais, etc.

O Brasil precisa dispor, em Nova York, de organização semelhante. Um escritório de propaganda comercial e turístico, num

quinto ou sexto andar, como está instalado o Escritório de Informações do Brasil, é uma completa inutilidade, ficando seus mostruários à disposição, apenas, dos funcionários e de algumas pessoas dotadas de extrema curiosidade.

Não será difícil, ao Brasil obter ou construir em Nova York, nas proximidades do "Rockefeller Center", ou na 6.^a Avenida que ora se transforma e almeja constituir a Avenida das Américas, um bom edifício, com amplas lojas e aí instalar a CASA DO BRASIL. Nesta Casa, funcionariam todas as repartições, salvo motivos técnicos especiais, dispondo de ampla biblioteca brasileira, de salas para conferências e concertos e para funcionamento de missões extraordinárias. Aí poderia o Governo instalar, gratuitamente, a benemérita "American-Brazilian Association"; disporia de salas para alugar a representantes de firmas brasileiras, devendo auxiliar a instalação de um café com uma elegante secção de "grocery", para venda de produtos brasileiros a título de experimentação, e auxiliar igualmente a instalação de um pequeno restaurante, bem montado, onde o público alem de se habituar com a comida brasileira, disporia de um centro para reunião de pessoas interessadas em negócios e assuntos brasileiros.

As repartições autônomas teriam a mesma vida autônoma e o Escritório, desenvolvido e dotado de direção e pessoal habilitados, dirigiria a CASA DO BRASIL, e instituiria uma efetiva propaganda do Brasil, não só comercial e turística, mas, também, cultural; seria um órgão permanente e ativo do entrelaçamento das relações entre os dois países e daria, no exterior, uma idéia da capacidade de organização nacional e da ampla visão administrativa do Brasil.

O Governo poderia desde já determinar que o Escritório remetesse um detalhado Relatório das várias formas de propaganda mantidas atualmente ou até há pouco por países como a Inglaterra, França, Itália, Canadá, Japão, etc., sem com isto prejudicar a criação de uma organização inteiramente brasileira.

CAPITULO XVI

EXPERIÊNCIA DE DUAS FEIRAS — ALGUMAS SUGESTÕES: — a) — ORGANIZAÇÃO PERMANENTE PARA ESTUDOS E PLANOS; b) — COMISSÃO ORGANIZADORA E FUNCIONÁRIOS AUXILIARES; c) — PRAZO ORGANIZAÇÃO DA REPRESENTAÇÃO, d) — RECURSOS FINANCEIROS EFETIVOS E EM TEMPO; e) — COOPERAÇÃO OBRIGATÓRIA DE TODOS OS ORGÃOS OFICIAIS, INSTITUIÇÕES PARAESTATAIS, AUTÁRQUICAS, OU QUE RECEBAM FAVORES OU RECONHECIMENTO OFICIAL; f) — PALÁCIO DO BRASIL.

EXPERIÊNCIA DE DUAS FEIRAS — ALCUMAS SUGESTÕES: — a) — ORGANIZAÇÃO PERMANENTE PARA ESTUDOS E PLANOS; b) — COMISSÃO ORGANIZADORA E FUNCIONÁRIOS AUXILIARES; c) — PRAZO PARA ORGANIZAÇÃO DA REPRESENTAÇÃO, d) — RECURSOS FINANCEIROS EFETIVOS E EM TEMPO; e) — COOPERAÇÃO OBRIGATÓRIA DE TODOS OS ORGÃOS OFICIAIS, INSTITUIÇÕES PARAESTATAIS, AUTÁRQUICAS, OU QUE RECEBAM FAVORES OU RECONHECIMENTO OFICIAL; f) — PALÁCIO DO BRASIL.

O trabalho pessoal, que realizei para organizar, manter e liquidar a representação do Brasil na maior Feira Mundial, levou-me a consignar aqui, algumas observações sobre o assunto.

E' necessária a criação de um órgão permanente para estudos sobre exposições e feiras nacionais e internacionais e execução do que se referir à participação do Brasil.

Atualmente, existe dispositivo legal a respeito, mas a realidade é a inexistência do organismo. O comparecimento do Brasil às Feiras de Nova York e Golden Gate, em 1939 e 1940 e à Exposição de Lisboa, em 1940, demonstrou a necessidade da nomeação de comissões autônomas, sem qualquer dependência ou ligação com repartições burocráticas permanentes. O mesmo ocorreu mais ou menos, com a representação nas pequenas Feiras de Buenos Aires e Montevidéu, em 1941. E' o reconhecimento oficial de que a atual organização permanente, não está realizando, com eficiência, o serviço necessário.

No entanto o efetivo funcionamento de uma repartição especializada, se impõe. Esta repartição, com pessoal habilitado, deverá realizar os trabalhos permanentes de rotina, sem implicar na necessária designação de seus funcionários para trabalhos no exterior.

Os funcionários destinados aos serviços no país nem sempre serão os mais indicados para as comissões que irão funcionar no exterior. Em muitos casos, reunirão eles ambas as qualidades, mas inicialmente, é preciso que os funcionários nomeados para tal departamento tenham a noção de que são obrigados a trabalhar para a representação exterior, embora para ela não venham a ser designados.

Atualmente, quem quer que tenha trabalho para a organização de serviços em Feiras ou Exposições no estrangeiro, poderá atestar pouca cooperação ter encontrado por parte de funcionários que não pretendam ser incluídos na delegação, salvo é certo, quanto a funcionários dotados de excepcional espírito público.

Assim, é preciso formar a mentalidade do funcionário e criar um corpo com a noção de que seu trabalho normalmente será no país, e, se revelar aptidões excepcionais, também, eventualmente, no exterior.

Sem esta organização permanente, a representação em Feiras e Exposições tornar-se-á sempre mais dispendiosa, pela improvisação de tudo, incompleta, e constituirá uma fonte de atritos e dificuldades para a administração pública.

A instituição permanente terá a seu cargo um imenso programa. Inicialmente, deverá fazer um estudo histórico de todas as anteriores participações do Brasil em Exposições e Feiras; reunir todos os documentos sobre as grandes exposições nacionais e estrangeiras, inclusive legislação, regulamentos, instruções de serviços, relatórios, publicações, enfim, um completo arquivo que será estudado por funcionários capazes, de forma a dispôr a administração brasileira, a todo tempo, de informações seguras e rápidas sobre o assunto.

Todos os convites para participação em feiras e exposições, serão aí estudados e os pareceres justificarão a vantagem ou não do comparecimento, e, no primeiro caso, dada a importância do certame e interesse do Brasil, deverá apresentar um esboço do vulto de nossa representação. Deliberando o Governo tomar parte e nomeada a Delegação diretora, serão feitos os estudos detalhados da participação, tendo-se em vista o país onde será realizada; projetos de construção e orçamentos para todas as despesas. Estes orçamentos não podem continuar a ser organizados empiricamen-

te, como até agora, sem atenção à nomenclatura de verbas de despesas, ou, sequer, noção do custo da vida no país onde serão realizadas, defeitos todos que constatei no arbitrário orçamento organizado sem qualquer estudo real, para a Feira Mundial de Nova York em 1939.

A organização permanente desde seu início, deverá fazer um estudo consciencioso da nomenclatura de artigos que o Brasil poderá expôr, não só produtos naturais ou industrializados, mas também, demonstrativos de sua cultura e progresso. Esta nomenclatura deverá ser organizada com a audiência dos órgãos técnicos das indústrias, da agricultura, do comércio, das repartições oficiais e das organizações culturais.

A cada *item* aí incluído, deverá corresponder uma ficha detalhada contendo todas as informações sempre atualizadas necessárias ao comércio ou à representação cultural.

Organizará monografias sistematizadas e uniformes e sempre atualizadas, sobre todos os produtos, de forma que os elementos de propaganda a distribuir se encontrem sempre pontos, feitos com segurança e a responsabilidade de órgãos técnicos.

Organizará instruções para os diversos serviços, como: — aquisição ou obtenção de mostruários, seu transporte, guarda, embarque, retirada no país do destino, tombamento, comprovação do destino final; da escrituração necessária, referente aos mostruários e demais bens; das verbas, suas transferências e aplicação, sendo todas as instruções acompanhadas dos modelos de fichas, fórmulas, etc.

Este organismo permanente deverá ser dotado de pessoal de absoluta competência, dispondo de arquitetos, engenheiros, desenhistas, juristas, técnicos em assuntos econômicos, industriais, agrícolas e comerciais, contabilistas, redatores, todos dotados de cultura geral e predicados de hábitos de vida social e lhanza de trato com o público e funcionários.

Este órgão permanente exercendo suas atribuições sob a direção de um alto funcionário, não implicará a exclusão de comissões organizadoras nomeadas pelo Presidente da República. A delegação deve ter um significado tão especial para o Governo, conforme a natureza da exposição ou feira, seu vulto, país, e momento em que se realiza, interesses do Brasil na participação,

etc., que só o Presidente da República poderá apreciar a quem confiar a chefia da delegação e, quando necessário, as demais subchefias da delegação.

Quanto ao pessoal administrativo, julgo deva caber ao Comissário Geral a livre escolha e dispensa para garantia de disciplina e pela possibilidade, durante os trabalhos de organização, de melhor poder apreciar o conjunto de requisitos do auxiliar que irá servir no exterior.

Para os trabalhos no país, o órgão permanente executará as instruções expedidas pelo Delegado, como serviço normal de rotina, sem designações em comissão e gratificações especiais.

Um aspecto a considerar é a questão das instalações. Deverá este serviço dispôr de salas suficientes em que seja possível realizar, em silêncio, pacientes e cuidadosos estudos; de arquivos e biblioteca; de salas de reuniões, muitas vezes numerosas; de salões para reunião e exposição de mostruários, além de grande espaço para armazenagem e manipulação de numerosos e grandes volumes que serão reunidos para aguardar embarque em conjunto.

Os trabalhos para a Feira de Nova York, foram dificultados ao extremo pela falta, no edifício do Ministério do Trabalho, de espaço para os serviços de guarda e manipulação de volumes. Só a custo, foi obtido local insuficiente e impróprio, o mesmo ocorrendo com os volumes devolvidos uma vez finda a Feira.

No Capítulo 1.º, deste Relatório salientei a necessidade da adesão do Brasil às Feiras e Exposições às quais resolva comparecer, o mais cedo possível, afim de se garantir uma conveniente precedência.

O início dos trabalhos no país deverá ser o mais antecipado possível. E' preferível pagar os vencimentos de mais alguns meses à Delegação nomeada, do que dar começo ao trabalho tardiamente, com acréscimo de despesas por serviços extraordinários e agravamento do custo do preço de materiais.

Outro aspecto a considerar com a criação deste serviço é a do aproveitamento do material adquirido. Assim, o trabalho realizado pelo Comissariado Geral para a representação do Brasil na Feira de Nova York, pode ser aproveitado e mparte para outras participações brasileiras.

No Relatório de 1939 indiquei a contribuição feita para a "Golden Gate Exhibition" e constante do seguinte material: — gravação, em conjunto, de 31 discos de música sinfônica brasileira; forneceu onze folhetos de produtos (oitica, mandioca, caroá, carnaúba, mate, cacau, cromo, manganês, níquel, ferro e ouro), recebendo, em troca, três folhetos sobre café; nos Estados Unidos editou, em comum, dois folhetos organizados pelo Sr. Uker. Facilitou à Empresa S. A. V. I., fornecer àquele Comissariado os mesmos folhetos sobre turismo organizados por ordem deste Comissariado, assim como o livro "Travel in Brazil", também editados nas mesmas condições; forneceu todo mostruário mineral ali exibido, salvo as pedras semi-preciosas, e ainda os seguintes mostruários vegetais ali apresentados: cera de carnauba, fibras de piassaba, de malva veludo, malva roxa, agave, abacaxí, gravatá da praia, gravatá da mata, caroá e todos os produtos industrializados de caroá e ainda o mostruário de timbó. Durante a Feira forneceu amostras de chá.

Para a exposição de Lisboa tive o prazer de ceder os seguintes filmes:

N. 35 — Títulos — Faculdade de Medicina — Instituto de Higiene-Medicina Legal, e Negativo da Segunda Parte.

N. 37 — Títulos: Cidade de Menores — Reformatório Modelo — Pesquisas Juvenís, e Negativo da Terceira Parte.

N. 42 — Títulos: — Sanatório Juquery — Sanatório Pinel — Sanatório Esperança, e Negativo da Quinta Parte.

N. 43 — Títulos: Butantan — Vital Brasil — Negativo da Sexta Parte.

N. 45 — Títulos: Biologia — Agrônômico de Campinas — Escola Agrícola (Piracicaba) — Negativo da Sétima Parte.

N. 33 — Títulos: Penitenciária — Primeira Parte (Positivo).

N. 38 — Títulos: Crianças e Reformatório Modelo — Positivo.

N. 39 — Títulos: Puericultura — Assistência — Biologia Infantil — Salário Marítimo — Positivo da Quinta Parte.

N. 41 — Títulos: Sanatório Pinel e Sanatório Esperança — Positivo da Quinta Parte.

Alem dos filmes, o Dr. Leonídio Ribeiro organizou uma nova edição do trabalho preparado para Nova York — “Contribuições do Brasil para o progresso da medicina”.

Da escultura da cabeça do Presidente Getulio Vargas em granito da serra de Petrópolis, trabalho do artista brasileiro H. Leão Velloso, fez este uma réplica em bronze para o Pavilhão do Brasil em Lisboa. O original em granito foi entregue ao Governo do Estado do Rio de Janeiro, pelo Exmo. Senhor Ministro do Trabalho, para figurar no Museu Imperial de Petrópolis. O trabalho provisório em gesso foi remetido pelo Commissariado ao Escritório de Informações em Nova York.

Para a Feira de Buenos Aires foram traduzidos quase todos os folhetos sobre produtos minerais e vegetais organizados para a Feira de Nova York, e para a Feira de Montevidéu foram remetidos diversos materiais enviados de Nova York pelo Commissariado.

Na Feira de Cleveland, inaugurada a 6 de janeiro de 1941 figuraram numerosos mostruários do Pavilhão em Nova York, sendo distribuidos os remanecentes de publicações deste Commissariado.

Para futuras Exposições e Feiras valioso material enviado de Nova York poderá ser utilizado pelo Ministério do Comércio, pois, conforme consta do Capítulo 14.º, este Commissariado Geral teve o máximo cuidado em aproveitar todo material utilizavel de futuro, sendo, para este fim, encaminhados ao Brasil móveis, aparelhos cinematográficos e fotográficos, utensílios, filmes, letras de metal, etc., no valor total de 1.619:741\$3, alem da entrega, ao Escritório de Informações de Nova York, de 394:685\$5 em móveis, filmes, arquivo musical e mostruários.

E' de mencionar ainda a oferta, autorizada por V. Ec., dos cinco medalhões de bronze reproduzindo as efígies dos geólogos Agassiz, Hart, Branner, Derby e Gonzaga de Campos, da autoria de H. Leão Velloso, ao Departamento Nacional de Produção Mineral, ao qual foi recolhida tambem a valiosa coleção de pedras semi-preciosas que figurou no Pavilhão e da qual, de futuro, poderão provir espécimes para novas Exposições.

Os fatos acima expostos demonstram a vantagem da organização sugerida, que acarretará grande economia no preparo do material e publicações a figurar nas exposições futuras.

Aprovado o orçamento, a importância do crédito deverá ficar desde logo à disposição da Comissão, pela forma que a lei determinar, mas o crédito totalmente distribuído e não mediante adiantamento de Banco, sujeito a juros, que reduzem indevidamente o orçamento aprovado. Qualquer demora na realização dos créditos autorizados produz as mais dolorosas consequências. No país, o atraso acarreta a paralisação dos trabalhos e o desequilíbrio de orçamento, e, se no exterior, pode ser fonte de vexames injustificáveis para o país.

Não pretendo aqui entrar em grandes detalhes de organização, nem sugerir pertença o serviço a determinado Ministério ou órgão autônomo. Esboço, apenas, vagas idéias gerais. Entre estas, julgo útil consignar a necessidade da decretação da cooperação obrigatória de todos os órgãos oficiais, instituições paraestatais, autárquicas, ou que recebam reconhecimento ou favores oficiais. Todos deverão concorrer obrigatoriamente, e não por deferência pessoal, para o êxito da representação do Brasil no interior ou no exterior. Não é possível aceitar a indiferença, a displicência ou a hostilidade quando o próprio país está em causa.

Sem prejuízo da imediata instalação do serviço aqui em exame, seria oportuno a construção do PALACIO DO BRASIL, mais de uma vez já proposto.

O atual Governo tem demonstrado a decisão de executar reformas definitivas em assuntos que se viriam arrastando através de gerações, tais como o do ferro, petróleo, rodovias, marinha mercante, Estrada de Ferro Central do Brasil e inúmeros outros.

A orientação de lançar instituições de vulto e eficiência real, está traçada.

Em matéria de organização da propaganda dos resultados do trabalho no Brasil, nada parece mais eficiente do que apresentar ao público nacional e estrangeiro, de modo permanente, na Ca-

pital da República, tudo quanto o solo e a indústria produzem, e como organizou o comércio a distribuição destas riquezas.

O PALÁCIO DO BRASIL, com vastas instalações para mostuários, salas de conferências e projeção, etc., poderia ser o primeiro grande edifício a se construir na monumental Avenida Getúlio Vargas.

ANEXOS

Julguei útil incluir no final deste Relatório dois anexos: um, contendo toda a legislação especial decretada para atender aos serviços da representação do Brasil na Feira Mundial de Nova York, em 1939 e em 1940, e outro, reproduzindo alguns folhetos distribuídos na Pavilhão do Brasil.

A relação geral das publicações distribuídas consta do Capítulo X. Aquí apenas reproduzi, traduzidos para o português, os folhetos sobre produtos e um sobre legislação social. Esta reprodução foi motivada pelos numerosos pedidos que o Comissariado recebeu, no Brasil, para remessa dos folhetos, o que não foi possível atender, visto estar esgotada a vultosa edição em língua inglesa.

Os folhetos indicam seus autores, os quais, em notas, procuraram atualizar os dados estatísticos que aí figuram.

DECRETO-LEI N. 655 — DE 1 DE SETEMBRO DE 1938

Dispõe sobre a direção geral dos serviços referentes à Feira Mundial de Nova York de 1939

O Presidente da República, usando das atribuições que lhe confere o art. 180 da Constituição e atendendo à necessidade de dar o maior incremento possível aos trabalhos relativos à representação do Brasil na Feira Mundial de Nova York, em 1939, decreta:

Art. 1.º A direção geral de todas as atividades e serviços referentes à representação do Brasil na Feira Mundial de Nova York a realizar-se em 1939, competirá doravante a um Comissário Geral, nomeado por decreto do Presidente da República e que ficará imediatamente subordinado ao Ministro do Trabalho, Indústria e Comércio.

Parágrafo único. Esse Comissário Geral poderá ser auxiliado por dois comissários-adjuntos, e por um Secretário Geral, nomeados também por decreto presidencial, à proporção que as necessidades do serviço o exigirem.

Art. 2.º A Comissão e subcomissões já existentes e em funcionamento com relação à dita Feira Mundial continuarão a prestar sua colaboração, agindo como elemento consultivo e de cooperação para o êxito do certame.

Parágrafo único. O Comissário Geral será o presidente nato da Comissão Central.

Art. 3.º O Comissário Geral, os comissários adjuntos e o Secretário Geral farão jús a uma representação mensal, que será fixada pelo Presidente da República. Os demais funcionários perceberão também uma representação mensal, fixada pelo Ministro

do Trabalho, Indústria e Comércio, mediante proposta do Comissário Geral.

Art. 4.º As despesas decorrentes do presente decreto-lei correrão à conta do crédito aberto pelo decreto n. 363, de 5 de abril do corrente ano.

Art. 5.º O Ministro do Trabalho, Indústria e Comércio expedirá as instruções que se fizerem mister para o fiel cumprimento deste decreto-lei .

Art. 6.º Revogam-se as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, 1 de setembro de 1938, 117.º da Independência e 50.º da República.

GETULIO VARGAS
Waldemar Falcão.

DECRETO-LEI N. 363 — DE 5 DE ABRIL DE 1938

Abre, pelo Ministério do Trabalho, o crédito especial de 7.500:000\$0, para a representação do Brasil na Feira Mundial de Nova York.

O Presidente da República, usando da faculdade que lhe confere o art. 180 da Constituição Federal, decreta:

Artigo único. Fica aberto, pelo Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, o crédito especial de sete mil e quinhentos contos de réis (7.500:000\$000), destinado a atender às despesas (Serviços e encargos) com a representação do Brasil na Feira Mundial, que se deverá realizar em Nova York, no ano vindouro de 1939.

Rio de Janeiro, 5 de abril de 1938, 117.º da Independência e 50.º da República.

GETULIO VARGAS
Waldemar Falcão
Arthur de Souza Costa.

Diário Oficial, quinta-feira 14 de abril de 1938, pág. 7.143

DECRETO-LEI N. 1.076 — DE 26 DE JANEIRO DE 1939

Autoriza a emissão de selos comemorativas da Feira Mundial de Nova York de 1939, e dá outras providências

O Presidente da República, usando da faculdade que lhe confere o fere o art. 180 da Constituição, decreta :

Art. 1.º Fica o Ministério da Viação e Obras Públicas autorizado a providenciar para a emissão de uma série de vinte milhões de selos dos Correios, comemorativos da Feira Mundial de Nova York de 1939, dos valores de \$400, \$800, 1\$200 e 1\$600, sendo de cada valor emitidos cinco milhões e vendidos cem mil no Brasil.

Art. 2.º A impressão da série de selos a que o artigo anterior alude, poderá ser feita dentro ou fora do país, por conta e sob a fiscalização do Comissariado Geral do Brasil na Feira citada no mesmo artigo, mediante as condições estabelecidas pelo Ministério ali referido, quanto aos motivos e cores dos selos e à fiscalização da emissão respectiva.

Art. 3.º Do produto líquido da venda dos selos de que trata o presente decreto-lei, 25 % (vinte e cinco por cento) serão destinados ao aparelhamento da Casa da Moeda para a impressão de selos, e o restante, será aplicado pelo Comissariado Geral do Brasil na Feira Mundial de Nova York de 1939, nos termos do art. 1.º do decreto-lei n. 655, de 1 de setembro de 1938, e art. 5.º e seu parágrafo único, das instruções expedidas pela portaria do Ministro do Trabalho, Indústria e Comércio, sob o n. SCm-166, em 15 de setembro de 1939, ex-vi do art. 5.º do citado decreto-lei.

Art. 4.º O presente decreto-lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 5.º Revogam-se as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, 26 de janeiro de 1939, 118.º da Independência e 51.º da República.

GETULIO VARGAS
João de Mendonça Lima
Waldemar Falcão.

Autoriza a venda, no país, dos selos restantes da emissão comemorativa da Feira Mundial de Nova York de 1939

O Presidente da República, usando da faculdade que lhe confere o art. 180 da Constituição, decreta :

Art. 1.º Fica o Ministério da Viação e Obras Públicas autorizado a vender no Brasil além do limite de que trata o art. 1.º do decreto-lei n. 1.076, de 26 de janeiro de 1939, os selos postais comemorativos da Feira Mundial de Nova York de 1939, que, para esse efeito sejam postos à sua disposição pelo Comissariado Geral do Brasil junto a essa Feira.

Art. 2.º Continúa em vigor, no que for applicavel, o disposto no art. 3.º do decreto-lei n. 1.976, de 26 de janeiro de 1939.

Art. 3.º O presente decreto-lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, 15 de fevereiro de 1940, 119.º da Independência e 52º da República.

GETULIO VARGAS
João de Mendonça Lima
Waldemar Falcão.

Diário Oficial, de 17 de fevereiro de 1940

MINISTÉRIO DA VIAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

DEPARTAMENTO DOS CORREIOS E TELÉGRAFOS

Diretoria do Material

Emissão de selos comemorativos da Feira Mundial de Nova York

Faço público, de ordem do Sr. Diretor Geral, que, dentro do prazo de noventa (90) dias, a contar desta data, serão postos em circulação quatro selos, constituindo emissão especial, emitida para comemorar a Feira Mundial de Nova York de 1939 nas seguintes quantidades, taxas e cores:

5.000.000 de 400 réis na cor alaranjada.
5.000.000 de 800 réis na cor verde-escuro.

5.000.000 de 1.200 réis na cor carmin.

5.000.000 de 1.600 réis na cor verde-escuro.

São característicos desses selos :

Formato retangular de 0,040 x 0,025 para os valores de quatrocentos réis (S4) e mil e duzentos réis (1S2), 0,025 x 0,040 para os valores de oitocentos réis (S8) e mil e seiscentos réis (1S6).

O valor de quatrocentos réis possui ao centro o retrato de George Washington, tendo como legenda "Washington-Federalismo"; encimando a inscrição "Brasil Correio" em faixa de arco, em baixo em toda a extensão da vinheta, lê-se a inscrição comemorativa "Feira Mundial de Nova York 1939". Todos os dizeres são em letras brancas, como também os algarismos do valor, "400 rs.-400rs colocados à esquerda e à direita do retrato central, tendo em baixo, respectivamente, as datas "1787-1889".

O selo de oitocentos réis apresenta ao centro o retrato de D. Pedro II, tendo em baixo a legenda "Pedro II — 1876", em letras minúsculas da cor do selo, à guisa de legenda e na base, em letras brancas, maiores, a inscrição "Feira Mundial de Nova York 1939" e os algarismos do valor, "800 rs", também em branco. Ao alto, compondo a vinheta, vê-se a inscrição "Brasil-Correio" em faixa de arco, sempre em letras brancas.

O selo de mil e duzentos réis apresenta o retrato do Presidente Cleveland, dos Estados Unidos, num medalhão à esquerda com a legenda "Cleveland" em letras pequenas e o dístico, logo abaixo, em letras brancas maiores, "5 de fevereiro de 1895". Ao alto, partindo do medalhão para a direita, lê-se a inscrição "Brasil-Correio" e logo abaixo, encaixados em artística moldura, os algarismos do valor "1S200 rs." e, no espaço a seguir, a inscrição "Feira Mundial de Nova York — 1939". Todas as letras e algarismos à exceção da legenda Cleveland que é na cor do selo, são em branco.

O selo de mil e seiscentos réis, finalmente, mostra ao centro a estátua da amizade, oferecida pelo governo dos Estados Unidos ao Brasil e erguida na Avenida das Nações, tendo em baixo a inscrição "Feira Mundial de Nova York 1939", encimada pelos algarismos do valor "1S600 rs. — 1S600 rs.", repetidos à esquerda e à direita, inscrição e algarismos em branco. Ao lado, lê-se a inscrição "Brasil-Correio" em forma de arco e também com as letras brancas.

Todos os selos são gravados pelo American Bank Company.
Rio de Janeiro, 15 de agosto de 1939 — Romeu de Albuquerque Gouveia e Silva, Diretor do Material.

Diário Oficial, de 16 de agosto de 1939

MINISTÉRIO DA VIAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

DEPARTAMENTO DOS CORREIOS E TELÉGRAFOS

Diretoria do Material

Emissão de selos comemorativos da Feira Mundial de Nova York

Faço público, de ordem do Sr. Diretor Geral, que, dentro do prazo de noventa dias, a contar desta data, serão postos em circulação, de acordo com o decreto-lei n. 2.021, de 15 de fevereiro do corrente ano, os selos restantes da emissão comemorativa da Feira Mundial de Nova York de 1939, autorizada pelo decreto-lei número 1.707, de 26 de janeiro do ano findo, cuja descrição constou do edital publicado a fls. 20.062, do *Diário Oficial* de 19 de agosto de 1939.

Rio de Janeiro, 15 de maio de 1940 — Romeu de A. Gouveia e Silva, Diretor do Material.

Diário Oficial, 17 de maio de 1940

DECRETO-LEI N. 2.205 — DE 20 DE MAIO DE 1940

Autoriza nova emissão de selos comemorativos da Feira Mundial de Nova York de 1940 e dá outras providências

O Presidente da República, usando da faculdade que lhe confere o art. 180 da Constituição, decreta :

Art. 1.º Fica o Ministério da Viação e Obras Públicas autorizado a providenciar para a emissão de uma série de selos comemorativos da Feira Mundial de Nova York de 1940, dos valores 1\$0, 5\$0 e 10\$0, sendo emitidos trezentos mil de cada valor.

Art. 2.º A impressão da série de selos a que o artigo anterior alude será feita nas condições previstas no art. 2.º do decreto-lei

n. 1.076, de 26 de janeiro de 1939, e o produto líquido da respectiva venda ter à aplicação idêntica à prevista no art. 3.º do referido decreto-lei.

Art. 3.º Os selos de que trata o presente decreto-lei serão postos em circulação no Brasil e no exterior a 24 de maio 1940.

Art. 4.º A importância total das séries que vierem a ser vendidas no Brasil será escriturada como receita industrial do Departamento dos Correios e Telégrafos, abrindo-se pelo Ministério da Fazenda um crédito especial correspondente a 25 % do produto líquido dessa venda, para o aparelhamento de impressão de selos na Casa da Moeda, e, pelo Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio outro crédito, também especial, correspondente ao restante desse produto líquido, para atender às despesas com a representação do Brasil na Feira Mundial de Nova York em 1940.

Art. 5.º O presente decreto-lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 6.º Revogam-se as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, 20 de maio de 1940, 119.º da Independência e 52.º da República.

GETULIO VARGAS
João de Mendonça Lima
Arthur de Souza Costa
Waldemar Falcão.

MINISTÉRIO DA VIAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

DEPARTAMENTO DOS CORREIOS TELÉGRAFOS

Serviço do Material

Edital de selos comemorativos da Feira Mundial de Nova York em 1940

Faço público, de ordem do Sr. Diretor geral, que são as seguintes características dos selos que constituem a emissão come-

(*) — Reproduz-se por ter sido publicado com incorreções no *Diário Oficial* de 5 do corrente.

morativa da Feira Mundial de Nova York em 1940, autorizada pelo decreto-lei n. 2.205, de 20 de maio último :

Selos de 1\$0, cor violeta; formato retangular; dimensões : 0,^m023 x 0,^m035; motivo : trecho de lago e, sobre ele, uma folha uma flor de vitória régia. Legenda: ao alto do selo "Brasil-Correio", nos ângulos inferiores esquerdo e direito, respectivamente, "1\$" e "MCMXL", e na base do selo : "Feira Mundial de Nova York".

Selos de 5\$0, cor vermelhão; formato retangular; dimensões : 0,^m023 x 0,^m35; motivo : cabeça de perfil à direita do Dr. Getulio Vargas, Presidente da República. Legendas : ao alto do selo "Brasil-Correio", no ângulo inferior direito : "MCMXL", no ângulo inferior esquerdo : "5S", e na base do selo : "Feira Mundial de Nova York";

Selos de 10\$0, cor azul; formato retangular; dimensões : 0,^m23 x 0,^m35; motivo : configuração geográfica do Território Brasileiro. Legenda: ao alto do selo "Brasil-Correio", no ângulo inferior direito : "MCMXL", no ângulo inferior esquerdo : "10\$0", e na base do selo : "Feira Mundial de Nova York".

Todos os selos da emissão foram impresos pela Casa da Moeda, em talho doce, com picote comum, tendo sido utilizado pepel sem goma com filigrana "Brasil-Correio".

Rio de Janeiro, 5 de setembro de 1940 — *Romeu de A. Gouveia e Silva*, diretor do Serviço do Material.

Diário Oficial, 9 de setembro de 1940

DECRETO-LEI N. 3.368 — DE 25 DE JUNHO DE 1941

Abre, pelo Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, o crédito especial de 4.000:000\$000, para liquidação de compromissos

O Presidente da República, usando da atribuição que lhe confere o art. 180 da Constituição, decreta :

Artigo único. Fica aberto, pelo Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, o crédito especial de quatro mil contos de réis (4.000:000\$000) para atender à liquidação de compromissos (Ser-

vioços e encargos), resultantes da participação do Brasil na Feira Mundial de Nova York.

Rio de Janeiro, 25 de junho de 1941, 120.º da Independência e 53.º da República.

GETULIO VARGAS
Dulphé Pinheiro Machado
A. de Souza Costa.

Diário Oficial, 27 de junho de 1941

GADO "HOLANDÊS" NO BRASIL

Franklin de Almeida

Há 300 anos atrás, esta raça de gado chegou ao Brasil trazida pelos holandeses e pelo Príncipe de Nassau, que, na qualidade de representante das Companhias Indianas e "... com o apoio do rei da Holanda", se estabeleceu em Pernambuco, Alagoas, Paraíba e Rio Grande do Norte.

Expulsos pelos índios, que nunca cessaram de hostilizá-los, eles foram, apesar disso, tidos como os pioneiros do desenvolvimento do gado "Holandês", dos quais, as vacas de puro sangue e seus cruzamentos representam a principal fonte de leite fornecido para os grandes centros.

Praticamente, todas as capitais dos 20 Estados do Brasil têm suas proximidades ou suas distâncias nunca superiores a 400 milhas, tendo manadas de vacas holandesas puro sangue e seus cruzamentos a fornecerem leite fresco, em abundância, às suas populações.

As grandes criações são encontradas no vale do rio Paraíba e seus tributários, estendendo-se pelos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais.

Também o extremo sul, nas chamadas zonas "Guaíba" e "Lagoas", no Estado do Rio Grande do Sul, existem importantes centros de intenso desenvolvimento de criação do gado holandês.

Existem outras raças de gado, tais como as "Schwitz", "Simenthal", "Normando", "Flamengo", "Ayrshire", que se desenvolvem nos Estados de Minas Gerais, Santa Catarina, São Paulo e Rio de Janeiro, e apesar de seus leites darem manteiga, creme, queijo e caseínas, não conseguiram rivalizar, em produção, com as vacas holandesas, que continuam predominando e fornecendo o leite fresco às populações. As cidades do Rio de Janeiro e São Paulo consomem, diariamente, 250.000 litros de leite pasteurizado.

CABRAS (GADO CAPRINO)

Franklin de Almeida

Os grandes rebanhos de cabras, no Brasil, são encontrados nos Estados do nordeste e, especialmente, nas regiões secas.

Os Estados do Ceará, Pernambuco e Baía, pelo porto de Fortaleza, Recife e São Salvador, respectivamente, teem exportado, anualmente, 2.000 toneladas de peles de animais criados em 10 Estados da União, os quais ainda fornecem leite e carne às suas populações.

Nas mencionadas zonas, notamos um real interesse no desenvolvimento da criação de cabras.

As cabras provenientes da Núbia, Angorá, Toggenbough, Saanem, são muito apreciadas e adaptam-se muito bem aos climas variados do nosso país.

E' no Estado da Baía, que existe a maior criação de cabras. As peles são importadas por 15 diferentes países, que são nossos fregueses há longo tempo.

Exceto no ano de 1934 e 1938, a exportação destas peles para os Estados Unidos elevou-se a 2.000 toneladas por ano. Estas peles encontram ótimo mercado na França, Holanda, Alemanha e Bélgica, tendo franca saída no consumo interno, pois suas peles, leite e o queijo feito com leite de cabra são muito apreciados pela população nordestina.

O consumo da carne de cabra na Capital do Estado de São Paulo é notavel, enquanto que, no Distrito Federal, somente a carne de cabrito é procurada pelos consumidores.

Devido ao seu clima, condições locais e ótimas pastagens, o nordeste, especialmente a zona seca, é o mais apropriado à criação de cabras no Brasil.

GADO "HEREFORD" NO BRASIL

Franklin de Almeida

Existem para mais de 6.000.000 de cabeças de gado "Hereford" no Brasil, sobretudo no Rio Grande do Sul, no vale do rio Uruguai com a nascente do rio da Prata, onde as pastagens são muito ricas. Este gado prospera todo o ano, nos vários distritos daquele Estado.

Há fazendeiros que se especializam na criação do gado "Hereford" puro sangue, por ser a raça de corte mais estimada e que goza de mais prestígio que os outros animais.

Sua produção aumentou consideravelmente, devido às pastagens para a engorda dos novilhos ou bezerros, que são vendidos para a indústria de laticínios, aos seguintes frigoríficos: *Swift*, no Rio Grande do Sul e *Armour*, em Livramento.

Nestes estabelecimentos, assim como nos de São Paulo, *Anglo*, *Armour* e *Wilson*, foram exportadas as seguintes percentagens de carne congelada e enlatada, para o Reino Unido da Grã-Bretanha, França, Bélgica, Holanda e Alemanha:

Ano	Tons.
1936	5.465
1937	12.292
1938	6.759 (9 meses).

Somente para os portos ingleses, para serem vendidos anualmente no mercado de "Smithfield", foram exportadas as seguintes quantidades de carne (chilled beef):

Ano	Quant.
1935	508.512
1936	508.653
1937	496.818
1938	517.411

O Brasil importa anualmente da Grã-Bretanha e Argentina algum gado "Hereford" puro sangue, para o melhoramento daquela raça.

GADO "CHAROLÊS" NO BRASIL

Franklin de Almeida

Há 20 anos atrás, o Ministro da Agricultura começou a importar o gado francês "Charolês"; estes animais foram distribuídos entre os criadores do sul e do centro do Brasil.

Este gado prosperou tão bem em certos distritos, que os maiores reprodutores puro sangue do mundo são encontrados nas zonas montanhosas do Rio Grande do Sul, no município de Júlio de Castilhos, no Estado de Goiaz, no centro do Brasil, onde o Governo

mantem uma estação experimental de gado reprodutor puro sangue.

O gado "Charolês" tem provado ser de grande valor, pelo seu cruzamento com o gado nativo ou com o gado indiano (Brahma), resultando deste cruzamento um ótimo tipo de gado.

Os "beef" e "beefs congelados" (frozen beef) são exportados anualmente para a Itália e Espanha:

Anos	Tons.
1936	19.500
1937	22.400
1938	3.566 (9 meses)

Milhares do gado "Charolês" são enciados anualmente para a indústria brasileira do "Charque" (jerked beef), carne sem osso, preparada com sal e depois secada ao sol.

A produção anual desta carne sobe a 100.000 toneladas, somente o Rio Grande do Sul produz 60.000 toneladas.

AVES E PÁSSAROS

Alpheu Diniz Gonsalves

O Brasil ocupa, incontestavelmente, um lugar de destaque, como possuidor de uma grande variedade de aves e pássaros que ostentam as mais lindas plumagens.

Estudos de notáveis naturalistas revelaram que existem cerca de 1.680 qualidades de pássaros conhecidos no Brasil, número bastante elevado, se levarmos em consideração o de outros países.

Muitos dos pássaros existentes no Brasil apresentam, realmente, característicos que não são exclusivamente brasileiros, mas a maior parte deles pode ser considerada genuinamente como peculiar à nossa fauna.

Os pássaros e aves brasileiros, com a variedade de suas plumagens, tem despertado os mais interessantes motivos à arte ornamental. Considerando-se os três tipos de aves, isto é, as grandes aves, as que fornecem penas das asas ou caudas, e as que fornecem penas do peito.

Os pássaros brasileiros acham-se bem representados nesses três tipos, com singular encanto e belíssimos aspectos, os quais justificam a sua crescente procura, sobretudo para decoração e modas.

Esta lista contém apenas a nomenclatura de alguns dos mais apreciados espécimes.

JACAMIM — Um grande pássaro do gênero *Psophiidae* (*Psophia crepitans*), tem uma cor metálico-preta e graciosa aparência. É um similar brasileiro do *grou* europeu.

GUARÁ — O “*Tantalus ruber*” ou “*Eudocismus ruber*”, da família das “*Ibididae*”, de belíssima plumagem vermelho-terra.

MAUNAS — Notável pelo seu colar de arminho em volta do pescoço, especialmente o “*Tachan*” do gênero palmípede (*Mauna Cristata*).

SUCURUAS — Coberto com as mais belas e macias penas.

BEIJA-FLORES — Constituindo a família dos “*Trochilidae*”, de pássaros delicados, incluindo toda a família — preciosidade real de plumagem e penas coloridas, de metálico fulgor, e dos quais há, no Brasil, oitenta belíssimas variedades.

GARÇA OU COLHEIREIRO — Uma espécie conhecida pelos índios como “*Aiaia*”; relacionam-se com os ibis e pertencem ao gênero “*Platalea* ou *Ajaja*”, tendo um bico semelhante a uma colher; suas penas são belíssimas, de cor rósea e branca, levemente carmesim nas pontas das asas. Os pássaros trepadores, de bicos aduncos — os *papagaios* — da família dos “*Psittacidae*”, de numerosas espécies, são notáveis por suas variegadas cores.

Entre eles, encontramos a ARARA AZUL — blue arara — (*Arara Araruana*); a ARARA PIRANGA (*Aramacao*) e a CALONITA (*Miop-sita Monachus*); as aves trepadoras do gênero “*Conurus*”, tais como a JANDAIA (*Conurus jendaya*) e os PERIQUITOS — *Parrakeets* — (*Brotogerys tirica*); as aves trepadoras de bico reto, incluindo as variadas espécies do gênero “*Picus*” (*Lin.*), como os brancos PICAÑÇOS — *Woodpecker* — (*Leuconempes candidus*), o PICAÑÇO DE CABEÇA AMARELA (*Celans flavescens*) e o PICAÑÇO VERMELHO, conhecido no Amazonas pelo nome de “*Arapuassú*”, todos apresentando plumagens brilhantes.

De toda a família, gênero e espécies de aves existentes no mundo, o Brasil possui correspondentes similares em variedades de genuínas características brasileiras, tais como: os “*Rapaceos*”

URUBÚ-REI (abutre), (*Cathartes papa*); os “Falco” ÁGUIA (*Falco haliaetus*); o CANCÃ (*Hycter americanus*), o CARACARÁ (*Milvago chimango*) e outros; os “Strigideous”: CABORÉ (*Glaucidium brasilianum*); no gênero “Columba” (Lin.): a JURITÍ (*Leptotila rufaxila*); na ordem dos dentirrostrós, a ARAPONGA (*Chasmarhynchus nudicollis*); o SAÍ (*Ateleodacius speciosa*); o IAPÚ (*Ostinops decumanus*) e outros; pássaros “Subulirostral”: a SAPUJABA (*Oriolus brasiliensis*); os conirrostrós, o CARDINAL (*Loxia cardinalis*); os magnirrostrós, BEIJA-FLOR (*Jacamaralcyon tridactyla*); os tenuirrostrós, AZULÃO (*Stephanophorus leucocephalus*); MARTIN-KING-FISHER (*Ceryle amazona*) e outros; os fissirrostrós, a SAIRA (*Calospiza preciosa*); o GATURAMO (*Euphonia aurea*) e outros; na ordem dos galináceos, o ARACUÃ (*Eutalis Katraca*), o JACÚ (*Penelope cristata*), o MUTUM (*Crax pinima*); os “Crypturas”, o CARQUEIJA (*Fulica armillata*), a GALINHA DÁGUA (*Creciscus ex-elis*) e a SARACURA (*Aramites saracura*); entre os trepadores de bico reto, temos incontável variedade de PICA-PAUS; e entre os de bico curvos, grande número de ARARAS, PAPAGAIOS, PERIQUITOS, CACATUAS, etc. Na classe dos “Rhamphastidae”, encontramos o TUCANO (*Ramphastus discolorus*), o EMÚ (*Rhea americana*) e o pernalta SERIEMA (*Microdactylus cristatus*); o PAVÃO DO PARÁ (*Eurypyga helias*) e outros; entre os pássaros de beira de rio, contamos a GARÇA — Aigret — (*Pilherodius pilearus*), o JABURÚ (*Siconea mycteria*), o TUIUIÚ (*Tantalus americanus*), a galinha d’água QUERO-QUERO (*Belonopterus cayenensis*) e a JAÇANÃ (*Parra jacana*). Na ordem dos palmípedes, gênero *Anser*, temos a MARRECA (*Dendrocygna fulva*), o GANSO SELVAGEM (*Cairina moschata*); o pelecano MERGULHÃO (*Lula leucogastra*) e a procelária GAIVOTA (*Gull*) (*Larus maculipennis*).

Goeldi, Ihering, etc., sempre fizeram entusiásticas referências à fauna brasileira, não só no que se refere à sua grande variedade, como também, aos seus deslumbrantes aspectos.

A INDÚSTRIA DE MADEIRAS NO BRASIL

Alpheu Diniz Gonsalves

O Brasil apresenta uma variedade de terra e clima que permite a existência de vários tipos de vegetações, completamente distintos

uns dos outros. Devemos considerar, inicialmente, duas extensas zonas florestais no Brasil, precisamente por serem as mais exuberantes e possuírem uma infinidade das mais ricas espécies, muito preciosas na indústria de madeiras: a zona do vale do Amazonas, e a outra, que contorna o Atlântico desde as nascentes do rio S. Francisco até o Estado do Rio Grande do Sul, ou seja a vertente Este da Serra do Mar.

Existem ainda outras zonas ou regiões que embora de menor importância no que se refere às facilidades de exportação, se acham disseminadas no interior dos Estados do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Goiás, Minas Gerais e Mato Grosso. Devido à sua situação e à distância dos portos de embarque o desenvolvimento e a exportação destas regiões estão atrasados em relação aos das regiões acima referidas.

Humboldt classificou as florestas do vale do Amazonas como "Hylaea". A área coberta por estas florestas estende-se de Este a Oeste, desde o estuário do rio Amazonas até os Andes e ao norte, no vale do Orinoco até o sul, nas nascentes do rio Madeira. São consideradas como as florestas mais extensas do mundo, possuindo as mais ricas variedades de espécies.

De outro lado, as florestas sobre a costa do Atlântico apresentam uma variedade maior, devido à diversidade dos climas: quente, temperado e frio, que são peculiares a esta parte de terra que vai do norte ao sul, com uma exuberância igual à do Amazonas, em algumas partes, e, em outras, com menos abundância, porém, muito densas e ricas em espécies muito procuradas por sua resistência, variedades e tonalidade de madeiras.

Particularmente notável é também a penetração das florestas através do interior do país, tal qual como se observa na zona do litoral, especialmente no Estado do Espírito Santo, onde o vale do rio Doce encerra a mais prodigiosa reserva florestal.

Entre as florestas do interior do país, sobressaem as que cobrem as regiões elevadas nos Estados do sul: São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, onde, graças à *Araucária* surgiu um maravilhoso desenvolvimento comercial que constitui uma das fontes principais da riqueza do Brasil. A *Araucária*, chamada comumente "Pinheiro do Paraná", é o *Pinho Paraná* (*Araucária Brasiliensis*, Rich.), árvore que só no Estado do Paraná,

cobre uma área de 50.000 quilômetros quadrados, aproximadamente, com uns 50 milhões de árvores crescidas espontaneamente. Calculando 3 metros cúbicos de madeira por árvores, só o Estado do Paraná possui uma reserva de 150 milhões de metros cúbicos de madeira.

MADEIRAS INDUSTRIALIZADAS COM ESTOQUE REGULAR:

- Pinho do Paraná* (*Araucária Brasiliensis*, Rich.) — Madeira branda, branca-amarela, com veias rosadas, textura brilhante. Peso específico, 0,865, — Resistência por cm^2 , 549 quilos.
- Peroba Rosa* (*Aspidosperma peroba*, Fr. All.) — Madeira de cor rosada, de fibras entrelaçadas, muito resistente, de sabor amargo. Peso específico, 0,929. — Resistência por cm^2 , 681 quilos.
- Peroba dos Campos* (*Aspidosperma camporios*, Muell.) — Madeira de cor amarela, textura muito compacta; quando polida adquire um alto brilho. Peso específico, 0,712. — Resistência por cm^2 , 620 quilos.
- Jacarandá Cabiuna* (*Dalbergia Nigra*, Fr. All.) — Madeira escura, quase negra ou cor de chocolate; muito apreciada para moveis de luxo. Peso específico, 0,872. — Resistência por cm^2 , 791 quilos.
- Cedro* (*Cedrela Fissilis*, Vell.) — Madeira rosa-amarelo, muito procurada nas marcenarias, existindo muitas variedades segundo sua origem. Peso específico, 0,596 — Resistência por cm^2 , 467 quilos.

MADEIRAS INDUSTRIALIZADAS DAS QUAIS EXISTE PEQUENO ESTOQUE:

- Massaranduba* (*Minusopis ellata*, Fr. All.) — Madeira arroxeadada, de textura compacta. Peso específico, 1.079 — Resistência por cm^2 , 769 quilos.
- Gonçalo Alves* (*Astronium Fraxinifolium*), — Schott) — Formosa madeira que ostenta ondulações de cores amarelo-rosa. Peso específico, 0,919. — Resistência por cm^2 , 618 quilos.

- Óleo Vermelho** (*Myrospermum eruthoxylum*, Fr. All.) — Madeira de textura fina, dura, roxa, muito parecida com a Caoba, de cheiro agradável; muito apreciada e procurada nas marcenarias. Peso específico, 0,954. — Resistência por cm^2 , 762 quilos.
- Canela Parda** (*Nectandra amargá*, Meissn) — Madeira amarela, fácil de ser trabalhada. Peso específico, 0,801. — Resistência por cm^2 , 515 quilos.
- Canela Preta** (*Nectandra mollis*, Nees) — Madeira de cor amarela escura, com grandes manchas assetinadas também muito escuras. Peso específico, 0,728. — Resistência por cm^2 , 579 quilos.
- Canela Sassafráz** (*Ocotea sassafráz*, Meissn) — Madeira amarela, muito cheirosa. Peso específico, 1,082. — Resistência por cm^2 , 637 quilos.
- Roxinho** ou **Guarabú** (*Pebtógine convertiflora*, Benth.) — Madeira de cor violeta, muito resistente. Peso específico, 0,990. — Resistência por cm^2 , 780 quilos.

Estas espécies de madeiras existentes no Brasil, embora em reduzido número, tem tido grande procura para exportação.

Alem das madeiras descritas, ainda há outras espécies que são objeto de comércio de exportação no Brasil, dentre as quais se destacam: ACAPÚ (*Vouacapoua americana*, Aubull.), ANDIROBA (*Fevillea trilobata*, Lin.), COPIUVA (*Weinmannia pinnata*, Lin.), FREIJÓ (*Cordia goeldiana*, Hub), GUAJUVIRA (*Patagonula americana*, Lin.), UMBUIA (*Nectandra villosa*, Nees & Mart.), ITAUBA (*Oreodaphne kookeriana*, Nees.), LAPACHO (*Tacoma leucaxylon*, Vell.), MACACAUBA (*Platymiscium dickei*, Hub.), PAU AMARELO (*Euxylophora paraensis*, Aubl.), PAU BRASIL (*Cesalpina echinate*, Lam.), PAU ROSADO (*Aniba perviflora*, Mez.), e SUCUPIRA (*Bowdichia virgiloides*, H. B. K.).

EXPORTADORES

Damos a seguir uma lista dos principais exportadores de madeiras brasileiras:

AMAZONAS: — Grandi & Cia., Hermínio de Carvalho, Manacapurú Industrial Ltda.

PARÁ: — Baptista Lopes & Cia., Tavares Barbosa & Irmãos Barbosa Leal & Cia., Beringer & Cia., Cia. Ford Industrial do Brasil, em Belem, e outras.

MARANHÃO: — Francisco Aguiar & Cia. São Luiz.

CEARÁ: — Borris Freres & Cia., Fortaleza.

BAÍA: — Companhia Agrícola de Una, A. Ramponi & Cia. F. Wilson & Cia.

ESPÍRITO SANTO: — Luiz Abrantes & Cia., Barros & Carloni, Antonio Benedicto Coelho; Domingos Papi; R. Chagas & Cia. e outras.

RIO DE JANEIRO: — Manoel Pedro & Cia., Companhia Madeiras Nacionais, Antonio Pasciolo, Irmãos Vivacqua & Cia. e outras.

SÃO PAULO: — Almeida Porto & Cia., Henry Bumarschen Limeirão & Cia., Southern Brazil Lumber & Colonization Co., e outras.

PARANÁ: — Guimarães & Cia., Otto Legui, em Paranaguá, Wenceslau Fuchs e Lagoia & Guebert, no Rio Negro; Eleuterio de Andrade, na Lapa; Bergousse & Irmãos; J. Hauer & Cia., Leão Jumil & Cia., Sindicato de Madeiras do Brasil, em Curitiba, e outras.

SANTA CATARINA: — José Severiano, em Mafra; Irmãos Fernandes, em Canoinhas; S. A. Carlos Hoepke, em S. Francisco; Cia. Industrial Exportadora, em Joinville, e outras.

RIO GRANDE DO SUL: — Francisco Panochi; Piero Larse; em Porto Alegre; Andreazza, Bragagnolo & Cia., em Caxias; Cristiano Becker; Guilherme Bertholdo; Gregorio Jaspe; Francisco Puzza & Erechin; Manoel Osorio de Menezes, em Livramento; Mello & Fehn Ltda., em Pelotas, e outras.

MATTO GROSSO: — Fernando Leite & Cia., em Corumbá.

MADEIRAS

OBSERVAÇÃO:

Em 1938, o Brasil exportou 301.377 toneladas de madeira.
Em 1939, 404.787 toneladas e em 1940, 291.120 toneladas.

ALGODÃO

Alpheu Diniz Gonsalves

INTRODUÇÃO

A partir de 1932 a produção algodoeira do Brasil começou a ampliar-se com o aumento do cultivo dessa malvácea, que se foi generalizando em todos os Estados, principalmente no Estado de S. Paulo — maior e principal produtor — devido aos esforços conjugados do Instituto Agrônômico de Campinas, Secretaria da Agricultura, Bolsa de Mercadorias de S. Paulo e Ministério da Agricultura.

Por outro lado, o norte e o nordeste desenvolveram intenso trabalho com o fim de alargar as suas áreas algodoeiras, concorrendo também para que o Brasil pudesse conquistar posição saliente entre os países produtores e exportadores de algodão do mundo.

A presente safra está calculada em 450.000 toneladas de algodão, o consumo interno em 130.000 toneladas, ficando um saldo de 320.000 toneladas para a exportação.

VARIEDADES CULTIVADAS

Dentre as inúmeras variedades de algodão cultivadas no Brasil destacam-se, no Pará e Maranhão: o “Verdão” ou “Riqueza” e o “Texas”; no Piauí, o “Verdão” e o “Quebradinho”; no Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco, o “Mocó” ou “Serridó”, e as variedades anuais principalmente o “H. 105” e o “Texas”; em Alagoas e Sergipe, as variedades anuais, sendo que Sergipe está substituindo sua cultura pela variedade “H. 105”; na Baía, os híbridos “Verdão” e “Rim de Boi” e as variedades anuais conhecidas pela denominação de “Mata”; no Espírito Santo, Rio de Janeiro e S. Paulo, as variedades anuais tais como: “Texas”, “Piratininga” e “Delfos 6102”; em Minas Gerais, as variedades anuais na região do rio S. Francisco, o “Rim de Boi” e “Riqueza”; e em Mato Grosso, Sta. Catarina, Goiás, Paraná e Rio Grande do Sul, as variedades anuais especialmente o algodão “Texas”.

A variedade "H. 105" resulta de uma seleção criada por Bolland no Estado do Ceará e disseminada em larga escala pelos Estados da Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Sergipe. Trata-se de uma variedade anual cuja fibra, forte e longa, mede 32 milímetros.

O "Piratinga" procede de uma seleção obtida no Instituto Agrônomo de Campinas pelo agrônomo Cruz Martins, dando uma fibra de 34 milímetros. A variedade conhecida pelo nome de "Mocó" (*Gossypium vitifolium*) é perene e conhecida pela sua fama; tem por *habitat* a zona do Seridó, situada nos Estados do Rio Grande do Norte e Paraíba. Sua fibra mede de 32 a 34 milímetros. É sedosa, muito forte, brilhante e de cor creme. A semente é preta, lisa e pequena. A flor do algodoeiro "mocó" é amarela, semelhante a todas as flores dos algodoeiros perenes. Os capulhos são pequenos, mas numerosos, em número de 10 a 15 em cada ramo. Frequentemente são encontradas árvores com mais de 150 capuchos. Os arbustos do "mocó" duram de 7 a 8 anos e até mais.

ÉPOCA DE PLANTIO

O plantio das variedades arbóreas no nordeste vai de dezembro a janeiro, com o advento das chuvas. As variedades anuais são plantadas de fevereiro a abril, de acordo com o início do inverno.

No sul, as variedades anuais são plantadas de setembro a dezembro.

ÉPOCA DE COLHEITA

No norte, a colheita do algodão é feita de agosto a dezembro, enquanto que no sul é praticada de março a maio.

INICIATIVAS DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

Todos os trabalhos de fomento da cultura algodoeira estão agora a cargo da Secção de Plantas Texteis, subordinada à Divisão do Fomento da Produção Vegetal, campos de cooperação, culturas fiscalizadas e campos de sementes. Os trabalhos de seleção e melhoramento estão a cargo do Centro Nacional de Pesquisas Agrônomicas, e a parte de classificação e padronização é

orientada pelo Serviço de Economia Rural, do Ministério da Agricultura. Este trabalho é feito em colaboração com os governos estaduais.

CLASSIFICAÇÃO

Todo o algodão destinado à exportação é convenientemente inspecionado e classificado pelo Serviço de Economia Rural, por intermédio de suas agências nos Estaços. Para isso, o algodão é dividido em classes, de acordo com o comprimento da fibra e grau de limpeza. O algodão é classificado em fibra curta, fibra média e fibra longa. A primeira compreende, fibras de 22 a 28 milímetros; a segunda, de 28 a 34 milímetros e a terceira, fibra de 34 milímetros. O tipo "Mata" (fibra curta), está compreendido entre 22 a 28 milímetros; o tipo "Sertão" (fibra média), de 28 a 34 milímetros e o tipo "Seridó" (fibra longa), acima de 34 milímetros.

O grau de pureza e os defeitos do algodão são assinalados por nove tipos.

O processo da cultura algodoeira tem acarretado a introdução de novas máquinas de beneficiamento para descaroçar e enfardar o algodão, as quais são fabricadas no estrangeiro e no próprio país.

Inúmeras empresas estão estabelecidas no Brasil, e entre estas a de Anderson Clayton & Co.

Presentemente existem 2.921 máquinas de descaroçar disseminadas pelos Estados. O número de prensas de enfardamento atinge a 2.153. Existem 577 fábricas de tecidos.

Incontestavelmente o Brasil tem as maiores possibilidades para se tornar um país grande produtor e exportador de algodão.

Os elevados rendimentos por unidade de superfície, os quais são obtidos sem auxílio da adubação e irrigação, atestam suas possibilidades. Presentemente o Brasil cultiva aproximadamente 2.949.205 acres, mas poderá cultivar uma área de 27.256.697.

BOLSA DE MERCADORIAS DE S. PAULO

O Estado de S. Paulo hoje é o maior produtor de algodão e a sua Bolsa de Mercadorias, de acordo com o Serviço de Econo-

mia Rural do Ministério da Agricultura e a Secretaria da Agricultura, executa o trabalho de classificar o produto. Os benefícios decorrentes do funcionamento da Bolsa são notáveis, e ela mantém contacto com as Bolsas de Liverpool, Havre, Rotterdam e Bremen, onde os tipos padrões do algodão brasileiro estão depositados e são reconhecidos.

Os consulados do Brasil nos Estados Unidos, Grécia, Itália, Japão, Perú, Polónia e Portugal acham-se em entendimento com a Bolsa, no interesse de desenvolver o nosso intercâmbio algodoeiro. A Universal Brokers Inc., de Montreal, no Canadá, dirigiu-se às autoridades de S. Paulo, demonstrando grande interesse pelo algodão brasileiro, especialmente o tipo 1.

EXPORTAÇÃO

Durante o ano de 1937, mais de 260.000 toneladas de algodão foram embarcadas para a Alemanha, Inglaterra, Japão, Suécia, França, Portugal, Bélgica, Itália, Polónia, China, Estados Unidos, Argentina e Finlândia.

ALGODÃO

OBSERVAÇÕES:

Em 1938 o Brasil produziu 422.678 toneladas de algodão e exportou 268.719; em 1939 produziu 428.523 toneladas e exportou 323.539 e em 1940 produziu 478.836 toneladas e exportou 224.265.

Com a guerra perdemos o mercado da Alemanha mas, em compensação, passamos a vender para o Canadá, que, em 1940, importou 22.695 toneladas.

BORRACHA

Alpheu Diniz Gonsalves

Uma das explorações mais novas do mundo, sendo uma das mais importantes, é a extração da borracha, que foi iniciada apenas há cem anos.

A indústria da extração da borracha constitui uma das fontes principais da riqueza do Brasil. Em vista do êxito obtido com o cultivo da nossa *hevea* na Índia e em outros países do Oriente, a produção nacional foi sumamente prejudicada, havendo chegado mesmo a um período de paralisação temporária. Há alguns anos passados a borracha esteve em pleno apogeu, jamais excedido por outra matéria prima, especialmente se considerarmos existirem 25 milhões de proprietários de veículos que usam pneumáticos e mais de 100 milhões de pessoas que usam diariamente artigos fabricados com borracha.

No Brasil existem várias espécies de vegetais que produzem borracha, sendo a principal a *Hevea Brasiliensis*, pertencente à família das euforbiáceas. A *hevea* ocupa grandes extensões na região do Amazonas, nos Estados do Amazonas, Pará, Território do Acre e ao norte do Mato Grosso, com uma área de mais de um milhão de milhas quadradas, possuindo uns 300 milhões de árvores cuja capacidade de produção é superior a 600.000 toneladas.

Ultimamente iniciou-se um movimento positivo a favor de uma produção metódica de borracha no Brasil, com plantações organizadas tecnicamente, que colocaram novamente o país numa posição destacada no mercado mundial. A organização Ford no Estado do Pará é uma demonstração evidente deste movimento. Por seu lado, os poderes públicos estão tomando todas as precauções para proteger a produção desta preciosa matéria prima.

Desde janeiro de 1936 a exportação de borracha brasileira tem sido beneficiada por uma reação. As estatísticas demonstram que as exportações aumentaram mais de 100 % e o preço subiu de 2:915\$000 a 5:134\$000 por tonelada.

O desenvolvimento da indústria da borracha no Brasil também contribuiu para a reação verificada no seu preço e no seu consumo. Esta indústria tende a expandir-se mui promissora-mente, devido não só às grandes possibilidades da matéria prima nacional, como também ao aumento constatado no consumo mundial.

Economicamente, não existe outro produto que chegue a ser tão indispensável para o mundo moderno. A borracha brasileira é considerada a melhor do mundo por suas próprias qualidades

naturais: elasticidade, coeficiente de ruptura, baixa secatividade e, finalmente, maior plasticidade, qualidades que se encontram no produto brasileiro no mais alto grau e que muito escassamente se apresentam nas borrachas de outras procedências.

As misturas industriais feitas com a "Seringa" do Amazonas são muito mais maleáveis e por isso deixam menos resíduo, fator de grande importância, especialmente na indústria de pneumáticos.

Quimicamente a borracha não pode ser classificada com facilidade; pode-se dizer que esta substância é um hidrocarbono elástico, um terpeno ou isopreno, cuja fórmula é $C_5 H_8$. A borracha comercial pode ser negra como o latex da *Hevea* e é defumada sob fogo feito com coquilo de palmeira.

EXPORTAÇÃO

Durante o período de 1934 a 1938 foi esta a exportação de borracha:

<i>Anos</i>	<i>Toneladas</i>
1934	11.150
1935	12.370
1936	13.247
1937	14.792
1938	16.000

EXPORTADORES

As principais casas exportadoras de borracha acham-se estabelecidas em Manaus, Amazonas, e em Belem, Pará.

Os principais países compradores de borracha brasileira em ordem de importância são: Estados Unidos da América, Alemanha, Inglaterra, França e Itália.

BORRACHA

OBSERVAÇÕES:

Em 1938 o Brasil produziu 16.810 toneladas de borracha crua e exportou 12.063,817; em 1939 produziu 19.366 toneladas e exportou 11.804,622; e em 1940 exportou 11.835,238 toneladas.

BABASSÚ

Alpheu Domingues

INTRODUÇÃO

O babassú é uma palmeira genuinamente brasileira, constituindo densas florestas em alguns Estados do país, especialmente no Maranhão e Piauí.

Seu *habitat* inclui uma vasta extensão que vai desde o Amazonas e Mato Grosso até à Bolívia.

Ocorre também no Estado de Minas Gerais, onde é encontrado associado a outra palmeira denominada Macauba (*Accroco-mia Sclerocarpa*).

CLASSIFICAÇÃO BOTÂNICA

Orbignia speciosa, Barbosa Rodrigues.

ZONAS DE OCORRÊNCIA

É no Estado do Maranhão onde se encontram grandes áreas cobertas de palmeira "babassú", formando enormes florestas com 13.000.000 de palmeiras numa extensão aproximada de 6.655.400 hectares. Considerando-se que cada palmeira produz em média 100 coquilhos, a produção é de 13.000 trilhões de coquilhos.

A capacidade de produção do Estado do Maranhão, por ano, é estimada em 195 milhões de toneladas de coquilhos. A capacidade de produção do Brasil é avaliada em 300 milhões de toneladas.

USO

Pode-se dizer que todas as partes desta palmeira têm aplicação útil. As folhas são empregadas na fabricação de chapéus de palha, bolsas, esteiras, peneiras e cestos. A combustão dos coquilhos verdes produz muito fumo. A fécula amarela que se extrai do mesocarpo constitui um alimento nutritivo com o qual se prepara uma bebida parecida com o chocolate em *purées* para crianças e convalescentes.

O endocarpo, que representa 75 % do coquilho, pode ser utilizado como substituto do marfim vegetal na confecção de pequenos artigos como botões, isoladores, etc.

Segundo experiências realizadas nos Estados Unidos a substância absorvente do mesocarpo (fuller) pode ser usada na composição de dinamites.

O mesocarpo pode ser utilizado também como material isolante.

Das cascas extraem-se os seguintes produtos: Acetato de cálcio, metilo, álcool, ácido acético, vinagre de ácido piro-lenhoso, óleos lubrificantes finos e pesados, corantes, ácido fênico, creosol, tinta ferruginosa, alcatrão, resina e combustível de alta qualidade.

O azeite da amêndoa pode ser usado como lubrificante e como combustível; na indústria de perfumes e na fabricação de sabão fino; na cosinha, substitue a gordura e o azeite doce. A manteiga vegetal fabricada com o óleo de babassú é tão boa e nutritiva como a do creme de leite. A margarina de babassú é usada universalmente.

Os talos da palmeira são empregados como postes ou suportes.

ANÁLISE

o

O coquilho de babassú se compõe das seguintes partes:

Epicarpo	11%
Mesocarpo	23%
Endocarpo	57%
Amêndoa	9%

O epicarpo é constituído por fibras resistentes que cobrem o mesocarpo.

O mesocarpo é uma polpa compacta, de cor branco-violeta que contem grande quantidade de amido e ácido tânico.

O endocarpo é um tecido compacto de células lenhosas e é usado na fabricação de botões, etc.; contem ácido hidrocloreídrico, cilício, ferro-fosforoso, magnésio e metais alcalinos.

A semente ou amêndoa dá um óleo de grande valor industrial, cuja análise é a seguinte:

Densidade a 15° cent.	9218
Ponto de fusão	23.2 Cent.
Índice de acidez	12.8 "
Índice de saponificação	250.2
Índice de eter	237.4
Glicerina estimada	12.82
Índice de iodo	14.11

TORTAS

O resíduo da extração do azeite das amêndoas contém ainda certa quantidade de óleo; este resíduo é transformado em tortas que tem grande procura nos mercados estrangeiros.

O epicarpo, mesocarpo e endocarpo podem ser usados como combustíveis, já se tendo feito provas com resultados positivos e satisfatórios.

Um estudo técnico do carvão de babassú deu os seguintes resultados:

Coque metalúrgico	30%
Ácido acético	60%
Álcool metílico	1,5%
Alcatrão	8%

Este carvão, analisado no laboratório da "Ecole des Arts et Metiers", na França, deu estes resultados:

Carvão puro	90%
Matérias volatéis	5,4%
Cinzas	4,4%
Umidade total	0,85%

Como combustível seco, rende 7,700 calorias, e é considerado excelente combustível por conter enxofre e arsênico e ser muito baixa a percentagem de fósforo.

INDÚSTRIA

A indústria do óleo de babassú no Brasil está porem na sua fase primitiva, apesar de existirem algumas fábricas especializadas no Estado do Maranhão.

Nos Estados Unidos da América e na Europa dão-se preferência às amêndoas de babassú, que produzam 65 a 66% de óleos.

EXPORTAÇÃO

Durante o período de 1933 a 1937 a exportação foi a seguinte:

Anos	Tons.	Dólares papel	V. termo médio por ton.
1933	613	\$ 28.499	\$ 46
1934	214	\$ 15.234	\$ 70
1935	9.809	\$ 769.433	\$ 77
1936	30.277	\$ 3,365.333	\$ 109
1937	21.777	\$ 2,467.538	\$ 112

BABASSÚ

OBSERVAÇÕES:

Em 1938 o Brasil teve uma produção de 45.813 toneladas de coquilhos de babassú e exportou 30.204.

Em 1939 produziu 67.252 toneladas e exportou 48.841.

Em 1940 exportou 41.187 toneladas.

O Estado que mais produz babassú é o do Maranhão, seguindo-se o do Piauí.

Os Estados Unidos são os nossos maiores importadores de coquilhos de babassú.

O governo brasileiro, pelo dec. n. 7.263, de 29 de maio de 1941, regulamentou oficialmente a classificação e padronização do babassú destinado à exportação.

CACAU

Alpheu Diniz Gonsalves

INTRODUÇÃO

Muitos dos produtos que hoje contribuem para a riqueza do mundo, assim como para nosso conforto e bem-estar, são originários das terras das Américas. Antes de Colombo descobrir o mundo ocidental já os índios americanos usavam alimentos e produtos vegetais e químicos, destinados a converterem-se mais

tarde em necessidades essenciais para a humanidade, como a cocaína e o quinino, drogas indispensáveis na medicina moderna; a inegualável batata inglesa originária dos Andes e o excelente milho, de uso milenário entre os índios.

O tabaco e o cacau foram também transmitidos por eles, para serem transformados por nós em valiosos produtos comerciais de importância capital para o sistema econômico mundial.

CULTIVO

O cultivo da árvore do cacau data dos tempos dos Aztecas. O famoso cientista Linneu deu ao cacau o nome de "Theobroma", que significa "Alimento dos Deuses". Ainda hoje usamos fermentar e tostar as sementes do cacau para convertê-las no produto a que chamamos chocolate.

As primeiras plantações do cacau no Brasil realizaram-se no século XVIII. Em 1749 existiam no Estado do Pará 7.000 árvores de cacau. No Estado da Baía seu cultivo começou no ano de 1746, nas margens do rio Pardo, estendendo-se mais tarde aos municípios circunvizinhos e às demais regiões do sul do mesmo Estado; mas seu verdadeiro desenvolvimento tornou-se efetivo em meados do século passado. Depois de Acra, na África, é o Brasil o maior produtor de cacau do mundo.

As espécies comerciais mais importantes são o "Theobromacacau" (chamado "criolo"), criado por horticultores da América pré-columbiana, e o "Theobroma-leiocarpum" (chamado "forasteiro"), variedade brasileira silvestre. É uma árvore pequena, mas desenvolvida, frutificando abundantemente em condições favoráveis de solo e de clima. As terras apropriadas são as margens baixas das grandes florestas que ocupam os vales limosos e alagadiços do Amazonas e do Orenoco. Estas condições existem igualmente nos vales dos rios do sul do Estado da Baía e ao norte do Espírito Santo.

A árvore do cacau alcança seu desenvolvimento completo aos 10 anos e chega a uma altura de 6 a 7 metros. No Brasil existem árvores de 80 anos em plena produção. Suas folhas caem duas vezes por ano: uma de abril a maio e a outra de setembro a outubro.

O objeto do cultivo do cacau é a semente ou grão, cuja quantidade por fruto varia entre 20 a 50, podendo chegar até 65. As sementes são brancas ou rosa-claro, de sabor um tanto amargo. No Estado da Baía a produção por hectare é de 250 a 740 quilos e nas melhores terras do município de Ilhéus verifica-se uma produção de 4.500 quilos por mil árvores.

COLHEITA

Na Baía realizam-se duas colheitas: uma, que se inicia em maio, chamada "temporã", e outra, que é a principal, de julho a novembro ou dezembro. Recolhem-se os frutos cada 15 dias; extraem-se então as sementes, que são colocadas em tanque de fermentação, afim de destruir a polpa esponjosa que as envolve, tomar gosto, eliminar o amargor e desenvolver o elemento alcaloide e estimulante. O cacau fermentado é depois secado ao sol em grandes bandejas, adquirindo brilho, constituindo assim o cacau comercial.

COOPERAÇÃO E ASSISTÊNCIA OFICIAL

O cacau brasileiro é ótimo e até agora nenhum outro o sobrepua. Além disso os poderes públicos estão tratando de cultivar outras variedades, que deem melhor cor e sabor, com o objetivo de obterem um valor comercial mais elevado.

Em 1936 o Estado da Baía inaugurou com grande solenidade o Instituto do Cacau, que foi organizado para resolver os seguintes problemas: melhorar e preparar o produto; promover meios adequados de transporte, desde as plantações até os portos de mar; estandardização dos tipos comerciais e adoção do cacau brasileiro (criolo), por ser o mais apropriado para o comércio. Somente a Estação Exerimental de Água Preta, do Instituto do Cacau, está cultivando para mais de 10.000 árvores de cacau da variedade "criolo", com o fim de produzir as sementes necessárias para a reprodução desta valiosa espécie. O Instituto, sob direção habil e entusiasta, com a ajuda do Governo Federal está levando a cabo com eficácia e rapidez seu magnífico programa.

PRODUÇÃO

De acordo com as estatísticas do Ministério da Agricultura a produção do cacau no Brasil, durante o período de 1934 a 1938, foi:

<i>Ano</i>	<i>Toneladas</i>
1934	107.922
1935	127.116
1936	126.677
1937	127.212
1938	142.580

Estas quantidades correspondem a todo o Brasil, sendo que o Estado da Baía contribue com 96% da produção total. Nove municípios do mesmo Estado produzem cacau; entre eles devemos mencionar Ilhéus, Itabuna (estes dois contribuem com dois terços do total do Estado), Itacará, Canavieiras, Jaquié, Belmonte, Una e Camamú.

EXPORTAÇÃO

O cacau para exportação é classificado em 3 tipos: superior, bom-regular e regular, de acordo com o aspecto, cor e número de defeitos que apresentem nas amostras de cada lote. O cacau da Baía é um dos melhores; mais aromático e contendo maior porcentagem de matéria graxa, sendo imune aos ataques dos insetos e livre de odores estranhos, ao que está sujeito o cacau "forasteiro" de outras regiões. Por esta razão, o produto da Baía tem assegurado maior procura em todos os países cuja tarifa alandegária permita a sua importação.

Indicamos a seguir as quantidades vendidas pelo Brasil para exportação de 1934 a 1938:

<i>Ano</i>	<i>Toneladas</i>
1934	101.570
1935	111.826
1936	125.720
1937	105.113
1938	119.923

CACAU

OBSERVAÇÕES:

Os Estados Unidos são os nossos maiores importadores de cacau. Em 1939 vendemos àquele país 88.201.732 quilos; em 1940 esse total ficou reduzido a 80.478.020 quilos.

A exportação global de cacau em 1939 foi de 132.154.961 quilos; em 1940, 106.799.391 quilos.

O governo da Baía, em março de 1941, transformou o Instituto do Cacau de cooperativa que era em organização autárquica.

Pelo dec. n. 6.284, de 14 de setembro de 1940, o governo brasileiro regulamentou oficialmente a classificação e padronização do cacau destinado à exportação.

CAROÁ

Alpheu Domingues

INTRODUÇÃO

Dentre as plantas texteis nativas no Brasil, destaca-se o caroá pelo seu valor econômico, abundância e sobretudo por vegetar espontaneamente nas terras áridas da região do nordeste.

NOME CIENTÍFICO

E' conhecido botanicamente pelo nome de *Neoglaziovia Varriegata*, Mez. A planta é conhecida também pelos seguintes nomes: "Crauá", "Caroá" e "Coroá".

CLIMA

O caroá vegeta por toda a extensa região do nordeste, de clima quente e seco, e nunca é encontrado nos lugares onde as chuvas caem com abundância.

A temperatura média da referida zona é aproximadamente 26° centígrados à sombra. No verão a temperatura máxima é de 35°, sendo a mínima de 16° centígrados, nos meses de maio e junho.

O período anual de chuvas não chega, em média, a 600 milímetros. Segundo observações feitas durante onze anos no Estado da Paraíba, a queda de chuvas na zona do caroá e de 529 milímetros por ano igual à dos outros lugares onde vegeta a mesma planta.

O caroá, como outras plantas semelhantes, possui meios de defesa contra os rigores do clima. Suas folhas têm uma membrana exterior impermeável que evita a evaporação da umidade. Durante a estação das chuvas a planta absorve e conserva, em suas folhas e hastes, a água e outras substâncias nutritivas, para então utilizá-las quando não é possível obtê-las do meio exterior, podendo assim suportar as inclemências do clima.

CENTROS DE PRODUÇÃO

O caroá é encontrado nos Estados da Bahia, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Ceará e Piauí, ocupando uma área total de 8.000.000 hectares, aproximadamente.

RENDIMENTO

O caroá descorticado mecanicamente rende 6% de fibras. As fibras não podem ser extraídas senão por prensas mecânicas e apresentam-se resistentes, flexíveis, alvas, com muita elasticidade e ricas de celulose.

PRODUTOS

Da fibra do caroá podem ser fabricados tecidos para roupas, fios, brins, tela para sacaria, papel para correspondência aérea, copiador e cigarros.

ANÁLISE FÍSICA

Resistência (Estado natural)	254 gramas
Resistência (Umidade)	194 "
Elasticidade (Estado natural)	1.34 m/m
Elasticidade (Umidade)	8.72 m/m
Comprimento	1.3 metros

ANÁLISE QUÍMICA

Umidade a 100° centígrados	10%
Celulose	60%
Alfa	95,5%
Beta	1%
Gama	2,5%
Matéria lenhosa	12%
Matéria solúvel	18%

ANÁLISE ESTRUTURAL

Espessura dos filamentos	1 m/m
Comprimento dos filamentos	4 m/m

INDÚSTRIA

Apesar de suas excelentes qualidades para a indústria, o caroá é explorado somente no Estado de Pernambuco, onde foi fundada a primeira fábrica de fiação e tecelagem, pelos Srs. José de Vasconcelos & Cia., no município de Caruarú. Existem outras instalações de beneficiamento de fibra do caroá, disseminadas nas zonas de produção, mas sem a importância da indústria de José de Vasconcelos & Cia. A referida firma, além da usina de fiação e tecelagem em Caruarú, mantém máquinas de desfibramento nos municípios de Custódia e Belmonte.

COMÉRCIO

Os produtos dessa indústria são registados sob a denominação de "Fibrasil", vendidos e consumidos dentro do país.

PRODUÇÃO DO CAROÁ

Em 1939 o Estado de Pernambuco produziu 1.115 toneladas de fibras de caroá, 6.500.000 metros de aniagem e 370.000 quilos de barbantes. Para o ano de 1940 a produção pernambucana de fibras e manufaturas de caroá foi avaliada em cerca de 60.000 contos.

EXPORTAÇÃO DO CAROÁ

Ano	Quilos
1936	88.359
1937	274.147
1938	66.167
1939	171.590
1940	897.985

CAROÁ

OBSERVAÇÕES:

Em 1938 o Brasil exportou 66.167 quilos de fibras de caroá; em 1939, 171.590 quilos e em 1940, 897.985.

Como se vê a exportação do caroá tem aumentado.

Pelo dec. n. 6.630, de 20 de dezembro de 1940, regulamentou-se oficialmente a padronização e classificação da fibra do caroá.

CARNAÚBA

R. Fernandes da Silva

INTRODUÇÃO

A carnaúba é uma palmeira que cresce abundantemente no Brasil, sobretudo no nordeste, nos Estados do Ceará, Piauí, Rio Grande do Norte e Paraíba. Esta árvore constitui uma fonte de riqueza.

A carnaúba também é encontrada em outras regiões do Brasil, mas seu verdadeiro *habitat* é no nordeste brasileiro.

CLASSIFICAÇÃO BOTÂNICA

É conhecida cientificamente pelo nome de *Copernicia Cerifera*, Mart.

CENTROS DE PRODUÇÃO

Apesar de ser encontrada em muitas regiões, desde Baía até Pará o verdadeiro centro de produção da carnaúba acha-se entre os meridianos 2 a 6 (Rio de Janeiro) e paralelos 3 a 8 (sul).

Os centros produtores mais importantes desta palmeira são:

No Estado do Maranhão — Araiazes, Curralinho, Codó, Caxápoio, Mearim, Pindaré, Nanajatuba e Viana.

No Estado do Piauí — Campo Maior, Parnaíba, Floriano, Alto Longá, Amarante, Burití dos Lopes, Jaicós, União, S. Benedito e Porto Alegre.

No Estado do Ceará — Aracati, Acarú, Camocim, Crateús, Granja, Ibiapina, Sobral, Pacatuba, Viçosa, Maranguapé e União.

No Estado do Rio Grande do Norte — Assú, Angicos, Areia Branca, Augusto Severo, Macau, Caraubas, Mossoró, S. Anna dos Matos e Arez.

No Estado da Paraíba — Piancó, Cajazeiras, Souza, S. João de Piranhas e S. João do Rio do Peixe.

Nos Estados de Pernambuco e Baía a carnaúba cresce geralmente nos municípios adjacentes ao rio S. Francisco.

CULTIVO

A carnaúba não é planta cultivada. Cresce espontaneamente no nordeste e seu crescimento é demorado, chegando a ter uma altura de 7 a 12 metros. Vegeta de preferência nas margens dos rios e lagos, embora seja encontrada nas terras baixas e úmidas da costa e no interior das florestas.

Em solo seco, embora sujeito a inundações periódicas, a carnaúba desenvolve-se bem, resistindo às repetidas inundações que assolam o sertão nordestino.

EMPREGO

A carnaúba presta-se à fabricação de vários produtos de grande valor comercial. Das suas folhas, em forma de leque, extrai-se um pó de cor cinzenta e de cheiro agradável, sendo este pó a matéria que constitui a cera.

Suas folhas também são empregadas na confecção de chapéus de palha, esteiras, cestos, leques, bolsas, balaios, escovas, cordas, etc.

As folhas quando verdes são usadas na alimentação do gado e seu tronco é utilizado para fazer cercas, currais e construções semelhantes.

Seus coquilhos são empregados como combustível e deles extrai-se um óleo que serve para iluminação.

INDÚSTRIA

A indústria da carnaúba, que agora começa a ser organizada, estava quase que inteiramente em mãos da população pobre do interior.

No Estado do Ceará é onde se encontra a primeira instalação mecânica para a extração de cera de carnaúba, pertencendo esta fábrica a Johnson Co. Ltd.

O governo brasileiro ofereceu um prêmio de 50 contos a quem descobrir uma máquina para extrair a cera das folhas da carnaúba.

Presentemente existem 7 tipos de cera, a saber: — 1) "Flor"; 2) "Primeira"; 3) "Mediana clara"; 4) "Mediana roxa"; 5) "Caiupé"; 6) "Arenosa"; e 7) "Gorda".

O tipo "flor", é produzido em pequena quantidade e raramente aparece na lista de exportação. É o da melhor qualidade, quase sem impurezas e sua cor é amarelo gema de ovo.

ANÁLISE DA CERA "FLOR":

Cera	99,32%
Umidade	48%
Impurezas	20%
Índice de iodo	22,6
Ponto de fusão	84°

A cor da "Primeira" varia de escuro a claro, com uma porcentagem insignificante de impurezas.

ANÁLISE DA CERA "PRIMEIRA":

Cera	99,65%
Umidade	35%
Impurezas	00%
Índice de iodo	24,3
Ponto de fusão	83° C.

A "Mediana", é geralmente de cor uniforme, variando de amarelo claro a cinzento claro, segundo a idade da palmeira e o método de fabricação.

ANÁLISE DA CERA "MEDIANA":

Cera	99,53%
Umidade	42%
Impurezas	00%
Índice de iodo	21,6
Ponto de fusão	83° C.

O tipo "Arenosa" é de cor cinza claro a cinza escuro, sendo áspera ao tato.

ANÁLISE DA CERA "ARENOSA":

Cera	97,13%
Umidade	1,09%
Impurezas	1,75%
Índice de iodo	16,7
Ponto de fusão	86° C.

O tipo "Gorda", de cor escura, quase negra, contem grande proporção de impurezas, é o tipo mais inferior que se encontra ao ser extraído das folhas da palmeira.

ANÁLISE DA CERA "GORDA":

Cera	97,91%
Umidade	59%
Impurezas	2,50%
Índice de iodo	16,03
Ponto de fusão	85° C.

Estas análises foram realizadas pelo Instituto Nacional de Tecnologia em amostras procedentes do Estado do Ceará.

A cera da carnaúba tem várias aplicações. No interior, usa-se na fabricação de velas; serve como matéria prima para a preparação de ceras para lustrar, lubrificantes, graxas, vernizes que resistem à lavagem, ácido pícrico, ceras para soalhos e automoveis; entra na composição de materiais isolantes e também é empregada na fabricação de papel carbono para evitar que este suje as mãos ou o papel com o qual entre em contato.

Tambem é usada na fabricação de giz, fósforos, sabão, pomadas e unguentos como substituto da resina; para cilindros de fonógrafos e discos de gramofone e, finalmente, misturando-a com parafina, serve para proteger as laranjas e outras frutas.

EXPORTADORES

No Estado do Pará — Berringer & Cia.

No Estado do Maranhão — Almicar Passarinho, M. Santos & Cia.

No Estado do Piauí — James Frederick Clark, Roland Jacob, Moraes & Cia. e Narciso Machado & Cia.

No Estado do Ceará — Boris Frerès & Cia., Exportadores Cearenses Ltd., Salgado Filho & Cia., Coelho & Araujo, e Costa Lima & Myrtil.

No Estado do Rio Grande do Norte — Fernandes & Cia., e Alfredo Fernandes & Cia.

No Estado de Pernambuco — Companhia Rovel, S. A.

No Estado da Baía — Companhia Brasileira de Exportadores, Viana Borba & Cia., e A. Bandeira & Cia.

No Rio de Janeiro (Distrito Federal — J. Afonso Albuquerque, Raimundo Gonçalves & Cia., N. C. Ribeiro & Cia., V. Humberto Arruda, B. Van Mastwick & Cia., Raul Soares & Cia., e W. Mark.

PRODUÇÃO

A produção da cera de carnaúba tem aumentado consideravelmente nos últimos anos. A produção total do Brasil no período de 1933 a 1937 foi a seguinte:

Anos	Quilos	Valor em \$ papel
1933	8.643	\$ 1,759,487.00
1934	7.932	\$ 2,376,552.00
1935	7.662	\$ 2,967,720.00
1936	10.507	\$ 8,088,774.00
1937	14.764	\$ 7,469,655.00

EXPORTAÇÃO

Exportação total do Brasil no período de 1933 a 1937.

<i>Anos</i>	<i>Quilos</i>	<i>Valor em \$ papel</i>
1933	6.766	\$ 1,698,141.00
1934	6.049	\$ 2,306,860.00
1935	6.503	\$ 4,089,104.00
1936	8.635	\$ 8,389,369.00
1937	8.801	\$ 6,026,883.00

CERA DE CARNAÚBA

OBSERVAÇÕES:

Em 1938 o Brasil produziu 9.924 toneladas de cera de carnaúba e exportou 9.158 toneladas.

Em 1939 produziu 11.476 toneladas e exportou 10.000 toneladas. Em 1940 exportou 8.653 toneladas.

A guerra fez com que o Brasil perdesse vários mercados europeus, como a Alemanha, a Polônia, Dantzig, Dinamarca, Finlândia e Noruega.

Pelo dec. n. 7.444, de 25 de junho de 1941, o governo brasileiro regulamentou oficialmente a classificação e padronização da cera de carnaúba destinada à exportação.

CASTANHA DO PARÁ

Alpheu Diniz Gonsalves

INTRODUÇÃO

A árvore que produz a castanha do Pará é chamada "Tacarí" ou "Juviá" pelos habitantes das margens dos rios Trombetas e Orenoco e "Toura" na Guiana Francesa. Na Inglaterra e Estados Unidos é conhecida como "Brazil Nut" ou "Pará Nut", e pelos franceses, "Noix du Brésil" ou "Châtaigne du Pará".

Encontra-se agrupada em bosques chamados "castanhais", estendendo-se desde os Estados do Maranhão e Mato Grosso (Vale

do rio Papagaio até o vale de Juruema) até ao sul do Estado do Pará (Alenquer, Almerim e Óbidos) nas fronteiras com a Guiana Holandesa.

CLASSIFICAÇÃO BOTÂNICA

Bertholletia Excelsa, H. B. K.

A castanheira é uma árvore majestosa de copa frondosa medindo 30 metros; já se tem encontrado exemplares de 50 metros de altura e de 2 metros de diâmetro. Seu tronco é cilíndrico, sem ramos até onde começa a copa. A castanheira cresce espontaneamente, em bosques imensos, não sendo entretanto cultivada.

PRODUÇÃO POR ÁRVORES

A árvore cresce depressa e frutifica quando chega a 8 anos; mas sua maior produção começa 4 anos mais tarde. Uma árvore pode dar 500 quilos de frutos por ano.

EMPREGO

Com o epicarpo fabricam-se pequenos utensílios e objetos de fantasia; usa-se também como combustível para defumar o *latex* da borracha.

Das amêndoas secas extrai-se um óleo transparente, amarelo claro, sem cheiro e de sabor doce e suave, constituindo um óleo comestível excelente, usado como substituto do azeite de oliva.

Alem de comestível o óleo pode ser usado na fabricação de sabão, na preparação de produtos medicinais, na iluminação e para lubrificação de relógios e outros mecanismos pequenos que requeiram um óleo fino. O resíduo da extração do óleo serve para alimentação do gado.

A amêndoa, apesar de ter todas estas aplicações, só é usada como alimento.

CLASSIFICAÇÃO COMERCIAL

As castanhas são classificadas pelo tamanho: grande, média especial, média e pequena.

VALOR NUTRITIVO

A castanha do Brasil tem grande valor nutritivo; quanto mais madura é a castanha, tanto mais rica é sua substância, possuindo grande quantidade de vitaminas.

A pureza é superior a 98%, como já foi provado. É um alimento de fácil digestão.

ANÁLISE

Proteína	17%
Matérias gordas	67%
Carboidratos	7%
Sais	4%
Água	5%

Os habitantes do interior do Amazonas tostam as amêndoas para comê-las e usam o seu azeite na preparação dos alimentos. Também ralam as amêndoas quando verdes, para extrair um líquido leitoso que misturam com o café ou no preparo de purée.

EXPORTADORES

ESTADO DO AMAZONAS: — A. Oliveira & Cia.; Abraham, Irmãos & Cia.; B. Levy & Cia; Benzaeuem & Cia. Ltda.; Berringer & Cia.; C. F. Bauman; Carneiro da Motta & Cia. Ltda.; Constancio Pessoa; E. Strasberger & Cia. Ltda.; Ezagui, Irmãos & Cia. Ltda.

EXPORTAÇÃO

Castanha com casca

<i>Anos</i>	<i>Tons.</i>	<i>Dólares papel</i>
1933	28.243	\$ 2.242.245
1934	24.082	\$ 2.161.947
1935	36.969	\$ 3.264.768
1936	23.938	\$ 3.950.624
1937	12.938	\$ 2.956.613

Castanha sem casca

Anos	Tons.	Dólares papel
1933	4.494	\$ 846 953
1934	3.781	\$ 1.024.921
1935	6.162	\$ 2.887.740
1936	4.523	\$ 3.702.108
1937	3.491	\$ 1.992 904

FIBRAS

Alpheu Domingues

INTRODUÇÃO

A flora brasileira é muito rica de plantas que fornecem fibras capazes de serem aproveitadas na indústria da fiação e tecelagem.

Algumas dessas plantas são objeto de cultivo; outras são nativas. Um reduzido número se acha industrializado, enquanto que a maioria delas espera a descoberta de novos processos de beneficiamento econômico.

As palmáceas, as malváceas, as bromeliáceas, as amaryli-dáceas, as tiliáceas e as esterculiáceas, vegetando em abundância em nossas terras, prestam-se como material de primeira ordem à indústria textil e à manufatura de papel.

O Brasil ficará emancipado das grandes importações de juta indiana quando conseguir desenvolver e aperfeiçoar completamente a indústria extrativa das fibras texteis, e puder promover o cultivo racional das plantas fibrosas de tal maneira que satisfaça às necessidades do consumo interno, exportando as sobras para os outros países.

PIASSAVA

Obtida de uma planta da família das palmáceas e conhecida pelo nome científico de "*Attalea funifera*, Mart.", a piassava é a única fibra cuja exportação regular vem sendo feita de há muito tempo, constituindo mesmo um grande mercado. A piassaveira cresce espontaneamente ao longo da costa do Estado da Baía.

Quando a planta atinge a idade de 10 anos, começa a florescer e frutifica em cachos contendo 300 ou mais coquilhos. No quarto ano a piassaveira começa a produzir fibras, mas essa exploração só é considerada de valor econômico quando o vegetal atinge ao oitavo ano. Cada piassaveira pode produzir 8 a 10 quilos de fibras e estas são classificadas comercialmente em dois tipos: primeira, quando longa, forte e flexível; segunda, quando fraca e de inferior qualidade.

A palmeira comumente conhecida no Brasil pelo nome de piassabeira é encontrada no Estado do Amazonas, na região do Rio Negro; é o vegetal conhecido botanicamente pelo nome de "*Leopoldina piassava*", ao passo que a piassaveira do Estado da Baía é a "*Attalea funifera*".

A fibra da Baía é mais dura, mais forte e por conseguinte mais preferida. No Estado do Maranhão existem trechos de terra cobertos de piassaveira, especialmente na região banhada pelo rio Tocantins.

Nem no Estado do Amazonas, nem no da Baía, é de uso a colheita dos coquilhos de piassava para o aproveitamento das amêndoas, enquanto que no Estado do Maranhão esse aproveitamento é realizado.

O mesocarpo do coquilho da "*Leopoldina piassava*", na região do Rio Negro, tem o mesmo valor alimentício do coquilho de babassú, e ali os nativos transformam a amêndoa em farinha para mingau.

A fibra da piassava é usada na confecção de vassouras, escovas, palitos para dentes e cordoalha para navios, em vista de resistir à ação da água do mar, com duração de mais de 20 anos. As principais firmas exportadoras de piassava acham-se estabelecidas nos Estados do Amazonas e Pará e no Distrito Federal.

UACIMA

Uacima ou Uaicima é um nome genérico, empregado comumente para distinguir à mistura de fibras extraídas de diferentes variedades de plantas distribuídas entre três famílias botânicas, tais como: as malváceas, as esterculiáceas e as tiliáceas. Entre os mencionados vegetais distinguem-se a *Malva roxa* (*Urena Lobata*, L.) e a *Malva veludo* (*Pavonia malachophyla*), ambas

pertencentes à família das malváceas e industrializadas com o fim de serem empregadas como sucedâneo da juta indiana.

As fibras extraídas das hastes destas plantas estão sendo utilizadas, algumas vezes até na proporção de 100%, pela Fábrica Perseverança, dos Srs. Martins Jorge & Cia., em Belem, Estado do Pará, na confecção de tela para sacaria, com os melhores resultados. A Fábrica Perseverança industrializa as fibras textéis na região do Amazonas e produz fios, tecidos de aniagem, cordas, cabos, linhas para pescar. Presentemente esta companhia consome por ano centenas de toneladas de fibras nativas da região amazônica.

A *malva roxa* é também conhecida no Estado de São Paulo pelo nome de *aramina*, enquanto que no Nordeste tem o nome de *carrapicho*.

A *malva veludo* produz uma fibra de belo aspecto, resistente, e as suas hastes atingem a mais de 2 metros de comprimento e resistem a vários cortes.

Os técnicos do Ministério da Agricultura observaram que a melhor época para o corte das hastes da malva roxa e da malva veludo é quando as plantas se acham no seu período de floração, o que ocorre 5 meses depois do plantio. Quando o corte é feito antes do tempo, as fibras são sedosas, mas sem resistência, e se forem extraídas na época da frutificação, ou mesmo depois, apresentam-se inferiores e com grandes perdas, 30, 40 e 50%, segundo a idade.

De acordo com as circunstâncias, os fabricantes são obrigados a misturar, na confecção de tecidos para aniagem, a uacima com juta indiana, em parte iguais, isto é, 50% de uacima e 50% de juta.

No momento em que o Brasil procurar atacar o problema agrônômico da uacima por intermédio de estações e campos experimentais e realizar a sua cultura em maior extensão, terá resolvido o problema da importação de juta proveniente das Índias. Em 1937 o Brasil importou 28.839 toneladas de juta; em 1939, 26.145 toneladas, e em 1940, 22.406 toneladas.

Apesar de haver diminuído a importação de juta, nestes últimos anos houve um aumento nos preços de aquisição, em virtu-

de da guerra, tanto assim que, em 1940, compramos essa fibra no valor de 64.161 contos, contra 63.336, em 1939.

TUCUM

Dentre as palmeiras produtoras de fibras, destaca-se o *tucum*, pertencente aos gêneros "Bactris" e "Astrocaryum". A principal variedade do gênero "Bactris" é a *Bactris setosa*, Mart., planta de 3 metros de altura, com espinhos e folhas de 2 metros de comprimento, existindo em abundância nas terras de alguns Estados do Nordeste, nos Estados do Rio de Janeiro e São Paulo, e também em outras regiões do Brasil.

A principal variedade do gênero "Astrocaryum" é a *Astrocaryum vulgare*, Mart., que atinge a 10 e 15 metros, produzindo excelente fibra das suas hastes e um óleo comestível dos seus coquilhos.

O fio da fibra do tucum é o melhor que se conhece para o fabrico de linha de pescar, devido à sua resistência, flexibilidade e duração.

A fibra do tucum excede de 200% a resistência das outras fibras empregadas na confecção das linhas para pescar. A amêndoa do coquilho fornece um óleo que rivaliza com o óleo de oliva e a haste é utilizada na alimentação do gado.

No interior do país usam-se os coquilhos secos para fazer bilros, empregados na confecção de rendas. A fibra do tucum é utilizada também no fabrico de redes de luxo, cordas, reposteiros, tapetes e cordas. A palmeira dá um saboroso palmito e as amêndoas verdes saciam a sede dos viajantes em época de seca.

ITOÁ BRANCO

Esta planta existe nas orlas das matas, junto aos lagos ou emaranhando seus ramos nas altas copas das matas ciliares, onde é facilmente descoberta pelos conhecedores da região. É um grande cipó, chegando a haste principal a ter 10 a 15 centímetros de diâmetro ou mais. A fibra tem grande resistência em comparação aos produtos similares, considerada melhor do que a do próprio linho.

A fibra do itoá não é da mesma natureza da da juta, correspondendo mais à do linho.

E' macia e assetinada. A planta, cujo nome científico é *Gnetum venosum*, Spruce, tem a sua dispersão geográfica mais ou menos limitada à região amazônica. Até agora tem sido encontrada nas seguintes localidades: margens do rio Solimões, junto de Manaus, onde é conhecida pelo nome de *Itoá-Assú*; em Manaus, na margem do rio Negro, ao sul; nas margens do lago Salgado, baixo rio Trombetas e nas matas ciliares do rio Mabapi (Macapá).

As amêndos, depois de cozidas, servem como alimento. O seu gosto lembra o da batata e em sua composição nota-se fécula em abundância.

CURAUÁ

Curauá é uma planta da família das bromeliáceas, conhecida botanicamente pelo nome de *Bromelia saënarria*, A. da C.

Existe no Estado do Pará e em outros pontos do território brasileiro.

Duas variedades são conhecidas: a branca, mais resistente, de mais brilho e, por conseguinte, de maior valor; e a roxa, de inferior qualidade.

A planta não é muito exigente quanto ao solo e ao clima. Cresce, satisfatoriamente, nos solos sílico-humosos e também nos solos levemente húmosos. Sua reprodução é obtida por meio de renovação. A fibra do curauá pode atingir 2 metros de comprimento e numa touceira de curauá rende, em média, 350 gramas de fibra.

O curauá resiste ao ataque da formiga preta. A colheita é feita 12 ou 14 meses depois do plantio, quando as folhas começam a se tornar amarelas.

A fibra do curauá não é ainda objeto de industrialização.

PACO-PACO

O paco-paco é uma planta da família das malváceas classificada cientificamente como *Pseudabutilon spicatum*, H. B. K.

E' também conhecida pelo nome vulgar de *malva pendão*. Cresce à altura de 1 a 1½ metros e fornece uma fibra de ótima

qualidade muito procurada como sucedâneo da juta. Nasce, espontaneamente, no norte do Brasil, especialmente no Pará e Ceará.

Assim como o curauá, o paco-paco não é ainda industrializado.

JUTA PAULISTA

Juta paulista é uma planta da família das malváceas, conhecida pelo nome científico de *Hibiscus kitaibelifolius*. Tem rápido crescimento e sua altura varia entre 2,50 a 3,70 metros, sendo muito resistente às pragas e moléstias.

A juta paulista está sendo cultivada em São Paulo. A maceração é feita em tanques com água parada. A fibra é empregada na manufatura de sacos. Os sacos de tipo de exportação (pesando 500 grs.), são reputados bons e encontram grande procura nos mercados do Brasil.

PAPOULA DE S. FRANCISCO

Esta variedade de papoula é conhecida como *Cânhamo Brasileiro* e é classificada cientificamente como *Hibiscus ferox*, *Hibiscus Radiatus*, Cav., e *Hibiscus vuidem*, Lind: Todas estas denominações, entretanto, são sinônimas de *Hibiscus Canabinus*.

Cresce no Brasil como uma variedade espontânea, ao longo do vale do rio S. Francisco e seus tributários; nos Estados da Baía e Minas Gerais. É de fácil cultivo, grande rusticidade e vegeta tanto nas planícies como em altitudes de 1.000 metros.

Em São Paulo, nos municípios de S. José dos Campos e Taubaté, está sendo cultivada com êxito a papoula de S. Francisco.

A fibra é usada no fabrico de fios, cordas, sacos, etc. As sementes produzem um óleo secativo que pode ser usado nas tintas e vernizes.

Depois da descorticação, as hastes podem ser utilizadas no fabrico da celulose.

MALVALISTRO

Malvalistro é uma planta da família das malváceas, classificada cientificamente de *Sida micrantha*, St. Hil.

E' conhecida tambem pelo nome de malva, malvarisco, malvapresa e guaxima no Estado de Minas Gerais, e cresce a mais de 2 metros.

O Ministério da Agricultura iniciou a cultura do Malvalistro no ano de 1934, na Estação Experimental de Sete Lagoas. Presentemente esta fibra não é objeto de industrialização.

CÂNHAMO DE NOVA ZELÂNDIA

O *Phormium tenax* Forts, da família das liliáceas, conhecido vulgarmente pelo nome de cânhamo de Nova Zelândia, fornece uma fibra que se presta ao fabrico de cordas, fios, tapetes, etc.

Comparado com a juta indiana, leva vantagem sobre esta, porque a sua descorticação é mais facil. Sua resistência à tração por milímetro é de 38,296, enquanto que a da juta é de 35.750.

A industrialização do cânhamo de Nova Zelândia terá desenvolvimento quando se tiver descoberto um processo seguro de beneficiamento.

MACAMBIRA

Macambira é uma bromeliácea conhecida pelo nome científico de *Bromelia laciniosa*, Mart., e ocorre com o caroa no região nordestina do Brasil. Ainda não está industrializada, mas presta-se ao fabrico de cordas.

COQUEIRO DA BAÍA

Conhecido tambem pelo nome de coqueiro da praia, o *Cocus nucifera*, L. pertence à família das palmáceas e existe em grande escala ao longo da costa brasileira, da Baía ao Ceará. Encontra-se tambem, em pequenos grupos isolados, nas ilhas da Baía da Guanabara. Da fibra do coqueiro fazem-se escovas, pincéis, tapetes, capachos, cordoalhas, etc.

E' empregada tambem na calafetagem de embarcações e o seu pericarpo é utilizado na confecção de vasos, botões, etc.

O *Ananas sativus*, da família das bromeliáceas, é cultivado no Brasil, em virtude de seus deliciosos frutos, especialmente nos Estados de Pernambuco, Rio de Janeiro e S. Paulo. Suas folhas fornecem excelente fibra, que ainda não está industrializada com a extensão que era de esperar.

* GRAVATÁS

Na região do nordeste brasileiro existem várias plantas da família das bromeliáceas conhecidas pelo nome genérico de gravatás. Entre elas, encontram-se o gravatá da praia e o gravata da mata. Ambos fornecem fibras que podem ser objeto de industrialização.

A piteira (*Furcroya gigantea*) e o sisal (*Agave Sisaliana*), conquanto não sejam originários do Brasil, podem entretanto, como aliás acontece com o sisal, ser cultivados com grande sucesso.

O Brasil possui um grande número de *embras* das famílias das anonáceas e bombáceas, as quais produzem fibras que se prestam ao fabrico de cordas. Entre elas encontram-se a *Xylopiá frutescens*, Aubl., *Xylopiá emarginata*, Mart., *Xylopiá cericea*, St. Hil. e o *Bombax* Sp.

A Barba de velho (*Tillandsia usneoides*), conhecida em outros lugares como "New Orleans Moss" (Musgo de Nova Orleans), cresce no Brasil e serve para encher almofadas, colchões e selas. Também é usada como material para embalagens.

Aninga (*Monticardia linifera*, Schott), é uma planta encontrada nas planícies e terrenos de paul; seus ramos e raízes dão uma fibra que se emprega na manufatura de cordas e na indústria do papel.

No Brasil, existem variedades de *Desmoncus*, especialmente o capim jacitara (*Desmoncus macroacanthus*), usado para fazer encostos e assentos de cadeiras, podendo substituir com vantagem o junco da Índia (*Calamus rotang*).

PRODUÇÃO DA FIBRA DE PIASSAVA

<i>Ano</i>	<i>Quilos</i>
1936	6.205.443
1937	6.811.183
1938	5.405.474
1939	5.447.010
1940	5.154.800

EXPORTAÇÃO DA FIBRA DE PIASSAVA

<i>Ano</i>	<i>Quilos</i>
1936	4.872.885
1937	5.118.564
1938	4.316.671
1939	4.313.554
1940	3.708.222

EXPORTADORES DE PIASSAVA

No Estado da Baía — Salvador:

- Nestor Aires & Cia.
- F. Stevenson & Cia. Ltda.
- Henrique Lucas
- Wilson, Sons & Cia. Ltda.
- Ataide & Barreto
- João Fernandes Abreu
- S. S. Schindler
- A. Goetz & Cia. Ltda.
- Correa Ribeiro & Cia.
- Joaquim Simões d'Oliveira & Cia.
- G. Barros
- Cia. Brasileira Exportadora
- Westphalen Bach, Drohn & Cia.
- Indústrias Cabrália S. A.
- J. Gracindo & Cia.
- Elias Schneiberg
- José Augusto Cheto
- Alfredo C. de Freitas & Cia.
- Cia. Comércio e Navegação

Pereira Fernandes & Cia.
Empresa Baiana de Minerais, Ltda.
Arnoldo Steffen & Cia.

No Estado do Amazonas — Manaus:

J. G. Araujo & Cia. Ltda.
C. F. Bauman
Higson & Cia. (Manaus) Ltda.
J. S. Amorim & Cia.
I. J. Benzecri
J. R. Siqueira & Cia.
I. B. Sabbá.

FIBRAS

OBSERVAÇÕES:

O Brasil pode constituir-se num vasto campo propício à cultura das fibras originárias de muitos países, tais como a juta indiana, o sisal e a ramie.

Durante o ano de 1940, foram colhidas no Amazonas 350 toneladas de fibras de juta indiana (*Corchorus Capsularis*).

O rendimento da juta pode ser estimado de 1.600 a 2.500 quilos por hectare.

Pelo dec. n. 6.206, de 31 de agosto de 1940, o governo brasileiro regulamentou a classificação oficial da fibra de piassava. Pelo dec. 6.824, de 7 de fevereiro de 1941, a do paco-paco. Delo decreto n. 6.287, de 7 de fevereiro de 1941, a da papoula de S. Francisco. Pelo dec. n. 6.836, de 7 de fevereiro de 1941, a de uacima. Pelo dec. n. 6.825, de 7 de fevereiro de 1941, a da juta.

ERVA MATE

Alpeu Diniz Gonsalves

A erva mate, chamada geralmente *chá do Paraná*, *chá paraguaio* e *chá brasileiro*, cujo nome botânico é *Ilex Mate*, nome

dado por St. Hilaire, pertence à família das aquitoliáceas. Muito conhecida e grandemente apreciada na América do Sul, especialmente nos Estados do Sul e do Centro do Brasil, assim como nas Repúblicas do Prata e do Pacífico.

A erva mate foi descoberta, no ano de 1516, por Juan Diaz de Solis, e desde então sua indústria tem-se desenvolvido consideravelmente. Em 1865 foi encontrado nas regiões do Paraná, iniciando-se então naquela época sua indústria no Brasil. Este produto constitue a fonte principal de exportação no Estado do Paraná, que é o maior produtor de erva mate do mundo.

A planta é indígena, nos Estados do Sul do Brasil e nas zonas fronteiras com o Paraguai e Argentina, sendo as mais importantes situadas nos Estados do Paraná, Santa Catarina, Mato Grosso e Rio Grande do Sul. A árvore é sempre verde, de altura média de 8 metros. Cresce espontaneamente onde tenham sido queimados bosques de pinhos. A propagação por meio de sementes é bastante difícil, em vista das sementes só germinarem depois de nove meses. Está se tentando racionalizar seu cultivo.

O mate é absolutamente inofensivo e segundo autoridades médicas é um excelente tônico, estimulante, diurético e alimentício; tem a propriedade de mitigar a fome a tal ponto, que os habitantes do sul do Brasil e os gauchos dos pampas podem passar dias sem ingerir alimentos sólidos, tomando apenas mate. E' uma bebida extremamente alimentícia e de grande valor para quem sofre de fraqueza física ou mental.

O Dr. Romero Martins, nas suas investigações históricas a respeito do mate, diz que: "Nos primeiros dias da ocupação espanhola no Paraguai, os espanhóis, observando que os índios guaranis utilizavam as folhas secas pulverizadas da erva mate para preparar uma bebida que, aparentemente, tinha a virtude de sustentar as forças durante as marchas forçadas dos índios, decidiram utilizar também essa bebida com o mesmo fim. Assim é que tanto o exército brasileiro como o argentino e o uruguaio usam diariamente o mate como restaurador de forças. Os atletas destes países também o adotam.

O Prof. Adolfo Gubler, classificou o mate como dinamóforo, pela propriedade de restaurar as forças sem atacar os tecidos.

sendo portanto de extraordinário valor para os intelectuais, por ser o mate estimulante do cérebro e restaurador da fadiga mental.

A reputada revista médica de Paris "La Presse Medicale", em dezembro de 1938 publicou um interessantíssimo artigo sobre o mate, escrito pelo célebre homem de ciência Dr. J. Schunk, de Goldfien:" Depois de haver feito grande número de análises da erva mate, podemos declarar que compartilhamos da opinião dos outros autores a respeito das suas folhas, tanto em princípios comuns, como em minerais, dos quais os mais importantes são: cálcio, magnésio, sódio, potássio e átomos de ferro. O tanóide que descobrimos é diferente do tanino comum, contido nas plantas do grupo caefeínico. Este tanóide dá origem a um ácido que chamamos "ácido mateínico", que, sob a influência da luz, produz por foto-síntese o alcalóide específico do mate (C8 H11 N3 O4), cuja fórmula fomos os primeiros a determinar. Constatamos também que o mate é muito rico em vitaminas C. Como resultado de todas estas características bio-químicas, o mate possui todas as qualidades peculiares de cada uma delas."

Muitos outros autores, como Scheneph, O. Martin (de Lyon), E. Moinin, Prof. Couto (do Rio de Janeiro), Prof. Caminhoan, Moreau (de Tours), Lengler (de Paris), Victor do Amaral (do Paraná), Marvaud (de Lancaster), Jaime Reis, Pangon, etc., reconheceram as diferentes qualidades do mate, mesmo sem os conhecimentos químicos das drogas, antes de serem realizadas as experiências fisiológicas e terapêuticas.

"Temos estudado o mate detidamente, do ponto de vista químico e terapêutico, e chegamos à conclusão que é, em primeiro lugar, um estimulante geral (intelectual), um tônico scorbútico geral, vaso-constritor, tônico dos nervos, do cérebro e de espinha dorsal; aumenta a amplitude respiratória. O mate diminui a sensação da fome, alimentando as fibras brandas dos intestinos. E' um estimulante para quem sofre de depressão sexual e evita infecções, dispepsias, etc.; também é um excelente febrífugo, sudorífico e diaforético."

"Estas ações são produzidas pelos compostos bio-químicos de clorofila, tanino, átomos metálicos, etc."

ANÁLISE

Realizada por A. Schimper:

Cafeína (Paraguarina Sthenhouse)	3,88
Ácido tânico	68,30
Matéria extrativa amarga	48,26
Clorofila	71,12
Cera e resinóides	298,20
Sais minerais	84,20
Celulose e fibra	276,10
Albumina	12,00
Água	65,00
Glicol	27,71
Cinzas	45,23

ANÁLISE COMPARATIVA DO MATE COM O CHÁ E O CAFÉ, segundo
o prof. Peckott:

<i>Componentes:</i>	<i>C. verde</i>	<i>C. negro</i>	<i>Café</i>	<i>Mate</i>
Óleos essenciais	7,90	6,00	0,41	0,01
Clorofila	22,20	18,44	13,66	62,00
Resina	22,20	36,40	13,66	20,69
Tanino	178,00	128,80	16,39	12,28
Mateína	4,50	4,30	2,66	
Teína	4,50	4,30	2,66	
Cafeína	4,50	4,30	2,66	
Matéria extrativa	464,00	390,00	270,67	
Celulose e fibra	175,80	283,20	178,83	180,00
Cinzas	85,60	25,61	25,61	38,11

Existem variações nas análises do mate, segundo a idade da planta, solo e modo de prepará-lo.

PRODUÇÃO

A produção total de erva mate no período de 1934 a 1938 foi a seguinte:

1934	86.522
1935	83.545
1936	89.277
1937	96.544
1938	90.000

EXPORTAÇÃO

Durante o mesmo período exportou-se:

1934	64,702 toneladas
1935	61,500 "
1936	66,601 "
1937	5,519 "
1938	60,000 "

Os principais compradores foram, respectivamente: Urugai, Chile, Argentina, Alemanha, Estados Unidos, Inglaterra e França.

O produto é acondicionado em barrís inteiros (120 quilos), médios (75 quilos), quartos (50 quilos), e em cilindros de 60 e de 30 quilos, assim como em caixas, latas e pacotes pequenos.

Os tipos legais de exportação são os seguintes:

"EXTRA" — Folhas escolhidas, sem pó, talos ou nervos da folha.

"N. 1" — Erva de primeira qualidade, preparada com todo cuidado.

"N. 2" — Erva comum, preparada como a de n. 1.

"N. 3" — Erva de segunda, incluindo pó e talos.

"N. 4" — Erva preparada com o resíduo do tipo extra n. 1, e n. 2, com um máximo de 25% de talos.

MATE

OBSERVAÇÕES:

Em 1939, o Brasil produziu 96.029 toneladas de mate. Exportou 60.157 toneladas.

Em 1940, exportou 50.520 toneladas.

LEGISLAÇÃO SOCIAL BRASILEIRA E PRINCÍPIOS CONSTITUCIONAIS NA PROTEÇÃO DO TRABALHO

Oscar Saraiva

Desde 1930 o Governo Brasileiro vem realizando uma política social, com o objetivo de proteger as classes trabalhadoras,

mediante o melhoramento das condições de trabalho e ampliando o sistema de seguro social.

Este plano não tem sofrido interrupção. Ao contrário, a Constituição de 1937 proclama que o trabalho é um dever social e estabelece que ao governo compete garantir o cumprimento deste dever, assegurando condições favoráveis e protegendo o trabalho, seja este intelectual, técnico ou manual. Para assegurar a realização deste princípio, a Constituição estabeleceu certas regras, a serem observadas pela legislação social. E, assim, a Constituição garante o direito da organização; reconhece os sindicatos de operários, como representantes dos trabalhadores, e autoriza a realização de convênios coletivos. Os salários são garantidos e devem corresponder a um certo nível mínimo da vida. O dia de trabalho é de 8 horas, com um dia de descanso obrigatório. Dispôs que as férias sejam pagas e obrigatórias. Os trabalhadores estão protegidos contra as demissões injustas não sendo permitido trabalhar os menores de 14 anos, como também não é permitido o trabalho noturno aos menores de 16 anos. Mulheres e menores de 18 anos não podem trabalhar em lugares insalubres.

Em relação à assistência social e ao auxílio pecuniário a Constituição declara que o Estado tem o dever de dar assistência médica aos trabalhadores; proteger a maternidade e criar seguros de velhice, de incapacidade para o trabalho e de vida. Também obriga as associações profissionais a darem assistência a seus membros. Finalmente, a Constituição afirma que, para levar a cabo estes princípios, é necessário criar um Tribunal do Trabalho, com o fim de determinar sobre-tudo o que concerne ao trabalho.

EXECUÇÃO DOS PRINCÍPIOS CONSTITUCIONAIS

A declaração Constitucional dos direitos das classes trabalhadoras não é uma mera promessa teórica de justiça social. Esta declaração foi confirmada por uma série de medidas efetivas que o Governo está realizando. E são: leis que limitam o dia de trabalho a 8 horas; em regra geral, porem, reduzindo esse limite extremo em certos casos, de acordo com a natureza do trabalho; leis que protejam os trabalhadores contra as demissões injustas, assegurando-lhes certa indenização na base do salário mensal e dos anos de serviço. Em caso de maternidade, as mulheres são

protegidas por lei que obriga o pagamento do salário e dispõe sobre férias e subsídios antes e depois do parto.

De acordo com a Constituição, é proibido dar trabalho aos menores de 14 anos, não sendo permitido o trabalho noturno aos menores de 16 anos, como também, ocupações malsãs a pessoas de menos de 18 anos e às mulheres. A lei que faculta a associação profissional permite às associações representar as respectivas classes profissionais, assim como tratar com o Governo ou com os patrões assuntos que afetem os interesses das profissões que representam, e firmar acordos ou contratos coletivos. Todos os trabalhadores têm direito a 15 dias de férias pagas, por ano. A lei do salário mínimo inclui medidas referentes à alimentação dos trabalhadores e dispõe sobre o que deve ser considerado como essencial, nas diferentes regiões do país. Questões ou demandas sobre o trabalho são solucionadas por conselhos arbitrais ou por comissões de conciliação, e em alguns casos, especialmente sobre os que se referem a demissão injustificada e garantia do emprego, pelo Conselho Nacional do Trabalho. O corpo administrativo responsável na execução deste código é o Departamento Nacional do Trabalho, com superintendência em todos os Estados da Federação. As associações de trabalho colaboram com estas autoridades na vigilância da aplicação das diferentes medidas em benefício das classes que representam.

SEGURO SOCIAL

O problema do seguro social tem recebido especial atenção do Governo Brasileiro. Em consequência, foram organizadas instituições cujo fim é segurar os trabalhadores contra os riscos de incapacidade, velhice e morte.

As referidas instituições conferem a seus membros os seguintes benefícios:

- a) aposentadoria em caso de incapacidade ou velhice;
- b) pensão aos beneficiários, em caso de falecimento;
- c) subsídio para o pagamento de enterros;
- d) empréstimos pequenos e hipotecas para construção de casas próprias ou de aluguel.

Algumas destas instituições incluem também em seus programas estes benefícios: :

- a) pensão em casos de enfermidades;
- b) assistência médica, cirúrgica e hospitalar;
- c) assistência à maternidade.

Estas instituições são criadas pelo Estado e sua administração, sob controle do Governo Federal, está confiada a um presidente, assistido por um Conselho de Empregados e Patrões. Seus bens são constituídos por três contribuições equivalentes: dos patrões, dos trabalhadores e do Estado, baseadas em porcentagens que variam entre 3 a 8% dos salários mensais.

Todos os trabalhadores são membros obrigatórios destas instituições, enquanto que os patrões podem ser membros se o desejarem.

Foram organizadas as seguintes instituições que estão em atividade:

- a) Instituto de Pensões dos Trabalhadores na Indústria;
- b) Instituto de Pensões dos Empregados no Comércio, que inclui maestros, empregados de instituições civis e religiosas, pessoal dos jornais e revistas, de agências de publicidade e de companhias de seguros;
- c) Instituto de Pensões dos Trabalhadores Marítimos;
- d) Instituto de Pensões dos Empregados Bancários;
- e) Instituto de Pensões dos Trabalhadores em Transportes e classes anexas;
- f) Instituto de Pensões dos Estivadores;
- g) Caixa de Pensões dos Ferroviários;
- h) Caixa de Pensões dos Trabalhadores nos Serviços Públicos.

O ativo dos seguros sociais alcançou, em 1937, a soma de 940.396:830\$500, e para 1938 está calculada em
1.200.000:000\$000.

O seguro social estende-se também a todos os empregados públicos, mediante um instituto especial, o Instituto de Pensões

dos Empregados Públicos, que confere pensão aos beneficiários, em caso de falecimento, aposentadorias e assistência social.

MÉTODOS INDIRETOS DE PROTEÇÃO

Alem de métodos diretos de proteção aos trabalhadores, o Governo Brasileiro está tratando de melhorar as condições dos mesmos mediante disposições que tem por objetivo a construção de casas baratas, para cujo fim já foram autorizadas as instituições de seguros sociais a empregarem parte de seus fundos na construção de casas para seus associados, sendo o reembolso efetuado no prazo de 15 a 20 anos, de acordo com o sistema Price. O problema alimentício tem recebido também a devida atenção, por meio de disposições incluídas na lei relativa ao salário mínimo, além de já serem tomadas várias medidas no que se refere à construção de hospitais e à campanha contra a tuberculose entre as classes trabalhadoras.

EDUCAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL

Sobre a educação técnica e profissional, a Constituição estabelece ser uma obrigação do Estado. Este princípio tem ido avante, sendo construídos novos institutos para a educação técnica, em todos os Estados da Federação e o Instituto Modelo, no Rio de Janeiro. A instrução técnica é administrada em três graus: o primeiro, com o fim de criar trabalhadores especializados; o segundo, para adestrar dirigentes e o terceiro, para exercitar instrutores.

IGUALDADE DE DIREITOS

Finalmente, deve ser acentuado o direito que a Legislação Brasileira assegura a todos os trabalhadores, sem distinção de nacionalidades, cor ou raça; igualdade de direitos, dispondo que a indústria e o comércio mantenham, pelos menos, 2/3 de empregados ou trabalhadores nacionais. No que se refere o seguro social, os trabalhadores estrangeiros gozam da mesma proteção concedida aos brasileiros.

MANDIOCA

Alpheu Domingues

INTRODUÇÃO

Quando os portugueses iniciaram a colonização do Brasil, encontraram a mandioca cultivada pelos índios que usavam os métodos mais elementares e preparavam vários produtos com as raízes da planta. Vitinga (farinha ralada); tipiocui (tapioca); tipirat (farinha de mandioca crua); mandioca puba (tortas de farinha de mandioca); vipuba (farinha fresca) e viabiribú (farinha d'água) e outros, que formavam a base de sua alimentação. Ainda hoje a farinha de mandioca é utilizada na fabricação de diversos produtos e por seu valor alimentício e facilidade de manipulação constitui uma das fontes mais apreciáveis da riqueza econômica do Brasil.

Quase todos os produtos provenientes da farinha de mandioca obtidos por processos modernos de extração, derivam daquela farinha e seus amidos.

É tão fácil preparar alguns dos produtos da mandioca que até nas mais remotas regiões do interior do país seus habitantes empregam os mesmos métodos primitivos na preparação dos alimentos essenciais para seu sustento.

CLASSIFICAÇÃO BOTÂNICA

A mandioca, da qual existem numerosas variedades, é conhecida por *Manihot Utilissima*, Pohl., da família das euforbiáceas.

CULTIVO

O cultivo da mandioca é extremamente fácil. A planta se reproduz mediante o plantio de pequenas hastes que, germinando facilmente, podem ser colhidas do 6.º ao 8.º mês, sendo que uma maior produção é obtida depois de 18 a 20 meses.

A indústria da mandioca emprega as raízes tuberosas da planta, que é bastante rica em amido. A composição de amido varia consideravelmente, segundo a planta, a estação em que se efetuou a colheita, além de outros fatores.

Suas folhas e ramos tenros empregam-se na alimentação dos animais, especialmente na engorda dos porcos.

CENTROS DE PRODUTORES

A mandioca cresce em quase todo o Brasil, desde o extremo norte, continuando sem interrupção até o extremo sul. Os Estados de maior produção são: Rio Grande do Sul, São Paulo e Baía.

PRODUTOS

O produto principal da mandioca é a farinha, de fácil fabricação e conservação. É fabricada com as raízes arrancadas de pouco tempo, descascadas, depois passadas numa prensa para extrair o suco; em seguida é peneirada, sendo então estendida num forno giratório, no qual vai sendo revolvida sem cessar, até ficar completamente seca. Este produto é vendido em sacos de 60 quilos e é classificado de acordo com sua granulação. No mercado do Rio de Janeiro existem 4 tipos: Especial, fino, médio e grosso.

Uma análise feita pelo Instituto de Tecnologia do Ministério do Trabalho, em farinha de mandioca vinda do município de Limeira, no Estado de S. Paulo, acusou:

Umidade	12,58
Cinzas	1,85
Proteínas	1,85
Celulose	94
Matéria gorda	64

AMIDO

A mandioca é muito rica em amido, o qual, além de servir de alimento, é usado na indústria textil na fabricação de tecidos. O rendimento da mandioca em amido é de 18%, termo médio do peso da raiz.

No Estado de Santa Catarina durante os meses de maio e junho, este rendimento alcançou aproximadamente a 22% do peso da raiz. As análises do amido extraído da raiz de mandioca deram os seguintes resultados:

Umidade	13,67
Cinzas	24
Proteínas	0
Celulose	0
Matéria gorda	24
Amido e resíduos diversos	85,85

TAPIOCA

O amido, passado numa peneira grossa e secado a fogo branco, mantido sempre em movimento, converte-se em tapioca, produto universalmente conhecido e apreciado nos mercados estrangeiros.

ÁLCOOL

A mandioca pode ser usada também na fabricação de álcool devido ao amido. O seu rendimento é de aproximadamente 100 litros de álcool de 50 graus, por cada 100 quilos de amido.

No município de Divinópolis, Estado de Minas Gerais, existe uma destilaria que produz álcool de mandioca.

PÃO

Há muito tempo sabe-se que a farinha extraída da raiz de mandioca pode ser usada como ingrediente principal no fabrico do pão.

Atualmente o governo brasileiro decretou que em toda a farinha de trigo devem ser adicionado 30% de farinha de mandioca ou de outros produtos brasileiros adequados aos fins aos quais se destina a farinha comum.

O Serviço de Fiscalização de Farinhas determina as classes de farinhas e féculas feitas de produtos brasileiros que devem ser misturados, pelo moinho, à farinha de trigo; as quantidades de farinha grossa, farinha e amido que devem ser distribuídos pelos moinhos; o preço da farinha, fécula e amido da produção nacional que se entregam aos moinhos e o preço da farinha de trigo produzida no país.

Somente a farinha, fécula e amido que estão dentro das condições técnicas exigidas pelo Serviço de Fiscalização são admitidos nas misturas com a farinha de trigo.

A farinha para massa comum, pastéis e biscoitos, deve ser a mesma que para o pão, não sendo permitido usar mais de 10% da farinha de produção nacional.

É permitido às padarias fazer pão com 100% de farinha de trigo, unicamente destinado aos doentes, com a condição de que a porcentagem de tais pães não seja superior a 2% da produção total.

A melhor farinha para fazer pão é a chamada "farinha crua", obtida das raízes de mandioca descascadas, lavadas e secadas ao forno giratório, sistema que conserva todo o seu amido. Esta farinha é excelente na fabricação de biscoitos, bolos, bolachas, massas e pastéis.

ANÁLISE

Damos, a seguir, as análises das diversas espécies de mandioca, feitas pelo Instituto Agrônomo de Campinas, São Paulo.

<i>Variedades de mandiocas</i>	<i>Matéria</i>	<i>Matéria</i>	<i>Matéria não</i>
	<i>Nitrogêna</i>	<i>Gorda</i>	<i>Nitrogêna</i>
"Vermelha"	1.28	22	29.30
"Branca"	1.78	25	35.68
"Matafome"	1.75	24	33.59
"Rosa"	1.97	25	24.18
"Aipim"	1.62	20	30.48

USO

Farinha alimentícia.

Amido: Para cozinha, fabricação de pães, indústria textil, fabricação de dextrina, substância usada na manufatura de gomas.

Alcool: Para combustíveis de motores à explosão, para calefação e iluminação.

As raízes, folhas e ramos da mandioca constituem ótimo alimento para o gado.

EXPORTADORES

ESTADO DO PARÁ: — M. F. Gomes; Fonseca Martins & Cia.; Afonso Ramos & Cia.; Alves Irmãos & Cia.; Sá Ribeiro & Cia.

ESTADO DO CEARÁ: — Moinho Cearense S/A.

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO: — Calmon & Cia. Ltda.

ESTADO DE SANTA CATARINA: — Fecularia Encano;
Eduardo Horn.

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL: — Alvaro Santos
& Cia.; Kurt Wiel & Cia.; Carlos Lubisco & Cia.

DISTRITO FEDERAL (Rio de Janeiro): — Jayme Lou-
reiro & Cia.; Mesquita Quartin & Cia.; Quintas & Struve; Rai-
mundo Gonçalves & Cia.

IMPORTADORES

Aranha Goetze & Cia.

PRODUÇÃO

1927-1931	11.481.738
1932	10.684.331
1933	10.983.193
1934	11.666.215
1935	10.008.036
1936	9.887.342

A farinha de mandioca é um dos 10 produtos agrícolas mais importantes do país. A sua produção durante os últimos anos foi a seguinte:

1927-1931	17.286.231 sacos de 60 kgs.
1932	16.159.605 " " " "
1933	16.611.000 " " " "
1934	17.196.000 " " " "
1935	15.357.800 " " " "
1936	15.813.750 " " " "

Esta produção contribuiu para a riqueza nacional com o valor seguinte, em dólares papel:

1927-1931	\$ 17.209.297.00
1932	\$ 22.393.160.00
1933	\$ 18.567.155.00
1934	\$ 22.533.964.00
1935	\$ 20.590.613.00
1936	\$ 23.856.258.00

EXPORTAÇÃO

<i>Anos</i>	<i>Quiños</i>	<i>Valor em dólares papel</i>
1933	5.396	\$ 171.705.00
1934	14.576	\$ 431.446.00
1935	19.010	\$ 628.484.00
1936	9.578	\$ 101.899.00
1937	3.146	\$ 323.871.00
1935	19.010	\$ 628.484.00

As possibilidades do Brasil a respeito da produção de farinha de mandioca e sua indústria, são extraordinárias. A produção de raízes de mandioca poderia alcançar 2 bilhões de toneladas se todas as terras adequadas fossem utilizadas e se houvesse braço para cultivá-las.

MAMONA

Alpheu Domingues

INTRODUÇÃO

A mamona ou rícino é uma planta que produz ótimo óleo extraído das sementes e que está destinado a revolucionar a riqueza econômica do Brasil em futuro próximo.

A região do nordeste é a mais aconselhável para se estabelecer a indústria do óleo de rícino. Até bem pouco tempo a mamona era cultivada em pequena escala, mas agora o seu cultivo tem-se expandido por todo o país, com um aumento considerável de produção, principalmente nos Estados do Ceará, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais e S. Paulo.

CLASSIFICAÇÃO BOTÂNICA

A mamona pertence à família das euforbiáceas e o seu nome científico é *Ricinus Communis* ou *Palma Christi*.

VARIETADES

As variedades cujas sementes podem ser exploradas para fins industriais são: 1) comum ou mamona branca, que com-

preende dois tipos principais, o grande e o pequeno, sendo que este último é conhecido no Brasil como mamoinha, caturrinha e caturra; 2) mamona roxa ou sanguínea; 3) mamona verde, que produz sementes muito pequenas; 4) mamona sem espinhos, que produz sementes maiores. Cultivam-se ainda as seguintes variedades: anã pequena, anã grande, rajada preta e sete camadas.

CENTROS PRODUTORES

A mamona é produzida em todos os Estados do Brasil, com exceção do Estado do Amazonas e Território do Acre. Em muitas regiões do país ela é silvestre, como acontece no vale do rio S. Francisco, onde o único trabalho dos agricultores é colher os cachos de sementes que ali se encontram em abundância.

USO

O produto principal da mamona é o óleo que se extrai das sementes, conhecido pelo nome de óleo de rícino e antigamente empregado quase exclusivamente na medicina.

O desenvolvimento da aviação, porem, criou um campo muito mais amplo para seu uso; devido ao seu baixo ponto de congelação, o óleo de mamona pode ser usado nas grandes altitudes com resultados melhores que os de quaisquer outros lubrificantes.

A procura deste óleo aumenta em proporção com o desenvolvimento da aviação. E', portanto, um produto de futuro muito promissor. O Instituto Tecnológico da Escola Politécnica de São Paulo já estudou um processo de misturar o óleo de rícino com óleos minerais, afim de obter maior resistência contra a oxidação e polimerização, para permitir o seu uso como lubrificante para motores de automoveis e outras máquinas.

O resíduo da extração do óleo das sementes de mamona é convertida em toras que se usam como adubo de rápido efeito.

INDÚSTRIA

As sementes de mamona colhidas no Brasil vão desde o tipo inferior ao mais rico do mundo; desde a variedade "Zanzibar" que

dá somente 30% de óleo, ao "Sanguínea", que produz 60%. As sementes da primeira variedade tem 30% de casca e 70% de polpa, e a da segunda, 37% de casca e 63% de polpa.

Nas instalações modernas o óleo de rícino é extraído, em prensas hidráulicas, das sementes com casca. O óleo para fins medicinais extrai-se das sementes sem casca. A porcentagem do óleo varia de acordo com o método de extração empregado, e segundo a qualidade do óleo que se deseja obter.

Segundo a classificação corrente no Brasil, a porcentagem do óleo obtido de cada tipo de sementes devidamente selecionadas, é o seguinte:

Sementes grandes	—	49.68%
"	pequenas	— 47.25%
"	médias	— 50.12%.

Experiências realizadas em S. Paulo demonstram que devido à sua alta solubilidade o óleo de rícino tem um grande futuro na indústria do álcool combustível para motores, substituto da nafta. Na Escola de Agricultura de Piracicaba verificou-se que a quilometragem obtida com uma mistura de álcool e óleo de mamona foi maior que a obtida com a nafta pura. Na corrida de automóveis realizada na Gávea, Rio de Janeiro, os corretores italianos usaram um combustível constituído de álcool e glicerina com 8% de óleo de rícino, tendo obtido completo êxito.

As tortas, produto do resíduo da fabricação do óleo, tem sido ultimamente empregadas pelos agricultores brasileiros nos plantios que requerem grandes quantidades de nitrato de fosfatos, devido à facilidade com que estes adubos são assimilados pelas plantas.

ANÁLISE

O óleo extraído das sementes da mamona do Brasil é de cor amarelo-pálido, altamente viscoso, de cheiro característico, sendo as seguintes as suas propriedades:

Densidade a 15,5 graus centígrados.....	0961
Viscosidade (Redwood) a 100 graus F.....	1160

Índice de refração a 40 graus centígrados.	65
Saponificação	181
Índice acetílico	149
Índice de iodo	85

CLASSIFICAÇÃO COMERCIAL

Atualmente a única classificação comercial das sementes de mamona está baseada em seu tamanho: grande, média e pequena.

O Governo Brasileiro, por decreto recente, estabeleceu a classificação de vários produtos, entre eles a semente de mamona. O óleo de rícino se exporta em tambores, barrís e caixas com duas latas de cinco galões e latas de um galão.

A semente é exportada em sacos de 60 quilos.

Até pouco tempo, a Índia Inglesa era o maior exportador de sementes de mamona do mundo, enquanto que atualmente é o Brasil. Além do Brasil e da Índia, outros países produzem pequenas quantidades, sendo o Mandchuckuo, o mais importante deles.

COMÉRCIO

A América do Norte é a maior compradora de bagas de mamona brasileira.

Em 1939 vendemos para aquele país 78.740 toneladas e para a Inglaterra 9.791 toneladas. Em virtude da guerra, em 1940 a Inglaterra não importou mamona do Brasil, mas para os Estados Unidos exportamos 74.391 toneladas.

A exportação total do Brasil, em 1940, foi 117.495.060 quilos, para os seguintes países: América do Norte, Itália, Japão, Alemanha e Espanha.

LISTA DOS PRINCIPAIS EXPORTADORES

ESTADO DO MARANHÃO: — Bessa & Cia.; Francisco Aguiar; Jorge & Santos; José Alexandre da Silva Oliveira; Lucio F. de Moura; Foriano Pereira de Araujo e Siva.

ESTADO DE PERNAMBUCO: — Joaquim Soares & Cia., Ltda.; Williams & Co.; Annibal Gouveia; Cia. Lubeca S. A.

ESTADO DA BAÍA: — Heyman de Gorter; Joaquim Simões d'Oliveira; S. A. Magalhães.

ESTADO DO RIO DE JANEIRO: — Fábrica de óleo de mamona.

RIO DE JANEIRO, Distrito Federal: — Cia. Mamona Brasileira S. A.; Cia. Mecânica e Importadora de S. Paulo.

ESTADO DE SÃO PAULO: — S. A. Indústrias Reunidas F. Matarazzo; Cia Mecânica e Importadora de S. Paulo.

MAMONA

OBSERVAÇÕES:

Em 1938 o Brasil produziu 127.622 toneladas de baga de mamona e exportou 125.874 de bagas e 139. de óleo.

Em 1939, produziu 120.885 toneladas de baga de mamona e exportou 125.273 de baga e 583 de óleo.

Em 1940, exportou 117.495 toneladas de bagas e 1.214 de óleo.

O principal comprador de baga de mamona são os Estados Unidos. Em virtude da guerra, em 1940 a Grã Bretanha não comprou bagas de mamona ao Brasil. Em compensação a América do Norte nos comprou 74.391 toneladas.

O governo brasileiro, pelo decreto federal n. 6.255, de 11 de setembro de 1940, regulamentou oficialmente a classificação e padronização da mamona destinada à exportação.

OITICICA

Alpheu Domingues

INTRODUÇÃO

A oiticica é uma árvore da família das rosáceas, encontrada de preferência nos Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Baía. Sua altura chega a 16 metros; o tronco é irregular, tendo, às vezes, 2 metros de diâmetro, com ramos horizontais e troncos.

NOME BOTÂNICO

Licania Rígida, Benth.

CULTIVO

A Comissão dos Serviços Agrícolas Complementares das Obras Contra as Secas está estudando o cultivo da oiticica em experiências ecológicas e botânicas. No Nordeste do Brasil, nos vales dos rios e nas adjacências dos açudes e riachos, existem terrenos de aluvião que são adequados ao cultivo da oiticica. Nos solos arenosos, a oiticica também se adapta, porém, é preciso que haja água para irrigá-las enquanto durar a estação das secas.

A reprodução da planta é obtida por sementes ou enxertos. Este último tem as seguintes vantagens: a) colheita precoce; b) absoluta segurança na transmissão dos bons caracteres da planta; c) produção regular; d) maior rendimento. O cultivo da oiticica requer irrigação.

CENTROS PRODUTORES

O nordeste do Brasil é o principal centro de produção. A árvore não é objeto de cultivo; cresce abundantemente nos vales dos rios Assú e Apodí, no Estado do Rio Grande do Norte e em quase todo o Estado do Ceará, sobretudo nas margens dos rios Jaguaribe, Acaraú e seus afluentes. Também é encontrada no Estado da Paraíba, no alto sertão, e nos municípios de Piancó, Misericórdia e Catolé do Rocha.

PRODUÇÃO POR ÁRVORE

A produção por árvore é aproximadamente de 200 quilos, embora já se tenha verificado uma produção de 1.170 quilos de sementes excepcionalmente.

EMPREGO

O tronco da oiticica dá ótima madeira para diversos fins; as cascas das sementes empregam-se como combustível e como adubo, devido à sua riqueza em nitratos; mas o principal interesse

está nas suas sementes, das quais se extrai 65% de um óleo secativo, de cor amarela e cheiro igual ao do óleo de Tung (Tung Oil).

O óleo da oiticica possui qualidades extraordinárias, que justificam seu emprego na indústria de pinturas e vernizes, tendo a vantagem de dar à pintura mais aderência e resistência e permite ser levado com produtos a base de cálcio e potassa. A pintura branca misturada com óleo de oiticica não perde a cor, como acontece com a do óleo de linhaça. A pintura a base de óleo de oiticica é insuperável nas superfícies sujeitas à umidade, como paredes de quartos de banho, nas quais o óleo de linhaça não dá resultado satisfatório.

ANÁLISE

O óleo de oiticica tem cor amarelo-verde, tendo a consistência da manteiga e exala cheiro forte.

Suas características físicas e químicas são as seguintes:

Densidade a 15,5 graus centígrados	9694
Ponto de fusão	55° C.
Ponto de gelatinação (prova de calor de Browne).	19
Índice de acidez	1
Índice de saponificação	189
Índice de iodo	161
Matéria insaponificável	8

Os químicos analistas Boiton e Revis aconselham seu uso na indústria de pinturas e vernizes e também na fabricação de lineum e congoleum. E' excelente nas pinturas de navios.

INDÚSTRIA

A industrialização do óleo de oiticica teve o seu início em 1876. Depois da guerra mundial, houve uma tentativa no Estado do Rio Grande do Norte, com o fim de empregar este óleo na fabricação do sabão, o que infelizmente não deu resultado.

Em 1929, surgiu um novo impulso para desenvolver esta indústria. A primeira fábrica que se instalou no nordeste foi a Condor Oil & Paint. Co. S. A., companhia que iniciou um

grande movimento comercial nos Estados do Ceará, Paraíba e Rio Grande do Norte.

A indústria do óleo de oiticica está em mãos das seguintes fábricas, que constituem o maior centro industrial no nordeste do Brasil:

ESTADO DO CEARÁ: — Brasil Oiticica S. A.; Saboia de Albuquerque Industrial Ltda.; Sociedade Anônima Industrial do Nordeste; Linhares & Cia. Ltda.; Ceará Vegetal Ltda.; Sociedade Algodoeira do Nordeste (SANBRA) (Sobral); Sociedade de Algodoeira do Nordeste (SANBRA) (Iguatú), e Empresa Nordestina de Óleos Vegetais.

ESTADO DA PARAIBA: — Brasil Oiticica S. A.; Companhia Industrial, Comercial e Agrícola (CICA) (Patos); Sociedade Algodoeira do Nordeste Brasileiro (SANBRA) (Sapé).

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE: — Brasil Oiticica S. A. (Mossoró); e Empresa de Óleos Brasileiros.

EXPORTADORES E IMPORTADORES

RIO DE JANEIRO, Distrito Federal: — Companhia Carioca Industrial; Condoroil & Paint S. A.; J. A. Sardinha; Brasil Oiticica; Produção Vernizes Meridional Ltda.

PRODUÇÃO

Óleo de oiticica

<i>Anos</i>	<i>Tons.</i>	<i>Dólares.papel</i>
1936	7.409	\$ 1.922.537
1937	2.065	\$ 401.235

Sementes de oiticica

EXPORTAÇÃO

O governo brasileiro, por decreto promulgado em novembro de 1938, proibiu a exportação das sementes de oiticica, aplicando multas de 300 a 1.800 dólares aos infratores, e o dobro, aos reincidentes.

Por outro lado o Ministério das Relações Exteriores, em colaboração com o Ministério da Agricultura, fomenta a introdução do óleo de oiticica nos mercados estrangeiros, isentando de impostos e direitos os estabelecimentos que produzem o óleo de oiticica ou que o empregam como matéria prima.

OITICICA

OBSERVAÇÕES:

Em 1938, o Brasil exportou 3.716.721 quilos de óleo de oiticica.

Em 1939, 9.283.661 e em 1940, 7.234.827 quilos.

O Estado do Ceará é o maior produtor de óleo de oiticica, abrangendo 80% da produção.

Em seguida vem a Paraíba, Rio Grande do Norte e o Piauí.

A exportação é feita para os Estados Unidos, Grã-Bretanha, Itália, Holanda e recentemente para a União Sul-Africana.

O governo brasileiro pelo dec. n. 6.226, de 4 de setembro de 1940, regulamentou oficialmente a classificação e padronização da oiticica.

PLANTAS E ERVAS MEDICINAIS

Alpheu Diniz Gonsalves

INTRODUÇÃO

A flora brasileira é tão rica em fibras textéis, como em ervas e plantas medicinais cuja eficácia é conhecida no mundo inteiro, sendo usada nas farmacopéias de todos os países. De um modo geral, quase todas as ervas brasileiras nascem espontaneamente e muito poucas são as cultivadas.

A seguir, uma lista de algumas espécies de ervas da flora brasileira:

JOÁ — Árvore da família das mirtáceas, muito comum no norte do Brasil até o Estado da Baía, cujo nome botânico é *Zizyphus Joazeiro*, Mart. A infusão de suas folhas em-

prega-se com êxito em casos de dispepsia e para facilitar digestões difíceis. A maceração da raspa do Joá é muito eficaz nas moléstias das vias urinárias e o suco extraído da raspa verde é empregado no tratamento de equimosas, contusões, etc.

JUPATÍ — Palmeira classificada botanicamente sob o nome de *Raphia vinifera*, P. DC.; cresce nas margens do rio Amazonas. O óleo extraído dos cocos desta palmeira é usado geralmente como formentação nos casos de paralisia, gota ou reumatismo.

IPECACUANHA — Planta de 40 cents. de altura, da família das rubiáceas, nome científico *Uragoga Ipecacuanha*; encontra-se em vários Estados do Brasil, principalmente em Mato Grosso. Os preparados que contem raízes desta planta são expectorantes, tônicos também diarréias e hemorragias internas, agudas e crônicas.

BARBA DE VELHO — E' uma bromeliácea epífita que se parece com a úsnia barbata ou líquen europeu; é muito comum nas florestas do sul e nos Estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo. Usa-se contra o reumatismo e seu suco é um emoliente maravilhoso para abscessos e tumores.

SALSAPARILHA — E' originária da família das liliáceas, cujo nome científico é *Henesia Sarsaparilha*, Mart., é comumente encontrada no Pará e Amazonas. Suas raízes são empregadas na preparação de medicamentos para diversas moléstias e entra na composição de xaropes e tisanas. A salsaparilha contem saponinas, resinas e indícios de óleo essencial.

JALAPA — E' chamada "Purga Ipomaea de Mejico", aclimatada no Brasil, principalmente nos Estados de Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso. O tubérculo ou bata desta planta, do tamanho de um ovo e que às vezes chega a ser tão grande como um coco, contem 10 a 12% de resina, que depois de purificada, é transformada numa substância

fria, transparente e solúvel em álcool. É um remédio drástico que se emprega nos casos de hidropsia, congestões pulmonares e hemorrágicas.

CUMARŪ — É uma leguminosa, conhecida sob o nome botânico de *Dipterix Odorata*, Wild., cujas sementes, chamadas *Tonka bean* ou *Fève Tonka*, devido a seu perfume, é muito usada na perfumaria. Emprega-se também na preparação de curativos para boca.

CARNAÚBA — É a palmeira *Copearnicia Cerifera*, Mart., cujas raízes possuem substâncias maravilhosas que se empregam com êxito no tratamento de enfermidades da pele e no reumatismo.

OROZŪ — A *Periandra Dulcis*, Mart., da família das leguminosas, encontra-se geralmente nos Estados de Minas Gerais e S. Paulo. É usada com frequência no tratamento das tumefações, bronquites, laringite e roquidão.

GUARANÁ — *Paulinia Cupana*, Kunth., cujas sementes reduzidas a pó, são empregadas como tônico fortificante do organismo. Usa-se também em casos de diarreia e como antinevrálgico. É muito estomacal, pelo que se recomenda no tratamento de desordens do aparelho digestivo e contra o impudismo.

JABORANDÍ — É uma planta da família das rutáceas, *Pilocarpus jaborandy*, cujas folhas têm grandes propriedades sudoríficas, o que justifica seu uso nos casos de bronquites aguda, gripe, etc. Também é indicada nos casos de edemas linfáticos com dores nos rins, assim como é um remédio preventivo em casos de intoxicação.

JURUBEBA — É uma erva com propriedades fortificantes, diuréticas e desobstruintes, cujo nome científico é *Solanum Psiculatum*, L.. A decoção das raízes e o suco das frutas misturadas em vinhos e outras bebidas, são usados nos casos de engurgitamento do fígado, icterícia, inflamação dos órgãos vesiculares, hidropsia, catarro da bexiga, anemia, clorose e prisão de ventre.

- PIASSAVA** — As fibras desta palmeira, *Attalea funifera*, Mart. contem uma substância que, extraída por meio de dissolventes, constitue um ótimo linimento contra as dores causadas pela erisipela.
- PRACACHÍ** — E' uma planta leguminosa cujo embrião contem substâncias tóxicas em forma de alcalóides C27 H39 N5 O5 e que foram descobertas por Merk noutras espécies do mesmo gênero; é empregada como vomitório.
- QUÁSSIA** — E' a *Quássia Amarga*, Lin. da família das simarubáceas; nasce espontaneamente e encontra-se facilmente no norte do Brasil. E' muito amarga devido à presença da quassina, sendo usada como estimulante dos órgãos Gastreptococos.
- QUINA** — A raspa da quina é usada como febrífugo, de sabor amargo, sendo empregada como estomacal. Há várias espécies de quina, pertencendo todas à família das eritrixiláceas e ninastomáceas.
- RÍCINO** — *Ricinus Communis*, L. da família das euforbiáceas, de cuja semente se extrai uma porcentagem de 46 a 65% de óleo é muito usado na medicina, especialmente como purgativo. Muito antelmíntico é empregado externamente para resolver tumores e recomendado para dissolver lipomas.
- SORVA** — Planta de grande utilidade, cresce espontaneamente em todo o norte do Brasil. Seu nome botânico é *Couma Utilis*, Muell, pertencente à família das apocynáceas. O leite ou atex, misturado com óleo de rícino, constitue ótimo vermífugo.
- TAMAQUARE'** — Planta gutífera, cuja classificação botânica é *Caraipa Psidifolia*, Duck. O óleo que se extrai desta planta é usado nas enfermidades cutâneas, erupções, herpes e diz-se que é também usado contra a lepra.
- ANDIROBA** — E' uma planta meliácea, da ordem dos gerâneos, cujo nome botânico é *Carapa Guyanensis*, Aubl., cresce

nas ilhas do baixo Amazonas e é cultivada em todo o Brasil. A raspa desta planta é muito amargosa e a decocção da mesma é usada como vermífugo e anti-febril.

ANGICO — Planta da família das leguminosas, é conhecida por *Piptadenia Rigida*. A casca e resina são peitorais e hemostáticas, empregando-se também no tratamento de feridas. A tintura e o xarope são empregados contra as afecções dos órgãos respiratórios. A tintura serve para feridas e contusões e a resina é igual à da goma arábica. Usa-se também como preventivo e remédio contra a tosse convulsa ou coqueluche.

ARARоба — *Chrysarobin*. Planta leguminosa, cujo nome botânico é *Andira Araroba*, Aguiar, da qual se extrai o *Crysarobin* empregado contra psoríasis, eczemas, erupções e manifestações cutâneas da lepra.

AROËIRA — É uma planta da família das anacardiáceas, o *Shinus Mulle*, L., cujas raízes são empregadas na cura de entumescências ganglionares e contusões. Suas folhas são empregadas no tratamento das úlceras e bronquites. Das sementes extrai-se um óleo essencial, e do tronco obtem-se, mediante incisões, uma substância balsâmica aromática, inalterável ao contacto do ar, cujo elemento principal é o *cardol*.

BABASSÚ — Esta palmeira *Orbignya Speciosa*, Barb. Rod. tem por frutos coquilhos dos quais se extrai um óleo de propriedades tônicas, empregado em casos de debilidade geral. Submetido à análise, foi verificado a presença das vitaminas A e B.

COPAIBA — É uma planta caesalpinácea, pertencente à família das leguminosas. Produz um óleo que tem a propriedade de estimular a ação das membranas mucosas, e prescreve-se no tratamento de cistites, bronquites e catarros.

SEMENTES OLEAGINOSAS E ÓLEOS VEGETAIS

Alpheu Diniz Gonsalves

INTRODUÇÃO

Não há país no mundo que possa sobrepujar o Brasil em riqueza e variedade de sementes oleaginosas e óleos vegetais. A própria natureza, a diversidade de seu clima e a opulência de sua flora, colocam o Brasil numa posição de destaque como fontes de inesgotável matéria prima para toda a indústria de óleos vegetais do mundo.

Alguns dos vegetais que produzem óleo são cultivados também para outros fins; outros permanecem silvestres, não necessitando cuidados, porém constituindo todos uma fonte de riqueza industrial, fazendo convergir a atenção do mundo para um tesouro cujas possibilidades econômicas, no que concerne à produção e exportação, garantem um desenvolvimento extraordinário de negócios e representam um fator importante no intercâmbio comercial com o estrangeiro.

A seguir, faremos referência a algumas das numerosas espécies mais importantes, dando detalhes sobre o cultivo e as características das mesmas.

ANDIROBA (*Carapa guyanensis*, Aubl.) — Esta árvore produz um fruto drupáceo com epicarpo (casca exterior) lenhoso, contendo 13% de matéria gorda.

BABASSÚ (*Orbignia martiana*, Rod.) — É uma palmeira que produz milhares de coquilhos cujas amêndoas contêm 67% de óleo finíssimo.

BACABA — (Esta denominação compreende duas palmeiras: (*Oenocarpus distichus*, Mart.) e (*Oenocarpus bacaba*, Mart.)). O fruto da primeira produz um óleo amarelo claro, enquanto que o da segunda é um óleo de cor roxa. Ambos são muito apreciados.

BACURÍ (*Platonia insignis*, Mart.) — Árvore que dá um fruto com polpa oleosa, de sabor muito agradável e de cujas sementes extrai-se 66,5% de óleo.

- BARATINHA** (*Caraipa lacerdae*, Barb. Rod.) — A semente desta planta contém 60% de um óleo roxo, de cheiro agradável.
- CASTANHA DO CAJÚ** (*Anacardium occidentale*, Lin.) — O cajueiro dá um fruto cuja semente tem a forma de meia lua, rendendo 60% de óleo cáustico.
- COPAIBA** (*Copaibea officinalis*, Lin.) — O latex desta árvore é um óleo resinoso que escorre de cortes ou incisões feitas no tronco. Este óleo rende 40% de óleo essencial.
- CUMARÚ** (*Comarouna odorata*, Aubl.) — Esta árvore produz uma amêndoa ou fava, chamada pelos ingleses *Tonka bean* e pelos franceses *Fève Tonka* da qual se extrai um óleo essencial de grande valor.
- DENDÊ** (*Elaeis guyanensis*, Lin.) — Palmeira encontrada no Brasil frutificando em grandes cachos com pequenos cocos, cuja polpa amarela dá um óleo. Também extrai-se óleo das suas amêndoas. Ambos são comestíveis.
- GERGELIM** (*Sesamo orientale*, Lin.) — As sementes dão um óleo comestível de alta qualidade que substitue o óleo de oliva e também é usado como laxante.
- JUPATÍ** (*Raphia taedigera*, Mart.) — O fruto desta palmeira tem uma polpa roxa, muito oleosa, da qual se extrai um óleo empregado na medicina e na fabricação do sabão.
- JABOTÍ** (*Erisma calcaratum*, Warm.) — Do fruto desta árvore se extrai um óleo ou graxa cujo ponto de fusão é muito elevado.
- MAMONA** (*Ricinus communis*, Lin.) — Cultiva-se em grande quantidade no Brasil onde encontra um solo e clima adequados.
- MAMORANA** — Há duas espécies desta planta: (*Pachira aquática*, Aubl.) e (*Pachira insignia*, Sab.). Ambas produzem uma semente muito rica em matérias gordas usadas na indústria alimentícia.

- MURÛ-MURÛ** (*Astrocaryum murumuru*, Mart.) — E' uma palmeira cujos frutos ou coquilhos são do tamanho de um ovo. Seu óleo contém 44% de gordura comestível, usada na preparação de manteiga vegetal.
- OITICICA** (*Licania rígida*, Lafgran.) — E' uma árvore frondosa, que cresce no nordeste do Brasil e cujas sementes produzem um óleo muito secativo, de qualidades e propriedades iguais às do "China Kood oil" sendo grandemente apreciado na indústria de pinturas e vernizes.
- PATAUÁ** (*Oenocarpus patauá*, Mart.) — Esta palmeira dá um fruto do tamanho mais ou menos de uma ameixa, de cor amarela, rendendo 10% de óleo doce, usado na fabricação de sabão e estearina.
- PAU ROSA** (*Aniba rosoedora*, Ducke) — Desta árvore se extrai um óleo essencial muito perfumado, empregado nas perfumarias.
- PIASSAVA** (*Atalea funifera*, Mart.) — Esta palmeira produz coquilhos cujas amêndoas dão um óleo de primeira qualidade.
- PIQUIÁ** (*Caryoca villosum*, Pers.) — Árvore enorme e majestosa, muito comum em todo o vale do Amazonas. Do seu fruto se extrai uma graxa de grande valor e sua polpa rende 45% de matéria gorda e a amêndoa 50%. A produção anual de uma árvore é de 20 a 40 litros de óleo.
- PRACACHÍ** (*Pentaclethra filamentosa*, Benth.) — O fruto desta árvore contém 51% de óleo muito apreciado nas indústrias alimentícias e de perfumarias. O óleo do picachí é usado também como lubrificante.
- TUCUM** (*Bacteris setosa*, Mart.) — Também é conhecido sob a denominação de ticum, coco de Natal e manajá. As amêndoas contêm óleo de alto valor para diversos usos.
- TUCUMAN** (*Astrocaryum tucumá*, Mart.) — As amêndoas desta planta rodem 37% de óleo amarelo, excelente na preparação de alimentos e usado na fabricação de manteiga vegetal.

UCUHUBA — Há duas espécies desta planta: a *Virola surinamensis*, Warb. e a *Virola sebifera*, Aubl. As sementes de ambas produzem grande quantidade de sebo vegetal, de grande utilidade na fabricação de velas, sabão e estearina.

OURICURÍ (*Cocos schizophylla*, Mart.) — E' uma palmeira muito difundida na zona árida do país. Produz frutos em grandes cachos e das sementes ou amêndoas extrai-se um óleo transparente que dão uma cera muito parecida com a da carnauba.

TIMBÓS

R. Fernandes e Silva

INTRODUÇÃO

Entre as inúmeras plantas brasileiras, existe um grupo chamado comumente "Timbós" ou "Tinguís", cujos frutos, folhas, ramos e raízes eram empregados pelos índios, antes do descobrimento do país, para "tinguijar" ou matar peixes, sendo este processo empregado até hoje.

O uso do timbó como inseticida e germicida é muito recente.

NOMES VULGARES

No Brasil, é conhecido por "Timbó", "Tinguí" e "Conambí"; no Perú, "Cube" e "Barbasco"; "Cube Root", nos Estados Unidos e Inglaterra; "Haiari", na Guiana Inglesa e "Nekoe" na Guiana Francesa.

CENTROS PRODUTORES

Estas plantas encontram-se em quase todos os Estados do Brasil. As variedades principais por sua riqueza em rotenona crescem espontaneamente no Estado do Amazonas, especialmente nas regiões cortadas pelos rios Tapajós, Negro, Acará, Tocantins e outros; não sendo, porem, cultivadas em grande escala. Os prin-

cipais municípios produtores são: Xingú, Portel, Breves, Mazagão, Gurupá, Gurupí, Porto da Moz, Tocantins e outros, todos no Estado do Pará.

USO

Alem de servir para matar peixes, o timbó é utilizado na fabricação de inseticidas que servem para exterminar os insetos daninhos, tais como os ortópteros, hemípteros cocus, coleópteros, lepidópteros, dípteros, acarídeos, etc., obtendo em todos estes casos excelentes resultados, sendo por isso preferidos aos de composição mineral. E' empregado tambem contra as moléstias que atacam os animais domésticos, cães, ovelhas e aves de curral.

A vantagem do timbó sobre os demais inseticidas é por ser inócuo ao homem e aos animais, sendo seu valor dezenas de vezes superior aos dos demais poderosos inseticidas minerais.

O timbó tambem é considerado como um bom exterminador dos parasitas intestinais.

PRODUTOS DE TIMBÓS

Das suas raizes extraem-se os seguintes compostos químicos: rotenona, degueline, terosine, toxocarol e ácido longocápico, alem de outros cujos elementos ainda são desconhecidos.

Os inseticidas para a agricultura são fabricados com a raiz moída, e são: a) timbós em pó misturado com outros pós como veículo; b) timbós em pó com água de sabão; c) emulsão do extrato total com água de sabão; d) solução do extrato total e querosene; e) o extrato total misturado com um sabão neutro; f) extrato total mesclado ou misturado com flores de pireto.

RIQUEZA EM ROTENONA

Análises feitas em amostras de timbós provenientes dos Estados do Amazonas e Pará deram os seguintes resultados:

Timbó Urucú: Rotenona	5,65%
Matéria extrativa	9,21%
Extrato total	14,86%
Timbó Nicou: Rotenona	13,91%
Matéria extrativa	18,33%
Extrato total	33,24%

A porcentagem de rotenona nos timbós oscila segundo a variedade da planta e condições de solo, clima, umidade, altitude, etc.

INDÚSTRIA

A indústria dos timbós está centralizada na região do Amazonas, em laboratórios construídos para a preparação do pó das suas raízes.

Em Belem, Pará, acham-se os laboratórios mais importantes para a preparação dos timbós em pó, e seus sub-produtos. Estes laboratórios são mantidos quase exclusivamente com capital estrangeiro. Neles prepara-se o pó das raízes da planta, assim como extratos de diferentes percentagens de rotenona; várias soluções e misturas inseticidas. A matéria prima, em forma de pó, é exportada para ser convertida em inseticidas no estrangeiro, sendo depois importada por preços elevados.

LABORATÓRIOS

Em Belem e outras localidades do Pará existem 7 laboratórios que empregam as raízes dos timbós na preparação de vários produtos.

CLASSIFICAÇÃO

Os timbós que se exportam, sem contar uma pequena quantidade que sai do país, via Manaus, são moidos e acondicionados em sacos de papel e caixas de diferentes tamanhos, não sendo porem, estandardizados.

A classificação comercial dos timbós é a seguinte:

Em raiz: Timbó Macaquinho (*Lonchocarpus Nicou*)

Timbó Urucú (*Lonchocarpus Urucú*)

Em pó: Contendo de rotenona	4%
Contendo de rotenona	5%
Contendo de rotenona	5,5%
Contendo de rotenona	6%

O mínimo de rotenona exigido pelos compradores é de 3½%, e somente acompanhado de um certificado de análise é o produto aceito.

PREÇO DE VENDA

Raiz: Em Belem	1\$000 por quilo
Em Manaus	5\$00 " "
Pó: Com 4% de rotenona	5\$500 " "
Com 5% de rotenona	6\$000 " "
Com 5,5% de rotenona	6\$500 " "
Com 6% de rotenona	7\$000 " "

EXPORTADORES

ESTADO DO PARÁ: — J. Benzocry & Filhos; John James & Co.; Tropical Timbó, Ltda.; Teixeira & Cia.; Brasil Extrativa Ltda.; Indústria V. do B. Amazonas Ltda.

PAISES IMPORTADORES

Em ordem de importância os maiores importadores são: Estados Unidos, França, Inglaterra, Alemanha, Holanda, Suécia, Canadá e Japão.

TIMBÓS

OBSERVAÇÕES:

Em 1938 o Brasil exportou 1.054.734 toneladas de timbó em pó; em 1939, 563.733 toneladas e em 1940, 444.529 toneladas.

O Estado do Pará é o maior produtor e exportador de timbó.

COBRE DO BRASIL

Alpheu Diniz Gonsalves

O cobre é um dos metais que se encontra no Brasil em inúmeros e esparsos afloramentos, sob a forma de minérios. São poucos os países que possuem reservas de mineiros de cobre, destacando-se dentre eles os Estados Unidos, o Chile, o Japão, o Congo Belga e a Alemanha, seguindo-se logo o Brasil. As principais jazidas já conhecidas e tecnicamente estudadas no Brasil

encontram-se regularmente distribuídas no seu território: uma situada no norte, outra no centro e outra no sul do país. Os seus principais minérios são: a *Calcosita*, que é um sulfeto de cobre, a *Calcopirita*, que é um sulfeto duplo de ferro e cobre, a Malaquita e Azurita que são carbonatos de cobre. As jazidas de minério de cobre do norte do país ficam situadas nos limites dos Estados da Paraíba e do Rio Grande do Norte, numa região da margem ocidental da Serra da Borborema, numa propriedade denominada Pedra Branca. Encontram-se os depósitos distantes, cerca de 150 quilômetros, por estrada de rodagem, da cidade de Campina Grande, servida por Estrada de Ferro. Deste último ponto ao porto de Recife, no Estado de Pernambuco, existe uma linha férrea com um percurso de 226 quilômetros. O principal minério desta jazida é a *Calcosita* e as análises químicas executadas no Laboratório do Serviço Geológico do Brasil deram, em média, 7,55% de metal. Os principais depósitos das jazidas do centro do país encontram-se situados numa propriedade denominada Carnaíba, no Município de Bonfim, no Estado da Baía. O principal minério desta jazida é a *Calcopirita* e os afloramentos distam, por estrada de rodagem, 60 quilômetros da Estação de Carnaíba da "Estrada de Ferro Leste Brasileiro", e, deste último ponto até o porto de Salvador, 554 quilômetros, por via férrea ou sejam, ao todo, 614 quilômetros. Estes depósitos ficam relativamente próximos, isto é, cerca de 200 quilômetros, de uma das maiores quedas d'água do Brasil, a "Cachoeira de Paulo Afonso".

A porcentagem média das análises químicas procedidas nos minérios de Carnaíba deram um teor de 8% do metal cobre. Esta jazida já foi estudada convenientemente por técnicos nacionais e estrangeiros, já se tendo exportado algumas toneladas de minério, a título de experiência. A terceira jazida mais importante do Brasil, situada no sul do país, encontra-se no Estado do Rio Grande do Sul. As regiões onde se encontram localizados os afloramentos ficam precisamente nas proximidades das cidades de Caçapava, Bagé e Encruzilhada. Os principais depósitos são os das proximidades de Caçapava, que distam por estrada de rodagem, cerca de 100 quilômetros da cidade de Cachoeira. De Cachoeira, por via férrea, até Porto Alegre, existe uma linha com

274 quilômetros. Assim, o percurso total para exportação do minério será de 354 quilômetros.

Estas jazidas tiveram um início de exploração de 1901 a 1913, feitos por uma Companhia Belga, que reduzia o minério a concentrados, com 60% de metal, exportando-os para a Bélgica. Além destas três jazidas de minérios de cobre existentes no Brasil e que já foram estudadas, existem outras, consideradas importante, situadas no Estado do Ceará, em Viçosa; no Estado do Maranhão, em Grajaú e no Estado do Paraná, em Guarapuava. Afirmam alguns técnicos que tem prospectado as jazidas de cobre no Brasil, que as suas capacidades permitem não só a exportação de minério em larga escala para abastecer mercados estrangeiros, bem como o desenvolvimento da grande metalurgia do cobre no país. No Estado do Rio Grande do Sul tem-se iniciado a metalurgia do cobre e o fabrico dos sub-produtos.

NOTA:

Nestes últimos anos tem-se incrementado as explorações do minério, com as respectivas metalurgias, nos Estados da Paraíba, e em Seival, no Município de Caçapava no Rio Grande do Sul. Neste último lugar já existe uma regular produção de sulfato de cobre. O Departamento Nacional da Produção Mineral mantém, na cidade de Lavras no Rio Grande do Sul, um laboratório técnico para análises dos minérios e produtos industriais respectivos.

OBSERVAÇÕES:

O material para eletricidade compreende os fios de cobre nú, isolados, cabos elétricos, dínamos e geradores, motores elétricos e transformadores, correspondentes as classes 168 — 169 — 169A — 259 — 261 e 262 da Estatística do Ministério da Fazenda.

O material de aplicações diversas compreende os artigos das classes 31A — 32 — 32A — 163 — 164 — 165 — 166 — 170 — 171 — 172 e 243 correspondente ao cobre em chapas, fundido, limalhas, alfinetes, arame, em liga do metal branco, bijuteria, objetos de arte, tubos, canos, alambiques e manufaturas diversas.

IMPORTAÇÃO DO METAL *COBRE*, AVALIADO EM QUILOS,
NO DECÊNIO DE 1932-1941

<i>Anos</i>	<i>Material</i>	<i>Aplicações</i>	<i>Totais</i>
	<i>Eletricidade</i>	<i>Diversas</i>	
1932	1.553.202	4.490.733	6.043.935
1933	1.591.663	6.191.866	7.783.529
1934	2.811.227	7.418.712	10.279.939
1935	4.763.621	11.583.603	16.347.224
1936	5.120.713	10.290.438	15.411.151
1937	7.247.853	11.931.009	12.178.842
1938	7.002.600	12.203.000	19.205.600
1939	6.003.316	12.672.256	18.675.572
1940	3.362.161	9.481.143	12.843.304

FERRO

Alpheu Diniz Gonsalves

Os Minérios de Ferro constituem, precisamente, a mais importante riqueza mineral do Brasil. Suas jazidas, avaliadas por técnicos nacionais e estrangeiros, apresentam-se em relação às reservas mundiais, numa percentagem muito mais elevada do que as de todos os outros países que possuem jazidas de ferro.

No "Congresso Internacional de Geologia", reunido em Stokolmo, em 1910, o professor Orville Derby, grande sábio norte-americano, representando o Brasil, documentadamente comunicou aos congressistas, que avaliava em 6 bilhões de toneladas, os depósitos de minério de ferro hematita, na região central do Estado de Minas Gerais, com teor metálico maior de 50%.

As últimas publicações estatísticas estimam a reserva mundial de minério de ferro em cerca de 66 bilhões de toneladas, cabendo ao Brasil 23%, (15 bilhões de toneladas); à América do Norte, 17%, à França, 12%, à Inglaterra 9% e aos demais países percentagens menores.

As jazidas do centro de Minas Gerais afloram em torno do Município de Ouro-Preto, onde se encontram os afamados depósitos de minérios de ouro. Em virtude deste fato, o professor Henry Gorceix, fundador da Escola de Minas de Ouro-Preto, entusiasticamente escreveu, numa das suas apreciadas publicações:

“MINAS PODE SER CERTAMENTE REPRESENTADA COMO UM CORAÇÃO DE OURO NUM PLEITO DE FERRO”.

Os principais minérios que afloram em Minas Gerais são os Óxidos Hematita, a compacta Itabiritos, Oligisto puro e espectral e Canga.

Estudados pelos professores E. C. Harder da Universidade de Minnesota, o resultado foi publicado no “Bulletin of the American Institute of Mining Engineers”, de 1935, nos termos: “Os depósitos de Ferro Brasileiros constituem, sem dúvida alguma, as maiores jazidas inexploradas, conhecidas no mundo, com o teor metálico de 60% a 69%.

Destes vultuosos depósitos, destaca-se como o mais singular do mundo, o Pico de Itabira do Campo, contituído exclusivamente de um maço de minério de ferro, hematita, elevando-se a sua massa, em dois milhões de metros cúbicos.

As análises químicas dos diversos minérios de Minas Gerais revelam um teor metálico de 57% a 71%, quase sempre sem fósforo ou quando este exista, se apresenta em frações inapreciáveis, nunca excedentes de 0,05, outro tanto podendo se referir em relação ao enxofre, que não passa de 0.03%.

A região das jazidas de Minas Gerais é servida por três linhas férreas: a “Central do Brasil”, a “Leopoldina Railway” e a “Vitória a Minas”, respectivamente afastadas dos portos de mar de Vitória e do Rio de Janeiro, cerca de 550 a 600 quilômetros de percurso. O Governo Brasileiro tem projetado outros traçados de estradas mais econômicos, diminuindo-se consideravelmente o percurso.

Alem destes depósitos de minério de ferro de Minas Gerais, são conhecidos outros no Brasil, que não lograram ainda avaliações: em Santa Sé e Jequié, na Baía; em Catalão, em Guaiç; em Urucum, em Mato Grosso; em Morretes e Antonina, no Paraná; em Itajaí, em Santa Catarina e em Ipanema, em São Paulo e outros.

No Brasil, quase que não há siderurgia, funcionando, presentemente, poucas usinas em Minas Gerais, fabricando o gusa com carvão de madeira, atingindo a produção anual de todas elas cerca de cem mil toneladas, apenas.

O Governo Brasileiro desejoso de criar a grande siderurgia, tem decretado Leis concedendo favores às empresas que se organizarem para esse fim.

NOTA:

Atualizando as informações sobre a siderurgia no Brasil, podemos apresentar os dados: Nota — Produção de ferro gusa, e aço no Brasil, no decênio de 1932 — 1941 — em milhares de toneladas.

Anos	Gusa	Aço
1932	28.809	34.192
1933	46.774	53.567
1934	58.559	61.675
1935	64.082	64.231
1936	78.419	73.667
1937	98.108	76.430
1938	122.352	92.420
1939	148.324	114.095
1940	185.570	141.096
1941 (1.º semestre)	91.948	68.040

— Presentemente os Estados Unidos colaboram com o Brasil para a construção de uma usina siderúrgica em Volta Grande, no vale Paraíba, com o capital de 45 milhões de dólares, dos quais 20 milhões são fornecidos pelos Estados Unidos, a título de empréstimo. Semelhante usina, espera-se ter a capacidade de produção de 150 mil toneladas de ferro.

CHUMBO

Dr. Alpheu Diniz Gonçalves.

O principal minério empregado na metalurgia do chumbo é a Galena, que é um sulfeto de cumbo e a Galena aflora sob a forma de jazidas em muitos dos Estados do Brasil. As principais ocorrências do Brasil, são de Galena argentífera, por isso que são consideradas valiosas as suas explorações atendendo-se ao aproveitamento simultâneo da prata. No comércio dos minérios de chumbo, estabelecem-se prêmios para a presença de prata quando

este se apresenta em percentagens acima de 150 gramas por tonelada de minério. Quase todas as ocorrências de galenas argentíferas do Brasil, apresentam percentagens maiores de 400 gramas por tonelada, percentagens estas que excedem por vezes, de um quilo de prata por tonelada. Assim se manifestam as galenas de Minas Gerais, em Montes Claros, que dão 490 gramas por tonelada; as de Sete Lagoas, que dão 870 gramas e as de Mariana, que dão 1.100 gramas por tonelada. No Estado de São Paulo, as de Apiaí, que dão 500 gramas por tonelada e as de Iporanga, que dão 820 gramas. As jazidas de galena onde já se tem feito relativamente maiores explorações no Brasil, são as de Furnas em São Paulo. A distância dos seus depósitos, à cidade próxima da Apiaí, é de 20 quilômetros apenas. Existe uma estrada de rodagem que vai de Apiaí a Iporanga nas margens do rio Ribeira. Esta estrada encontra-se com a Estrada de Ferro S. Paulo a Curitiba, em Itapetininga, depois de um percurso de 156 quilômetros. Em 1937 desenvolveu-se mais a exploração dos referidos depósitos com uma produção de 6.000 toneladas de galena que deram 68% de chumbo e 2.800 gramas de prata por tonelada. Ainda em São Paulo encontra-se a jazida de galena do Braço da Pescaria, que dista 24 quilômetros de Iporanga, de propriedade do Sr. Reihold Wendel. As análises químicas de minérios desta jazida dão em média, 1.130 gramas de prata por tonelada. No Estado de Minas Gerais, destaca-se a jazida de Galena de Tiros, situada no lugar denominado Macaubas, de propriedade dos Senhores Antonio Luiz Ferreira Guimarães e Gabriel Paula Soares.

Os afloramentos distam 70 quilômetros da Estação Melo Viana.

Desta jazida tem-se feito a exportação de galena para São Paulo, via Cruzeiro. As análises de algumas amostras destas galenas deram 1.700 gramas de prata por tonelada. Uma outra jazida também interessante é a de Pannels de Brejauvas, em Bocaíuva, no Estado do Paraná. Semelhantes afloramentos distam apenas 15 quilômetros de Curitiba. As análises químicas procedidas nesta galena, apresentaram um teor de 2.000 gramas de prata por tonelada de minério. São muitos os afloramentos importantes de galena no Brasil, podendo-se destacar os afloramentos do Estado do Pará, em Alenquer; do Estado da Baía, em Assuruá;

do Estado de Santa Catarina, em Blkmenau e do Estado do Rio Grande do Sul em Cruzilhada. Os minérios de chumbo destas jazidas tem sido exportados pelos portos de Santos e do Rio de Janeiro, para os portos da Bélgica, da Espanha, e da Itália. Pelas avaliações dos prospectires destas jazidas de galena, já conhecidas no Brasil, estima-se uma reserva de cerca de um milhão de toneladas.

NOTA:

Ultimamente o Governo de São Paulo está diretamente procedendo à exploração do minério de Chumbo e de Prata, principalmente no Vale do Ribeiro do Iguape. Neste último lugar, a Usina de Chumbo e Prata do Governo, tendo importado todo o aparelhamento dos Estados Unidos, já se encontra funcionando com três unidades distintas: Usina de Concentração, Usina de Metalurgia e Usina de Refino.

NIQUEL

Alpheu Diniz Gonsalves

Pode-se afirmar com segurança: *O Brasil é um dos maiores detentores de reservas de minério de níquel.* Semelhante afirmativa procede dos estudos executados pelo Departamento Nacional da Produção Mineral no Estado de Goiaz, em 1935.

O minério de níquel de maior ocorrência no Brasil, é a *Garnierita*, silicato hidratado de alumínio e níquel, que se apresenta com uma bela cor verde maçã, com o aspecto de massa úmida. Por vezes tem-se verificado nas análises químicas do minério a presença de ferro, dando lugar a que os técnicos classifiquem os minérios que assim se apresentam, como *Pimelita*.

As principais jazidas de minério de níquel no Brasil, são as de S. José do Tocantins, no Estado de Goiaz e a de Bom Jesus do Livramento, no Estado de Minas Gerais. Além desta tem-se verificado a presença de minérios de níquel nos Estados de Minas Gerais, em Ipanema; no Morro do Ferro, em Jacuí; em Barro Branco, em S. Domingos; em Graminha, em Cataguazes; em Bom

Jesus do Galho, em Caratinga; em Tiradentes, em Bom Jardim; e em Aureliano Mourão, em Bonsucesso. No Estado de Santa Catarina aflora o minério de níquel em Itajaí; no Estado do Rio Grande do Sul, em Camaquan, juntamente com o cobre, e no Estado do Rio de Janeiro, no município de Paraíba do Sul, distrito de Entre Rios, em Areal.

As análises oficiais procedidas no Laboratório do Departamento Nacional da Produção Mineral em amostras de minérios de S. José do Tocantins, apresentam percentagens que variam de 3% a 20% de metal, podendo-se dizer com segurança: "os minérios de níquel de Goiás, dão 10% de metal".

A jazida de São José do Tocantins encontra-se situada na planalto da Serra da Mantiqueira a NE da cidade. Teem-se ensaiado uma pequena exportação do minério pelo porto de Santos, no Estado de S. Paulo. O transporte atual do minério da referida jazida ao porto de Santos consiste no percurso de um trecho de estrada de rodagem com 339 quilômetros até Anápolis, e daí por estrada de ferro até ao porto de Santos ou seja um percurso total de 1.293 quilômetros.

Os técnicos brasileiros que já estudaram e descreveram precisamente as jazidas de S. José do Tocantins e conhecem igualmente as de Nova Caledônia, até então consideradas as maiores do mundo, afirmam: *As jazidas de S. José do Tocantins podem figurar com vantagens em quantidade de minério e teor de metal ao lado das de Nova Caledônia.*

A empresa que presentemente procura explorar o minério de S. José do Tocantins está construindo fornos elétricos para concentração do minério no local, no sentido de ser estabelecida uma exportação mais econômica pelo referido porto de Santos no Estado de S. Paulo.

As jazidas de Livramento, em Minas Gerais, encontram-se na vila do mesmo nome, nas margens da E. F. Sul Mineira. O percurso para o transporte e respectiva exportação de minério pelo porto de Angra dos Reis, no Estado do Rio de Janeiro é muito menor num total de 234 quilômetros, sendo pela E. F. Sul Mineira, de Livramento a Rutilito, de 12 quilômetros; deste último ponto à Barra Mansa, de 104 quilômetros e de Barra Mansa a Angra dos Reis, de 118 quilômetros.

O minério da jazida de Livramento apresenta uma percentagem média em níquel muito menor, isto é, 3%, mesmo assim, maior que a média comercial que é de 2%. Promove-se ultimamente, a construção de fornos para o fabrico de ferro níquel, no local, com o emprego de energia elétrica, o que se vai fazer com o aproveitamento de uma cachoeira existente nas proximidades. O Governo Brasileiro com o Estado Novo, pelos seus órgãos técnicos, está promovendo com segurança a eletro-metalurgia do níquel no Brasil. Nestas condições e pelos trabalhos já iniciados, em breve dias não só se exportará minérios concentrados em condições económicas, como *será criada a metalurgia do níquel no Brasil*.

As companhias que exploram o minério de níquel no Brasil são: Empresa Comercial de Goiaz S. A., com sede em São Paulo, que explora as jazidas de S. José do Tocantins e a Cia. Níquel do Brasil, com sede no Rio de Janeiro, que explora as jazidas de Livramento, em Minas Gerais.

MANGANÊS

Alpheu Diniz Gonsalves

O Brasil ocupa um dos primeiros lugares entre os países privilegiados com reservas de manganês, concorrendo com vantagem com a Rússia, com as Índias Inglesas e com a Costa do Ouro, onde existem também reservas consideráveis.

Por cubações técnicas, sabe-se que no Brasil há centenas de milhões de toneladas de bom minério de Manganês. Por outro lado, com sua grandiosa siderurgia, a América do Norte é o país de maior consumo de manganês do mundo.

Existem apreciáveis depósitos de minério de manganês no Brasil, principalmente nos Estados de Minas Gerais, Baía e Mato Grosso. Há também ocorrências em outros Estados, tais como, o de S. Paulo, do Ceará, do Maranhão e de Santa Catarina.

Os minérios brasileiros levam vantagens aos congêneres de outros países quer em relação à qualidade, quer em relação à percentagem do metal.

No Estado de Minas Gerais, podem ser referidos como depósitos importantes, os do município de Conselheiro Lafayette (em Queluz), denominado: *Morro da Mina*, considerado o mais impor-

tante de todos; *Buraco do Bicho*, Paiva, Pequeri, Sabino, Agua Preta e S. Gonçalo; os do município de *Ouro Preto*, denominados: *Burnier*, Metalúrgica e Botafogo; os do Município de *Entre Rios*, em Cocuruto e mais nos municípios de *Santa Bárbara* e *Diamantina*.

No Estado da Baía existe manganês principalmente nos municípios de Nazareth, Bonfim, e Jacobina, destacando-se nos municípios de Bonfim e Jacobina, os depósitos de Caen, Bonfim, Jacobina e Saude.

No Estado de Mato Grosso existem depósitos de minérios em percentagens maiores de 60%, em Urucum e na serra de Bo-doquena.

De modo geral, os Minérios de Manganês do Brasil, apresentam uma média de 50% de metal, variando as percentagens de 43 a 60%.

As diversas estimativas feitas pelos prospectores e técnicos em relação às reservas de minérios de manganês nos afloramentos já conhecidos de Minas Gerais, Baía e Mato Grosso, elevam-se a cerca de 500 milhões de toneladas de minério.

A produção do manganês no Brasil nos anos anteriores à Grande Guerra Européia, verificada pela exportação atingiu a 705.064 toneladas e nestes últimos 10 anos, apresentam comparadamente a produção mundial com a do Brasil, em toneladas métricas:

Anos	Brasil	Mundiai	% do Brasil
1929	293.318	3.719.600	7,83%
1930	192.122	3.454.200	5,56%
1931	155.911	3.239.311	7,00%
1932	35.595	1.265.395	2,81%
1933	23.021	1.735.721	1,32%
1934	4.900	2.898.000	0,16%
1935	44.167	3.746.633	1,18%
1936	142.450	3.489.350	4,08%
1937	282.162	—	—

As firmas exportadoras de minério de manganês no Brasil são:

A. Thum & Cia., Ltda. — Rua Teofilo Otoni, 26 — Rio de Janeiro.

Cia. Meridional de Mineração — Av. Rio Branco, 128 — S. 1512/1514 — Rio.

Aisen Naman & Cia. — Rua Sacadura Cabral, 43 — 2.º — Rio de Janeiro.

Cia. Mineração de Penedo S. A. — Rua S. José, 68 — Rio de Janeiro.

Seligmann & Cia. — Rua S. Pedro, 52 — Rio de Janeiro.

Stahlunion Ltda. — Rua da Candelária, 53 — Rio de Janeiro.

CROMO

Alpheu Diniz Gonsalves

A produção mundial do cromo tem-se elevado de maneira muito intensa, nestes últimos anos e o Brasil possui apreciáveis jazidas de minério de cromo no Estado da Baía.

Os Estados Unidos é um dos países de maior consumo do metal cromo, destacando-se dentre as suas aplicações, as suas ligas, principalmente a do aço-cromo e a cromagem dos metais, que está substituindo com vantagens, a niquelagem.

As principais jazidas do Brasil, estão situadas no Estado da Baía, localizadas nos municípios de Santa Luzia, Campo Formoso e Saude.

O minério destas jazidas é a *cromita* que é um óxido de cromo e ferro. Os depósitos da Baía podem ser calculados em mais de 500 mil toneladas de minério.

A jazida em exploração em Santa Luzia é denominada "Pedras Pretas" apresentando uma percentagem de óxido de cromo que varia de 36 a 42%. Esta jazida, pertencente a firma "International Ore Corporation", encontra-se distante 2 quilômetros da Estrada de Ferro Este Brasileiro, e o percurso pela estrada de ferro até o porto da Baía, é de 303 quilômetros.

A mina está arrendada à firma "E. J. Lavino & Cia.", de Filadélfia, cujo representante na Baía, é o Sr. G. W. E. Girdwood, Caixa Postal, 395.

As principais jazidas do município de Campo Formoso, são denominadas de Cascabulho e de Barreiro, e distam cerca de 478 quilômetros por estradas de ferro, do porto da Baía. Pertencem

a um Sindicato de Mineração na Baía, cujo presidente é o engenheiro Macambira de Monte Flores.

Os minérios de Campo Formoso, de acordo com os estudos do técnico Fróis de Abreu e Henry Behre, da "Yale University", podem ser encontrados em tipos de mais de 50% do óxido de cromo.

Há ainda em Campo Formoso, os depósitos de Pedrinhas e Campinhos, onde existe minério de alto teor, tendo já algumas partidas alcançado 57% de Cr. 2,03 e os de Limoeiro e Riachinho este a 1.500 metros de Campo Formoso em direção de Itinga.

As jazidas do município de Saude denominada Boa Vista, de propriedade da firma "Siriani Alves & Cia.", estão sendo exploradas pela firma "Porto Barradas & Cia. Ltda.", do Rio de Janeiro. Os minérios desta jazida variam em percentagem de óxido de cromo, de 30 a 36%, promovendo a firma exploradora uma concentração do minério elevando a percentagem a 50%.

Pelos estudos feitos e trabalhos já iniciados, o aproveitamento dos minérios de cromo da Baía, terão em breve um grande desenvolvimento quer para a exportação, quer para a siderurgia que se projeta.

OURO

O OURO, JUNTAMENTE COM O FERRO É O METAL MAIS DISSEMINADO
NO SOLO BRASILEIRO

Alpheu Diniz Gonsalves

Encontra-se o ouro quer na forma aluvionar, nos barrancos e leitos dos rios, onde se tem feito garimpagem, quer em depósitos primários, em filões e veios.

Sob a primeira forma tem-se explorado principalmente nos rios Coringa, no Amazonas, Calceone, e Paraguai, no Pará; Gurupy e Maracassumé, no Maranhão e ainda no Pará; no Rio de Contas, Jacobina e Assuruá, na Baía; na Arraias e Dura, em Goiaz. nos rios de toda a zona central de Minas; em Guaporé, Cuiabá e Taquarí, em Mato Grosso; em Furnas e Ribeira, no Paraná; em Ribeiro, Barcelos e Lavras, no Rio Grande do Sul, e em muitos outros rios em todo o território brasileiro.

A garimpagem ou exploração do ouro aluvionar, até a presente data tem sido feita no Brasil, principalmente com lavagens, empregando-se bateias, que são bacias de forma cônica, obtendo-se dessa forma, o ouro, em virtude da sua maior densidade como resíduo final.

No Brasil, muito poucas vezes tem-se procedido à extração do ouro dos depósitos aluvionais, empregando-se dragas ou aparelhos aperfeiçoados, semelhantes, por isso que se pode afirmar: "As Reservas de Ouro Aluvionar no Brasil ainda são consideráveis". Certamente a presença do ouro sob a forma aluvionar, disseminada por todo o país, implica a existência de jazidas primárias em todas as extensas regiões em que o metal se apresenta.

Dessa maneira é lógica a conclusão: **AS JAZIDAS PRIMÁRIAS DE OURO NO BRASIL PERMANECEM INTACTAS.** Apenas de duas ou três apresentações primárias, tem-se procedido à extração do ouro por processos técnicos e industriais.

A maior tonelagem de ouro até a presente data extraída do Brasil, é proveniente de simples colheita de depósitos superficiais, resultantes de concentrações, em milhares de séculos de sedimentos das decomposições das jazidas primárias expostas.

O Governo Brasileiro por seu órgão técnico o Departamento Nacional da Produção Mineral, tem ultimamente, muito se preocupado com o conhecimento e estudo das jazidas primárias de ouro, no Brasil, no sentido de possíveis levantamentos de capitais e maiores explorações.

Com segurança pode-se referir que somente em Minas Gerais são conhecidas três linhas principais de jazidas primárias; a primeira começando em Campanha, passando por S. João d'El Rey, Ouro Preto e terminando em Nova Lima; a segunda, começando em Queluz, passando por Mariana com direção NS, indo até os terrenos diamantinos; e a terceira, que abrange os depósitos metálicos de Ouro Preto.

As jazidas primárias, conhecidas em Minas Gerais, podem ser referidas nos 6 tipos principais: vieiros de camadas nos *filitos* e rochas dolomitas da série de Minas; camadas de Itabirito e Jacutinga; camadas de *quartzo*, *piriloso*, veios de *quartzo* em faixa de *gneiss*, lentes de *quartzo* nos *filitos* e *quartzo* aurífero nas ardósias de Bambuí.

Das principais explorações em jazidas primárias no Brasil, destacam-se em 1.º lugar a de uma Cia., Inglesa, "The St John d'El Rey Mining, Co. Ltda." que é a mais importante, sendo também a mais antiga e mais profunda. Extrai o ouro, principalmente do minério de um filão existente em Morro Velho, na cidade de Nova Lima. Tem empregado também ultimamente, minérios de outros filões, das proximidades. Os minérios em exploração consistem numa massa quartzosa impregnada de pirita, pirita, pirotita e mispiquel com ouro metálico, pouco visível, variando o teor total de ouro de 18 a 20 gramas por toneladas. Trabalham nesta exploração cerca de 7.000 pessoas e as extrações de minério já estão sendo feitas a 2.400 metros de profundidade.

Uma outra exploração também importante é feita por capitalistas brasileiros no lugar denominado Passagem, situado entre as cidades de Ouro Preto e Mariana. O minério desta segunda jazida primária é constituída por camadas de *quartzito* impregnado por minerais sulfo-arseniados e o ouro se apresenta em porcentagens menores do que os de Morro Velho, numa média de 10 gramas por tonelada. Ainda em Minas Gerais, podem ser referidas as explorações de jazidas primárias, em S. Bárbara, em Faria e em Caeté.

No Estado do Paraná existe uma exploração em Campo Largo feita por uma companhia nacional sob a denominação de "Mina de Timbutuva S/A.", existindo também uma outra em Curitiba, denominada "Leão Júnior".

Em São Paulo tem-se feito ultimamente extração de ouro em Araçariçuama e em Congonhas, em Itapeperica.

A produção de ouro no Brasil neste últimos 10 anos, metal adquirido por conta do governo pelo Banco do Brasil, é a seguinte:

1929	3.484.000
1930	3.925.000
1931	3.714.000
1932	3.585.000
1933	3.767.650.487
1934	6.358.462.853
1935	7.932.395.836
1936	6.777.451.059
1937	6.331.727.009
1938	7.737.952.241

A produção do ouro no Brasil deve ser elevada ao dobro da adquirida pelo Banco do Brasil, atendendo-se aos milhares de faisca-dores que exploram o ouro no Brasil.

Consideradas as reservas de jazidas primárias de ouro no Brasil, estima-se que a produção do metal venha a ser aproxima-da à da África do Sul, em breve tempo.

PEDRAS PRECIOSAS E SEMI-PRECIOSAS DO BRASIL

Alpheu Diniz Gonsalves

O Brasil ocupa lugar de destaque entre os países que pro-duzem PEDRAS PRECIOSAS, ao lado da África do Sul, do Ca-nadá, das Índias e de Madagascar. Dentre as pedras preciosas de maior valor e de maior produção, destaca-se no Brasil, o DIA-MANTE, num primeiro plano. Sendo o valor das pedras pre-ciosas avaliado em peso, por CARATS, unidade esta correspon-dente ao peso de 4 grãos ou 2 decígramos, a produção média anual de diamantes no Brasil, é aproximadamente de 250.000 carats.

Nestes últimos anos, segundo as estatísticas oficiais, o Brasil está ocupando o 6.º lugar entre os países produtores de diamantes, sendo ocupado o 1.º lugar pela África do Sul, seguindo-se em ordem, o Congo Belga, a Costa d'Ouro, a África do Sudoeste e a Angola. As principais lavras diamantíferas do Brasil, encon-tram-se situadas no Estado de Minas Gerais, em Diamantina, no Estado da Baía, na Chapada Dimantina, principalmente em Len-çóis, onde ocorre um diamante negro denominado CARBONADO, no Estado de Goiaz, no rio das Garças, no Estado de Mato Grosso, em Diamantino e no Estado do Paraná, no rio Tibagi. Os diaman-tes do Brasil são considerados pelos técnicos como os melhores do mundo quer pela limpidez, ou "primeira água", quer pelo bri-lho. O preço médio dos diamantes do Brasil, é de 17.000 florins por carat ou sejam aproximadamente, 90 dolares. Os maiores dia-mantes encontrados no Brasil, e que se tornaram célebres, são: a ESTRELA DO SUL, diamante com 254½ carats; o DRESDEN, com 117½ carats; o ESTRELA DE MINAS, com 175 carats e nestes últimos dias, o GETULIO VARGAS com 750 carats. A

ocorrência das demais PEDRAS PRECIOSAS e SEMI-PRECIOSAS apreciadas na joalheria, também chamadas pedras coroadas, apresentam-se no Brasil com verdadeira opulência, destacando-se dentre elas as Esmeraldas, os Crisoberilos, os Topázios, as Fenaquitas, as Águas Marinhas, as Turmalinas, as Granadas, os Rubis do Cristal de Rocha; as Esmeraldas ocorrem principalmente no Estado da Baía, em Bom Jesus dos Meiras, e no Estado de Goiás Espinelas, as Ametistas e todas as mais apreciadas modalidades do Cristal de Rocha; as Esmeraldas ocorrem principalmente no Estado da Baía, em Bom Jesus dos Meiras, e no Estado de Goiás no Município de Itaboraí. Estas Esmeraldas são muito apreciadas nas joalherias sob a denominação de "Esmeraldas do Brasil". Os Crisoberilos apresentam-se de cor amarelo-esverdeado, sendo encontrados principalmente no Estado de Minas Gerais, em Arassuaí. Os topázios que se apresentam caracteristicamente com os matrizes amarelo de ambar, cor de vinho e roséos, são de procedências singulares de Hargreaves e de Salinas, no Estado de Minas Gerais. As Fenaquitas são encontradas em São Miguel de Piracicaba em Minas Gerais são muito apreciadas pelo brilho adamantino que possuem, depois de lapidadas. As Águas Marinhas quase que constituem pela suavidade de matrizes, uma exclusividade do Brasil, com as colorações azues e esverdeadas. Tem-se encontrado muitas vezes Águas Marinhas de limpidez incomparável, em dimensões extraordinárias, de mais de 4 polegadas de diâmetro. As Turmalinas apresentam-se no Brasil em cores tão variadas que são generalizadas as referências nos tratados de Mineralogia sobre as mesmas. As incolores são chamadas Acroitas; as vermelhas são chamadas Rubelitas; as azues, Indicolitas e as verdes que se confundem com as Esmeraldas, são ditas falsas Esmeraldas.

Ocorre nas Turmalinas em todo o Brasil, principalmente no Estado de Minas Gerais, em Arassuaí, Porteiras, Minas Novas, Salinas e Teófilo Otoni.

As granadas encontram-se em todo o Brasil. Os Rubis Espinelas ocorrem principalmente no rio Piuna, no Estado do Espírito Santo. As Ametistas de todos os matrizes do roxo ao lilás, as Citrinas, de amarelo laranja, as Ágatas veidadas e carbonizadas, os Onix e as Opalas e todas as variedades do quartzo consideradas

como pedras preciosas, são exploradas abundantemente em todo o Brasil, principalmente nos Estados da Baía, de Goiaz, de Minas Gerais, de Mato Grosso e do Rio Grande do Sul.

ALUMÍNIO

Alpheu Diniz Gonsalves

A bauxita é o principal minério de alumínio e são conhecidos no Brasil possantes depósitos de bauxita.

De acordo com os mais modernos processos de preparação do metal alumínio, a superioridade do minério bauxita sobre os demais minérios, é de ordem econômica, pois a alumina produzida pela bauxita é de 40 a 50% mais barata do que a produzida pelos demais minérios. As ocorrências de bauxita mais conhecidas e convenientemente estudadas no Brasil são as do Estado de Minas Gerais, em Poços de Caldas e Ouro Preto, as da fronteira do Pará com o Maranhão e as de Muguí, no Estado do Espírito Santo. São também interessantes as ocorrências da bauxita em Correntinas e Barra Mendes no Estado da Baía, as do planalto de Poços de Caldas em S. Paulo; as do Entroncamento no Estado do Rio e outras ainda no Estado de Minas Gerais, tais como em Motuca e Lagoa Dourada. O consumo mundial de bauxita tem aumentado consideravelmente nestes últimos anos, em virtude das múltiplas aplicações do minério, quer para a metalurgia do metal alumínio, quer aplicada na indústria química, principalmente para a fabricação do sulfato de alumínio e de produtos refratários, abrasivos, cimentos aluminosos, confecção de filtros para cearifcação de derivados do petróleo e muitas outras aplicações. As principais ocorrências de bauxita situadas na fronteira do Estado do Pará com o Maranhão, são as das localidades Traíra, Piracana, Itacupim, Serra do Piriá e Tromai. Os depósitos de Traíra foram avaliados em 10 milhões de toneladas e são fosforosos, pesando-se outrotanto, no seu aproveitamento para fabricação de adubos. Os depósitos de Mucuí, no Estado do Espírito Santo, foram avaliados em 400 mil toneladas. Os depósitos de Motuca no Estado de Minas Gerais, foram avaliados em 3 milhões de toneladas e as jazidas

de Ouro Preto, situadas na Lagoa do Bambá, e no Morro do Cruzeiro, foram avaliados em 2 milhões de toneladas. Com a matéria prima bauxita de Ouro Preto, já se tem desenvolvido a grande indústria de *sulfato de alumínio*, em S. Paulo. São grandiosos os depósitos de bauxita no planalto de Poços de Caldas que vem a ser um *laterito aluminoso* — podendo sempre ser feita a lavra desta jazida a céu aberto. Em muitas das deposições de bauxita de semelhante jazida apresenta-se o minério como o melhor conhecido no mundo, com 80% de alumina e apenas 18% de água. Os principais depósitos conhecidos desta jazida, pertencem ao Senhor Lindolfo Pio da Silva Dias e à Cia. Geral de Minas. Esta última tem montada uma instalação para o preparo de 200 toneladas diárias, promovendo a secagem, calcinação, moagem e en-sacamento do minério fornecendo assim um produto sem similares no mundo. Já se tem iniciado uma exportação em quantidade apreciável de bauxita para a Argentina, sendo que em 1936 exportou-se 15.000 toneladas, elevando-se a exportação em 1937 a mais de 50.000 toneladas, destinadas ao fabrico de sulfato de alumínio para o tratamento das águas do rio da Prata, numa previsão que se faz de serem precisas 52 mil toneladas anuais para semelhante fim. As reservas de bauxita até agora conhecidas no Brasil, podem ser estimadas em mais de 20 milhões de toneladas, sendo que as de Poços de Caldas, pela quantidade, qualidade do minério e a facilidade de lavra a céu aberto, deve figurar com destaque, ao lado das mais importantes jazidas de bauxita do mundo.

MINERAIS RÁDIO-ATIVOS E MINÉRIOS DE METAIS RAROS

Alpheu Diniz Gonsalves

A produção de minérios rádio-ativos no Brasil conquanto esteja em início, é todavia apreciável. São definidos até o presente como elementos precisamente rádio-ativos, o RÁDIO, o URÂNIO, o TÓRIO e o ATÍNIO, e no Brasil existem constituindo verdadeiras jazidas, depósitos dos principais minérios destes elementos. O principal minério de RÁDIO é a *PECBLENDA* e no Brasil

existe este mineral em S. José do Brejaúba, no município de Conceição do Serro no Estado de Minas Gerais. O URÂNIO é encontrado principalmente nas chamadas "terras raras" e estas existem disseminadas em quasi todos os Estados. O tório é encontrado principalmente na *MONAZITA* e este mineral existe em grandes depósitos no Brasil, quer sob a forma de areia, quer em cristais de dimensões maiores. O ATÍNIO é encontrado em maiores proporções na "pecblenda" e alem destes minerais referidos, existe no Brasil um grande número de outros minerais igualmente rádio-ativos, também considerados "minérios de rádios".

A *Uranita* que é um hidro-fosfato de urânio e cálcio, tem sido encontrada em proporções apreciáveis nas rochas das proximidades do Tunel da Moeda, no município de Itabirito no Estado de Minas Gerais. Encerra este minério 50% de URÂNIO.

As jazidas de Columbita, Samarsquita, Tantalita, Anerodita e Policrasita, minerais estes encontrados no Brasil com maiores percentagens de tântalo, nióbio e urânio, localizam-se quer no Norte (Ceará, Paraíba e Baía), quer no Sul (S. Paulo) ou ainda e principalmente, no centro, nordeste e sudeste do Estado de Minas Gerais. Sob o ponto de vista de maior percentagem de rádio, os depósitos mais importantes de Minas Gerais são os de Samarsquita e Columbita de Divino em Ubá, que são explorados conjuntamente com a exploração do mineral Mica.

A Fergusonita que é um meta-mobato de tântalo, ítrio, urânio e outros, existe em grande quantidade em São Sebastião das Correntes na propriedade do Coronel Aureliano Pimenta, no Município do Serro em Minas Gerais. A Columbita, já tem sido explorada no Corrego do Ferreira, no município de Peçanha no Estado de Minas Gerais e no município de Picuí, no Estado da Paraíba do Norte, já se tendo exportado o minério para o exterior por intermédio da firma "S. Pereira & Cia.", situada à rua de São Bento n. 3, no Distrito Federal.

A Samarsquita encontra-se abundantemente em vários Estados do Brasil, já se explorando no Estado de Minas Gerais, em Ubá, e na Paraíba do Norte, em Picuí. A Euxenita, que é molibdato de titânio, ítrio, urânio e outros, encontra-se principalmente, nos arredores da cachoeira do Itapemirim, no Estado do Espírito Santo e também no Estado de Minas Gerais.

A Policrasita existe em grande quantidade no município de Pomba, no Estado de Minas Gerais e a Monazita existe no litoral do Brasil, sob a forma de areias, nos estados da Baía e do Espírito Santo e em cristais maiores no município de Sabinópolis no Estado de Minas Gerais. A exploração de minerais rádio-ativos no Brasil tem-se desenvolvido consideravelmente nestes últimos anos, o que se tem verificado em virtude das apreciáveis percentagens de rádio que os referidos minérios encerram. A exportação que em 1933 não passava de algumas centenas de quilo em 1937, atingiu a onze mil quilos e em 1938, quasi que está alcançando o dobro.

CARVÃO

Alpheu Diniz Gonsalves

E' grande a formação carbonífera do sul do Brasil, estendendo-se do Estado de S. Paulo aos extremos do Estado do Rio Grande do Sul. As camadas carboníferas, à medida que se aproximam do sul, vão aumentando de espessura. Semelhantes depósitos do sul do país, além dos estudos feitos pelos técnicos brasileiros, foram estudados pelo geólogo americano I. C. White, contratado pelo Governo brasileiro, em 1906, que discriminou serem 5 as principais deposições ou camadas carboníferas do sul, às quais, de acordo com os afloramentos, denominou: TREVISO, BARRO BRANCO, IRAPUÁ, PONTE ALTA e BONITO. As deposições de Treviso, se bem que apresentando pequenas espessuras, estão sendo economicamente exploradas por se acharem muito superficiais ou em pequenas profundidades. As deposições de Barro Branco apresentam maior espessura e presentemente se encontram em larga exploração comercial. Semelhantes deposições ou formações quase que são constantes ou afloram em todos os centros carboníferos do sul do país. As deposições de Irapuá e Ponta Alta são menos importantes e a deposição de Bonito, encontrando maiores profundidades, é que se apresenta também em maiores espessuras constituídas por carvões de melhores qualidades.

As principais jazidas já em exploração ou mineradas no sul do Brasil, encontram-se situadas principalmente nos Estados do

Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. No Rio Grande do Sul, no município de S. Jerônimo, as principais minas são: Arroio dos Ratos, que fica nas fraldas de uma serra denominada do Herval, e é considerada uma das mais importantes. Os seus depósitos apresentam-se em camadas exploráveis com espessuras que variam de 4 a 2 metros. Atualmente este carvão está sendo explorado pela "Cia. Estrada de Ferro e Minas de S. Jerônimo". O desmonte é feito com o emprego de máquinas cortadeiras *jack-hammer*, de ar comprimido. O carvão extraído é transportado em vagonetes, numa distância de 20 quilômetros até o porto de Xarqueada e daí, por via fluvial, até os portos de Pelotas, Rio Grande, Margem do Gravataí, e Porto Alegre. A outra mina importante do Rio Grande do Sul, denominada "Butiá", está sendo explorada pela "Cia. Carbonífera Rio Grandense".

As camadas nesta mina apresentam-se com espessuras que variam de 1 a 3 metros; o carvão é transportado por via férrea, num percurso de 40 quilômetros ao porto de S. Jerônimo e daí por via fluvial até Porto Alegre e Rio Grande.

No Estado de Santa Catarina destacam-se as minas de Barro Branco e Urussanga. Os depósitos de Barro Branco ficam situados no município de Nova Orleans. O carvão é transportado por estrada de ferro num percurso de 111 quilômetros até o porto marítimo de Imbituba; estas minas são exploradas pela "Cia. Nacional de Mineração do Carvão de Barro Branco" que emprega cortadeiras movidas a ar comprimido com todos os dispositivos de exploração mecânica moderna. Este carvão é beneficiado pelo processo denominado do tipo "Jig", que tem capacidade para o beneficiamento de 30 toneladas de carvão por hora. O combustível depois de preparado tem sido satisfatoriamente aplicado nas usinas térmicas fixas e nas caldeiras marítimas. Ainda no município de Orleans encontra-se uma outra jazida denominada de Barro Branco Velho, hoje pertencente ao Sr. Henrique Lage, e em franca exploração também beneficiando o carvão pelo processo tipo "Jig" com aparelhagens modernas. As jazidas de Urussanga ainda em Santa Catarina são exploradas pela "Cia. Carbonífera de Urussanga"; o carvão retirado é transportado do ponto terminal da Estrada de Ferro Teresa Cristina até a Estação da Esplanada e daí até o porto de Imbituba, que dista 87 quilômetros.

São também exploradas em Santa Catarina os depósitos do Rio América por uma Cia. denominada "Minas do Rio Carvão".

As reservas de carvão do sul do Brasil são avaliadas em 5.000.000.000 de toneladas. As explorações tem aumentado nestes últimos 10 anos que de 372 mil toneladas em 1929, atingiu a 850.000 em 1938, conforme se verifica pelo quadro seguinte:

Anos	Toneladas
1929	372.593
1930	385.148
1931	493.760
1932	542.773
1933	646.075
1934	730.622
1935	840.088
1936	662.196
1937	762.789
1938	850.000

Espera-se em breve positivar-se um novo campo carbonífero ao norte do Brasil, no Estado do Piauí, onde encontrados ótimos indícios superficiais estão sendo executadas sondagens para este fim.

As companhias que presentemente exploram carvão de pedra no Brasil são: "Cia. Carbonífera Rio Grandense" — "Cia. E. F. e Minas S. Jerônimo" — "Cia. Minas do Rio Carvão" — "Cia. Carbonífera de Urussanga" — "Cia. Nacional de Mineração do Carvão do Barro Branco" — "Cia. Carbonífera de Araranguá" — "Sociedade Carbonífera Cresciuma Ltda." — "Sociedade Carbonífera Progresso Ltda." — "Mina Boa Vista" e "Mina Colonial".

XISTOS BETUMINOSOS DO BRASIL

Alpheu Diniz Gonsalves

Voltam-se as vistas dos técnicos e industriais ultimamente e com grande interesse, para as rochas oleígenas do Brasil, capazes de proporcionarem a produção econômica do petróleo, considerada a extraordinária reserva de xistos betuminosos no país e

impressionados com a elevada percentagem de óleo mineral que os mesmo encerram.

Sob a denominação de Xistos Betuminosos, que é vulgar, são englobadas as rochas que contem matéria orgânica e capazes de deixarem desprender óleo por distilação destrutiva. Nestas condições são referidas as jazidas de Xistos Betuminosos, já conhecidas no Brasil, em 3 tipos bem definidos: Marauita, Xisto de Iratí, e Xisto do Paraíba. As jazidas de Marauita são precisamente as que se apresentam como melhores, mais antigas e muito poderosas, encontrando-se situadas no Estado da Baía, na fós do rio denominado Maraú, de onde veio o nome de Marauita, bem assim, nos Estados do Espírito Santo e Rio de Janeiro, ainda que de qualidade inferior quanto à percentagem de óleo. As análises industriais teem revelado para a marauita da Baía, uma percentagem que varia de 116 a 160 galões de Nleo por tonelada de minério. Procede-se, ultimamente, patrocinada pelo governo do Estado da Baía, à instalação de uma grande usina para a distilação da marauita. Os depósitos de marauita na Baía são estimados em muitos milhões de toneladas, já se conhecendo precisamente várias camadas, não só superficiais como subterrâneas.

Os Xistos do Paraíba, ficam situados no médio Rio Paraíba principalmente em Tremembé e em Taubaté, e já estão sendo explorados comercialmente por uma companhia denominada "Cia. Nacional de Óleos Minerais" que está entregando ao comércio os produtos Gasolina, Querosene, Óleos lubrificantes, Óleos combustíveis e Parafina. As análises que se teem procedido nos Xistos de Tremembé revelam percentagem média de 110 galões por metro cúbico do minério. Semelhantes jazidas tem ótima localização para desenvolvimento industrial, porquanto ficam situadas entre as duas maiores cidades do Brasil — Rio de Janeiro e São Paulo.

Os Xistos de Iratí compreendem espessas camadas de formações permeanas, apresentando-se com coloração preta e riscos em matéria orgânica, com inclusões de muitos fósseis animais. Semelhantes camadas estendem-se por todo o sul do Brasil nos Estados de S. Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Os depósitos de Xistos de Iratí, podem ser estimados em muitos bilhões de toneladas e os ensaios industriais teem revelado uma

média de 55 galões de óleo por tonelada de minério. Em São Gabriel, no Estado do Rio Grande do Sul e em Ponta Grossa, no Estado do Paraná, já se procede à destilação industrial do referido Xisto de Iratí.

No Brasil, além das jazidas de xistos betuminosos já referidas, destacam-se outras em Codó e Barra da Corda, no Estado do Maranhão; em Floriano, no Estado do Piauí; na Chapada do Araripe, no Estado do Ceará; no Riacho Doce e Camaragibe, em Alagoas; em Vila Nova, no Estado do Baía; os rios Doce, Jacir e Preto, no Estado do Espírito Santo; em Rezende, no Estado do Rio de Janeiro e em muitos outros lugares e Estados.

MÁRMORES E DEMAIS PEDRAS DE CANTARIA DO BRASIL

Alpheu Diniz Gonsalves

Em virtude das diversidades de formações geológicas, gerais e regionais, são encontradas no Brasil, as mais preciosas rochas aplicadas nas construções, quer sob o ponto de vista da resistências das espécies ao tempo e aos atritos, quer sob o ponto de vista dos matizes vários de debuxos ornamentais que apresentam.

Adotada a classificação mais geral, empregada no comércio para a especificação de semelhante material usado nas construções, qual seja a de Granitos e Porfiros, rochas vulcânicas, tais como: Traquites, Basaltos e Lavas e mais Xistos, Grés, Silex e Calcáreos, destacando-se os Mármore; de todas estas classes são conhecidas afluindo no solo brasileiro. infinidades de espécies e variedades que sobrepujam em quantidade e qualidade, às conhecidas oriundas dos demais países.

Os granitos, rochas por demais abundantes nas extensíssimas áreas do cristalino brasileiro, apresentam-se com lindas texturas de matizes variados, vermelhos, principalmente os procedentes de Itú, em S. Paulo, e de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. Neste mesmo grupo encontram-se classificados pelos construtores os Sienitos, que se apresentam avermelhados, destacando-se os procedentes de Itiuba, na Baía e os de várias localidades de Santa Catarina. Dentre os Sienitos, são singulares e belos os que

se deparam em Tinguá, em Caldas, na Ilha da Trindade e os explorados no Distrito Federal.

No grupo dos Porfíros, destacam-se os de Camaquã, no Rio Grande do Sul, e os que afloram nas margens dos afluentes do Norte do Rio Amazonas. São muito apreciados os Traquitos do Paraná e os Basaltos ou Traps de todo o sul do Brasil.

Os Xistos cristalinos e os Gneiss são muito variados no Brasil, quer em relação às dimensões dos minerais componentes, quer em relação aos seus matizes no conjunto, emprestando-lhes os mais agradáveis aspectos. No cidade do Rio de Janeiro, as suas apresentações superam em modalidades, às de todas as demais apresentações conhecidas no país. Na classe dos Grés são muito estimados os procedentes de Maíra e Tubarão, em Santa Catarina e os de Penedo, no Estado de Alagoas. Os Silex, apresentam-se com aspectos extraordinários e bizarros, principalmente os encontrados em Livramento, Uruguaiana e Quaraim no Rio Grande do Sul. Finalmente, os Calcários apresentam-se em espessas camadas de infinitos aspectos, em resistências, texturas e colorações e se distendem de norte a sul do país. De relance, podem ser referidos, destacando-se os que afloram em Paramarí, no Amazonas; os de Tapajós, no Pará; os de Barra de Corda, no Maranhão; os de Floriano, no Piauí; os de Acarauba, no Ceará; os de Rosário, no Rio Grande do Norte; os de Bananeiras, na Paraíba do Norte; os de Maria Farinha, em Pernambuco; os de Ipueiras, em Alagoas; os de Maroim, em Sergipe; os de Canavieiras, na Baía; os de Itapemirim, em Espírito Santo; os de Cantagalo, no Rio de Janeiro; os de Gruta do Chapéu, em S. Paulo; os de Angico, no Paraná; os de Camboriú, em Santa Catarina; os de Capivari, no Rio Grande do Sul; os de Taquari, em Goiaz; os de Miranda, em Mato Grosso, e os de Arco Verde, em Minas Gerais.

Os Calcários quando apresentam uma textura compacta com fratura lamelosa ou sacaroidal, formada por agregações de partículas cristalinas, não percebidas à vista desarmada, são particularmente denominadas *Mármores*. Semelhantes conformações afloram também em profusão em todo o Brasil. São conhecidos, afa-
mados na História, os Mármores de Carrara, da Itália; os de Paros, na Grécia; os das ilhas de Thaso e Procaneso, na Grécia, ilha esta atualmente denominada Mármara, de onde veio a denomi-

nação Mármore; os de Toscana e outras; e no Brasil são conhecidas jazidas de mármore, idênticas e por vezes melhores em aspecto e resistência, a todos estes legendários referidos. Destacam-se no Brasil os Mármore Negros, de Corumbá, em Mato Grosso; os Mármore Veidos e diversamente corados de Gandarela; os Mármore Brancos, de Ouro Preto; os Mármore Vermelhos, de Rodrigo Silva; os Mármore Verdes, de Arco Verde e o Mármore Branco Estatuário, de Mar de Espanha, todos estes do Estado de Minas Gerais. São também importantes os Mármore Rósseos de Canavieiras, na Baía, e os Mármore Roxos, de Cantagalo, no Estado do Rio de Janeiro.

Tem se iniciado uma regular exploração comercial de mármore no Brasil, principalmente em relação aos procedentes do Estado de Santa Catarina que tem a denominação comercial de Aurora Veido e "Grand-Bleu"; os Mármore Brancos procedentes de Monção no Estado do Rio de Janeiro, os procedentes de Dom Bosco, no Estado de Minas Gerais, que tem a denominação comercial de "Aurora Vermelho", "Aurora Pérola", e outros.

Iniciada a exportação de mármore no Brasil em 1937, já em 1938, observou-se um aumento de 30% da do ano anterior.

ENERGIA HIDRÁULICA NO BRASIL

Alpheu Diniz Gonsalves

O Brasil possui as mais amplas bacias hidrográficas do mundo, como a do rio Amazonas, a do rio Paraguai e a do rio Paraná. Além destas são consideráveis as bacias do rio São Francisco, do rio Doce e do rio Paraíba.

Por outro lado, a superfície do solo brasileiro apresenta-se com serras alcantiladas, seguida de zonas apenas onduladas, ou extensas planícies, dispoem assim de uma conformação oro-hidrográficas, devendo ser considerado o Brasil como um dos países mais ricos em energia hidráulica.

Nestes últimos anos, com a criação do Serviço de Forças Hidráulicas, inicialmente funcionando juntamente com o Serviço Geológico e Mineralógico do Brasil, tem-se estudado tecnicamente

o potencial hidráulico do país, hoje já conhecido com alguma exatidão, avaliado em cerca de 16 milhões de H. P.

Considerando-se o Brasil dividido em 8 grandes bacias hidrográficas, a do Amazonas, a do Nordeste, a do São Francisco, a do Este, a do Paraguai, a do Paraná, a do Uruguai, e a do Sudeste, somente em duas das mesmas bacias, a de Este e de Sudeste, tem-se procedido a ligeiros aproveitamentos industriais de suas quedas d'água.

As grandes quedas d'água brasileiras, mundialmente conhecidas, as de "Itaparica" e "Paulo Afonso", no rio São Francisco, as de "Sete Quedas" ou "Guaira", no rio Paraná, as do "Iguassú", no rio do mesmo nome, e outras, permanecem verdadeiramente sem nenhum aproveitamento industrial. Podem ser relacionadas no país, mais de mil cachoeiras, bastante apreciáveis, sendo 343 na bacia do Paraná, 256 na bacia de Este; 251 na bacia do Amazonas; 91 na bacia do São Francisco; 72 na bacia do Sudeste; 40 na bacia do Uruguai; 32 na bacia do Nordeste e 24 na bacia do Paraguai.

Na bacia do rio Paraná, podem ser destacados o "Salto das Sete Quedas" ou Guaira, com uma potência mínima de 5.000.000 H. P.; o "Salto de Urubupungá" com 447.000 H. P.; o "Salto Santa Maria ou Iguassú", com 337.000 H. P.; o "Salto Osório" com 70.000 H. P.; o "Salto Grande" no Paranapanema, com 20.000 H. P.; o "Salto Itapurá" no Tieté, com 155.000 H. P.; o "Avanhandava" com 62.000 H. P.; o "Salto da Onça" no Rio Grande, com 800.000 H. P.; o "Água Vermelha" com 100.000 H. P.; o "Maribondo", com 200.000 H. P.; e no rio Paranaíba, a "Cachoeira Dourada", com 200.000 H. P.

Na bacia de Este podem ser referidos os saltos: "Paredão" e "Funil", com 40.000 H. P.; "Sapucaia", com 76.000 H. P. o "Mambucaba", com 82.000 H. P.; o "Bracuí", com 15.000 H. P.; e o "Ariró", com 5.000 H. P.

No rio Jequitinhonha destacam-se o "Salto Grande" com 80.000 H. P.; e a "Cachoeira da Pancada" no rio de Contas, com 14.000 H. P. Na bacia do São Francisco temos a "Cachoeira de Paulo Afonso" e a de "Itaparica" e na bacia do Uruguai, o "Salto do Estreito", com 47.000 H. P.; e o "Salto Grande" com 40.000 H. P.

Na bacia do sudeste destacam-se o "Salto da Anta" com 50.000 H. P.; o "Salto do Inferno" com 20.000 H. P.; e o "Itapanháu" com 60.000 H. P.; e na bacia do Amazonas, a "Cachoeira do Utiariti" com 80.000 H. P. e o "Salto Belo" com 40.000 H. P., ambos nos Estado do Mato Grosso, em afluentes do ria Tapajós.

As demais bacias do país apresentam outrotanto, muitos saltos e cachoeiras de importância menor em relação aos saltos e cachoeiras já referidos. A exploração da indústria de energia hidro-elétrica no Brasil data de 50 anos. Foi iniciada em Juiz de Fora, no Estado de Minas Gerais em 1889, e, de então para cá, as instalações se sucedem, o que melhor se percebe pelo gráfico que foi anexado ao mapa no folheto distribuído.

PRATA, ESTANHO E OUTROS MINERAIS NO BRASIL

Alpheu Diniz Gonsalves

A produção mineral do Brasil tem aumentado consideravelmente durante os últimos anos e as reservas minerais estão sendo melhor conhecidas e exploradas.

A mineração do ouro, ferro, manganês, cromo, cobre, chumbo, níquel e alumínio, pedras preciosas, carvão e minerais rádio-ativos se acha em desenvolvimento.

Existem, no país, grandes depósitos de prata, zinco, estanho, tungstênio, bismuto e outros minerais.

Foram descobertos depósitos de prata no Estado de Minas Gerais, nas margens do rio S. Francisco e na Baía, no município de Areia. Jazidas de minério de zinco, sob a forma de Blenda e Calamina, acham-se em exploração no município de Iporanga, no Estado de S. Paulo.

Minas de estanho estão sendo exploradas na Encruzilhada, no Rio Grande do Sul e em Picuí, na Paraíba. O tungstênio, sob a forma de wolfranita, que é um tungstênio raro, é encontrado na Encruzilhada, já havendo sido iniciada a sua extração. O Bismuto é encontrado no Brasil em vários lugares e atualmente é

explorado em S. José de Brejauba, no município de Serros, Estado de Minas Gerais.

Outros minerais, também de alto valor econômico, estão sendo extraídos no Brasil e entre eles mencionam-se: pirita, gipsita, titânio, grafite, zircônio, barita e diatomita. Existem minas de pirite em exploração em Ouro Preto, Minas Gerais e no Rio Claro, Estado do Rio.

Os depósitos que acabamos de mencionar são suficientes para o abastecimento das indústrias locais de ácido sulfúrico e para ser exportado para o exterior em grandes quantidades.

A gipsite está sendo extraída no Estado do Rio Grande do Norte. Estes depósitos, que são de gipsite cristalina, têm fama de possuir o mineral mais puro que se conhece. Existem depósitos de gipsite de menor importância na Chapada do Araripe e outros mais importantes no nordeste do Estado de Mato Grosso, calculados em milhares de milhões de toneladas.

Existem depósitos de grafite em S. Fidelis, no Estado do Rio de Janeiro. O titânio, que se usa na fabricação de pinturas e tintas e cujos depósitos são raros em outros lugares do mundo, é encontrado em abundância, no Brasil, principalmente nos Estados de Goiás e Minas Gerais, nos vales dos rios Tocantins, Parnaíba e Araguaia. O titânio se apresenta na forma de rutilo com 98 % de óxido de titânio. Existe também grande quantidade de titânio sob a forma de ilmenita, ao largo da costa da Baía e do Espírito Santo.

As reservas brasileiras de zircônio são as mais importantes do mundo. Os principais depósitos estão situados em Minas Gerais, Baía e Espírito Santo. Nos dois últimos Estados, o zircônio se apresenta como areia monazítica.

A barita é encontrada em vários lugares, principalmente na Baía, em Camamu, no Estado de Minas Gerais, em Araxá, de onde é exportado.

A diatomita existe em Lagoa de Cima, no Estado do Rio; no Estado do Maranhão e no Estado de Pernambuco, em Recife, onde há uma exploração industrial com os melhores resultados.

O valor da exportação dos minerais acima mencionados foi, em 1937, de libras, ouro, 420,512.

DISCURSOS, PALESTRAS E ARTIGOS

O Comissariado em 1939 e em 1940, além das publicações que distribuiu, procurou desenvolver o trabalho de propaganda do Brasil através de discursos, palestras pelo rádio, artigos mimeografados, sem falar nas inúmeras consultas a que respondeu sobre assuntos agrícolas, econômicos e comerciais.

No relatório de 1939, estão publicadas várias dessas palestras feitas pelo Comissário Geral.

Incluem-se a seguir, no presente Relatório, discursos em português e vertidos para o inglês, palestras e diversos artigos, feitos pelos componentes da representação brasileira à Feira Mundial de Nova York.

CÓPIA do texto do discurso do Dr. Franklin de Almeida, irradiado para o Brasil em 21 de julho de 1939, pela WIXAL, de Boston:

O PAVILHÃO DO BRASIL NA FEIRA DE NOVA YORK

Para o Mundo de Amanhã concorre o Brasil, pelo seu Pavilhão, na Feira de New York, com uma visão panorâmica da abundância dos seus recursos naturais.

Visitando-o, o cientista, o técnico, o artista, o homem de negócios, o empreendedor, qualquer que seja, operário ou pesquisador, lavrador, industrial, comerciante ou banqueiro, nele encontrarão fontes inexgotáveis de desenvolvimentos racionais de riquezas.

Nesta Parada da Inteligência e do Saber Humano, que é a Feira de New York, em que o Homem tem sob os seus olhos quase todas as páginas do grande livro da Vida de Hontem, de Hoje e as primeiras da Vida de Amanhã, o Pavilhão do Brasil, na forma do seu edifício, no gênero de suas instalações, pelo que expõe, convida o Homem a viver sob a claridade dos céus, aquecido, retemperado e iluminado pelo calor de um sol que se não esconde nos 365 dias de um ano.

E' realmente, confortadora esta impressão, após a visita de tantos Pavilhões da Feira, onde o Homem, em face dos progressos

da Ciência, da Técnica e da Arte, fartamente mostrados, muitas vezes indaga a si mesmo qual o autor de tantas maravilhas e insensivelmente deixa-se arrastar pela descrença na perenidade da vida. Assim acontece por ver que, a cada hora, a Ciência e a Técnica porfiam em descobrir e encontram substitutos para gêneros de todas as classes, dádivas da Natureza pelo Homem de Hontem, como se temessem ambas o esgotamento de tais fontes. Falso raciocínio, visto como os substitutos também exigem matérias primas, tudo quanto, finalmente, mostra que mesmo o homem de Amanhã tem de possuir a base física da Vida.

E não só a esta conclusão chega o visitante da Feira de New York.

Ao fim deste inominável prazer que é a observação, a contemplação, a meditação desta obra incomparável, ele naturalmente compreende ser realidade palpável o processo que é a Vida, e, então, justifica todos os esforços para ampliar aqueles já feitos pelo Homem de Hontem, pelo Homem de Hoje, para que o Homem do mundo de amanhã viva ainda mais feliz, porque com maior instrução, com mais higiene e com melhor conforto.

Esta a grande função educativa, o significado moral, a expressão política da Feira Mundial de New York, onde o Homem que trabalha, o Homem que produz, o Homem que cria, o Homem que estuda, o Homem que sonha, veem-se encarecidos pelo aplauso da Humanidade.

E ela, diante deste Pavilhões, compreende não ser utopia o Bem Comum não ser irreal a igualdade política, não ser impossível a felicidade universal, entendido o homem como indivíduo da espécie, portanto, sujeito a variações que justificam as elites, quais nos fazem compreender as massas, tudo que somado representa efetivamente o Mundo de Valores.

E nele, tão bem apresentado na Feira Mundial de Nova York, resalta o valor máximo — O Homem, com a sua inteligência em franco aperfeiçoamento, com as suas paixões limitadas pelo interesse geral, com os seus sentimentos expressos no Belo, no Útil e no Bom.

Nos produtos naturais, que em maioria ostenta o Pavilhão do Brasil, sejam de que origem forem, o Homem adquirirá seguramente novos estímulos para arquitetar o Mundo de Amanhã,

desde que muitos dos produtos tropicais são ainda, em parte, desconhecidos quanto às suas aplicações, quanto às suas utilidades. Percorrer o Pavilhão do Brasil, e pelos mapas apresentados ter idéia da sua geografia, é perder-se o visitante em um mundo de novas cogitações.

Pelos produtos industriais exibidos, pelos dados e informações oferecidos, por diversos modos, aos seus visitantes na Feira de Nova York, ter-se-á idéia de que o Brasil pensa, trabalha e constrói. Pensa porque há de ser independente; — Trabalha porque quer merecer esta independência; e Constrói porque esta é a única forma de realizá-la.

Nos diferentes graus ou densidades de civilização, o Brasil mostra que sabe quanto está próximo o Mundo de Amanhã ou o Mundo do Atlântico, desde que a História nos ensina o curso da Onda da Civilização.

Não será, por acaso, a Feira de Nova York, através os Pavilhões norte-americanos, públicos e particulares, demonstração evidente de uma civilização com características próprias de um povo, de uma Nação?

Pensamos que sim.

E o fazemos certos de que este é o primeiro quadro do Mundo de Amanhã, para o qual todas as nações do Continente Americano haverão de concorrer com farta cooperação.

Assim pensando, o Brasil pela sua juventude, busca a render a análise para conhecer-se e, então, repassando a trilha pisada por outros povos julga chegará, em tempo útil, a proceder a síntese-verdadeira forma do saber universal.

Daí o aplauso, o apoio que todos os brasileiros emprestam às manifestações da inteligência, incontáveis na Feira Mundial de Nova York.

Os avanços da Higiene, da Ciência Social, da Física, da Magnetologia, da Eletricidade, principalmente da Química, da Ciência da Organização e Administração Pública e das Empresas Particulares. Em resumo, todas as formas do Progresso teem para eles, sejam governantes ou governados, importância absoluta.

Tal acontece porque no Brasil, de agora, a instrução do homem, do seu habitante, é a vida; os meios de fácil comunicação dentro do vasto território nacional, elementos imprescindíveis de

sobrevivência mundial e o conforto, manifestação indiscutível de participação na vida universal.

Com esta mentalidade o Brasileiro está entregue ao trabalho de fazer pela Pátria, de realizar para si e de concorrer para o bem estar geral. Edison, Ford, Goodyear, Lang-muir, Hwety, Gray, Morgan, Muller, Sutton, Yerks, Wilson, Banting, Abel, Besting, Fakey, Brickwidde, Lewis, Conant Gibbs, Midgley, Richars, Kendall, Traxler, Kramer, Stanley, Kunkel, Murphy, Urey, Gomberg, Lawrence, Richars, Hall — entre centenas de cerebrações norte-americanas, inventores, cientistas e técnicos, teem no Brasil admiradores que conhecem suas obras, seus trabalhos, suas conquistas, agora pertencentes ao patrimônio do saber mundial.

E então, conciente que somos da significação da Metalurgia na vida dos povos, das Nações e dos indivíduos, da importância da Máquina para a exploração dos recursos naturais do Brasil, marchamos pela estrada do progresso, visando alcançar inicialmente, um posto para o homem do nosso país.

Com este propósito, escolas, colégios, universidades, laboratórios de pesquisas e de tecnologia, bibliotecas, museus, com todo o equipamento indispensavel ao estudo, ao saber humano merecem para nós o maior apreço.

E' o Governo Federal, são os Estados e Municípios, muitas associações particulares, dos diversos tipos e finalidades, que se devotam a esta obra, que consideramos sagrada de organização do país.

O Brasil que tem uma população de 45 milhões de habitantes, portanto mais da metade da América do Sul, que conta com cidades de mais de milhão e meio de habitantes, possuindo 20 Estados, 1 Distrito Federal e 1 Território Federal, sente que está próxima a hora da sua convocação universal, e tudo fará e já está fazendo para corresponder a ela, no momento exato.

Possuindo todos os climas e geralmente o temperado, abriga em seu território crianças e moços que buscam na educação física a realização do propósito nacional de engrandecer-se moral intelectual e fisicamente o homem que nele habita. Seus tropeços, suas dificuldades são, para nós, acidentes da vida de uma Nação, de um povo, cuja história como de todos os outros, é uma repetição.

Cientes das dificuldades que temos de vencer, concientes do que devemos fazer, dispostos para a ação, continuamos estudando, trabalhando e vamos para diante.

Reflexos da vida mundial encontramos em nossa terra; características da hora em que vivemos também existem por lá, como aqui, tudo quanto indica que o Brasil ouve, palpita e cresce. Na Feira Mundial de New York, pelo seu Pavilhão, o Brasil está presente.

A sua vinda até cá, neste grandioso cenário, é determinação expressa do Senhor Presidente da República do Brasil, Doutor Getulio Vargas, grande amigo do povo e do governo norte-americanos, e, sobretudo, admirador dos homens de verdadeiro valor moral e intelectual.

Versão para o inglês do discurso do Dr. Franklin de Almeida, irradiado em 21 de julho de 1939, pela WIXAL, de Boston:

For the World of Tommorrow, Brazil presents in its Pavilion at the New York World's Fair, a panoramic view of its abundant natural resources. On visiting the Pavilion the scientist, the technician, the artist, the business-man any kind of enterpriser, labor, researcher, agriculturist, industrialist, merchant, banker — will find endless sources of rational development of riches.

In this Parade of Human Intelligence and Knowledge, the New York World's Fair, where Man sees before him, almost all the pages of the book of life — yesterday, today and even the first of the life of tomorrow, the Brazilian Pavilion through its architectural design, its equipment and its exhibits, invites you to live in the bright daylight of a country where the sun shines 365 days a year.

This is really a refreshing thought, after one has visited the many Pavilions at the Fair, where Man faces the progress of science, technology and art, and asks himself: "Who is the authour of so many wonders?" and is imperceptibly led to the disbelief in the eternity of life.

This happens when one realizes that each hour science and tecnology are trying to, find sometimes *do* find substitutes for

everything which was formerly considered as a Gift of Nature by the Man of Yesterday who feared the end of natural resources.

This is, however, a false reasoning because the substitutes also demand raw materials — which proves that the Man of the World of Tomorrow too, needs the physical basis of Life.

This is not the only conclusion the visitor reaches at the Fair. At the end of his pleasant visit, by observing and meditating on this incomparable work, he begins to understand the meaning of lie, and so justifies all the efforts made by the Man of Yesterday and the Man of Today so that the Man of Tomorrow may life in greater happiness, with more instruction more hygiene and more comfort.

This is the great educational meaning, the moral and political expression of the New York World's Fair, where technology is definitely established and where the man who works, produces, creates, studies and dreams, receives the applause of Mankind; and Mankind in face of all these Pavilions, understands that common wealth and happiness are *not* Utopia; that political equality is *not* unreal; that universal happiness is *not* impossible.

It realizes that Man is one individual of a species and as such is subject to variations which justify the discrimination of the Elite. And the Elite makes up understand the masses — all of which represents the World of Values.

And in this world, so well represented at the Fair, the value of Man stands out — with his ever-increasing intelligence, his passions limited to the general interest, and his feelings expressed in all that is beautiful, useful and good.

From the many natural products displayed in the Brazilian Pavilion Man will surely get new stimuli to plan the World of Tomorrow since many of the tropical products are still partly unknown as to their applications and utility. To go through the Pavilion and from the maps displayed to get an idea of the Geography of Brazil means to the visitor getting into a world of new thoughts and wonders.

From the industrial products exhibited and the information and data offered to the visitors of the World's Fair, one may get a glimpse of how Brazil thinks, works and builds. Brazil thinks because of its desire to be independent; it works because it wants

to deserve this independence and it works because it wants to deserve this independence and it builds because this is the only way to accomplish that.

In the different degrees of civilization, Brazil shows that it knows how near the World of Tomorrow or the World of the Atlantic is — because History has taught us the march of the wave of civilization.

Who knows whether by the North American public and private buildings the New York World's Fair will not be the positive demonstration of a civilization with its own characteristic of a People and a Nation? We think it is. And we think so, sure that it is the first scene of the World of Tomorrow in which all American nations must cooperate.

Brazil through its youth, tries to analyse itself because in following the already-known trails it can reach, in due time, the "synthesis" which is the only form of human knowledge. Hence the applause and the support which the Brazilians give to all the countless proofs of intelligence which we find at the New York World's Fair.

The progress of hygiene, social sciences, the progress of Physics, Magnetology, Electricity, Chemistry, Science of Administrative Organization are of the greatest importance to those who rule as well as to those who are ruled.

This happens because to Brazil, the instruction of its inhabitants means Life; efficient means of transportation within the vast national territory are priceless to the human preservation and conformt is an undisputable sign of participation in universal life. With this mental attitude the Brazilian is working for himself, for his country and for the general good of Mankind.

Edison, Ford, Goodyear, Langmuir, Herty, Gray, Morgan, Muller, Sulton, Yerkes, Wilson, Banting, Abel, Besting, Fahey, Traxler, Kramer, Stanley, Kunkel, Murphy, Urey, Gomberg, Lawrence, Hall and hundreds of other North-Americans, inventors, scientists, and technicians are admired by Brasil through their conquests which now belong to the patrimony of the World's knowledge.

As in Brazil we realize the role of metallurgy the life of the people and the importance of machinery to exploit the natural

resources of our country, we go through the roads of Progress aiming primarily at securing a place for the Man of our country.

With such a purpose every school, college, university, research, laboratories, library, museum with their indispensable equipment to human knowledge deserves our outmost support. Federal States and Local Governmentes, as well as private associations devote themselves to the task of organizing our country.

Brazil which has a population of 45.000.000 inhabitants more than half of the population in the rest of South America has cities with more than one and a half million inhabitants and bosts of 20 States, 1 Federal District and 1 Federal Territory. It is sure of the approach of the time for its contribution the work of the universe, and towards this end in due time, it will do everything.

Brazil with its various climates, chiefly temperate has a youth that works towards their physical education and moral and intellectual development. Its obstacles are those of every other nation because History as well know, repeats itself.

Aware of the difficulties we have to surmount and conscious of what we musto do we shal keep studying working and progressing. The life of today and the characteristics of the world are reflected in Brazil, as well as in the United States which means that Brazil lives, feels and grows. Its presence at the New York World's Fair in all its pageant expresses the wish of the President of Brazil Dr. Getulio Vargas the great friend of the Government and People of the United States and particularly the sincere admirer of all men with true moral and intelectual worth.

Artigo do Dr. Franklin de Almeida, irradiado em 21 de julho de 1939, pela WIXAL, de Boston:

THE AMAZON REGION

The courses of the two largest hydrographic systems of South America are to be found in Brazil.

In this country, the Amazon and the Paraguay rivers have their longest course, the latter through its most important constituent, the Paraná River, which on its turn, has an affluent the

Tieté River, which runs through the City of São Paulo, the largest industrial and machine-manufacturing center in South America.

Thus, the denominations "El Dorado" for the Amazon river and that of "Rio de La Plata" for the Paraná (after joining the Uruguay) — were given to these rivers by the Spanish and Portuguese pioneers, and indicate the immense wealth which these rivers enclose. These pioneers, the discoverers of all this land at the beginning of the XVIth century were European men — a Spanish conqueror in the service of the Reigh of Castile and the second, a Portuguese, working for the Portuguese House of Aviz.

Both were Iberian monarchies and both linked by close bonds to the Roman Pope.

It is in the Highlands, in the Mountain Range of the Parecis Indians that the separation is drawn between these two great water basins.

This portion of the Brazilian Territoy was hit by Colonel Theodore Roosevelt, ex-President of the United States in his trip to Brazil, in 1913. This is what he wrote in his memorable book "Through the Brazilian Wilderness":

"The headwaters of the Northern affluents of the Paraguay and the Southern affluents of the Amazon are sundered by a stretch of highland which toward the East broadnes out into the central plateau of Brazil. Geologically, this is a very ancient region having appeared above the waters before the dawning of the age of reptiles or, indeed, of any true land vertebrates on the globe. This plateau is a region partly of healthy, rather dry sandy, open prairies, partly of forest. The great and low-lying basin of the Paraguay which borders it on the South is one of the yargest and the still greater basin of the Amazon which borders it on the North, is the very largest of all the river basins of the Earth".

Since 1850 Brazil has realized the political significance of the Amazon river, and has therefore made a Province and now-days a State of this largest of all portions of its territory cut by the river and bearing its name.

The State has as its capital the city of Manáos, which was first described to the Americans by the American Navy-Lieutenants, William Lewis Handon and Ladner Gibbon, in his fascinating book: "Exploration of the Valley of the Amazon" edited in 1854, Washington D. C., in 2 volumes.

The land located between the rivers Juruá, Purús and Rauruacá in the Amazon valley, forms the nowadays called Federal Territory of Acre. That this territory means Mr. Carl D. La Rue from the Bureau of Plant Industry has defined in the "Department Bulletin n. 1422, of October 1926":

"This region is a magnificent one for colonization and it is likely that the territory is one in which the white race can thrive. The climate is not oppressive nor does it appear deleterious, although the whole region has a very bad reputation as a pest-hole. It may have been such in the past but it certainly is not now. Malaria, naturally is prevalent along the rivers, but the high areas back from the rivers, are free from mosquitoes and are surprisingly healthful. The great distance from a seaport militates against economical production because all laborers and all supplies for the laborers and for the plantation must be carried over this long stretch of water at rather high cost. An extensive development of plantation in this region would undoubtedly result in an improvement in transportation and cause a decided decrease in freight rates. This territory is after all so much nearer the rubber-manufacturing centers of the world that there appears to be no good reason why rubber should not be marketed from the South American with a lower transportation cost than that of the Eastern product. Lower freight rates on supplies for the plantation should also result in lower production cost than would be possible at present".

In spite of the fact that the Amazon State and the Federal Territory of Acre cover an area of nearly one half million square miles, they are not all of the region named "Amazonia" in Brazil — This means more than two States including as it does part of the States of Pará and Mato Grosso.

The name "Amazonia" has been universally known for several centuries, having originated in the legend spread throughout Europe by the first discoverers of America in the XVIth century. The Spaniard Orellana, Pizarro's Lieutenant, declared in his report to King Charles V to have fought against women-warriors, who ruled over those regions actually killing 7 or 8 Spaniards of his group, in a fight. And thus, the Greek fable of the Amazon women became a reality with the sworn-witness of a Dominican monk, Gaspar Carbajal then travelling in the Orellana expedition.

In spite of that, Oviedo another Spanish pioneer in America, has in a way destroyed this legend as he obtained from the Orellana soldiers a confession that the Amazons of America, unlike those in the old Greek legend, did not have one of their breasts cut out.

Orellana declared that this country of the Amazons was situated on the banks of a huge lake named the "House of the Sun" because the Sun always set in it.

An Raleigh in 1595 in his report on his trip to these lands, mentioned two more places in the Amazon also ruled by Women — a legend which was finally discredited by Humboldt, geographer and explorer who also contradicted what Le Condamine had written in 1751.

The witnesses of all these travellers during almost 3 centuries located this reign of women warriors between the 1st and 2nd degrees of Latitude North and the 54th and 58th of Longitude West. All the authors seem to agree that the annual meeting-place of these women-warriors the Amazons, with the men of other Indian nations who inhabited the Amazon Region rested between the 5th degree of Latitude South and the 65th degree of Longitude West.

Whether we call this region "El Dorado", Land of Amazons or Amazon Region — with over one million square miles of area — the truth is that its innumerable products have not yet been turned into real values.

A certain writer once declared of it: "A house empty of men, but filled with flowers".

Located in the actual Tropical Region of the country, the Amazon jungle and fields contain flowers, birds, essences, and

fruits which can perfume and charm the lives of men living in those regions — whether that be on the frontier with the British Guyana on the Rio Branco on the Serra dos Parecis, on the banks of the Gurupy which separates the States of Pará and Maranhão or one the Guaporé or Ubuna rivers.

The inhabitants of these regions however, must live in large numbers and in a degree of civilization which will enable them to enjoy systematically the wealth of the Eldorado region. They must be equipped or supplied with the resources of Science, must have capital and equipment, fund for exploration, parks for industrial work and a good fluvial fleet, adequate to the navigation of certain types of rivers — some of which demand the building of economical motor-roads connecting their courses which are very often interrupted by currents, and water-falls.

And only when that is done, will the rubber, balata, nuts, oils, resina, vegetal waxes, essences, woods of high density and fibers (only to mention the vegetal products) — only then will they reach the world-markets in such quantities as will justify the denomination of "Eldorado" which has been given to this region, since its penetration by the White Man.

Artigo do Dr. Franklin de Almeida, irradiado em 21 de julho de 1939, pela WIXAL, de Boston:

OUTLINE OF THE ECONOMIC HISTORY OF BRAZIL

Brazil's position as a geographical reality as a political organism and as a social entity has been defined for several decades.

As an economical expression however, there are those who say that Brazil is still in the beginning of its development.

We will not question that statement.

Let us seek in the memory of past facts, the origins of Brazil's ever-ascending march in securing its place in the economy of the Universe.

As a Portuguese colony from 1500 to 1822, when it became independent, Brazil was neglected for India or Hindustan which at the beginning offered the Portuguese an easier field open to

more valuable prizes, namely precious stones, spices and fine fabrics all of which represented at that time the very essence of Eastern civilization and were considered as fabulous treasures by the Maharajahs and other princes of these lands.

At this time, when the Portuguese boats returned to Europe, loaded with these Eastern riches, they used to stop in Brazil for the native wood which eventually gave the name to the land namely the "Páó Brasil" or Brazil-wood.

The extermination of primitive inhabitants the settlement of the Government in the Colony and the introduction of the Negro-labor, gave rise to the first sugar-cane plantations and their respective mills. And, while the rural properties were being outlined the penetration into cattle-fields or prairies was begun — as in the case of the S. Francisco river basin.

Hence, the formation of the feuds.

At first, tobacco grew in Brazil.

As the rural feuds and the agricultural patrimony were established, the Portuguese Colony began to send to Europe sugar, tobacco, leather and Brazil-wood through the ports of Lisbon Amsterdam and others as Brazil was then under Dutch domination.

The abundance of whales on the coast of Brazil and the accumulation of population on the Atlantic coast alone, gave the Portuguese Metropolis the idea of establishing the fishing centers.

And thus, Whale-oil and other by-products from this fish represented the industry of Brazil — then still a Portuguese colony.

It was only in the XVIIth century that gold and diamonds, were found in Brazil which on being exploited gave Portugal great preeminence in European Politics.

At this time, woods, tobacco, sugar, leather, oil and other by-products from the whale, as well as gold and diamonds, were practically the economic supports of Colonial Brazil — characterized by the agricultural feuds on the coast, cattle-breeding in the interior and the search of working of precious stones and metals, near the rivers which from the small hydrographic systems in the interior of the country.

It was only in the XIXth century that Brazil began to plant its coffee systematically in the farms of the states of Rio

de Janeiro, S. Paulo and Minas (Basins of the rivers Paraíba, Tieté, Mogiguassú, Pardo and Paranapanema respectively).

As this period of Colonial life in Brazil, no industry of transformation was allowed not even salt, except sugar and fire-water and the official making of coins.

The making of cotton fabrics — cotton being a native product of Brazil — was nothing but a domestic industry both in the center of the country and in the Northeastern region.

Up to this time, the two greatest hydrographic basins of Brazil, those of the Amazon in the North and of the Plata river in the South, had not yet had their wealth exploited as they were located in a territory which was being questioned by the two then greatest transatlantic nations of the world — Spain and Portugal.

It was under the reign of the second emperor of Brazil, of Portuguese descent but born in this country, D. Pedro II, that our economic unity was achieved — the coffee farm, cattle-fields, rubber plantations in the Amazon and cotton-properties were established.

In the early XXth century the large cotton-factories were founded, really the first unities of industrial equipment.

The Republican Regime in 1889, established the customs-sidents from 1910 to the present day it has made development sidents from 1910 to the present day it has made an industrial market of Brazil — which is now in its course of development and expansion.

The World War in 1918 contributed towards the cancellation of the import of food in Brazil making on the other hand for the diversification of agriculture and the development of cattle-breeding — the first steps towards making Brazil one of the leading export-countries in the line of food-products both animal and vegetal besides the raw materials, and our extractive industries which play a very important part in Brazilian Economy up to the present day.

In brief it was only since 1930 that Brazil decided to accept the industrial exploitation of the natural resources of its, both horizontally and vertically as the guiding principle for its political economy. Inspired by President Vargas, Brazil set out to live

from the products of its land, and not from the exploitation of its inhabitants.

And with this direction in mind, it has reached the initial stage of its true economical organization — the exploitation of its immeasurable mineral wealth — without which Brazil will not be able to maintain its political independence or keep its national unity or afford its children the true happiness of life, which consists of man's knowledge and appreciation of his own rights.

Nowadays, all Brazilians are supporting this official program of work of action — as they feel and know by their sad experience that it is impossible for Brazil to survive with an international trade represented only by 295 million dollars of export and import.

Thus, S. Paulo in the middle of the country presents the largest industrial market in South America and Rio Grande do Sul in the extreme South also tries to turn its diversified production (chiefly animal) into food and other utilities with which to supply the national market and to cope with the demands of other world-markets as well.

The various kinds of woods, nuts, vegetal fats and rubber as well as fibers, are the economic characteristics of the Amazon-region which includes part of the State of Mato-Grosso, the States of Pará and Amazonas and the Federal Territory of Acre.

The chief products of the North and Northeastern States of Brazil are cocoa, long fiber cotton, sugar, tobacco, alcohol, vegetal oils, resins, vegetal waxes, fibers, skins and leathers. Cattlebreeding is predominant in the States of Minas Gerais, Goiaz, and Mato Grosso as well as in Rio Grande do Sul.

The greater concentration of European population in the Southern part of the country affords Brazil a good opportunity to cultivate cereals.

No matter what the stage of Brazil's economical organization in 1938 it supplied the world market with vegetal goods and animal origin products and extraction, others of elaboration and others of transformation — all of which form a sure indication that Brazil is really working hard towards and is making for Progress.

Artigo do Dr. Franklin de Almeida sobre as Indústrias, irradiado em 21 de julho de 1939, pela WIXAL, de Boston:

THE INDUSTRIES OF BRAZIL AT THE NEW YORK WORLD'S FAIR

The machine-manufacturing section of Brazil is one of the most interesting in South America from the economic point of view — which may be proved in several exhibits of the Brazilian Pavilion.

They include food-industries, clothing, furniture, chemical and drugs-products which along with the exhibits of the raw materials like meats, game, fish, fruit and vegetables, canned, dried and in the form of preserves are very attractively presented.

Wines, liqueurs, champagne and refreshing soft drinks are all the objects of great attention and industrial exploitation in Brazil where the 45 million inhabitants are supplied with products made by the various factories located throughout the States.

Besides the wines at the Brazilian Pavilion we can find "Gua-raná" a refreshment, the raw material of which is obtained by the Indians in the State of Amazonas. We can also see the champagne, type wine, coming from the Southernmost part of the country namely from the State of Rio Grande do Sul.

Different kinds of Vermouths and brandies are made in the great sugar-plantations of São Paulo in the center of Brazil.

Corned-beef and other meat-products for human as well as animal food are shown — an evidence that the inhabitants of the center and Southern sections of Brazil are sufficiently provided for with meat and its by-products.

There are collections of photographs artistically arranged including pictures of cattle, mainly the Aberdeen, Angus, Hereford, Holstein, and Durham kinds of heifers and cows. There are also fowls of British and French origin, giving us an idea of the food industry of animal origin in Brazil.

Preserved tropical fruits are also on display: fruits which come from the tropical forests of the Amazon like "Bacuri" — amazing because it retains its flavor inspite of the fact that it is heated and sweetned before being packed in the cans.

Artigo do Dr. Franklin de Almeida sobre Educação, irradiado em 21 de julho de 1939, pela WIXAL, de Boston:

EDUCATION IN BRAZIL

In Brazil, Education is considered one of the fundamental problems of Nationality and as such is being faced.

Here the education of Man means enabling him to live in a country which he has to exploit to a larger extent for individual usage and in order to make this Nation an important part of the civilized world.

Education to the Brazilian Man — means making him fit to participate of the social plot of the complex constitution of the country and to live the life of the largest people of the only independent Nation in the equatorial and temperate zone.

Only Education will define him within the world of comfort, of speed and of rights — which the civilized man is beginning to live.

In order to attain these aims there are in the Constitution of November 10, 1937, the following structural disposition: —

ARTICLE 15: — It shall be incumbent on the Union exclusively:

IX "To establish the fundamentals and determine the scope of national education outlining objectives for the physical intellectual and moral development of the infancy and youth of the Nation".

ARTICLE 128: — "The Arts and Sciences and their instruction shall be free to the initiative of the individual and to associations and individuals, collectively, publicly and privately.

It shall be duty of the State of contribute directly and indirectly to the stimulation and development of both arts and sciences and their instruction by supporting of founding artistic, scientific and teaching institutions".

ARTICLE 129: — "Elementary education for the less favoured classes is, in the matter of education, the first duty of the State".

ARTICLE 130: — "Elementary education is compulsory and free".

It has been the immediate work of the Government of President Getulio Vargas to carry out these articles and he is doing all he can towards the scientific, technical, humanistic, artistic, physical and civic education of the child, youth and man — both in surface and depth in a work of great unity — for the first time accomplished in Brazil.

Therefore the education in all degrees of Brazilian men and women paid by the Government by the State and Municipalities as well as by private enterprise is secured in Brazil and in any other country where the Brazilians may find all the material which they wish to absorb in their learning process.

Brazilian pupils, professors and Government Officials *Study*.

And they study because Brazilian life is still in its youth and its future will depend on the man who will inhabit the country in years to come.

A national plan of education — is in itself a complex thing. To Brazil it presents innumerable peculiarities.

In the Brazil of today, however, there is a prevailing consciousness of a national unity. There is a strong feeling of the moment which Humanity is living and hence the guiding principle which directs our Education — which is:

“To educate everyone and each according to his or her individuality to live *in Brazil and for Brazil*”.

PALESTRA do Dr. Alpheu Domingues, irradiada para o Brasil em 10 de novembro de 1939, pela WIXAL de Boston:

O PANORAMA DA AGRICULTURA BRASILEIRA NA FEIRA MUNDIAL DE NEW YORK

Ouvintes do Brasil:

O vosso país, que é o meu, construiu sua casa para expor o que é nosso, na Feira Mundial de Nova York em 1939.

Esta casa teve as portas abertas durante 6 meses a fio. Por ela passaram milhões de pessoas vindas de todos os cantos do

mundo. Passaram, não como indiferentes ou autômatos, mas possuídas de interesse pelas coisas que viram. Com o interesse de crítica, que é o melhor de todos, porque ressalta o que merece elogios e dá maiores estímulos àquele que teve sobre os ombros a responsabilidade do Pavilhão do Brasil.

Esta Feira implantou um marco de progresso na vida do povo norte-americano. O reflexo de sua imponência projetar-se-á através do futuro do mundo, porque ela, na sua própria essência, não é senão o "Mundo de Amanhã".

O Brasil ficou mais conhecido do que dantes e daqui por diante ainda mais conhecido ficará.

A nossa riqueza vegetal atravessou os mares para constituir um mostruário primoroso do que temos e podemos ter. Pela primeira vez o nosso país comparece ao estrangeiro com as suas matérias primas originais.

Para aqui vieram as madeiras das suas florestas, as sementes das suas plantas, as fibras dos seus sertões, os óleos privilegiados de suas indústrias, os tubérculos de suas terras, o "ouro verde" de Piratininga, o guaraná da amazônia, o cacau dos solos profundos da Baía, o açúcar de suas usinas, a oiticica do nordeste e o algodão arbóreo do Seridó, num "stand" precioso para mostrar o que nos deu a natureza.

A representação vegetal do Brasil, na Feira Mundial de Nova York, teve, além de tudo, um alto sentido do ponto de vista geográfico, porque, procurando revelar o país sem preocupações regionais, revelou justamente, as possibilidades de cada região agrícola, de cada Estado, na limitação natural de suas zonas agrícolas e econômicas. E, por isso, nenhuma região deixou de se representar aqui. Nenhum produto comerciável e exportável deixou de ser exibido. Cada qual se apresentou naturalmente, sem artificios, falando por si só, na sua própria linguagem, ajudado pelo coro dos algarismos estatísticos e pela palavra dos gráficos ilustrativos, dizendo quem era e o que poderá ainda ser.

A famosa região amazônica ressurgiu com a sua borracha, a sua balata, as suas madeiras, os seus óleos vegetais, a sua castanha, a sua uacima e o seu timbó, de tanta aplicação prática na agricultura, como poderoso inseticida.

O babassú representou essa outra região futura, que todos vós conheceis, e como já se tornou um produto familiar às indústrias norte-americanas só vos pedirá, agora, que olheis para ele com maior interesse, facilitando-lhe assistência oficial e amparo financeiro para maior expansão dessa riqueza.

O nordeste das secas mandou para aqui a “árvore da vida”, a carnauba, palmeira cuja aplicação toma vulto de dia para dia pelo valor de seus produtos e sub-produtos e cuja cera importada pelos Estados Unidos atingiu, em 1938, ao montante de 9.157.753 quilos.

Mandou também a sua oiticica, rosácea cujo prestígio comercial toma impulso na indústria elaiotécnica, fazendo a fortuna particular e carreando tesouros para os cofres da Nação.

Mandou esse admirável “ouro branco” de fibra longa, de sementes nuas, patrimônio que é nosso, exclusivamente nosso, porque não é de ninguém. As fibras tiveram o condão de juntar num abraço fraternal todos os Estados do Brasil. A uacima, representado a Amazônia; o caroá, como símbolo da região onde as plantas são xerófilas; a juta paulista e a sida micranta, mostrando o valor do sul do Brasil.

Permiti, brasileiros que estão me ouvindo, que eu mencione o Caroá, bromeliácea que, sem exigir nada do homem, porque nem ao menos ninguém chegou a cultivá-la, está dando ao homem do nordeste meios de subsistência, além de realizar uma obra social de grande significação, depois que passou a ser industrializada até para o fabrico de tecidos de mistura com o algodão.

O café, nosso primeiro produto de exportação, a cana de açúcar, o mate, o fumo, a soja, o arroz, a mandioca, completam os mostruários da representação vegetal e todos esses produtos resumem, fartamente, as possibilidades das terras meridionais do Brasil, revelam a diversidade do nosso clima e focalizam o progresso das nossas indústrias desde o Amazonas até o Rio Grande do Sul.

E' este o panorama da agricultura brasileira transportado para a Feira Mundial de Nova York.

Ouvintes do meu país:

Há aqui um mostruário que não é de natureza vegetal mas que eu menciono, nesta rápida palestra, para o conhecimento de

todos. Ele não veio do Brasil, porque está se formando aqui como corolário da orientação que o Senhor Doutor Armando Vidal soube imprimir à nossa representação.

Difere dos outros, porque é permanente e durará como um documento eterno para honra do Brasil, constituindo como está, pelas inúmeras cartas que chegam, diariamente, a este Comissariado, formulando consultas, solicitando mostruários para escolas e universidades, pedindo informações comerciais e estatísticas, acerca dos produtos brasileiros, com as referências mais enaltecedoras ao nosso Pavilhão.

Professores, homens de governo, industriais, comerciantes, membros de todas as classes, enfim, nunca se negaram a dar o testemunho espontâneo e insuspeito de suas valiosas impressões.

Novos horizontes se abrem ao futuro do Brasil.

A casa que construímos no recinto da Feira Mundial de Nova York não se limitou apenas a um lindo e moderno pavilhão honrando a arquitetura nacional, para expor mostruários. Ela teve, além de tudo, uma finalidade de grande expressão econômica, aproximando cada vez mais as duas nações americanas.

Artigo do Dr. Franklin de Almeida:

BRAZILIAN PAVILION — TROPICAL PRODUCTS

In the several exhibits of this Pavilion are shown the food products and raw materials coming from the tropical regions covered by the Brazilian territory.

Among these, we may notice cocoa, Pará nuts, Babassú oil. Guaraná, Bucary compote — nly to mention a few of the food products. Besides there are the hard woods, fibers, resins and vegetal waxes, essential oils the various kinds of rubber, like Fine Pará. Upper River, Balata, Caucha, Maniçoba, Mangabeira, Armato, Camurú and Timbó from which Rotenone is extracted, fungicide and insecticide of very large usage.

We believe that never in the United States has there been such a large and complete demonstration of what the regions of South America produce.

And Brazil, with its huge tropical territory limited by the basin of the Amazon river and of its affluents, shows, very clearly, in its Pavilion, what it is doing for the useful exploitation of its wealth. Therefore it has also on display a relief model of the port of Manaus on the banks of the Rio Negro.

From this model we may observe that this port distant almost five days from the Ocean, traveling on board "liners" on the river to the world markets of the products from the Amazon Valley whether coming from Brazilian, Peruvian, Columbian, Venezuelan or Bolivian territory, or in other words all those which depend on this real fluvial center.

Manáus, a city with electric light, water, system, electric tramway cars, paved streets, good public and private buildings — is the capital of the State of Amazonas. Through this city all the products of the wealthy Federal Territory of Acre, also belonging to Brazil are exported.

Artigo do Dr. Franklin de Almeida sobre Madeiras:

MOSTRUÁRIO DE MADEIRAS NO PAVILHÃO BRASILEIRO

Neste Pavilhão há uma interessante exibição de madeiras, sobressaindo as de elevado peso específico.

Entre outras que compõem esta rica coleção de amostras, vêm-se: A *Zollernia Paraensis* (sp. gr. 1.33), a *Manikers Ellata*, a *Brosinum Paraensis*, a *Tacoma Conspicua*, a *Dalbergia Spruceana* e a *Cumaruna Odorata*, todas tendo sp. grav. 1.10 e, também a *Hymenêa Colongifolia* (sp. gr. 1.09), a *Astronium Lecontei*

Alem destas há o *Pilhecolobium Racemosum* (sp. grav. 1.00), a *Voucapia Americana* (sp. gr. 1.00), a *Peltoginei Lecointei* (sp. gr.). Afora estas madeiras, são mostradas 20 espécies com sp. gr. entre 1.00 e 0.50.

Estas madeiras, cujas aplicações são as mais variadas e que constituem objetos de exportação do Brasil, proveem das florestas amazônicas onde também é encontrado o Brazilian Mahogany (*Switenia dessmaii*, Família das Meliáceas) cuja importação é crescente nos Estados Unidos, como por outros países da Europa

e Ásia e América, tais sejam Reino Unido, Canadá, Alemanha, Itália, Japão, Portugal e Colombia.

E' bastante curioso verificar-se, na referida exhibição, que, das mesmas florestas são originárias madeiras cujo emprego na fabricação de celuloze para papel está crescendo naquele país.

Destas, está exposta no Pavilhão do Brasil o Parapará (jacarandá Copaia — familia das Bignomáceas — sp. gr. 0.42).

Versão para o inglês do artigo do Dr. Franklin de Almeida sobre madeiras:

THE WOOD-EXHIBIT AT THE BRAZILIAN PAVILION

The Brazilian Pavilion boasts of a very interesting exhibit of woods, among which those of heavy weight are outstanding.

The principal kinds of wood shown are: *Zollernia Paraensis*, with a specific gravity of 1.33; *Manikera Ellata*, *Brosimum Paraensis*, *Tacoma Conspicua*, *Dalbergia Spruceana*, and *Cumaruna Odorata* all heavy woods with a sp. gr. of 0.10. Then there is the *Hymenaea Colongifolia*, variety sp. gr. 1.09; the *Astronium Lecointiei* (1.05). With a specific gravity of 1.00 are the *Pithecolobium Recemosum*, the *Voucapia Americana* and the *Peltoginei Lecointiei*.

Besides these woods there are about 20 other kinds exhibited the sp. gr. of which varies between 1.00 and 0.50.

These woods which may be used for various purposes and the export of which Brazil expects to be able to increase in the near future come from the forests of the Amazon region where one can also get the Brazilian Mahogany *Switnenia Desmanii* (Family of the Meliaceae).

The export of this product to the United States has been steadily increasing and also to other European, Asiatic and American countries such as the United Kingdom, Canadá, Germany, Italy, Japan, Portugal and Colombia.

It is interesting to note that from these same forests one can get woods used in the cellulose and paper industries both of which are rapidly growing in importance in Brazil.

Of this variety of wood we have in this Pavilion the Parará kind — the scientific name of which is Jacarandá Copaia (Family of the Bignoniacea, sp. gr. 0.42).

ARTIGO do Dr. Franklin de Almeida sobre Óleos Vegetais:
THE VEGETAL OILS AT THE NEW YORK WORLD'S FAIR
BRAZILIAN PAVILION

The exhibits of tropical products have always been a favorite subject for the curiosity of North American people. Among these the Brazilian Pavilion Exhibit presents the oils of Babassú, Bacaba, Andiroba, Patauí, Páu Rosa, Tucum, Pequiá, Japatí, Maba, Murmurú, Camarú, Oiticica and many others.

There are also several by-products used in Industry besides the fruits and seeds, from which the oils are extracted.

Then photographs of trees as well as scenes of the local life may be seen in a whole which fully demonstrates the possibilities of the Brazilian production of these riches which have day by day larger and larger usages.

Some of the vegetal oils are used chiefly in the preparation of human food like the oil of Babassú; others are used as essences like that of Cumarú and finally others go into the making of varnishes and paints like the Oiticica oil.

This section of the Brazilian Pavilion is very instructive and it has been one of its most attractive and popular exhibits.

We here see oils which are extracted from palm-trees some from the fruit of large trees belonging to the "Sosacea" family and all of them growing naturally in the States of the North and Northeast of Brazil in the regions of the Parnaíba, Ipapicurú, Trombetas and Xingú rivers — all of them very large rivers, with regular navigation. Finally there are the relief models of the Brazilian ports located in this region namely Belem, Manáus, Recife and Baía — which demonstrate the equipment they have for a regular trade and for the exportation of these products.

WLTH Radio Theatre — 1400 Kc.

MEET THE FAIR PROGRAM

THURSDAY October 3rd

Studio A Hall of Communications

The New York World's Fair

Kapelsohn: Dr. Armando Vidal, we are happy indeed to welcome you to our MEET THE FAIR PROGRAM

Dr. Vidal: I am pleased to have this opportunity to extend your listeners the greetings of the United States of Brazil.

Kapelsohn: Dr. Vidal, the United States of Brazil is a Federation of States, is it not?

Dr. Vidal: Brazil is divided into Twenty States, the Territory of Acre and the Federal District, where the Capital of the Republic has its seat.

Kapelsohn: Dr. Vidal, would you name these states for us, and thus in a way draw us a rough sketch of Brazil.

Dr. Vidal: In the North, there: — Territory of Acre, Amazonas, Pará, Maranhão and Piauí; — In the North East: — Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, and Alagoas. In the East there are the states of: — Sergipe, Baía, Espírito Santo. In the South — Federal District, States of Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, and in the Central Section: States of Mato Grosso, Goiaz, and Minas Gerais.

Kapelsohn: Going further into statistics, as one way of helping us to know more about Brazil, I understand that for administrative and judicial purpose Brazil is divided into counties, and municipalities. Doutor Vidal, would you tell us how many such divisions there are, and briefly how they function?

Dr. Vidal: 8.511.189 Km². Brazil occupies 1.7% of the Federal Government is organized in such a manner

as to preserve for them autonomy relating to their respective interests. The Municipalities are for exclusively administrative purposes. There are 778 Comarcas or Counties which are exclusively judicial. Each county is divided into "Distritos" or Districts, which are both judicial and administrative.

- Kapelsohn:* Dr. Vidal, what is the total Area of Brazil?
- Dr. Vidal:* 8.511,189 Km². Brazil occupies 1.7% of the Earth's Surface, and 47.8% of the Territory of all South America. Brazil is third in the list of nations, as regards territorial extent. Only Russia and Canada are larger than Brazil.
- Kapelsohn:* According to the latest complete census, Dr. Vidal, what is the population of Brazil?
- Dr. Vidal:* According to the census of September 1920, the population is 30.635.600. But according to demographic studies the actual population is 44.116.000. The new census taken in September will give the exact population.
- Kapelsohn:* Who is the current president of Brazil.
- Dr. Vidal:* He is Dr. Getulio Vargas, native of the State of Rio Grande do Sul. He is a lawyer, former Secretary of Finance, member of the House of Representatives and Governor of Rio Grande do Sul.
- Kapelsohn:* What are the names of the South American Countries which border on Brazil?
- Dr. Vidal:* French Guiana, British Guiana, Dutch Guiana, Venezuela, Columbia, Perú, Bolívia, Paraguai, Uruguai, Argentina.
- Kapelsohn:* Dr. Vidal, the names of most of the important products of Brazil will call interesting associations in the minds of our listeners. Time does not really permit some of the interesting stories many of these products bring up to your mind.
- Dr. Vidal:* There is an impressive list, and I read only part of it. Apatite, a phosphate ore used in Farming

Bauxite, an aluminum ore Cement, Chrome, Coal, Diamonds, Diatomite, an element used to isolate heat in filters, Gold, Iron, Lead, Manganese, Mica Nickel, Peat, Pyrite, a substance used in the manufacture of Sulphuric Acid, Salt, Steel, Titanium, used in making with pigment, Asbestos, Tin, Zinc, Platinum, and others.

Kapelsohn: That's in the field of mineral products. And now to turn our attention to vegetation and vegetable products, and agricultural produce. Will you read us the names of some of the more important items.

Dr. Vidal: Babassu Nuts, Brazil Nuts, Carnauba Wax Cellulose, Fibre, Jarina, Juta, Mate or Brazilian Tea, Oiticica, used in paint — Rubber, Timber, coffee, cocoa, coconuts, Cotton Seed, Alfalfa, Bananas, Barley, Beans, Grapes, Maize, Mamon (which is castor oil seed) Manioc Flour, Oats, Oranges, Pineapples, Potatoes, Raw Cotton, Rice, Rye, Sugar, Tobacco, Wheat and many others.

Kapelsohn: Industry in Brazil is conducted by how many factories?

Dr. Vidal: 58.681.

Kapelsohn: And how many different classifications of products do these factories, produce.

Dr. Vidal: Forty different classifications, Mr. Kapelsohn.

Kapelsohn: Are there Federal Brazil Government Bureaus interested specifically in Mining, Agriculture and Industry?

Dr. Vidal: Yes, Mr. Kapelsohn, there are. The National Department of Mineral Production . Its task is to study matters relating to the mineral industry of Brazil, to have a perfect knowledge of the geology of Brazilian territory, and to use surface and subterranean waters for electrical energy and other uses. It is divided into technical bureaus, each with a specific field of endeavor. The National

Department of Mineral Production is under the Ministry of Agriculture. Another department, The National Department of Vegetable Production is organized into divisions pertaining to nine aspects of agriculture progress. The different divisions experiment with chemical and biological procedures to improve cultivation. Among other interesting activities of this division of the government is one which is characterized by a policy of sending back to the country elements of the population who have tended to drift towards the cities. To the National Department of Industry and Commerce, part of the Ministry of Labor, falls of duty of co-ordinating private and public activities to regulate and defend the industrial and commercial interests of Brazil, at home and abroad.

Kapelsohn: Dr. Vidal, before leaving the statistical part of informative interview, do you have figure of interest on electric light and power in Brazil?

Dr. Vidal: These few figures, telling part of the story, will probably demonstrate one of the more important parts of that story. In 1883 — the first thermo-electric power station was inaugurated in Brazil. Capacity 90 HP. In 1889 there were three concerns... total capacity 10,420 HP. In 1920... 306 Electric Light and Power companies served 431 localities With a total of 275,632 HP. In 1934 — 952 plants (some of them thermo-electric, some of them hydro-electric, and others mixed power plants) served 1,777 localities with 1,010,546 HP. In 1939 — 1176 plants, of which 637 were thermo-electric, 738 hydro-electric, and 15 mixed, served 2,179 localities with a total amount of 1,044,738 kws.

Kapelsohn: Dr. Vidal, many of our listening friends would be interested in knowing the manner in which the

Federal Government promotes progress in the field of Public Health.

Dr. Vidal: Public health is controlled by the Federal Government through the Department of Education and Health. The states and municipalities also supervise health, but the control of epidemics or the prevention of certain diseases such as malaria, leprosy, yellow fever, etc., rests with the Federal Government.

Kapelsohn: And now to turn to another field in which your friends in the United States are vitally concerned about — Labor Legislation.

Dr. Vidal: Labor Legislation in Brazil is certainly the most progressive in the world. From 1930 up to the present a series of laws have been promulgated and revised in such a manner that the workmen in Brazil are now completely assured of their rights. All the workmen are organized in Syndicates, recognized by the Government, and empowered to promote the defense of their particular group, and to discuss with the employers general contracts for work. Not only do Syndicates exist, but also the Institutes for retirement and pension of both mental and manual workers.

Kapelsohn: Is Education under Federal supervision?

Dr. Vidal: Yes, through the Department of Education and Health.

Kapelsohn: Before our Radio times is ended, I should like very much, Dr. Vidal, to have you give a brief word picture of one or two of the outstanding places in Brazil for tourists to visit.

Dr. Vidal: The most beautiful and popular place for tourists in Brazil is Rio. It deserves to be called the most magnificent city in the world. Rio is particularly known — not for its boulevards or buildings — but for its impressive scenes — the blue waters,

the black rocks, the green mountains and the forests that run right into the sea. The sand on the beaches of Rio are of a white, thin grain. It has no parallel in any other region. . . . And enhancing Rio and its environs is a sunshine of peculiar brilliance that gives one the impression of incomparable splendor. But, that is not the only place to go. There are the summer resorts near Rio. There is Petrópolis and Teresópolis, the State of São Paulo that boasts the largest coffee plantations. Then there are the principal industrial districts of Brazil which are exceedingly interesting and very easy to reach. Travelling by airplane to Rio, the tourists will be delighted with Belem do Pará, Recife and Baía. And for those tourists who have enough time, there are other attractive places to see. There is the Iguassú Falls, a perfectly wonderful spot. There is the State of Minas Gerais, and the old city Ouro Preto (black gold), today a historical monument. Then there is the State of Rio Grande do Sul. If you have the opportunity to visit these places, you will see not all, but a great many of the highlights of Brazil.

Kapelsohn: Dr. Vidal, I want to tell you how delighted I am at this opportunity to meet you and introduce you to our Radio audience. With regret I inform you that our time is up.

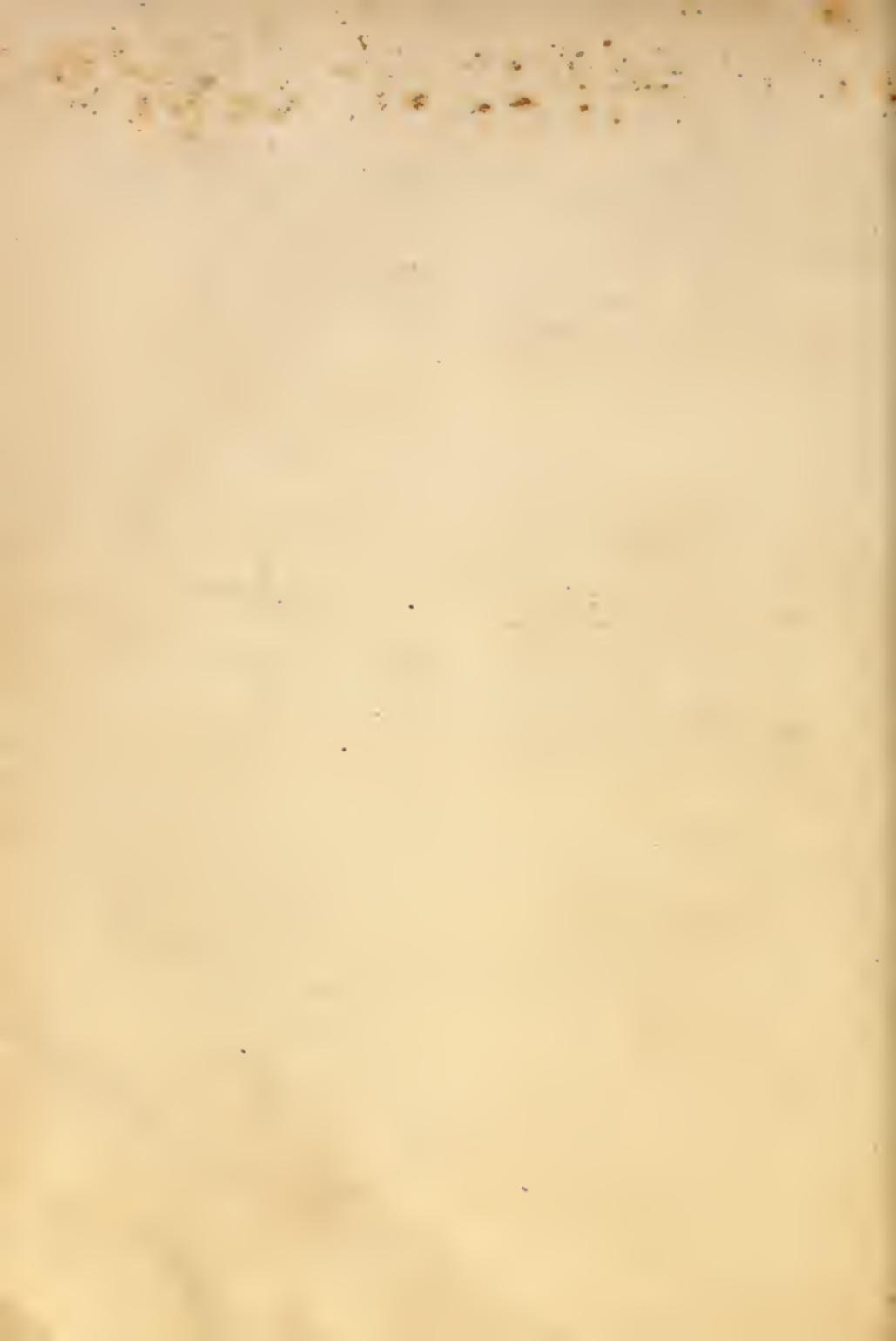
Dr. Vidal: I was very happy to talk to you and, our friends of Brazil.

Kapelsohn: This brings to a close **MEET THE FAIR FOR TODAY.**



IMPRESA NACIONAL
RIO DE JANEIRO — 1942











Biblioteca do I. A. A.

AUTOR Vidal, Armando

TÍTULO O Brasil na feira de nova York.

Devolver em	NOME DO LEITOR

PROVE QUE SABE HONRAR OS SEUS COMPROMISSOS DEVOLVENDO COM PONTUALIDADE ESTE LIVRO À BIBLIOTECA DO I. A. A.

O prazo poderá ser prorrogado, caso a obra não esteja sendo procurada por outro leitor.

Impresso poro ficha de empréstimo de livro

